48 PÁGINAS — 4 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Superintendente
J. B. MARTINS GUIMARÃES
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXIV — N. 7.099 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951 PREÇO: UM CRUZEIRO

LUZARDO: AMEAÇA A SEGURANÇA NACIONAL

Impressionam os Motivos do Sen. Bernardes Filho; De Acôrdo os Militares

Informações correntes nos circulos oficiais dão o sr. Batista Luzardo como assustado em face da ofensiva desencadeada em vários setores do Senado contra a indicação do seu nome para a Embaixada em Buenos Aires. Muitos senadores, que pensavam em votar a favor do proprietário da fazenda São Pedro, na fronteira argentino-brasileira, estariam se revelando sensíveis à argumentação do senador Bernardes Filho, que, sem se opor à pessoa do sr. Luzardo, chama a atenção do país para a gravidade do passo que daremos, na política sul-americana, com a escolha de semelhante embaixador.

QUEBRA DE EQUILIBRIO

Embora não haja feito revelações à imprensa o sr. Bernardes Filho, sabe-se que, na sessão secreta, focalizará êle um aspecto ultra-delicado da nossa política internacional. E' notório que o Brasil desempenha o papel principal na manutenção do equilíbrio continental, que agora se acha ameaçado pela política agressiva do general Peron, que faz pressão sôbre o Chile, a Bolívia, o Paraguai e o Uruguai, notadamente, no sentido de tornar a economia dêsses países, e em consequência a sua vida política, subsidiária dos interêsses econômicos e políticos argentinos.

(Conclui na 7ª. página)



Turney Joe Adverte:

MANTENHAMO-NOS VIGILANTES NO TERRENO MILITAR

NUMA ATMOSFERA AMISTOSA AS CONVERSAÇÕES DE KAESONG

BASE DAS NAÇÕES UNIDAS, PERTO DE KAESONG — 19 — (De Howard Handleman, do International News Service) — As discussões de armistício reiniciaram-se hoje, em Kaesong, numa atmosféra amistosa, mas destacadas por uma advertência aliada de que "temos que nos manter vigilantes" no terreno militar".

ANALISE DA SITUAÇÃO

O vice-almirante Charles Turner Joy, principal mediador da ONU, fêz uma detalhada análise da situação militar, depois da segunda reunião da subcomissão mista, e reiterou a determinação aliada de se assegurar uma zona neutra prática, como condição para um armistício na Coréia. Disse o almirante, aos jornalistas, na base da ONU, perto de Kaesong, onde permanece, durante as reuniões da subcomissão, que "temos que nos manter vigilantes — setor militar, até que pareça certa uma solução final do problema coreano. Temos uma solene obrigação para com nossos soldados de lhes dar a máxima segurança, durante o armistício".

VANTAGENS COMUNISTAS

As declarações feitas pelo almirante Joy destacaram que a atual situação militar justifica sua tese de que um armistício "será de maior vantagem militar para o inimigo do que para nós". E explicou que a trégua nas hostilidades afetaria não somente as atividades terrestres, como também eliminaria o efeito dos bombardeios aéreos e navais sôbre os vermelhos, permitindo que os mesmos movimentassem suas fôrças à vontade. Mais uma vez, rejeitou a proposta comunista para o estabelecimento de uma linha de demarcação baseada no paralelo 38.

O OBJETIVO

Disse o almirante que, "definitivamente, seria uma teme-

(Conclui na 7ª. página)

O "SANTOS" NA GUANABARA



Com suas próprias máquinas, mas afocinhando um pouco, entrou ontem neste pôrto a velha unidade mercante do Lloyd Brasileiro, que consegue assim sobreviver ao acidente que sofreu. (Noticiário na última página).

ONDE O RIO MANDA E A DOENÇA MATA



A Amazônia é o assunto da grande reportagem diária da quinta página hoje. Texto de Ney Peixoto do Vale, fotos de Francisco Beltrão Júnior e ilustração de Percy Lau. Ao lado, um aspecto típico de Manáus, onde a profissão de gari é exercida por mulheres.

FALTARÁ ÁGUA ATÉ NA CASA DO PREFEITO JOÃO C. VITAL

Noticiário na 12.ª página

Convertido em Sucata o Iate de Hitler

BORDEN TOWN, Nova Jersey, EE. UU., 18 (U. P.) — O luxuoso hiate de Hitler, cujo valor era calculado em 4.000.000 de dólares, começou a ser desmontado e convertido em sucata de ferro, destinada ao programa de defesa das democracias. O Centro da Produção Nacional calcula que a embarcação, construida em 1935, renderá três mil toneladas de sucata, que serão utilizadas na produção de canhões, tanques

(Conclui na 7ª. página)

O TURISMO E A BUROCRACIA



Foi o tema dos debates da mesa redonda promovida ontem na sede da ELAN, destinada a esclarecer os problemas que entravam o turismo em nosso país e sobretudo nesta capital, assim como apontar-lhes as soluções mais convenientes. Tomaram parte na mesma, jornalistas e hoteleiros interessados no assunto. (Reportagem na última página).

GREVE DOS PRODUTORES DE LEITE

Na 12.ª página

A BATALHA DA SUCESSÃO NOS ESTADOS

Na 3.ª página

Preparado o Brasil Para o Ataque Dos Gafanhotos

Denunciada a Intenção da Investida Pelo Comité Inter-americano — Verbas, Material e Vigilância Mobilizados — Instituído um Serviço de Inteligência

Uma nuvem de gafanhotos que assola a Argentina, se está deslocando ameaçadoramente para o norte, suspeitando os membros do Comité Inter-Americano Anti-Acridiano de que se dirigem para o Rio Grande do Sul.

A' vista disso, o Comité entrou em contato com o Ministério da Agricultura que, por intermédio da sua Divisão de Defesa Sanitária Vegetal mobilizou os meios de combate necessários para a defesa do território ameaçado, enviando para o sul quatro aviões e material suficiente para as primeiras escaramuças, ao mesmo tempo que providencia a formação de equipes de emergencia.

DINHEIRO, PRIMEIRO

O diretor da Divisão de Defesa Sanitária reuniu no Rio o seu estado-maior de técnicos anti-acridianos e, como medida preliminar, solicitou ao ministro da Agricultura um crédito extraordinário, para custeio da guerra aos gafanhotos.

Estabeleceu-se além disso um serviço de inteligência através do qual serão notificados os agricultores das regiões sujei-

(Conclui na 7ª. página)

Os E. Unidos Prendem os Líderes Comunistas

WASHINGTON, 18 (U.P.) — O Partido Comunista dos EE. UU. foi privado de mais seis dos seus líderes de segunda categoria e espera-se que o FBI efetue novas prisões de líderes do Partido. Como de costume o FBI guarda silencio quanto às prisões de comunistas que está planejando. Entretanto, os comunistas sabem que o novo golpe não está longe.

OUTRAS PRISÕES

Os seis líderes comunistas — inclusive Steve Nelson, que estudou em Moscou — foram apanhados nos raids de sexta-feira. Nelson é membro registrado do

(Conclui na 7ª. página)

★ MÁXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos! sob a mesma direção

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Séde — Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 - 10.°
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

A Crise de Transportes



J. E. DE MACEDO SOARES

OS DOIS grandes obstáculos em que esbarrou nos seus primeiros dias o govêrno do sr. Getúlio Vargas foram, em primeiro lugar, suas imprudentes promessas de redução do preço das utilidades e, depois, a inépcia e teimosia com que se estarreceu diante do problema da produção e do transporte, que, aliás, pela fôrça das circunstâncias, condicionava as promessas getulianas de vida barata. Suas tentativas vãs e cada vez mais comprometedoras de intervir no mercado dos artigos de subsistência mostraram, desde logo, ao povo, que se tratava de promessas méramente eleitorais e que o candidato não esteve muito convencido de se ver consagrado nas urnas, tanto que não estudou, nem sequer examinou, o problema que se propunha resolver no Govêrno. Por outro lado, sua paralisia, em face das medidas necessárias ao financiamento e mobilização das grandes safras, que se avizinhavam, notadamente a questão do transporte ferroviário e maritimo a cargo das emprêsas oficiais e autárquicas, não foi senão o resultado do estupor, que lhe deu, intoxicado de malevolência, rancor e despeito pela feliz atuação de seu antecessor, que, nesse setor, prestara ao país incontestáveis serviços.

De fato, depois da experiência do total aproveitamento das safras de 1946, no Estado de São Paulo, o sr. general Dutra ligou especial atenção ao problema do reaparelhamento das estradas de ferro federais, notadamente a mais importante de tôdas, a Central do Brasil.

Tal problema foi minuciosamente estudado por comissões técnicas no país e no estrangeiro, solicitado o Congresso a conceder os recursos financeiros indispensáveis ao empreendimento; assim, o antecessor do sr. Getúlio Vargas pôde regular os detalhes das autorizações constantes do decreto legislativo, abrindo o crédito de 2 milhões de contos em quatro fatias de 500 mil contos, cujas verbas seriam consignadas nos subsequentes exercícios financeiros. E, como já não houvesse tempo para incluir tal verba no orçamento de 1951, o sr. general Dutra autorizou uma operação da Central no Banco do Brasil, com aval do Tesouro. A operação era plausivel, visto que a própria renda do novo material rodante do tráfego garantia o serviço do empréstimo nos prazos determinados.

Dêste modo, o sr. general Dutra tinha assegurado o reaparelhamento do transporte ferroviário pelo método do autofinanciamento, que, aliás, o atual diretor da Central viria a aperfeiçoar, possibilitando normalmente uma larga aquisição de material rentável, como sejam locomotivas e vagões. Efetivamente, o sr. coronel Eurico de Souza Gomes encontrou, desde logo, um dos grandes clientes da Central com um terrivel engarrafamento de seus produtos por falta de transporte.

A conciliação de interêsses permitiu que a emprêsa industrial adiantasse à estrada de ferro, o dinheiro necessário à movimentação do tráfego, ficando desse modo demonstrada, como dissemos, a rentabilidade de um plano financeiro para resolver a crise da falta de material de transporte.

Contudo, o fato do sr. Getúlio Vargas ter perdido a primeira parada no jôgo de prestigio de seu govêrno não significa que deva abandonar a partida. De resto, nessa contingência, acaba de ser publicado o primeiro despacho presidencial autorizando a aquisição de 120 locomotivas diesel-elétricas, mediante operação financeira no Banco do Brasil com o aval do Tesouro. Mas, no tráfego ferroviário é só o vagão que ganha o dinheiro. No final do govêrno do sr. general Dutra, chegou a ser assinado com o consórcio geral das fábricas nacionais de vagões um contrato de fornecimento, notadamente de carros próprios a transportar minérios. Nessa ocasião, os agentes dos interesses estrangeiros objetaram o prázo exigido pelos fabricantes nacionais, tirando dessa objeção a preferência para aquisição do material rodante nos Estados Unidos. Depois dessa estéril discussão, decorreram mais de seis meses — o prázo para entrada em serviço dos vagões de carga fabricados no país.

Seja desta ou daquela proveniência — e o sr. Getúlio Vargas deve ser perito no assunto, pois sempre tomou certo interesse pela indústria nacional — o caso é que é urgente e indispensável dar mão forte à diretoria da Central, no sentido de restaurar e reequipar a Estrada para que ela se desempenhe satisfatòriamente de seu papel no desenvolvimento econômico do país. Aliás, foi isso mesmo que o sr. Presidente da República prometeu no recente discurso em Nova Iguaçu, sendo o seu despacho, aparentemente, o começo do desempenho de tal promessa.

SÃO LUIZ · ODEON · ROXY · CARIOCA · IDEAL · FLORIANO · MADUREIRA · MARACANÃ · ROSÁRIO · ODEON-NITERÓI
AMANHÃ
HORARIO 2.4.6.8.10 hs
COLUMBIA PICTURES apresenta
Sensacional!
DOUGLAS FAIRBANKS, JR. em
SEGREDO DE ESTADO
(State Secret)
com Glynis JOHNS • Jack HAWKINS
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

A Tchecoslováquia Irá Reforçar o Bloco Soviético

Comparecerá Para Ajudar a URSS no Seu Esfôrço Obstrucionista

WASHINGTON, 18 (U. P.) — Os meios diplomáticos antecipam que a Tchecoslováquia comparecerá à conferência de paz para o Japão, a fim de reforçar os esforços soviéticos e poloneses para bloquear o pacto de paz.

Os funcionarios diplomáticos dizem que a participação tcheca é certa, agora que se revelou que a Polônia está decidida a fazer-se representar em São Francisco, na conferência que se abrirá a 4 de setembro. Dizem eles que o govêrno polonês comunicou sua decisão à embaixada norte-americana em Varsóvia.

ATAQUE AO TRATADO

O comparecimento dêsses três paises promete um ataque vermelho ao tratado. Espera-se também que os delegados comunistas insistam na exigência de que a China vermelha seja convidada para a conferência.

A decisão polonesa garante que pelo menos 40 nações se farão representar à conferência. Prevê-se também que os vermelhos manobrem no sentido de retardar a assinatura do documento, por meio de propaganda. Mas os Estados Unidos, como nação anfitriã, ainda esperam que a conferência termine a 8 de setembro, conforme está planejado.

ADVERTENCIA PRÉVIA

Os comunistas foram notificados prèviamente, pelo Presidente Truman, por John Foster Dulles, pelo Departamento de Estado e pela Voz da América, que não conseguirão bloquear o Tratado. Disse a "Voz", numa irradiação para o mundo que os russos "estão chegando ao palco muito tarde", para modificar o Tratado segundo linhas que deixassem o Japão aberto à agressão soviética. Acrescentou que "não haverá mais chances" de modificar-se o Tratado em sua presente redação, acrescentando que se os soviéticos esperam tal oportunidade "estarão desperdiçando seu tempo e seus talentos".

DELEGAÇAO NIPONICA

TOQUIO, 18 (U. P.) — O Primeiro Ministro Shigeru Yoshida chefiará a delegação interpartidária às cerimônias de assinatura do Tratado de Paz em São Francisco. Essa delegação representará 3/4 das fôrças da Dieta japonesa. O Partido Democrático Popular decidiu hoje enviar um delegado ao lado do Partido Liberal, do "premier" Yoshida, e da sociedade "Briza Verde", terceiro grupo na Câmara Alta. A delegação oficial, de seis membros, foi aprovada em sessão especial da Dieta, hoje, à noite. A aquiescência dos democratas, depois de mais de um mês de manobras, assinalou a vitória do plano de Yoshida para enviar um grupo independente a fim de representar o Japão na assinatura do Tratado.

DESCOBERTO UM DEPÓSITO DE MATERIAIS ATÔMICOS

FÔRÇAS DA O.N.U. NA CORÉIA ENCONTRARAM UMA MINA DE BERILIO EM KUMSHA

SETOR CENTRAL DA FRENTE COREANA, 18 (Por Don Dixon, do INS) — As fôrças da ONU na Coréia descobriram uma mina de materiais de investigação atômica. Trata-se do primeiro encontro de um depósito de material utilisavel em física nuclear em território coreano ocupado pelos aliados.

LOCALIZADO EM KUMSHA

A mina foi localizada em Kumsha, na extremidade ocidental do chamado "triângulo de ferro" dos comunistas na Coréia central.

Esta região que em outros tempos foi utilizada pelos comunistas como principal área de concentração militar, contém um dos mais ricos depósitos minerais do mundo e produz berilio e metal bi-valente do magnésio que tem uma fôrça tensil dez vezes mais do que a do aço.

Pesa a metade do que um volume de aluminio e é de especial valor para os programas de defesa e investigação atômica.

A mina foi encontrada há três semanas por uma patrulha do regimento aliado dos "lodos".

A população local informou aos aliados que até mesmo no dia em que Kumsha foi capturada, os comunistas estiveram extraindo mineral da mina para enviá-lo para as refinarias do norte.

Acrescentam que pouco depois da entrada das tropas aliadas, os mineiros e suas equipes foram transferidos para uma mina de tungstenio que se encontra a 112 quilômeeros ao norte de Kumsha.

A Coréia setentrional possui riquissimos depósitos de tustênio e berilio, minerais que estão em grande procura.

Essas minas, salvo a que foi descoberta agora, se encontram ao norte das atuais posições dos aliados.

A patrulha que descobriu esta mina de berilio encontrou-a depois que um caminhão carregado de berilio foi localizado numa das ruas de Kumsha possivelmente abandonado pelos comunistas em sua precipitada fuga.

PROVOCAÇÕES COMUNISTAS



BERLIM — Continuam as provocações comunistas nesta capital. O cliché fixa um flagrante de quando elementos vermelhos derrubavam um marco existente entre a zona democrática e a comunista da capital alemã. (Foto INP — D.C.).

EM DIFICULDADE A INGLATERRA PARA O REARMAMENTO

A FALTA DA MÃO DE OBRA AFETA O PROGRAMA DE DEFESA BRITÂNICO

LONDRES, 18 (K. O. Thaler, da U. P.) — O Ministério da Fazenda disse que a seria falta de mão de obra na indústria britânica de armamentos está causando ao govêrno trabalhista seria ansiedade. Acrescentou que o programa de defesa, quando chegar ao máximo, exigirá mais de duas vêzes mais braços que os atualmente empregados na produção de munições e equipamentos.

MAIOR NECESSIDADE

Ora, não há reservas disponiveis e as vagas por preencher, de tôda sorte de empregos, montam presentemente a perto de meio milhão — a mais alta cifra em três anos.

Onde essa carência se faz sentir com mais fôrça é nas vitais indústrias de aviação e nas fábricas de munição de propriedade do Govêrno. As estimativas são de que um total de pelo menos 275 mil trabalhadores seriam necessários, dentro dos dois próximos anos, para que o govêrno alcance as metas fixadas.

OUTRAS NECESSIDADES

Há cêrca de meio milhão de operários trabalhando atualmente na produção de munição e material de guerra. Mais de um milhão serão necessários, segundo as estimativas do Tesouro. Essas estimativas não antecipam que o exército de trabalhadores se possa expandir alem do presente nivel. Acima de tudo, não se espera que surjam mais trabalhadores qualificados.

As necessidades do programa de rearmamento terão, consequentemente, que ser satisfeitas graças a um "rearranjo" dos efetivos operários existentes, segundo um estudo feito pelo Ministério da Fazenda.

SOLUÇAO

O govêrno trabalhista, até aqui, rejeitou as sugestões de que sejam restaurados os poderes de tempo de guerra, para a canalização da mão de obra para as tarefas essenciais. Mas a necessidade de cumprimento de vitais encomendas de defesa pode forçar o govêrno a apelar para tal politica, caso em que terá que dominar a primeira oposição seria de parte dos sindicatos operários em que se apoia eleitoralmente o Partido Trabalhista.

Prisioneiros Libertados

MADRID, 18 (INS) — Cerca de 240.000 prisioneiros foram postos em liberdade dos cárceres e prisões espanholas desde a mudança de orientação política do govêrno.

ESTATISTICA DAS PRISÕES

As últimas estatísticas publicadas pelo próprio govêrno mostram que do total de 270.710 homens e mulheres encarcerados até janeiro de 1940, somente 31.684 continuam presos.

Esse número é dividido do seguinte modo: delitos comuns: 25.888; rebelião: 871 e delitos contra o estado: 4.925.

RESUMO TELEGRÁFICO

Falsidade Deliberada

Os Estados Unidos qualificaram outra de "falsidade deliberada" a informação da radio comunista chinesa de que um antigo adido militar norte-americano em Pequim, conspirou para assassinar o primeiro ministro da China vermelha, Mao Tse Tung.

Estimulo à Revolução

O senador democrata Pat McCarran exortou ontem os Estados Unidos a "estimularem a revolução" na União Sovietica e nos paises da orbita comunista. Pediu, também, que os Estados comunistas sejam expulsos das Nações Unidas.

Protesto Comunista

Os comunistas da Alemanha Oriental convocaram um comicio de protesto contra o que qualificaram de "brutais ataques policiais" aos jovens comunistas, que tentaram realizar uma manifestação no setor ocidental de Berlim.

Reconheceram-se Culpados

Quatro dos oito arabes acusados de cumplicidade no assassinato do rei Abdullah, no mês passado, reconheceram-se parcialmente culpados, na vista inicial do processo que se realiza proximo à Aman.

Néo-Nazista

Uma nova organização secreta neonazista denominada "Corpo da Liberdade", pediu a libertação de todos os criminosos de guerra alemães encarcerados, o restabelecimento da completa soberania alemã e a reconstrução do "Estado germanico guerreiro".

Executados

A radio de Peiping anunciou a execução de dois homens, um italiano e outro japonês, acusados de atividades secretas em favor dos Estados Unidos e conspiração para assassinar o primeiro ministro Mao Tse Tung, da China comunista.

Continua Preso

O ex-presidente panamenho Arnulfo Arias continua preso embora quase todos os seus partidarios, detidos desde os sangrentos acontecimentos de 10 de maio, tenham sido postos em liberdade anteontem, sob a fiança de mil dolares.

Treinando para Espiões

Informa-se que a Russia recrutou um grupo "super-selecionado" de jovens norte-americanos e de outros paises ocidentais, para oferecer um treinamento especial em Moscou, em questões militares de espionagem e sabotagem.

Explodiu a Fabrica

Dois homens pereceram e outro saiu ferido gravemente ao produzir-se uma explosão em uma fabrica clandestina de bombas no Estado de Falcon.

Vitimas e Danos

No minimo dez pessoas pereceram, as comunicações foram cortadas e as propriedades sofreram grandes danos, em consequencia do furacão que varreu Jamaica, segundo informou o Ministério das Colonias britânico.

REJEITADA PELO IRÃ A PROPOSTA BRITÂNICA

Os Entendimentos Sòmente Prosseguirão Dentro da Contra-Proposta Apresentada

TEERA, 18 (INS) — O Irã respondeu, formalmente, esta noite, com uma contra-proposta a uma fórmula final proposta pelos britânicos, para terminar a disputa sôbre a nacionalização dos recursos petroliferos. A sorte das negociações é, no momento, precária.

APELO DE HARRIMAN

A resposta iraniana foi apresentada depois do sr. Averell Harriman ter apresentado um pedido pessoal para que fosse aceito o plano inglês. O emissário especial do presidente Truman fez essa negociação em vista do colapso de que estão ameaçadas as negociações, e, ao que parece, sua ação evitou uma ruptura imediata.

REJEIÇÃO CONDICIONAL

As fontes iranianas descreveram a resposta do Irã como uma "rejeição condicional". Incluia a mesma uma proposta para o prosseguimento das negociações, na base da contra-proposta. Todavia, o chefe da missão britânica, Sir Richard Stokes disse, mais tarde, que os negociadores iranianos não indicaram nenhuma rejeição, ao falarem esta noite, na reunião. Acrescentou com ânimo otimista: "Estou certo de que querem chegar a um acôrdo".

ALTERNATIVA

Antes da reunião, o sr. Stokes esclareceu que não tinha outra alternativa, senão oferecer, e os britânicos teriam que abandonar as negociações, se o Irã rejeitar sua proposta, que foi considerada como "a melhor possivel". Indicou o representante inglês que, amanhã, ambas as partes reiniciarão as conversações. Nessa reunião, a delegação britânica espera que os iranianos expliquem exatamente porque consideram insatisfatória a fórmula inglesa.

Vai ao Sul do Brasil o Vice-Presidente da C.C.P.

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, sr. Benjamin Cabello, viajará no próximo dia 26 para os Estados de Santa Catarina e Paraná, onde presidirá, nêste último, o Congresso de Pastas Mecânicas, destinado a planificar a produção de diversos tipos de papel, para o consumo do público.

Nêsse mesmo Congresso, ao qual comparecerá o presidente do Instituto Nacional do Pinho, cogitar-se-á da obtenção de divisas em dólares, pois só o Canadá deseja adquirir, no Brasil, 10 mil toneladas do produto.

SAFRAS

Depois de realizado o Congresso, o vice-presidente da C. C. P. seguirá para o norte do Paraná, onde tratará do escoamento das safras de cereais ali retidas e visitará depois a cidade de Londrina, onde, igualmente, existem retidos outros grandes estóques de gêneros alimentícios.

Devastador Ataque de Fôrças da ONU às Posições Inimigas

Serrada Barragem de Artilharia Abre Passagem Para as Tropas — Caças à Jato Põem em Fuga os Famosos "Mig-19" Russos

TOQUIO, 19, Domingo, (Robert Vermillion, da United Press) — Milhares de soldados aliados empreenderam sábado um ataque a fundo num setor de 40 quilômetros na frente leste-central, após um dos mais devastadores bombardeios de artilharia da guerra da Coréia.

IMPORTANTES OPERAÇÕES

Mais de 100 aviões norte-americanos "Sábrejet" e de fabricação russa "Mig-15" travaram dois combates aereos no "beco dos Mig", ao sul da fronteira da Mandchuria. Os vermelhos fugiram em ambas as ocasiões, depois de sofrerem a provavel destruição de um aparelho e avarias em outro.

O ataque aliado em terra foi a primeira ação importante desde o principio das negociações de armisticio em Kaesong. A ofensiva limitada foi ordenada para eliminar o saliente comunista na linha de batalha ao norte da represa de Hawachon, a leste da zona do antigo triangulo de aço comunista. Um despacho do quartel general do 8.° exercito diz que "milhares de combatentes da ONU empreenderam uma ofensiva contra a resistencia vermelha qualificada entre "moderada" e "fanatica", para defender as posições que dominam a linha de defesa da ONU". As forças da ONU conquistaram constantemente terreno em poder dos comunistas com apôio de violentos ataques aereos e de artilharia.

FOGO CERRADO

Os vermelhos ocupam importantes posições nas elevações da região desde a primavera, desenrolando-se batalhas quase diarias pela posse das estrategicas colinas. Os chefes aliados disseram que o ataque continuo "é necessario para retificar nossas linhas e impedir a observação vermelha das atuais posições". Grandes canhões aliados fizeram centenas de disparos sobre as muito bem fortificadas posições vermelhas, permitindo à infantaria avançar lentamente contra um numero indeterminado de veteranos comunistas.

Os vermelhos fizeram maior uso de sua artilharia e morteiros sabado em toda a frente, sendo que só destes ultimos foram feitos 75 disparos de calibre 82 milimetros sobre as unidades ao sul de Kaesong.

DIFICULDADES

No espaço de uma hora, fizeram mais 32 disparos contra as tropas da ONU ao norte de Kumhwa, 32 quilometros ao noroeste de Hwachon. Vinte e cinco quilometros ao oeste, na região noroeste de Chorwon, os vermelhos fizeram 125 disparos de artilharia e outros 176 foram feitos contra as posições aliadas ao noroeste de Yongchon, que está a 21 quilometros ao sul de Chorwon e ao norte de Seul. As unidades da ONU encontraram dificuldades para capturar uma coluna num ataque a noroeste de Yongchon. Foram repelidas duas vezes, porem na terceira atingiram a posição, enfrentando intenso fogo de armas pequenas e morteiros, conseguindo desalojar os vermelhos.

Kumhwa, antiga base do triangulo de aço, está sob observação continua e fogo de artilharia esporadico por parte dos chinêses, que ocupam um terreno elevado nos arredores.

THE BEST AMERICAN ENGLISH

DIRETAMENTE com o professor, sem auxilio de discos ou filmes! Método todo próprio, interessante e original e muita paciência p[illegible]a treinar a pronúncia e ENTC[illegible]AÇAO NORTE-AMERICANA. Conversação natural para principiantes e adiantados. — Leitura e traduções de revistas médicas e técnicas — Preparo intensivo para TRIPS E FELLOWSHIP. — Desembaraço rápido por AULAS INDIVIDUAIS, a pessoas de ESCOL. E' suficiente a metade do Curso de 5 meses. O PROFESSOR MR. H. WALTER, ATENDE NO SEU ESCRITORIO A AV. RIO BR[illegible]NCO, 277 — ED. S. BORJ[illegible] — 11.° andar, sala 1.108 — Cinelândia — Vai a domicilio — Zona Sul — Telefone: 52-0203.

Concentração de Protesto Dos Comunistas em Berlim

ACUSAM A POLÍCIA OCIDENTAL DE TER ATACADO OS PARTICIPANTES DE UMA REUNIÃO REALIZADA HÁ DIAS

BERLIM, 18 (Joseph Grigg, da U. P.) — Colunas de jovens comunistas, cantando, entraram na grande praça de Berlim Oriental, esta noite, numa concentração de protesto contra a polícia ocidental, acusada de ter "atacado" os jovens comunistas, há uns dois dias. Estavam presentes à concentração uns 25 jovens feridos, com vendas de gase branca, para exitar a multidão contra o "terrorismo" da policia ocidental. Esta ficou patrulhando a fronteira, a uns 200 metros de distância da praça, preparada para conter uma possivel nova invasão.

PROTESTOS CONTRA AS BATALHAS CAMPAIS

Os jovens, com camisas azuis, chegaram em formação militar até 5,30 da tarde. A concentração foi um protesto contra as batalhas campais de quarta-feira, em três pontos de Berlim Ocidental invadidos pelos comunistas. A praça onde se celebrou a manifestação está no setor francês, distrito de Wedding, unido ao soviético pela Bornholmerstrasse, uma das principais arterias de Berlim. O lado soviético da fronteira estava vigiado por uns 15 policiais populares (volkpolizei) comunistas. Um helicoptero da forço aérea dos EE. UU. sobrevôou a fronteira, com um observador que se mantinha em contato, pelo rádio, com o Q. G. norte-americano.

Os alto-falantes instalados na praça emitiam canções comunistas e a multidão dava, de vez em quando, gritos de "fora os norte-americanos". Os "herois" vendados ocupavam um lugar de honra na tribuna, alguns sentados e outros apoiando-se em muletas. A policia, de ambos os lados, parecia procurar fazer com que os comunistas permanecessem do seu lado da fronteira. A chefia de policia ocidental disse que tinha forças prontas para impedir qualquer nova tentativa de penetrar em sua zona. Entretanto, a contra-ofensiva ocidental de propaganda, cuidadosamente preparada, anulou grande parte do valor da propaganda da concentração de quinze dias do festival juvenil mundial, que se encerrará amanhã.

Os três aliados ocidentais e o municipio de Berlim Ocidental atrairam cerca de um milhão de jovens aos seus setores, para que observassem a vida no Ocidente, onde lhes foram oferecidos, gratuitamente, cinema, refeições, espetáculos de televisão sôbre o Plano Marshall e propaganda de rádio. O êxito de sua contra-ofensiva assombrou as próprias autoridades aliadas, que se viram atrapalhadas para atender a centenas de milhares de jovens, chegados a Berlim por todos os meios de locomoção, apesar das patrulhas comunistas e das ameaças recebidas.

Os jovens invadiram cinquenta locais preparados adrede, apoderam-se ansiosamente de um milhão e meio de folhetos e outros artigos de propaganda, milhões de volantes, encheram todos os lugares e fizeram uma infinidade de perguntas a quantas pessoas encontravam. Cerca de 300 assediaram de perguntas e, durante duas horas, apertaram a mão ao alto comissário norte-americano, John McCloy, na estação de rádio norte-americana que organizou a reunião. Esta foi uma das muitas a que assistiram uns onze mil jovens, durante o festival.

Tiveram ocasião de falar, também, com o chefe social-democrata da Alemanha Ocidental, Kurt Schumacher, com o ministro dos Assuntos Pan-Germanicos, Jacob Kaiser e com numerosos deputados. Em residencias particulares de norte-americanos, em Berlim Ocidental, foram organizados almoços para obsequiar os jovens e, quando os rapazes regressaram, escondidos, ao seu setor, levavam um conceito diverso da vida ocidental.

Tiveram entrada gratis nos maiores cinemas, com filmes norte-americanos, assistiram a concertos de música, de jaz, a fundações de televisão, mostrando-lhes o que faz o Plano Marshall, e que despertaram enorme interesse de parte dos jovens. A maior atração foi, talvez, o aspecto que oferece a Kurfurstendam, luxuosa rua, com casas de modas, terraços de cafés, vitrines de automóveis, pelos quais passeavam continuamente, aos grupos, que se distinguiam pelas roupas e calçado ordinarios, se bem que tivessem tirado as camisas azuis para enganar à policia comunista da fronteira.

Apesar do êxito da contra-ofensiva de propaganda ocidental, as autoridades norte-americanas disseram que o festival não podia ser considerado como um fracasso, do ponto de vista comunista, pois congregou cerca de 2 milhões de jovens de 99 paises, como havia sido prometido e foi a maior das concentrações de paz de detrás da cortina de ferro, durante a qual se fêz muita propaganda do mundo comunista, como o reverso da ofensiva mundial vermelha pela paz.

Algumas autoridade aliadas censuraram a maneira como o exército norte-americano tratou os delegados que foram forçados a regressar de Inusbruck, na Austria e disseram que isso parecia uma manobra de propaganda preparada pelo próprio Stalin, pois, diariamente, a imprensa comunista publicava fotografia de soldados norte-americanos contendo os delegados comunistas com baioneta calada. Disseram que, naturalmente, os comunistas exageraram os incidentes, mas que os mesmos representavam uma "rudeza desnecessaria".

Membros da concentração e 30 "policiais auxiliares", pertencentes à juventude Comunista, chegaram a começar a passar um cordão de isolamento na fronteira. Ernest Hoffman subiu à tribuna e lançou um vitriolico ataque contra o alto-comissário McCloy e contra o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, aos quais chamou de "vampiros imperialistas" e gritou; "Embera empreguem helicopteros e quadrilhas de bandidos contra nós, ganharemos a paz". Hoffman é vice-presidente do Partido da Unidade Socialista (comunista).

Terminado o comicio, ao cabo de duas horas, mais de seis mil jovens comunistas que participaram do mesmo dispersaram-se pacificamente, cantando hinos comunistas.

Discussão da Conta de Empréstimos

WASHINGTON, 18 (INS) — A União Soviética surpreendeu os funcionários do Departamento de Estado com uma petição verbal para que se voltasse a discutir a conta do programa de empréstimos e arrendamentos no valor de 11 bilhões de dólares.

O pedido russo foi entregue ao Departamento de Estado por um funcionário da embaixada soviética em Washington.

Hospital dos Servidores do Estado

PROVA ESCRITA DO CONCURSO PARA A CARREIRA DE MÉDICO

A Diretoria do Hospital dos Servidores do Estado torna público, para conhecimento dos interessados, que a Prova Escrita do Concurso para a Carreira de Médico do Quadro do H. S. E., referente à especialidade de Proctologia, será realizada no Externato do Colégio Pedro II, à Avenida Marechal Floriano, às 9 horas do domingo, 2 de setembro próximo.

(a.) NELSON CAVALCANTI
Diretor

um ARSENAL maior...
com preços menores

SENSACIONAL SEMANA DEDICADA ESPECIALMENTE AOS HOMENS!

AS FAMOSAS ROUPAS "ARSENAL" que não encolhem, não desbotam e resistem às lavagens
POR PREÇOS MESMO À ARSENAL

Roupa "Arsenal" de linho de 595, por 539,00
Roupa "Arsenal" de tropical de 890, por 795,00

e as calças, sim as calças "Arsenal"?
vejam que preços de arrazar.

Calças "Arsenal" de brim branco assetinado de 98, por 85,00
Calças "Arsenal" de tropical de 168, por 129,00

e os linhos notáveis do "ARSENAL"!

Linhos em padrões diversos de 68, por 56,00
Linhos irlandêses, em côres lisas de 90, por 82,00
Linhos brancos, assetinados, irlandêses de 198, por 180,00

compre também um corte para sua senhora!

Linhos em côres modernas, para senhoras, de 68, por .. 60,00
Linho Tootal em côres lindíssimas para senhoras, de 108, por 97,00

também os tropicais, cambraias e sarjas agradam em cheio

Tropical em variado sortimento, de 165, por 149,00
Tropical de fio inglês, de 265, por 245,00
Tropical brilhante Inglês, de 380, por 350,00
Cambraia inglêsa para ternos, de 340, por 298,00
Sarja azul de ótima qualidade, de 240, por 215,00

CONTINUA A GRANDE VENDA DE TECIDOS E ROUPAS DE CAMA E MESA
VENDAS A VISTA E A CRÉDITO

ARSENAL do POVO
149 - Rua 1.° de Março - 151
Em frente ao Arsenal de Marinha

"Estão Traindo o Povo" — Afirma Agora o Sr. Lafer

— Ou encaminhamos a produção destinada à exportação para rumos cientificos de produtividade economicos de preço de custo, ou o nosso progresso poderá sofrer um colapso que seria um crime contra a nação — disse o ministro Horacio Lafer, no discurso que ontem pronunciou na Associação Comercial da Bahia.

INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Sobre a inflação, disse o titular da pasta da Fazenda:

— O equilibrio orçamentario é um objetivo alto da politica do atual governo. Precisava sair o país da ilusão de que julgava criar recursos com papel pintado. Recursos de verdade só nascem do trabalho. Do trabalho produtivo e organizado. Não se pode gastar senão o que se tem. E' certo que em algumas circunstancias especiais justificam-se excessos para prover a imperativo de salvação publica ou de dignidade nacional. Não estou alheio ao pensamento economico de alguns discipulos do equilibrio orçamentario ciclico ou a largo prazo, para corrigir ou atenuar eventual enfraquecimento da iniciativa privada.

Se as nações pudessem ser tratadas como relogios, ainda se poderia justificar esse desvio temporario de boa doutrina. Mas, a regra geral é diversa. A facilidade de administrar no regime do desequilibrio ou da impontualidade, gera fatalmente abusos. Não se constroi uma nação com falsas promessas. Uma nação se levanta com sacrificios e sinceridade.

ILUSORIA DURAÇÃO

Prosegue o sr. Horacio Lafer em suas considerações, dizendo:

— Sei que nem todos pensam do mesmo modo. Para alguns o país deveria entrar numa fase de grandes atividades, bafejadas ou custeadas pelo Estado. Se haverá ou não recursos para tanto, não importa. O que importa é expandir, de qualquer maneira, ainda que a bolha de sabão tenha, como é fatal, efemera e ilusoria duração. Será sempre bolha de sabão, cintilante de cores e agradavel à vista; nunca construção estavel e definitiva.

— A preocupação de equilibrar a despesa à realidade da receita publica, já é um grande passo para impedir maior surto inflacionario. Os que defendem planos gigantescos à custa de papel sem valia, se não desconhecem o que dizem, estão na realidade traindo o povo. Porque em lugar de assistencia darão miséria, dôr e angustia. Citam-se valores ficticios e condições de vida falsas.

Tomará Posse Amanhã o Presidente do IAPB

Será empossado amanhã, no Ministério do Trabalho, perante o ministro Danton Coelho, o sr. Francisco Tulio Peixoto de Alencar, recem-nomeado para a presidência do Instituto dos Bancários pelo presidente da República.

Logo a seguir, dar-se-á, na sede do Instituto, a transmissão do atual titular da autarquia ao novo presidente.

O Embaixador do Peru Visitou o Ministro João Neves

Fez, ontem, a sua primeira visita ao embaixador João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores, o sr. Filipe Tudela y Barreda, novo Embaixador do Peru que, nessa ocasião, fez entrega de copias figuradas de suas cartas credenciais, pedindo uma audiência do presidente da República, a fim de fazer a entrega das mesmas.

Universitári Portuguêses Visitarão o Ri

O vice-presidente das Associação Portuguesas no Brasil comunicou à A.B.I. a chegada, no dia 27 do corrente, da Embaixada Universitária de Coimbra, que virá integrada do reitor daquela tradicional Universidade, professor Maximino Correia, de três professores e do Teatro de Estudante, composta de 31 estudantes. O programa de atividades da embaixada, que se prolongará por treze dias, constará de representações de Gil Vicente e de conferências sôbre o teatro, direito, medicina e história.

CAPELAS 29-3353
Em frente ao Cemitério de Inhauma

11 viagens à LUA!

Onze viagens da Terra à Lua teria realizado qualquer dos tetramilionários do ar da CRUZEIRO DO SUL, com os seus *quatro milhões* de quilômetros de vôo a serviço da Emprêsa: penhor suficiente de perfeita segurança e impecável perícia na direção do avião

SERVIÇOS AEREOS CRUZEIRO do SUL LTDA
INFORMAÇÕES
Av. Rio Branco, 128
Telefone: 42-6060
Av. Nilo Peçanha, 26-A
Telefone: 32-4177

JÁ COMEÇOU NOS ESTADOS A LUTA PELA SUCESSÃO


Sr. Samuel Duarte

Camara Municipal

Em vários Estados do país já começou praticamente a luta pela sucessão, surgindo candidatos com ou sem possibilidades de êxito. Foram os políticos fluminenses os primeiros a iniciarem a preparação de ambiente para as eleições de 1955, já havendo mesmo desentendimentos dentro do partido majoritário no Estado do Rio, o PSD. Apontam-se como candidatos em embrião, os srs. Hélio Silva, Saturnino Braga, Barcelos Feio, Lucio Meira e Abelardo Mata. Este último, do PTB, já foi lançado por seus correligionários.

Mas não é só no vizinho Estado que se agita o assunto tão prematuramente. Em Minas, Pernambuco, Ceará, Paraná, Rio Grande do Norte, Paraiba e outras unidades da Federação já se trabalha ativamente em benefício próprio ou de amigos.

QUEM SÃO ÊLES

Em Minas Gerais, o deputado Vasconcelos Costa já anda distribuindo retratos e visitando todos os municipios com a faixa de sucessor do sr. Juscelino Kubitschek. Em Pernambuco, o sr. Agamenon Magalhães secretamente vai arranjando ambiente para a candidatura do senador Etelvino Lins, que está solidário com o movimento. No Ceará, a batalha se trava na Câmara Federal, onde os seus deputados querem aparecer custe o que custar, notando-se que o sr. Walter Sá Cavalcante é o preferido pelo governador Raul Barbosa. No Paraná, existe o sr. Moisés Lupion, candidato natural, ao passo que no PTB a luta de bastidores está acêsa entre os deputados Parahilio Borba e Melo Braga, além do sr. Estevem de Souza Neto, que preside a comissão de reestruturação. No Rio Grande do Norte, o sr. Café Filho aparece como candidato certo. Suas atividades têm sido dirigidas nêsse sentido. Na Paraíba, o deputado Samuel Duarte faz auto-elogios e procura assumir a liderança política do Estado, apressando-se no momento para controlar o diretório estadual do PTB. No Piauí, o sr. José Cândido Ferraz monta jornais e estações de rádio, levando a UDN à adesão para melhor conseguir os favores do govêrno federal e fazer alarde do seu prestígio. Enfim, poucos são os políticos em evidência que não estão se articulando para galgar o posto mais alto do seu Estado.


Sr. Etelvino Lins

O CASO MARANHENSE

O Tribunal Superior Eleitoral não se reuniu ontem, continuando amanhã a julgar os recursos do Maranhão. A expectativa continua a mesma, mas sòmente dentro de oito ou dez dias ter-se-á o pronunciamento final sôbre a validade do mandato do sr. Eugênio de Barros.

A Coligação Maranhense prossegue em grande atividade, procurando dar a melhor cobertura aos recursos que interpôs.

FORMULA APAZIGUADORA

PORTO ALEGRE, 18 — (Asapress) — Diante dos acontecimentos de terça-feira ultima, o deputado Adalmiro Moura, lider do PSP, convidou os lideres das bancadas do PL, PRP, PSB e UDN para uma reunião, a fim de estudarem uma formula que permita o desarmamento dos espiritos e a continuação da harmonia que vinha reinando nos trabalhos parlamentares. Visa o lider do PSP, uma ação meramente harmoniosa, sem pretender que qualquer dos seus colegas abdique de suas ideias.

IRREGULARIDADES NO PLEITO

J. PESSOA, 18 — (Asapress) — Foi eleito prefeito de Cajazeiras, o sr. Otacilio Jurema.

Estão sendo feitas restrições aos resultados das eleições realizadas em Piancó, dizendo-se que varias seções foram fraudadas. Tambem se fala em irregularidades em alguns distritos da zona de Mamanguape, especialmente em Rio Tinto. O TRE, entretanto, informa não ter recebido qualquer denuncia a esse respeito.

PRESTIGIARÃO SAMUEL DUARTE

J. PESSOA, 18 — (Asapress) — Os circulos petebistas paraibanos preparam-se para prestigiar a investidura do sr. Samuel Duarte na direção estadual do PTB.

VAI À EUROPA ADEMAR DE BARROS

S. PAULO, 18 — (Asapress) — Anuncia-se que depois das eleições municipais de outubro

(Conclui na 7.ª página)

O PROJETO SÔBRE PREÇOS MÍNIMOS

O presidente da República enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de anteprojeto de lei, autorizando o govêrno a assegurar preços mínimos para os produtos agrícolas.

NOVA LEGISLAÇÃO

A mensagem informa que no fim do corrente ano expira a lei que autorizou empréstimos ou aquisições de gêneros de 1.ª necessidade, pela Comissão de Financiamento do Ministério da Fazenda, criada em 1943. Dessa maneira, torna-se necessário renovar a legislação em vigor, ampliar e renovar o sistema, dando-lhe bases definitivas.

PREÇOS

A instabilidade de preços — continua — muito tem afetado o desenvolvimento da economia rural. Ressentem-se os que se dedicam ao cultivo da terra, de uma garantia para os seus produtos. As medidas ora projetadas, enquadrando-se na política de expansão da economia agrária, tem como objetivo elevar o padrão de vida do agricultor, promover a abundancia dos gêneros alimentícios e matérias primas destinadas aos centros consumidores das cidades.

O PROJETO

O projeto estabelece que o govêrno fica autorizado a assegurar preços mínimos aos cereais e a outros gêneros de produção nacional, de preferência, diretamente aos produtores ou suas cooperativas, através do financiamento, até o limite de oitenta por cento e aquisição do produto em bases que não ultrapassem o prêço FOB.

Os preços mínimos serão fixados anualmente, em decreto, com bases nos dados estatísticos sôbre preços, agios e desagios, verificados no mercado, com a antecedência mínima de três mêses no início de cada ano agrícola, marcado pela época das semeaduras.

EXPURGO E ARMAZENAMENTO

Para facilitar a execução da lei, os Estados entrarão em colaboração com as Prefeituras, para promover as instalações necessárias à execução dos serviços de expurgo, classificação e armazenagem dos cereais e gêneros a serem financiados ou adquiridos. O govêrno entrará em entendimentos, ainda, com organizações, entidades federais, estaduais e municipais, ou autárquicas, para assegurar o armazenamento e conservação das mercadorias adquiridas pelo govêrno, e possibilitar a colocação dessas mercadorias

(Conclui na 7.ª página)

Será Realidade a Cidade Atômica Brasileira

O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, almirante Alvaro Alberto, declarou à imprensa que já estão em andamento os trabalhos preliminares para a instalação em Minas Gerais do primeiro reator atômico do Brasil.

Ontem, o Conselho esteve reunido em Belo Horizonte, tendo o sr. Alvaro Alberto manifestado seu otimismo quanto à expansão das pesquisas em nosso país, declarando:

— Dentro de prazo relativamente curto o povo brasileiro terá agradáveis notícias a respeito das disponibilidades nacionais em urânio, assim como em outros materiais de maior significação para o potencial do Brasil.

DIQUE GIGANTESCO

E' ainda o almirante Alvaro Alberto quem diz:

— Os trabalhos que vêm sendo realizados já apresentam não apenas simples vislumbres de jazidas uraníferas, porém, algo de mais positivo. Só um dos diques em prospecção ultrapassa seis quilômetros de extensão.

— E' evidente que, por enquanto, não devem ser feitas declarações definitivas a respeito de tais trabalhos. E', todavia, perfeitamente justificável franco otimismo de seus resultados. O professor Djalma Guimarães já tem em elaboração um esbôço da carta geográfica da região, e dela contamos, dentro de algum tempo, dar conhecimento ao povo brasileiro.

O D.A.S.P. é Contrário à Reversão dos Fiscais

O presidente aprovou a exposição de motivos em que o diretor geral do Dasp examinando o memorial em que agentes fiscais do Imposto de Consumo, apresentados a pedido de acôrdo com o art. 177 da Carta Constitucional de 1937 pleiteam a revogação do art. 5.º da Lei 171 de 15 de dezembro de 1947 opina por que seja negado acolhimento à sugestão contida no referido memorial e concordando com o parecer do Ministério da Fazenda que ao instruir o processo salient[a] entre varias outras razões, que nada justifica a adoção de uma medida de exceção para um grupo de funcionários que passarem à inatividade expontânea e também porque a reversão daqueles servidores não traria qualquer vantagem para seus serviços.

Criação da Caixa Econômica do Brasil

Escolhido o DIARIO CARIOCA Como Patrocinador da Causa

Em reunião realizada ontem, entre depositantes e funcionários das Caixas Econômicas, foi escolhido o DIARIO CARIOCA para patrocinar o movimento em prol da criação da Caixa Econômica do Brasil.

HOMENAGEM A ESTE JORNAL

O movimento nesse sentido tem despertado a maior atenção entre os serventuários das Caixas Econômicas. O projeto do deputado Dário de Barros, criando a Caixa Econômica do Brasil, vem recebendo, por isso mesmo, os melhores e mais volumosos aplausos, partidos de todos os pontos do país.

CADERNETA UNICA

De acôrdo com o projeto, o depositante poderá movimentar sua conta em qualquer parte do território nacional, com a criação da caderneta única e do Conselho Geral de Fiscalização.

O PROJETO

O projeto do deputado Dário de Barros determina a criação da Caixa Econômica do Brasil, com a unificação de tôdas as Caixas Econômicas do país. Os

(Conclui na 7.ª página)

IPASE
AVISO

Os segurados obrigatórios do IPASE, já inscritos para obtenção de empréstimo sob garantia de desconto em folha, com o preenchimento da respectiva proposta fixado para o próximo mês de outubro, poderão, a partir do dia 20 do mês corrente, preencher essa formalidade, visando tal medida, antecipar o atendimento das inscrições já feitas.
NOTA: — Os candidatos inscritos serão atendidos à Rua Pedro Lessa, n.º 36, nos seguintes horários: das 8 às 10,30 e das 13 às 16 horas.

COMPONENTES DO CONSORCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS

Dr. Adalberto Ferreira do Valle
Alexandre Marcos Siciliano
Dr. Alexandre Smith de Vasconcellos
Condessa Amalia Matarazzo
Antonio dos Reis
Dr. Armando de Arruda Pereira
Arnaldo D'Avila Florence
Dr. Assis Chateaubriand
Banco Central Brasileiro S/A
Banco União Comercial S/A
Benigno Mendes Caldeira Netto
Bolsa de Imóveis do Estado de São Paulo S/A
B. B. Baptista S/A — Administração e Negócios
Conde Carlo Lovatelli
Companhia Paulista de Investimento
Dr. Cyro de Carvalho Lustosa
Erich O. Grunebaum (New York Hanseatic Corp.)
Flavio Rodrigues
Dr. Francisco Matarazzo Netto
Francisco Matarazzo Sobrinho
Fúlvio Morganti
Dr. Georges Mautner von Markhof
Dr. Hans Heinrich Schaeichlin
Haroldo R. Levy
Helio Moreira Salles
Humberto Monteiro da Cunha
João Luiz de Lacerda Soares
João de Morais Barros
João Roberto Hafers
Joaquim da Cunha Bueno Netto
Joaquim Müller Carioba
Julian d'Este Penrose
Da. Marjory Gage da Silva Prado
Mario Wallace Simonsen
Nelson & Wilson — Administração de Bens Ltda
Odilon Queiroz Ferreira
Dr. Othon Barcellos
Paulo Cochrane Suplicy
Pedro Lunardelli
Dr. Peter William Hoque
Roberto Alves de Lima
Romeu Nunes
Sebastião de Almeida Ribeiro
Theodoro Quartim Barbosa
Thomas Corbett
Thomas C. Simonsen

MENSAGEM

A TODOS OS QUE TEEM FÉ NO BRASIL

O Brasil não é mais o "país do futuro"; é o país do momento. Nunca, em nossa história, tantos fatores se reuniram para favorecê-lo: acontecimentos mundiais, mutações econômicas, novos rumos e decisões envolvendo a vida de milhões de sêres.

"O Brasil está atravessando a sua grande hora, a hora em que decidirá se vai ser a grande nação do século, aquela que repetirá o fenômeno econômico norte-americano, ou se continuará como o colosso eternamente adormecido."

Estão afluindo para aqui capitais e técnicas, fábricas e peritos para ajudar-nos a aparelhar esta grande nação. Querem partilhar conosco da imensa tarefa de fazer do Brasil um poderoso país.

Grandes negócios sob técnicas modernas nos são propostos. Ganhemos com êles, coloquemos nossos homens ao par da experiência, dos segredos e dos triunfos de outros povos capazes. Não fiquemos à margem, enquanto as oportunidades passam. Participemos ativa e resolutamente desta nova éra, com nosso trabalho, nossos recursos e nossa confiança!

De nosso lado, pomos ao serviço dêsse movimento o "Consórcio Brasileiro de Investimentos", orientado por grandes banqueiros, técnicos, industriais e homens de negócios e com sua eficiente rêde de Agentes Gerais de Investimentos em tôdo o Brasil, de norte a sul — com o objetivo de tornar em caudal o dinheiro estéril, cochilante e disperso, a-fim-de encaminhá-lo com segurança em transações rendosas e úteis ao progresso técnico, industrial e econômico do Brasil, resultando na redistribuição da riqueza e na elevação do nivel de vida do nosso povo.

Não fiquemos parados e inertes, à beira da estrada, enquanto os outros passam à conquista do sucesso.

CONSTITUIÇÃO

O Consórcio foi organizado em São Paulo no dia 2 de Agosto de 1951.
- Por acôrdo especial disporá de uma Rêde constituida de 2.500 funcionários e agentes estabelecida em tôdo o Brasil.
- Assinou contrato para aplicação de capitais com o "Consortium International d'Investissements", com sedes em Paris e Londres.

DIRETORIA

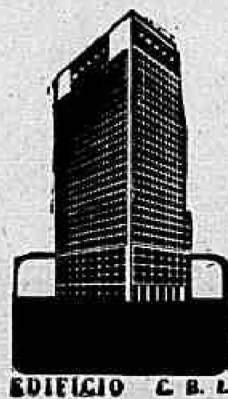
Presidente — Paulo C. Suplicy
Diretor-Executivo — Arnaldo d'Avila Florence
Diretor-Administrativo — Conde Carlo Lovatelli
Diretor-Tesoureiro — Renato D. de Almeida

FINS

O Consórcio Brasileiro de Investimentos atuará como agente e consultor financeiro e como corretor de investimentos, para os seguintes fins:
- Distribuição de Títulos.
- Aplicação de capitais e constituição de sindicatos financeiros e negócios em conta de participação.
- Organização de emprêsas industriais, comerciais e técnicas, ou sua transformação.
- Serviços de assessôria técnica, pesquisas de mercado, análises econômicas, orientação legal e financeira e outros.

CONSELHO TECNICO

Dr. Alexandre Smith de Vasconcellos
Francisco Matarazzo Sobrinho
Fúlvio Morganti
Helio Moreira Salles
Haroldo R. Levy
Joaquim da Cunha Bueno Netto
Mario Wallace Simonsen
Dr. Nelson Mendes Caldeira
Roberto Alves de Lima



CONSELHO FISCAL

Dr. Adalberto Ferreira do Vale
Alexandre M. Siciliano
Francisco Matarazzo Netto
Odilon Queiroz Ferreira
Pedro Lunardelli
Wilson Mendes Caldeira

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS S.A.
APLICAÇÃO DE ECONOMIAS EM NEGÓCIOS DE RENDA E SEGURANÇA
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 8.º ANDAR - TELEFONE 36 6874 - SÃO PAULO

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951 — N. 7.099

A Nossa Opinião

Sobra em Goiás o Que Falta no Rio

DEPUTADOS goianos, pertencentes a todos os partidos, compareceram ao Conselho Nacional de Economia, a fim de fazer uma exposição sôbre o seu Estado.

Afirmaram que Goiás está ameaçado de grave crise. Aumentou sua produção extrativa e agropecuária, mas não têm como exportá-la para os grandes centros de consumo e distribuição. Os cereais estão apodrecendo nos armazens. O gado perde sua gordura nas longas caminhadas até os locais de abates.

Assim, enquanto no interior há excesso de cereais e de carne, no Rio e em São Paulo escasseiam alimentos e seus preços são elevadíssimos. Tudo porque não há transporte.

Se houvesse estradas de ferro e de rodagem, em boas condições, servidas por suficiente material rodante, não se verificaria o absurdo de faltar na metrópole exatamente o que sobra em Goiás. A carência registrada no Rio é tão nociva ao carioca quanto a superprodução ao povo goiano.

Mas em vez de melhorar os transportes o Govêrno faz demagogia com os seus tabelamentos inócuos!

A Companhia Vale do Rio Doce

AS ULTIMAS notícias sôbre a Companhia Vale do Rio Doce são das mais promissoras e revelam um eficiente trabalho da atual administração.

Assim, por exemplo, em poucos mêses, a situação financeira da companhia passou de um déficit de 18 milhões de cruzeiros, aproximadamente, para um superavit de quase 8 milhões. De uma exportação de 322 mil toneladas de minério de ferro, no primeiro semestre de 1950, passou a 487 mil no mesmo período de 1951.

Apesar do formidável aumento verificado para as exportações de minério, o que mais impressiona, na administração do sr. Juraci Magalhães, são os melhoramentos feitos na Estrada de Ferro Vitória a Minas e no trecho da ferrovia entre Pedro Nolasco e o cais de minério, o que tornará possivel o carregamento diário de um navio com capacidade para 10 mil toneladas, podendo ser alcançada, portanto, a exportação anual de mais de 3 milhões de toneladas.

Além do que isso possa representar de efetivo, para a nossa balança comercial, essa quantidade prevista tornará possivel a realização do interessante plano de trocar minério brasileiro por carvão norte-americano. Esse plano, que viria baratear o transporte marítimo de minério com o frete de retôrno de carvão, e que satisfaz aos interêsses dos Estados Unidos e do Brasil, não havia, até hoje, passado das simples cogitações, porque as pequenas quantidades do produto brasileiro exportado não compensavam um acôrdo de tanta transcendência.

Com resultados tão promissores da Companhia Vale do Rio Doce, e a julgar pela sua eficiente direção atual, é de esperar que essas e outras possibilidades da "hematita melhor do mundo" sejam cada vez melhor aproveitadas em benefício da economia nacional.

Mais Uma Farsa Peronista

MAIS uma farsa, em Buenos Aires. Sob o regime de Perón, tudo é feito para iludir e mistificar. Perón quer ser reeleito Presidente da República Argentina. O Santo que Deus enviou à pátria de Mitre, na expressão da sra. Eva Perón, está, entretanto, fazendo bico doce, com o intuito de se mostrar um homem sem ambições políticas. Reluta em aceitar a sua candidatura.

A última farsa é esta: o Senado argentino decidiu entrar em greve. Só reiniciará seus trabalhos se o "enviado de Deus" aceitar sua candidatura. E' uma imposição adrede preparada, uma encenação com objetivos puramente demagógicos.

Amanhã, quando o generalissimo, forçado pela "vontade" da Nação, disser que para bem de todos revolve ficar, o Senado voltará às suas atividades e oradores entusiasmados conclamarão o povo a se ajoelhar diante do idolo, diante do "descamisado" chefe, diante do Santo Perón. E êste deitará falação, exaltará o programa do "justicialismo". A Argentina estará salva de todos os perigos, sob o contrôle e a opressão do peronismo, como "La Prensa" e tôda a verdadeira opinião nacional...

Frutos de uma Campanha

A CAMPANHA de alfabetização dos adultos, em boa hora iniciada e posta em vigorosa prática pelo sr. Clemente Mariani, quando ministro da Educação, foi uma das mais belas realizações do govêrno do general Eurico Dutra, no setor educacional. No começo do govêrno atual, houve um movimento tendente a extingui-la, que denunciamos, por várias vezes, destas mesmas colunas. Felizmente, não se levou avante a idéia que, certamente, não tinha outro objetivo senão o de hostilizar o ex-Presidente da República.

Os resultados da campanha têm sido magnificos, em todo o Brasil, conforme estatísticas publicadas pela imprensa. Agora mesmo, em relatório enviado ao diretor geral do Departamento Nacional de Educação, o chefe do Serviço de Alfabetização de Adultos, no Maranhão, informa que durante o ano passado funcionaram naquele Estado 730 cursos de ensino supletivo, com auxilio do Govêrno Federal, cinco dos quais instalados em estabelecimentos militares.

A matrícula nos cursos da capital se elevou a 3.237 alunos, sendo de 2.866 a frequência média.

Tomando-se por base os dados relativos aos municípios de Codó e Caxias, de 1947 a 1950, verifica-se que mais de 60% da população já se encontra alfabetizada.

O Mérito da Democracia

O QUE mais deixa irritado os espíritos ditatoriais é o mérito inegável da democracia. O Congresso, a Justiça e a Imprensa em funcionamento efetivo exercem um contrôle incômodo para todos os que desejam agir com arbitrariedade, para os que não sabem devidamente medir as suas responsabilidades.

O "recuo espetacular" a que foi obrigado o sr. Cabello é um bom exemplo do funcionamento da democracia brasileira. Não podem os homens fazer afirmações desapoiadas da realidade ou que importem no desrespeito à dignidade do próximo, sem que a verdade possa ser restabelecida, sem que se vejam compelidos aos recuos nos moldes do que acaba de se verificar com o vice-presidente da C.C.P.

Dias seguidos, pôs o sr. Cabello em dúvida a própria correção dos órgãos que exercem as funções legislativas e judiciárias. Todavia, diante da reação da Câmara dos Deputados, a instituição mais atingida por suas injuriosas opiniões, viu-se forçado a desdizer tudo quanto afirmara, ou melhor, a dizer que nada dissera, como se as assertivas feitas dias antes pudessem tão ràpidamente ser esquecidas.

Essa atitude do sr. Cabello poderá servir de orientação para o povo, diante da campanha de desmoralização da democracia que os saudosistas da ditadura insistem em levar a efeito.

Os difamadores do Congresso e do Poder Judiciário agem sempre com a mesma falta de critério. Incapazes de resolver os problemas que afligem a população, e para os quais, ao serem empossados, diziam dispor de fáceis remédios, começam a culpar o Congresso e a Justiça, procurando, assim, não sòmente se exonerar da responsabilidade, como também justificar a campanha anti-democrática que persistentemente vêm fazendo.

Todavia, se a reação se processa, sentem-se como surpreendidos e o primeiro movimento é no sentido de desfazer tudo quanto haviam afirmado. Fechados dentro do raciocínio habitual dos totalitários, que nunca esperam a contestação dos outros, ficam atônitos, sentem-se perdidos, se alguma voz se ergue para recompor os fatos desvirtuados nas suas assertivas.

Para êsses exemplos deve o povo atentar, pois são êles, mais do que os discursos e entrevistas, que revelam as intenções e o grau de sinceridade daqueles a quem se encontram entregues os cargos da administração pública.

TENTATIVAS CONTRA O TRATADO

Por F. Zenha Machado

ACERTOU o alvo em cheio a União Soviética, ao lançar sua segunda bomba contra o projeto norte-americano do Tratado de Paz, com o Japão.

Permitindo ao Japão rearmar-se e reconstruir sua indústria, afeta o Tratado o equilibrio de fôrças no Pacifico, fazendo a balança pender fortemente a favor das nações anticomunistas. Autorizando ainda a ocupação pelos Estados Unidos das ilhas japonesas do Ryukyu e Bonin, e a permanência de fôrças americanas no Japão, foi êle aprovado pelos principais aliados da guerra de quatro anos no Pacifico.

Tendo lutado contra o Japão durante seis dias, considera-o "ilegal" a União Soviética, por ter sido elaborado sem sua participação e a da China.

Falhára sua primeira tentativa contra êle ao recusar recentemente os Estados Unidos sua proposta para participar de uma conferência de cinco grandes potências, para debater as atuais questões internacionais, o que incluiria o Tratado e automàticamente adiaria sua assinatura.

Saiu-se melhor a União Soviética ao aceitar o convite para participar da conferência de assinatura em São Francisco, no dia 4 do próximo mês. Aceitando, esclareceu que apresentaria propostas sôbre o Tratado.

Apanhados de surpresa e convencidos de que os russos não irão a São Francisco para assiná-lo, apressaram-se os Estados Unidos em esclarecer que a conferência destina-se apenas a assinar os "termos finais" já divulgados.

Para obstruir a assinatura resta à União Soviética o recurso de propor que entre os signatários esteja a China comunista. Para fortalecer a proposta admite-se a possibilidade de um repentino acôrdo nas negociações de paz na Coréia. Pois removido o inconveniente da agressão e beligerância da China, conquistaria a União Soviética decidido apoio para sua proposta em parte da opinião pública mundial, principalmente na Asia.

Na pior das hipóteses, inalterado e assinado o projeto norte-americano, levará a União Soviética de São Francisco mais de um forte recurso de propaganda contra os Estados Unidos.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Um Lugar ao Sol

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D. C.)

Foi um homem dos mais esclarecidos e mais dignos, não apenas da legislatura atual, mas, de qualquer legislatura, que nos fez, outro dia, graves ponderações a missão do político, seus métodos e suas armas. Esta seção, que tem merecido a sua leitura e, não raro, o seu aplauso confortador, parece-lhe, entretanto, sob certos aspectos, divorciada de umas tantas contingências da vida política de nossos dias. Esse eminente amigo convida-nos, por isso, a revêr algumas atitudes e alguns pontos de vista.

POLITICOS E ESCRITORES

A observação e o comentário dos fatos e gestos da política partidária, feitos em têrmos de crítica, de crítica geral e desinteressada, embora não desorientada, afigura-se, àquele eminente amigo, por vezes inadequada à eficácia da atuação política. E compreendemos que seria de seu agrado sentir mais frequentemente e mais intensamente o objetivo político, nestas notas — o que representa, aliás, uma homenagem e uma prova de interêsse por esta seção.

A objeção teria procedência, se dirigida a um político. Mas acontece que é dirigida apenas a um escritor. Ora, os compromissos do escritor são compromissos do espírito consigo mesmo, compromissos de fidelidade às suas próprias leis, compromissos de sinceridade, que o impedem ou devem impedir de apresentar soluções formuladas com reserva mental, soluções que a crítica desinteressada não aceita.

Ao livro em que reuniu seus trabalhos parlamentares, o escritor e sociólogo Gilberto Freyre chamou de "Quase política". Pois, por maioria de razões, não podem ir além da quase política êstes comentários em que não se pretende mais do que examinar livremente e sem compromissos alguns dos problemas submetidos à discussão do Congresso ou de importância e influência na vida política do país, que, de um modo ou de outro, hão de se refletir no Congresso, onde estão representadas tôdas as correntes ponderáveis em que se divide a opinião nacional.

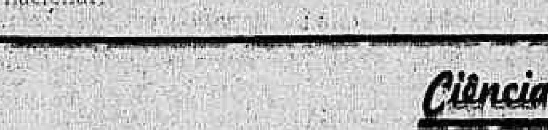
Mas é preciso galvanizar a massa, opunha ainda o deputado ilustre. Não há negá-lo. A quem compete, porém, essa tarefa? Aos especialistas, senhores de uma técnica própria para a obtenção dêsse resultado. Ao escritor compete ensinar, e em primeiro lugar, pelo exemplo, a raciocinar sôbre os fatos, a estudar os problemas, a distinguir e optar entre as soluções. A ensinar, antes de tudo, um método e uma atitude, sem os quais nunca será possivel proceder à operação, ou melhor, às operações de triagem que permitem o discernimento entre o contraditório e vário das proposições e das posições políticas.

DIA VIRÁ...

Vai mais longe êsse debate, que não é de hoje, e atinge o mérito de mais de um problema versado aqui. Destas crônicas resultaria uma posição individualista e liberal, que o mundo atual não comporta. Que fazer? Não é a primeira vez que o nosso lugar ao sol se vê ameaçado. Há mais de vinte anos, um notável escritor brasileiro, o sr. Gilberto Amado, então senador, proclamou, em discurso, que "no mundo não havia mais lugar para os liberais". Era, aliás, um discurso magnífico, o do sr. Gilberto Amado. Mas, na primeira oportunidade, o redator desta crônica manifestou a Gilberto Amado a disposição em que estava de requerer medida judicial assecuratória do seu lugar no mundo, ameaçado pelo referido discurso.

E' êsse mesmo lugar no mundo que um liberal reivindica para si ainda hoje, cada vez mais firmemente convicto. Que importa que a moda e as massas se inclinem para soluções outras, que conduzem direta ou indiretamente a limitações arbitrárias e suicidas? E' preciso que alguém o diga, que alguém se oponha, que alguém resista. E não hão de ser os políticos.

As modas passam. Os erros corrigem-se. O mundo, que vive um período conturbado, um dia reconquistará o senso crítico, o equilibrio e, com êles, o mesmo amor à liberdade que sempre foi a mola e o objetivo dos seus progressos, a eterna aspiração dos corações humanos e a condição mesma da vida do espírito.



Isotopos Radioativos

Em medicina os isotopos radioativos, se utilizam seja como detectores, isto é, como auxiliares no diagnóstico ou na localização de tumores, ou ainda em quantidades maiores com propósito terapêutico e para que um isotopo seja usado para qualquer fim, porém, há necessidade de que êle preencha os seguintes quesitos: sua vida deverá ser suficientemente curta para que não produza lesões orgânicas pelo contato demorado das radiações com o organismo, o tipo da radiação é também essencial, assim como a afinidade do alimento para os determinados órgãos.

A terapêutica pelos isotopos, ou o seu uso como diagnóstico em alguns casos já constitui nos grandes centros, porém, muitas outras técnicas ou utilidades de outros elementos estão aí sendo estudados.

Um dos isotopos utilizados mais frequentemente como tratamento ou meio de diagnóstico é o iodo 131, em virtude da particularidade especial de acumular-se em grandes quantidades no glândula tireoide; quando se injeta ou se dá por via oral a um individuo o iodo 131 em quantidade adequada o isotopo é rapidamente absorvido pela glândula tireoide, sendo que esta absorção se fará em maior quantidade quando a glândula estiver aumentada, isto é, quando houver um hipertireoidismo.

Esta seletividade, do iodo foi então aproveitada como método terapêutico nos hipertireoidismos pois permitia uma irradiação controlada pela dose ingerida e sem os perigos de uma irradiação prolongada pois a vida média do isotopo é de mais ou menos oito dias.

Ante o êxito dêste tratamento pensarão os pesquisadores tê-lo da mesma forma nos casos de câncer da tireoide, infelizmente as esperanças foram baldadas pois o tecido canceroso não se comporta como o tecido tireoideo são, e não absorve as quantidades necessárias para um efetivo resultado terapêutico.

Paralelamente ao tratamento da tereoide, outra aplicação foi dada ao iodo radioativo; baseado na sua caracteristica de emitir radiação muito penetrante, portanto permitindo a sua captação por meios externos.

E' de antigo conhecimento a propriedade que possui a fluorescência de se fixar durante muito tempo sôbre os tecidos neoplásicos dando-lhe a sua coloração; desde que se incorpore a êste corante o iodo radioativo, vamos associar a fixação seletiva da fluoresceina as qualidades do isotopo iodo, sendo assim possivel pelos métodos físicos medirão o máximo de concentração e localiza-se o tumor. Esta técnica tem sido usada com amplo êxito para a localização e consequente total extirpação de tumores do cérebro; a localização é levada à efeito por intermédio de um contador GEIGER.

Ao aspecto diagnóstico dos rádio-elementos juntar-se-lhes um outro ainda mais precioso, e que tem tomado ùltimamente com o progresso das pesquisas atômicas grande impulso, assim vamos passar ligeiramente por alguns dos efeitos e utilidades terapêuticas dos isotopos radioativos.

O rádiofósforo foi o primeiro elemento no tratamento dos diversos tipos de leucemias, o iodo radioativo em diversas afecções da tireoide e o sódio, o estroncio e o arsênico radioativo

(Conclui na 7.ª página)

Te Salvum Fecit

JOAQUIM DE SALLES

Pode-se dizer que a emancipação da Igreja no Brasil data dos primeiros decretos do govêrno provisório que se inaugurou entre nós sôbre os escombros do trono imperial. O decreto da separação da Igreja e do Estado restituiu à suprema autoridade espiritual da Cristandade os movimentos livres para promover a dilatação da Fé e criar nesta parte do Novo Mundo uma grande nação católica, o que não lhe teria sido possivel com as intromissões indébitas do padroado leigo e a petulância e as insolências do beneplácito régio, uma das manias de D. Pedro II.

Conquanto a separação, em país católico, seja tese vedada aos católicos, contudo entre nós — e na prática — deu resultados extraordinários. Basta confrontar a situação da hierarquia eclesiástica na Monarquia e na República. No Império contávamos apenas com um arcebispado e 12 bispados e hoje existem no Brasil 15 arcebispados e muito mais de 100 bispados e prelázias. Acrescente-se ainda que ao nosso país foi dada à honra de figurar no Sacro Colégio o primeiro purpurado da América do Sul e neste momento são dois os cardeais brasileiros que, entre os Principes da Igreja, compartilham com o Papa das graves responsabilidades de apascentar as ovelhas do Senhor, e, neste oceano encapelado, dirigir o barco do Pescador da Galiléia.

* * *

O pensamento de Ruy, expresso no decreto do Govêrno Provisório e reproduzido no texto da Constituição de 91, não só não foi compreendido, senão também deturpado pelos mais autorizados dirigentes do novo regime inaugurado a 15 de Novembro de 89.

A Ruy Barbosa nunca lhe passou pela mente estabelecer, pela separação, um clima de incompatibilidade e muito menos de hostilidade, entre a Igreja e a República. Fôra seu intuito apenas fixar os limites das atividades do Estado leigo, de um lado, com as da missão espiritual da Igreja, do outro.

Mas aqueles filósofos e catequistas, excessivamente leigos, e imbuidos de um positivismo muito mal estudado e nada digerido, foram a seu modo interpretando a Constituição de 91, e para êles a separação valia pela proscrição do catolicismo no Brasil, e o novo regime inaugurara em nossa terra, não um Estado simplesmente leigo, mas francamente ateu!...

Para contrapor-se a essa deformação, talvez intencional, Ruy Barbosa resolveu empreender uma cruzada intensiva e quase violenta contra os máus exegetas do seu generoso pensamento. Porque o estadista do Império e da República teria talvez dado às caracteristicas da separação do temporal com o espiritual aqueles mesmos propósitos que prescreveu para a separação dos três poderes politicos da Nação: todos independentes, com atribuições peculiares e privativas; mas atuando harmonicamente entre si, cada um no seu setor; para o bem do país. Assim igualmente, Estado e Igreja, separados, mas animados dos mesmos sentimentos da politica de boa-vizinhança, se empenhariam em promover o advento da ordem, da paz e da felicidade do povo brasileiro, cada qual em sua seára própria.

* * *

Apesar, porém, da palavra insuspeita e oracular de Ruy Barbosa, os Presidentes da República, sucessivamente, persistiam nos preconceitos dos primeiros tempos do regime proclamado no Campo de Sant'Ana pelo Exército e a Armada, em nome da Nação...

* * *

Por ocasião da inauguração oficial do eixo da então Avenida Central, Estado e Igreja deram-se as mãos cordialmente. O Barão do Rio Branco entendeu, com Paulo de Frontin, que uma tal inauguração, sem a benção da Igreja, ficaria imperfeita ou manca, e todos concordaram com a participação religiosa na realização de um dos mais atrevidos empreendimentos concebidos e levados a termo, em pouco tempo, pelo homem que abastecera d'água o Rio de Janeiro, em 6 dias. Rodrigues Alves, todos os ministros de Estado, casa civil e militar da Presidência, Prefeito e personalidades da maior categoria da administração federal e municipal estavam a postos à espera do Arcebispo. Quando D. Joaquim Arcoverde apareceu, saindo do seu carro, com aquele porte majestoso que tanto impressionava as massas, Rio Branco dirigiu-se para o receber, dobrou o joelho e beijou-lhe o anel. Rodrigues Alvez fez o mesmo. O mesmo fizeram os ministros, os chefes e membros das Casas civil e militar da Presidência da República, Prefeito Passos, Paulo de Frontin e as pessoas gradas, presentes à cerimônia.

Não obstante, persistia a abusão positivista, contra a qual nada puderam fazer os próprios Presidentes mineiros — Afonso Pena, Wenceslau Braz e Artur Bernardes — cujos sentimentos religiosos não há quem ponha em dúvida.

O povo exigia, para sossêgo de sua consciência, demonstrações mais gritantes, exemplos mais impressionantes dos chefes da Nação para dar corpo definitivo à interpretação autorizada do autor da separação. E a demonstração indiscutivel e o exemplo frisante só vieram, com lealdade e franqueza, e digamos com desassombro, depois de vitoriosa a revolução de 30, com a visita de Nossa Senhora da Aparecida à Capital da República. A acolhida da população carioca foi mais que uma apoteose, foi a glorificação da Padroeira do Brasil, e quem primeiro, e de joelhos, lhe beijou o manto, foi o Presidente Getúlio Vargas, diante de mais de 600.000 pessoas, na Esplanada do Castelo.

* * *

Vinte anos depois, o sr. Getúlio Vargas, já agora como Presidente constitucional da República, compareceu pessoalmente à sessão de encerramento do Congresso Internacional de Educação Católica, para proferir um discurso como não faria melhor um consumado teólogo, discurso em que, a par de uma ortodoxia correta, proclama tudo o que devemos aos gloriosos apóstolos jesuitas dos primeiros decênios do nosso descobrimento, aos missionários que formaram o espirito religioso do nosso povo e aos educadores — padres e freiras — que ainda hoje se dedicam à educação mental e moral de nossos jovens de ambos os sexos.

Bispos e sacerdotes também criaram esse ambiente propicio a manifestações dessa natureza; mas apraz-nos reconhecer ter sido Ruy (insuspeito por ser leigo e autor da separação) o fanal que iluminou o caminho que deveria levar um Presidente de República do Brasil à corajosa oração de encerramento do Congresso de Educação Católica, no Teatro Municipal.

* * *

Sr. Presidente Getúlio Vargas, fides tua te salvum fecit! Vossa fé resgatou vossas faltas, vossos êrros, vossas fraquezas.

Vossa fé vos salvou! Te salvum fecit!

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Austregésilo de Athayde, depois de eleito para a Academia Brasileira de Letras, abandonou o seu par de sandálias nordestinas, que eram renovadas de dois em dois anos, por um par de sapatos pontudos, pretos...

*

...QUE o deputado Aliomar Baleeiro (UDN-Bahia) tentava convencer o seu colega Amando Fontes (PR-Sergipe) de que o homem não presta, é uma criatura má...

*

...QUE, opondo resistência à idéia o dito Amando Fontes, contestou o dito Baleeiro: "Você não usa chaves? Por quê? porque o homem não presta, lógico"...

*

...QUE, a propósito, o supradito Amando Fontes lembrou uma concepção também pessimista que, embora de caráter folclórico, foi expressa pelo deputado Joel Presidio (PTB-Bahia), o mesmo que o sr. Flores da Cunha chamou de "vaqueiro de bode", quando disse, em discurso que o cumulo do pessimismo é uma pessoa usar ao mesmo tempo suspensório e cinturão"...

A Opinião do Leitor:

SOLUÇÃO DE PROCESSOS

A Diretoria do Ensino Secundário está em vias de expedir uma circular a todos os estabelecimentos de ensino secundário, avisando de que é perigoso enviar documentos sujeitos a exame, nas suas seções, sob pena de danos e perdas.

E' que a Diretoria situa-se no 15° andar do edifício do Ministério da Educação, tendo por cima o restaurante do Saps. Uma infiltração de água passa através da lage e pinga sôbre os processos acumulados no andar inferior, com a constância que já se tornou celebre no refrão popular.

O administrador do edificio, tomando conhecimento do fato, achou tudo engraçadissimo e às vezes, à hora do seu repouso noturno, em casa, dá de rir sòzinho, lembrando-se do que naquele momento deve estar acontecendo com o seu circo inundado.

Os funcionários andam aflitos, neste tempo de frio, porque aquela refrigeração não lhes convem.

O humorista já assinalou que nunca se aplicou tão bem o preceito segundo o qual deve pôr suas barbas de molho quem vê as do vizinho arder, pois as inconstâncias políticas ameaçam constantemente a posição do titular do Trabalho, e não é imprópria uma goteira no Ministério da Educação.

Um turista também reparou que o Instituto de Educação da Cidade do Salvador, construido na administração Juraci Magalhães, apresenta situação muito parecida

Lá, existindo apenas uma lage de cobertura, sem telhado, também a água se infiltra e, como um Secretário de Finanças calculou ficar mais barato a aquisição de baldes do que de telhas, a administração do Instituto decidiu deter com baldes em baixo, em vez de telhas por cima, as gotas que correm disciplinarmente pelas estalactites no curso dos anos de goteiar contínuo. Seria então o que ocorre no Ministério uma simples contrafação da que ocorre na Bahia, feita na esperança de que, com o tempo, a água chegue até o segundo andar para curar o ministro da sua indivizivel melancolia da terra distante.

Ao tempo do sr. Clemente Mariani isso era dispensável, pois o ministro andava mais fora do que dentro do edificio e a goteira teria de ser feita em algum avião costumeiro. Agora, com um titular sedentário, só o SAPS, com as suas águas, podem resolver o caso. Gpf

Resta resolver unicamente o caso dos processos que se estragam. Aí, também, basta um simples jogo de palavras, pois que todos pedem soluções e nada como boas goteiras para atender a pedidos tais

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas Av. Presidente Vargas, 1958

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIN

Diretor Superintendente: J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3150
Diretor Redator Chefe	43-3614
Diretor-Superintendente	43-3930
Gerência	23-4643
Redator-chefe Assistente	23-3239
Secretaria	43-5539
Esportes	23-4473
Reportagem Politica	23-4437
Reportagem e Policia	23-5083

Departamento de Difusão 22-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Vendas de Jornais
43-5609

Vendas avulsas ... Cr$ 1,00

Assinaturas:
Anual ... Cr$ 150,00
Semestral ... Cr$ 80,00

Paises de Convenção Postal:
Anual ... Cr$ 350,00
Semestral ... Cr$ 200,00
(Sob Registro Postal)

Sucursal em S. Paulo: Av. Ipiranga, 536-6.º and. Tel. 36-7667

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3735, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

AMAZONIA ONDE O RIO MANDA E A DOENÇA MATA

O AMAZONENSE É SAUDOSO DO PASSADO, LASTIMA O PRESENTE E PENSA NO FUTURO

Durante Seis Meses as Casas Ficam Isoladas da Terra Firme — Comércio Sôbre Canoas — Onde a Beleza é Ofuscada Pela Miséria — Os Rios São as Estradas — A Canoa Que é Veículo, Moradia e Loja — Manaus, Cidade Triste — Tudo é do Tempo em Que a Borracha Era Como o Café é Hoje, e, Nos Seus "Cabarets", Acendiam-se Charutos Com Notas de Conto de Reis — O Amazonense: Saudades do Passado, Lastimado Presente, Otimismo no Futuro — O Mundo Ainda vai Precisar da Amazônia e o Brasil há de Lucrar Muito Por Isso — Quando Houver Navios, Energia Elétrica, Petróleo, Assistência Social, Boa Vontade, Etc., Etc., Etc... — Por Enquanto Porém Não há Nada; e, se o Govêrno Federal Deixar de Incluir no Orçamento Verbas Para a Região, Haverá um Colapso

Texto de Ney Peixoto do Vale
★
Fotos de Francisco Beltrão Júnior
★
Ilustração de Percy Lau

CORTANDO A MADEIRA



O seringueiro é um símbolo da planície amazônica. Eternamente explorado pelo semelhante, vinga-se na árvore que às vêzes cansa de lhe ser tão pródiga.

Os rios amazonenses já estão na vazante mas as palhoças ainda permanecem isoladas da terra firme — três ou quatro palmos acima da água. São seis meses de cheias e outros tantos de vazante, todos os anos.

Na Amazônia quem manda é o rio e ninguém dêle pode divorciar-se. Milhares de criaturas dêle dependem, nele vivem e nele aprendem que a miséria, a fome e as doenças são companheiras inseparáveis — um trio famoso que dia a dia vai exaurindo as fôrças de uma população largada à própria sorte.

O mais estranho comércio do mundo é feito sôbre canoas; a mais extensa região do país não dispõe de uma estrada sequer para ligar as suas comunas.

UM MUNDO DIFERENTE

A beleza do "inferno verde" é fàcilmente ofuscada pela miséria de sua gente. Quem deixa Manáus numa embarcação, rumo ao encontro das águas escuras do Rio Negro com as claras do Solimões, tem a atenção desviada para as inúmeras choupanas que se assemelham a ilhotas. Nas quatro paredes de madeira vive uma família inteira a espera da época em que o rio perde a sua opulência. A casa humilde é o pequeno mundo de crianças que muito cedo têm que aprender os segredos do rio, dêsse rio que as impede de ter uma infância alegre, pois restringe os seus passos, rouba-lhes o espaço durante 180 dos 365 dias do ano.

Desconhecem-se as mais rudimentares regras de higiene, e confôrto é coisa abstrata. A mortalidade em tôdas as idades atinge um grau alarmante e, incrível que pareça, os cinco primeiros Postos de Saúde da L. B. A., no interior, foram criados há três meses atrás. São êles os de Itacoatiara, Manicoré, Humaitá, Borba e Manacapuru. A iniciativa partiu do presidente da Legião no Estado, dr. Miguel Lúcio da Silva, um jovem médico que está revolucionando o sistema de assistência social no Amazonas, mais pela fôrça de vontade que pela suficiência de verbas.

Rios Que São Estradas

Jamais se poderá pensar em solucionar o problema do transporte na Amazônia com a construção de rodovias ou ferrovias. O terreno não se presta a essas vias de comunicação. A navegação fluvial é, portanto, a única capaz de atingir a finalidade desejada. Entretanto, ela está quase totalmente desaparelhada e o escoamento da produção se torna dos mais difíceis, apesar de ser fato consumado o de ter-se gasto até hoje uma quantia bastante para tornar a região mais do que suficiente em matéria de transportes. É voz corrente em Manáus que se consumiu mais de 100 milhões de cruzeiros numa estrada de pouco mais de dez quilômetros. Essa rodovia, construida na administração do govêrno passado, que serve a um subúrbio da cidade, está carecendo de reparos.

Particulares, proprietários de pequenas embarcações movidas a vapor, exploram a navegação, cobrando taxas que variam de 15 a 50 cruzeiros ou mais para rebocar as canoas. Em diversas horas do dia saem os comboios do pôrto de Manáus para viagens que chegam a durar vários dias. No trajeto, outras canoas vêm juntar-se ao comboio, enquanto algumas que o integram dêle se desligam, atingido o seu destino.

Comércio Sôbre Canoas

As embarcações vêm do interior carregadas de frutas e alguns legumes, regressando com gêneros alimentícios que na maioria são importados à outros Estados, via Manáus, além de bebidas, vestuário, etc.

O pôrto da capital amazonense fica coalhado de pequenas embarcações que expõem os produtos da terra e do rio trazidos em seu bôjo. Geralmente o canoeiro traz consigo tôda a família e, enquanto êle e os filhos maiores comercializam os comestíveis, a esposa cuida do resto da numerosa prole e prepara a refeição do dia. A alimentação é a mais deficiente possível. A falta de higiene é absoluta.

Quase tôdas as canoas são também residências ambulantes. A promiscuidade é indescritível e dá pena observarem-se as crianças largadas em meio à sujeira, sem espaço para locomoverem-se livremente. A cobertura é geralmente feita de sapé ou lona.

Tudo se vende nas minúsculas embarcações. Até refrescos.

Os Atravessadores

A exemplo do resto do país, o intermediário exerce no comércio do rio papel preponderante, ajudando a encarecer a vida. Os amazonenses chamam-nos de "atravessadores".

Soube que são organizados e dispõem de barcos para esperar os trezedores dos produtos antes de atingirem o destino, adquirindo as mercadorias por preços irrisórios para revendê-las no mercado. Os atravessadores têm sua ação facilitada pela necessidade do produtor em retornar o mais cêdo possível à sua origem para continuar na luta cotidiana pela subsistência. Nem sempre se consegue colocar tôdas as mercadorias na cidade e nunca se dispõe de tempo para perder. Os atravessadores aproveitando-se dessas circunstâncias exploram à sua vontade o lavrador, impondo-lhe um preço muito aquém do que seria lícito.

Passado, Presente, Futuro

O amazonense de hoje comenta com saudades o passado, lastima-se do presente e é otimista para com o futuro.

— O amanhã será nosso!

Êle confia que sua terra será o celeiro do mundo, dêsse mundo que gradativamente vai-se tornando pequeno, vai-se tornando mais necessitado de petróleo, de minérios, de borracha, de madeira.

Acha que a Amazônia é uma fonte inexgotável e que, com a assistência constante do govêrno federal, a região retornará àquela época áurea em que a borracha representava papel quase igual ao que hoje representa o café, em que Manáus era a capital do dinheiro fácil, dos prazeres e dos divertimentos mundanos.

E enquanto as verbas minguam muita gente vai morrendo de fome ou de doenças próprias do meio. Enquanto se derem para a Amazônia apenas alguns cruzeiros, tudo irá regredindo, nada se fará nem se cuidará de conservar o que já existia. O problema da região não é dêsses que comportam iniciativas de emergência, e sim um plano gigantesco de realizações.

A produção de borracha está decadente e já estamos importando o produto. Isto porque não há transportes e tampouco assistência ao seringalista, a par de uma política de crédito que nenhum benefício traz ao produtor.

Centenas de indústrias poderão funcionar normalmente na Amazônia, mas não há energia elétrica para mover novas fábricas. Quem quiser que vá ver na Associação Comercial de Manáus as amostras dos numerosos produtos extraidos dos côcos, das madeiras e da fauna animal, de grande aceitação no mercado mundial. As experiências de laboratório foram feitas e ficou provada a excelência dos produtos. Falta industrializá-los em grande escala. A matéria prima é encontrada em estado nativo.

Apesar da piscosidade dos seus rios, a Amazônia não tem uma indústria sequer de pesca.

É por isso que o homem da terra se lastima do presente e antevê um futuro de progresso. Êle adivinha que dia virá em que se dará à Amazônia a sua grande oportunidade, através de um plano de obras que possa realmente libertá-la de tudo aquilo que entrava a sua marcha para a prosperidade.

Todo dinheiro gasto na Amazônia, fora de um esquema inteligentemente traçado, será dinheiro pôsto fora. A ninguém será difícil certificar-se desta verdade.

Manáus, Uma Cidade Triste

Manáus é uma cidade triste. Com excessão do moderno Hotel Amazonas, tudo remonta à época áurea em que nos "cabarets" se acendiam charutos com notas de um conto de réis. Uma única coisa continua bem viva na memória dos manauenses: Eduardo Gonçalves Ribeiro.

O povo baré não se esquece daquele que em 1894 pegou as rédeas do Estado e tornou Manáus uma cidade urbanizada, moderna e habitável. Em qualquer ponto da capital amazonense se encontra o dedo de Eduardo Ribeiro. O Teatro Amazonas, o Palácio da Justiça, as cinco pontes que ligam a cidade aos subúrbios, a caixa d'água, as largas avenidas, o calçamento das ruas, tudo feito por êsse homem notável que morreu enforcado justamente no local onde iria construir uma usina hidráulica.

Os políticos decretaram a morte de Eduardo e lá se foi aquela vida preciosa que em menos de quatro anos de governo fez pelo Estado o que todos os outros governantes juntos ainda não conseguiram fazer. Manáus até hoje vive às escuras; Manáus até hoje não tem água suficiente para tôda população.

Sempre a política entra em cêna para tentar estabelecer um abismo entre o povo e os seus ídolos. Contou-me o diretor do Teatro Amazonas que procurou em tôdas as repartições do Estado um retrato de Eduardo Ribeiro para colocá-lo naquela casa de espetáculos. Nada encontrou. Foi consegui-lo no Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, assim mesmo em precário estado de conservação.

Pelo que Eduardo Ribeiro fez no curto período de governo, pode-se imaginar que em mais alguns anos êle solucionaria quase todos os problemas de Manáus e hoje teríamos lá no extremo norte uma das mais aprazíveis capitais do país.

A "Casbah" Brasileira

O interessante em Manáus é que os subúrbios onde habita a população pobre não tem nada de semelhante com a nossa favela. Quase tôdas as casas são de madeira, mas se nota que aquela gente procura trazer a residência arrumada e mesmo asseada. À noite, rara é a casa que não tem na frente uma mesa de dôces, garapa ou café. Cada chefe de família é, portanto, um pequeno comerciante, vendendo coisas domésticas que servem na maioria das vezes de pretexto à reunião de vizinhos para o "bate papo" noturno.

Mas não é sòmente nesses bairros que se encontra êsse sem número de ambulantes. Manáus se assemelha a Casbah pela imensidade de "camelots" que são encontrados em suas ruas.

Vendem-se os artigos mais variados e tudo é muito caro. Até mesmo os produtos da terra, como côcos e outras frutas, apanhadas no mato, têm preços elevados.

A limpeza da cidade é feita por mulheres, que enfrentam o batente sem diferença do sexo oposto.

O CAREIRO

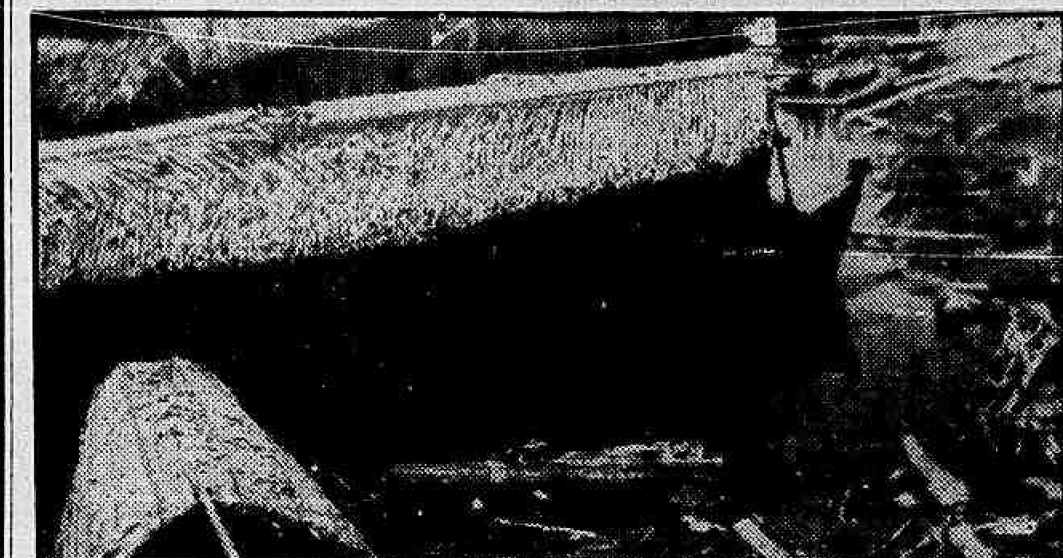


No subúrbio do "Careiro" há muita pobreza. Mas o abastecimento da cidade de Manáus ainda se faz com os recursos de lá. Diàriamente, essas canoas sobem e descem o rio Negro, entre o "roadway" e o velho subúrbio.

O VIGIA

Enquanto os pais e irmãos mais velhos deixam o "lar" para a luta diária, o caçula vigia a canoa e sofre com os mosquitos

A CANÔA-MORADIA



A abundância de peixe vincula de tal maneira o caboclo ao rio que as canoas são "adaptadas" para acomodar tôda uma família. E' a canoa-moradia.

O QUE A AMAZÔNIA QUER

Conversando com o governador Alvaro Maia, soube da angustiante situação do Estado. O dia em que o govêrno federal deixar de incluir no orçamento verbas para a região, haverá um colapso nas finanças amazonenses, pois o "deficit" anual se eleva à metade da receita.

O que a Amazônia pede, implora, são navios, energia elétrica, assistência social e, acima de tudo, boa vontade para com os seus problemas.

Com navios estará garantido o escoamento da produção do interior que poderia ser duplicada muitas vêzes; com energia elétrica nasceriam as indústrias para beneficiar as matérias-primas abundantes; com a assistência social livrar-se-ia a população das endemias peculiares, aumentando-se sua capacidade de trabalho. Finalmente, com boa vontade da União, técnicos seriam enviados à Amazônia para pesquisar o subsolo depositário do líquido negro.

Quando se decidir cuidar da Amazônia estará se cuidando principalmente do Brasil. A Amazônia como está não passa de um pêso morto na economia nacional; a Amazônia como deverá ficar dispensará auxílios e ajudará a construir a grandeza do país.

O Mesmo Que Extinguir as Faculdades de Filosofia

Do sr. Prudente de Morais, Neto, recebemos a seguinte carta:

"Rio, 18-8-51 — Meu caro Paulistano: — Sou muito grato ao querido amigo e companheiro pela generosidade dos conceitos que lhe mereceu a minha recusa de uma cadeira, na Faculdade Nacional de Filosofia, por ter sido extinta (e não transferida para a Universidade do Brasil, como eu havia sugerido ao então ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema) a U.D.F..

Na verdade, nada havia, nessa atitude, que era uma imposição elementar das minhas responsabilidades na U.D.F., que merecesse as referências feitas na sua reportagem de hoje. Entretanto, já que a sua amizade houve por bem fazê-las, quero dizer-lhe que idêntica atitude tiveram os meus companheiros de direção da U.D.F., naquêle momento, professores dos mais eminentes, como Baeta Vianna, Mario de Andrade (o poeta e escritor admirável) e Luis Camilo de Oliveira Netto.

Aproveito o ensejo para esclarecer ainda que o grande e realmente magnífico Reitor que tinha sido Afonso Pena Junior, já não o era, na ocasião em que procurei o ministro Capanema, para sugerir-lhe a incorporação da U.D.F. (que a Prefeitura sonhava extinguir) na U.B., (que aspirava a uma Faculdade de Letras), pela transferência pura e simples, deixando-se para depois de transferida os estudos de adaptação e reorganização, como me parecia curial. Se consultei a Afonso Pena Junior, já não foi ao Reitor, mas ao Mestre e amigo, que para a U.D.F. me tinha levado e que me havia imposto que continuasse, quando êle próprio se afastou.

Eu sabia, que a idéia não lhe era simpática. E, tendo continuado a servir à Universidade por sua ordem — que foi uma ordem — não poderia eu tomar uma iniciativa que, em princípio, não lhe agradava, sem obter, primeiro o seu assentimento. Não era um ideal, era uma "pis aller"... Como se fêz, foi muito pior ainda.

A respeito de sua excelente reportagem, era o que tinha a dizer-lhe o amigo grato — as.) — Prudente de Moraes, neto".

* * *

Ao autor da reportagem cumpre notar apenas que nenhum dos dois fatos lhe era desconhecido. Se não mencionou as recusas dos demais diretores foi porque lhe interessou, principalmente, o registro do gesto do sr. Prudente de Morais, neto, anteriormente citado como tendo involuntariamente contribuido para a extinção da U.D.F.. E, quanto à providência de consultar o sr. Afonso Pena Jr., foi lembrada para evidenciar o cuidado posto pelo sr. Prudente de Morais, neto, no encaminhamento da iniciativa que julgara conveniente tomar para defesa da sobrevivência da UDF, a que dedicava todo amor de que é capaz quem goza como êle do conceito de "o mais humano escritor brasileiro".

Luiz Paulistano.

DR. ANDRADE NETTO
(MÉDICO)
CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38-0404 — Menos aos Sábados

SEIS DIAS POR SEMANA

RIO - VITÓRIA
•
VITÓRIA - RIO

Em apênas 1,30 hs, vôo DIRETO pelos confortáveis "Douglas" da

AEROVIAS BRASIL

Viaje agora, com rapidez e confôrto, nos moderníssimos aviões "Douglas" da AEROVIAS BRASIL, que fazem a ligação direta, **6 dias por semana**, entre o Rio e Vitória, e vice-versa, nos seguintes horários:

RIO-VITÓRIA (diàriamente, exceto aos domingos)

Partida do Rio	Chegada em Vitória
16,03	17,35

VITÓRIA-RIO (diàriamente, exceto às 2as.-feiras)

Partida de Vitória	Chegada ao Rio
7,00	8,32

PREÇO DA PASSAGEM:
Ida Cr$ 366,20 — Ida e Volta Cr$ 663,80

Procure os agentes da AEROVIAS BRASIL e mande reservar sua passagem.

Agência no Rio:
Av. Rio Branco, 277 — Loja G — Tel. 22-8991
Agência em Vitória:
Rua Marcelino Duarte, 14 — Tel. Central 793

A "AEROVIAS BRASIL" TRANSPORTA O PROGRESSO

DESVIARAM A ÁGUA DA CANALIZAÇÃO

O encanamento que conduz a água para as residências localizadas à rua Pareto, na Tijuca, foi perfurado para a instalação de canos que desviam a água para as obras de sete edifícios que ali estão sendo construidos. Cêrca de vinte famílias residentes na referida rua solicitam urgentes providencias da Repartição de Aguas, que deve fazer cessar imediatamente a situação irregular provocada pelos construtores dos novos edifícios.

PRIMEIRO PLANO

ESTOU TÃO HABITUADO a referências à Pebologia dentro de um certo grupo de amigos que, frequentemente, a pessoas estranhas a êsse grupo digo coisas assim: "Marilu, Marilu é uma subcolumbinesca." A pessoa não entende e sou obrigado a repetir o que é uma columbinesca e o que é, em linhas gerais, a Pebologia.

No intuito de ajudar na maior divulgação do que vem a ser isso, darei hoje uma informação esquemática.

Pebologia é sinônimo de esteticismo científico. Disse Rodin: "A beleza é uma soma de ossos e tecidos bem nutridos". Pebologia é escritor. Eustáquio tem dado à ciência uma colaboração importante, classificações novas, mas seu melhor mérito é o de ter criado uma terminologia absolutamente nova para a realidade pébica brasileira.

Pebologia é sinônimo de esteticismo. Disse Rodin: "A beleza é uma soma de ossos e tecidos bem nutridos". Pebologia é a ciência que procura estabelecer as leis da beleza feminina. Está intimamente ligada à Endocrinologia, ao Nutricionismo, à Biotipologia e à Medicina Plástica. Seus grandes mestres modernos estão principalmente na Espanha: Gregório Maranon, Ramón y Carral, Vilalba. Citem-se ainda Benjamin Gaylor Houser, na Inglaterra, e Madame Rodouin, na França. No Brasil, repetimos, o mestre, às vezes vitoriosamente heterodoxo, é Eustáquio Duarte. A Pebologia tem como objetivo último dar à plástica humana a forma que se deseje. Pebologia, ou pebismo, é sempre Forma mais Temperamento.

Damos a seguir a classificação sumária dos tipos básicos femininos. Sob o ponto de vista da forma, há três tipos fundamentais: ORTOPEBA, APÉBICA e o BÓLICO.

ORTOPEBA é a mulher de formas esculturais, perfeitas. Confunde-se com o modêlo clássico da Vênus de Milo. APÉBICA é a mulher sem harmonia de formas, descompensada, portanto, grandularmente. BÓLICO é o tipo em que, apesar do excesso de gorduras, as curvas se distribuem sem que se perca a harmonia essencial.

Há em seguida os tipos de transição, como a SUBPEBA, a ORTOBOLA, a SUBBOLA. A SUBBOLA é a mulher em fase bolificante. ORTOBOLA é a gorda irremediável. A SUBPEBA se identifica com a "fausse-maigre" dos especialistas franceses. E' para muitos entendidos o tipo deficitário ideal.

Quanto ao temperamento, temos que ter em vista duas grandes divisões: as DINAMOPÉBICAS e as ESTATOPÉBICAS. As primeiras se caracterizam da seguinte maneira: ação, sensibilidade, instinto de conservação, saciedade, regra de 3, "Sou tua", busca um homem, etc., qualidades essas que se contrapõem, literalmente, às características das ESTATOPÉBICAS: contemplação, instinto de conservação, sociedade, mínimo divisor comum, "És meu", busca uma solução, etc.

São DINAMOPÉBICAS: as SIRENESCAS e as COLUMBINESCAS. A SIRENESCA é o tipo dinâmico e ardente por excelência. Cleopatra, por exemplo. A COLUMBINESCA é a mulher arrulhante, capaz de evoluir e tornar-se SIRENESCA.

ESTATOPÉBICAS são as AICENESCAS. AICENESCA é a mulher fria, evidentemente. Uma AICENESCA pode, no máximo, subir à categoria de COLUMBINESCA. O que requer tempo, paciência e circunstâncias favoráveis.

Diga-se ainda que a forma está profundamente ligada aot temperamento. São SIRENESCAS sobretudo as BÓLICAS e as SUBPTBAS.

Por fim, expliquemos que a denominação PEBA vem de um dialeto tupi — o da tribo dos Nu-araques; para êles, PEBA é um adjetivo que sugere a beleza, o único morfema que sugere a beleza.

M. O.

MANIA ESCREVE:

PENSE COM A CABEÇA, MINHA SENHORA

Certas mulheres evidentemente não pensam. Vejam a Zora. Todas as noites depois do jantar, o marido diz para ela: "meu amor vou dar uma voltinha". E sái sem dar outras explicaçes.

Uma vez a Zora tentou dar a voltinha junto com êle, mas o marido disse que ia conversar com uns amigos e que não era conversa para mulher. A Zora, então, desistiu e estava quase conformada, de não dar as voltinhas com o marido. Mas um dia o telefone bateu e o marido nem quis acabar de comer. "Vou dar uma voltinha, disse êle, engasgando-se, e saiu correndo. Zora recomeçou a pensar nas voltinhas e decidiu acabar com elas.

Mas, como? me pergunta.

Ora, dona Zora, para que é que a senhora tem cabeça? O seu marido vai dar voltinhas e não quer levá-la? Pois então, não diga nada a êle. Deixe-o sair, espere uns vinte minutos e saia em linha "retinha" porque fatalmente vai dar na curva que o seu marido está fazendo e com uma vantagem, porque as linhas retas são mais curtas.

Passatempo

DIREÇÃO DE RONEGA

Do Circulo Enigmistico Carioca.

Palavras Cruzadas de RONEGA — Rio.

HORIZONTAIS: 2 — A favor de. 4 — Nome dado a diversas plantas da familia das leguminosas. 6 — "Mágoa". 7 — Fileira. 8 — Cada uma das manchas de um amarelo escuro. 10 — Grande quantidade de liquido. VERTICAIS: 1 — Julga. 2 — Prende. 3 — Moldura principal do capitel dórico. 4 — Contr. de pron. te com o pron. OS. 5 — Fôlha de palma na India portuguêsa. 9 — Espécie de dança. Léxicos consultados: Monossilabos de Casanovas e Pq. Dic. Bras. da Ling. Port. Solução do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: Cata. Arara. Tal. Ur. Mé. Lei. Ralar. Amora. VERTICAIS: Caturra. Arar. Tal. Ar. Raseira. Mear. Lolo. Am. Tôda correspondência e colaboração para esta seção deverá ser dirigida a RONEGA — DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988. D.F..

à meia Luz

AMAURY

Carlos Machado e Linda Batista não conseguiram chegar a um acôrdo, contudo não é desprezivel a hipótese de Linda ir para o Monte Carlo por esses dias embarcando também no "Carroussel".

* * *

Aida Salas que já atuou em uma das nossas "boites" estréia amanhã ao microfone da Nacional. Consta que será contratada também por uma das nossas casas noturnas.

* * *

Ivon Curi embarcou para São Paulo, para realizar uma temporada nas emissoras e "boites" paulistanas.

* * *

Quem quiser matar as saudades de Hugo del Carril, é só ir vê-lo, amanhã, em "Cumparsita" mas... na tela.

* * *

Carlos Ramirez está movimentando os freguêses do Acapulco, apreciadores das músicas centro-americanas do gordo baritono.

* * *

Outro grupo de freguêses, porém, apreciadores da vida "materialista" e por isso fãs das "glamorosas" transferiram?se de "armas e bagagens" para o Monte Carlo, para torcer pela "coudelaria" do Carlos Machado.

* * *

Hoje e amanhã, estarão no Night and Day os "muchachos" de Canaro, numa curtíssima temporada.

* * *

Dany Damberson deixou como traço de sua temporada o "Ses mains" aos clientes do Vogue.

* * *

A telefonista do Serrador perguntada sôbre o telefone do Night and Day, disse cândidamente: quatro dois, tracinho, explicando depois que sem o "tracinho" não se consegue a ligação. Que belezinha.

* * *

O Freddy, além de simpático, é um camarada inteligente, talvez por isso o Maxim's anda repleto.

* * *

O Michel porém, não fica atrás; os dois lideram o movimento noturno e disputam as preferências da freguesia.

* * *

O "Tudo azul" anda meio morto ultimamente. Assim vai ficar preto.

* * *

Marlene já deu o "ar de sua graça", na vida noturna, aparecendo no Vogue.

* * *

Enquanto tudo isso se passa, a Casablanca permanece fechado.

"COCK-TAIL" EM SÃO PAULO

Por ocasião de um "cock-tail" na capita paulista, a senhora Dana Mendonça e o brigadeiro Armando Ararigboia. (Foto Rev. SOMBRA).

SOCIEDADE

SE EU FOSSE VOCE NA PRAÇA MAUÁ

Jacinto de Thormes

Se eu fosse você, eu daria uma volta apropriada pela cidade de São Sebastião. Isso se eu fosse você. Como Sylvio Caldas, eu subiria a ladeira da Gloria com passos antigos e violão calado. Ouviria os sinos e diria alguma coisa de elogio-cartão-postal. Se eu fosse você, eu iria até a piscina do Copacabana Palace e veria a artista francesa de teatro namorando apertadamente o magro dançarino espanhol. Iria até o bar e diria que a senhora Courtois, de Paris, é bonita, realmente, sistemàticamente, com o olhar.

Se eu fosse você, eu imaginaria ser o Ministro Hugo Gouthier que viaja tanto ou o senhor Francisco (Figurinha Dificil) Catão que dá tanta sorte com as moças que recebe bilhetes, telegramas, telefones, bicicletas, pentes, escovas, nuvens e às vezes abacaxis. Se eu fosse você, meu amigo, eu adotaria como sistema frequentar todos os bares ao mesmo tempo e terminar por baixo da mesa em algum lugar. Ou senão eu seria Acadêmico, Politico, Paulista, Bicheiro, Anacronico, Sofisticado, Linotipista, Artificiolistanista, ou simplesmente corredor de hotel. Eu seria passagem e por mim passariam os vocábulos do acadêmico, a erva do politico, os 400 do paulista, o sei lá do artificiolistanista (?) e o cade-vira-mundo pemba. Só que não sou você e a senhora Quadros está doente. Não sou você e Gigli vai tentar. Não sou você e a chuva ameaça, não sou você e o Egito tem nova representação no Rio, não sou ninguém e estou prosa, porque apesar de não ser você as coisas caminham, e a vida graças a Deus, não tem neca de finalidade e Vinicius escreve e Paulo Mendes Campos faz bem e A. F. S. ganha dinheiro e tudo vai OK.

Imagina agora se eu fosse você.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

General Jaime de Almeida.
— Tenente coronel J. J. Jacarandá.
— Capitão Carlos de Menezes Brito.
— José de Miranda Valverde.
— Vitor Delamare.
— Carlos Teixeira Rocha.
— Americo Afonso.
— Julio Emongt.
— Tenente Milton Tomé da Silva.
— Antonio Piedade Pinto.
— Arnaldo Monteiro da Rocha.
— Francisco Fuero.
— Amadeu Pinto da Rocha.
— Florencio Abreu Schiling.
— Eduardo Pereira Mendes Filho.
— Niepce Menezes.
— Ilisio de Avelar.
— Cicero Brasileiro de Melo.
— Sargento Airton Nunes de Azevedo.
— Paschoal Perrone.
— Nilton Tomé da Silva.
— Airton Nunes Azevedo.
— Paulo de Menezes Bentes.
— Aristides Pereira.
— Samuel Luiz Carneiro da Costa.

SENHORAS:

Hilda Carvalho.
— Afonsina Fernandes dos Santos.
— Flora Carlos Magno.
— Maria Hassarina Lavore Veloso.

SENHORINHAS:

Norma Tavares.
— Aida Rocha.

MENINOS:

Luiz Sergio, filho do sr. Anibal Dias Ventura e sra. Carmen Rodrigues Ventura.
— Jorge Alberto, filho do sr. Henrique Pasqualeta Martins Junior e sra. Jandira Portela Pasqualete Martins.
— Luiz Claudio, filho do sr. Amaury Castelo Branco e sra. Ieda Castelo Branco.
— Carlos Alberto, filho do casal major Carlos Carmirano.
— Augusto, filho do sr. Esdras de Oliveira e sra. Lauremia Oliveira.
— Jorge, filho do casal Ismael-Alzir da Cunha Cruto.

MENINAS:

Vanda, filha do sr. Manuel Souza Mendes e sra. Nali Oliveira Mendes.
— Maria José, filha do sr. Edmundo Colombo da Fonseca e sra. Esmeralda da Fonseca.
— Ligia, filha do sr. Cincinato Ferreira Chaves.
— Belkiss, filha do sr. Renato dos Santos.
— Solange Marina, filha do sr. Luiz Carlos Soares Trigo e sra. Adelia Martins Trigo.
— Acir, filha do casal Moacir Pinheiro Dias-Evangelina Mota Dias.

Fazem anos amanhã, dia 20:

SENHORES:

Senador Rui Carneiro.
— General Nelson de Melo.
— General Alipio Virgilio do Primo.
— General Lourival Duarte do Carmo.
— Almirante Eduardo Augusto Brito.
— Capitão Milton Carneiro.
— Antonio Costa.
— Gerson de Paiva.
— João Lopes Carvalho.
— General Ciro do Espirito Santo Cardoso.
— Poli Germano do Nascimento.
— Airton Flores.
— Cipriano Lacurte Junior.
— Gentil de Castro.
— João Albuquerque Maranhão.
— Padre Elias Maria Gorayel.
— José Bernardo da Silva.
— Manuel da Rocha Porto.
— Tenente Valdemar João Batista.
— Sergio Moura.
— Expedito Carlos Santos.

SENHORAS:

Eunice Castelo Branco Dias.
— Heloisa Heny de Oliveira Cechin.
— Nilda Mariana Ribeiro.
— Odete Castelpoggi de Alvarenga.

MENINOS:

Ivaldo, filho do sr. Iraide Silva e sra. Atila Silva.
— Manuel, filho do casal Rocha Porto.
— Francisco Luiz, filho do casal Jofre de Almeida Serra-Laura Almeida Serra.
— Alvaro, filho do casal Leci-Maria Pinheiro Ceva.

MENINAS:

Regina, filha do casal Homero-Dora Lazaro.
— Margaret Niel, filha do sr. John Deaver e senhora.
— Norma, filha do casal Gustavo Fontes-Alecrina Moura Fontes.
— Claudia, filha do sr. José Adolfo Faustino Porto e sra. Beatriz Martins Ferreira Porto.
— Heloiza Moura, filha do casal Alexandre Moura-Aida Moura.

CASAMENTOS

No dia 1 do proximo mês de setembro, da senhorinha Helena Mariz de Lira, filha da viuva Juvencia Mariz de Lira, com o sr. Carlos Mario Barroso.

FESTAS

Hoje, das 11 às 13 horas, o Tijuca Tenis Clube oferecerá aos seus socios uma manhã-dançante, com trajes de passeio.

HOMENAGENS

Por motivo da passagem de seu aniversario natalicio, a senhorinha Josenita Stutz Afonso, filha do casal José Afonso-Anita Stutz Afonso, ofereceu às suas amiguinhas, na residencia de seus pais, uma recepção.

A festa teve um transcurso animado e cordial, tendo sido grande o numero de abraços e presentes recebidos por Josenita.

SOLENIDADES

Em presença do sr. ministro Levi Carneiro, representante do sr. ministro das Relações Exteriores, do sr. prefeito do Distrito Federal, dr. Carlos Vital, do sr. Temistocles Coutinho, engenheiro da Prefeitura e dos presidentes das varias associações franco-brasileira do Rio de Janeiro, s. excia. o embaixador da França, sr. Gilbert Arvengas, presidiu a colocação da estaca fundamental que marcou o inicio da construção da Costa da França.

VIAJANTES

A senhorinha Luiza Elena Massena, filha do secretario da Presidencia da Camara dos Deputados, acaba de ser contemplada com a Bolsa de Viagem para 1951 da Pan American World Airways.

A jovem graduada pelo primeiro Curso de Jornalismo da Universidade do Brasil, foi escolhida pelo Instituto Internacional de Educação, de Nova York, para fazer um curso superior de Jornalismo na Universidade de Columbia, naquela cidade.

A estudante contemplada é filha do professor Nestor Massena, lente de Direito da Universidade do Brasil, suplente de senador e chefe da Secretaria da Presidencia da Camara dos Deputados.

ARTES

IVAN SERPA

ANTÓNIO BENTO

Do grupo dos jovens pintores brasileiros que se dedicam ao abstracionismo, Ivan Serpa é um dos que se apresentam ostentando maiores qualidades.

O que atrái em sua arte é a limpesa ou o despojamento que se nota em vários de seus quadros, não só no colorido como também na composição. Em tese, esse despojamento revela às vezes, pobreza de recursos e falta de imaginação. Mas, do lado oposto, denota qualidades positivas, mostrando que o pintor põe de parte tudo o que é superfluo, separando o joio do trigo, no seu dificil trabalho de elaboração, ou melhor, de criação artistica.

Na exposição que Ivan Serpa faz agora no Instituto Brasil-Estados Unidos, diversos de seus quadros são ainda meras tentativas. O esquematismo geometrico de algumas de suas composições é, por sua vez rudimentar, oscilando entre a pureza e a indigencia de recursos pictoricos. Contudo, essa indigência é "procurada" pelo pintor, que tem em vista libertar-se dos limites estéticos do quadro de cavalete. E' essa a contradição que se nota na maioria de suas telas atuais, que não têm as qualidades especificas do quadro de cavalete.

Ivan Serpa, pelas aptidões que mostra atualmente, deve dedicar-se de preferência à pintura mural. Possue para isso qualidades apreciáveis, uma das quais é a simplificação das figuras ou das formas com que cobre a superficie de seus quadros. Evidentemente, suas telas não possuem ainda perfeito equilibrio ritmico; isso se nota principalmente nos trabalhos de maiores dimensões, em que avultam as dificuldades da composição.

De positivo, no entanto, Ivan Serpa, apresenta desde agora a busca deliberada de um estilo novo, que não se harmoniza, por isso mesmo, com os principios e as exigências peculiares do quadro de cavalete. Daí a fraqueza ou a secura que se nota em seus trabalhos atuais, secura que certamente desaparecerá desde que o artista caminhe para o mural, que é uma fatalidade da pintura abstrata.

CURSO DE CULTURA MUSICAL

Continuam abertas ainda na próxima semana as matriculas para o "Curso de Cultura Musical", que a Sociedade Artística Internacional, vem realizando na ABI. Não é necessário saber música para frequenta-lo. O objetivo principal do "Curso" é a difusão de conhecimentos musicais entre os amantes da boa música. O seu programa envolve conhecimentos sôbre as épocas da historia da música, às Escolas Principais e Secundárias, formas musicais e Orquestração. São estudados também todos os instrumentos usados na Orquestra e na Banda de Música.

Informações à av. Nilo Peçanha, 13, 12.º andar, salas 1.207 diàriamente, ou pelo telefone 52-4856.

O DIA ASTROLOGICO

HOJE, 19 — Manhã favoravel para viagens.

Amanhã será bom para tratar de assuntos financeiros e juridicos.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje, com horas e numeros razoaveis, para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Inteligencia votada a fins pouco praticos. 16, 17 e 18; 34, 44 e 45. (horas e numeros).

— Saude abalada e dificuldades nos negocios. 4, 5 e 6; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

Sucesso em todos os empreendimentos e principalmente no comercio. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Versatilidade e trama de inimigos secretos. 7, 16 e 19; 33, 34 e 46. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Mau dia para viagens maritimas; porém, otimo para encetar negocios. 7, 8 e 9; 10, 17 e 19. (horas e numeros).

— Contrariedades domesticas e mal-estar. 10, 11 e 12; 22, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Hipocondria e males do aparelho digestivo. A tarde será promissora, com encontros providenciais. 6, 7 e 8; 33, 34 e 34. (horas e numeros).

— Introspeção, idéia fixa e discussões domesticas. 1, 2 e 5; 28, 47 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

O dia não é de bons auspicios, é preciso meditação. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

— Espirito contraditorio, incompreensão e aturdimento. 15, 17 e 19; 24, 26 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Desastres sentimentais e apreensões. 8, 17 e 18; 44, 53 e 54. horas e numeros).

— Possibilidades felizes de novas amizades. Disposição venturosa e persistencia de proposito. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Noticias promissoras; alegria à tarde e à noite. 14, 18 e 20; 323, 413 e 512. (horas e numeros).

— Apreensão e desgostos intimos e aborrecimentos domesticos. 10, 12 e 13. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO.

Lutas interiores, desgotos com pessoas amigas. 21, 22 e 23; 88, 83 e 54. (horas e numeros).

— Inflexibilidade e magoas de amigos. e parentes. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Favorabilidades gerais e grandes probabilidades de lucros, à tarde. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Dia de grandes acontecimentos, com favorabilidades amorosas. 22, 23 e 24. 61, 63 e 69. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 20 DE OUTUBRO:

Disposição para perdoar, liberdade, fraqueza de atitudes e pensamentos estranhos em relação ao outro sexo. 19, 20 e 21. 23, 29 e 30. (horas e numeros).

— Exitos sociais, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

O dia está carregado. Cuidado. 22, 23 e 24; 12, 32 e 42. (hora se numeros).

— Saude abalada, indisposição organica e cepticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Sucesso nos empreendimentos ousados. 4, 13 e 22; 70, 85 e 94. (horas e numeros).

— Timidez, falta de estimulo. Reaja e conseguirá bons negocios. 10, 11 e 12. 28, 20 e 30.. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

TEATRO

"VALSA N.º 6"

SÁBATO MAGALDI

Entregar um monólogo dificílimo a uma quase estreante é emprêsa arrojada. O êxito do espetáculo, em compensação, marca uma vitória significativa, uma prova de grande talento, uma descoberta para o teatro.

O desempenho de Dulce Rodrigues em "Valsa n.º 6", monovox de seu irmão Nelson Rodrigues, que o Serrador apresenta às segundas-feiras, acha-se naquele caso: encontramo-nos não diante de uma esperança, como tantas outras, mas de uma atriz que revela presença, admirável poder dramático, uma personalidade forte e comunicativa. Não são muitas as atrizes que, em prova semelhante, se sairiam tão bem.

Dulce Rodrigues mostra desenvoltura, inflexão rica, que toca os extremos na gama vocal, capacidade de passar de um sentimento a outro, com verdadeira convicção e segurança. As cenas quando menina tiveram uma beleza integral, vividas em clima de poesia e encantamento.

Mme. Morineau, na direção, compreendeu os problemas a enfrentar e orientou-se pelo que pareceu oferecer maiores resultados. Tratando-se de monólogo bastante hermético, ela procurou torná-lo mais compreensivel para a platéia, próximo do espectador. Como a integração absoluta de uma atriz inexperiente é quase impossivel de obter, a grande criadora de "Medéia" fez uma marcação movimentada, enchendo o palco com um deslocamento rápido e continuo. Não fôra já essa justificativa, os passos incessantes explicar-se-iam como projeção do subconsciente irrompido, que se agita em multiplas e desencontradas procuras.

Discordo, porém, e de maneira fundamental, da intervenção da intérprete com a platéia. No monólogo interior, essa distorção quebra o necessário isolamento, passando a um plano de realismo que deturpa o sentido profundo da peça. Mme. Morineau deveria ter modificado a antiga rubrica do texto. Assim, também, seria mais ajustado o ritmo, e mais certo o efeito encantatório, se a intérprete já estivesse junto ao piano, no momento de usá-lo, ao contrário de correr em direção a êle, criando um hiato que interrompe a exigida continuidade.

O tom do monólogo me parece menos cantado, menos chorado, como foi feito, em troca de maior crispação, uma voz mais seca vinda do íntimo. Algumas vezes as falas soam um pouco falsas.

Quanto à apresentação, embora a peça dispense cenário, luz, e outros acessórios, seria desejável que o teatro dispusesse de maiores recursos, para dar ao ambiente a desejada poesia. A cortina preta e o piano marron não combinam. Este é muito pesado. A iluminação imutável não valoriza convenientemente as variações psicológicas. No conjunto, o espetáculo parece-me inferior à peça.

"Valsa n.º 6", entretanto, pelos valores apontados, e extraordinário mérito da realização de Nelson Rodrigues, faz jus à franca acolhida do público.

NOTICIÁRIO

Hoje, às 10 horas, no Jardel, "Os fabulosos" apresentam "O gato de botas", peça infantil de Geysa Boscoli. — No Copacabana, a Cia. Claude Dauphin dá, às 21,30 horas a última apresentação de "L'amour vient en jouant". Amanhã, estréia da última récita de assinatura: "Jean de la lune", excelente peça boulevardre de Marcel Achard. — Amanhã, no Serrador, às 21 horas, de novo "Valsa n.º 6", monólogo de Nelson Rodrigues vivido por Dulce Rodrigues. — O público tem correspondido ao admirável trabalho da Cia. Jayme Costa em "A morte do caixeiro-viajante", em cartaz no Glória. Esse sucesso é dos mais significativos na história do teatro brasileiro. — Três circos em função: o de anões, na Praça Onze; o Sarrassani, na Av. Presidente Vargas, junto à Central; e o norte-americano, na Ponta do Calabouço.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS

Os Vestidos de Noite Para a Meia-Idade

E' um problema sempre delicado a escolha de um vestido de noite quando as formas já perderam a elasticidade e o viço da juventude e os sinais dos anos vão aparecendo inexoràvelmente na péle. A regra superior que deve presidir essa eleição tem que ser, sempre, a mais extrema discrição: nada de decotes, de braços nús. Uma sugestão que obedece a esta regra, mas que é de inegável distinção é o modêlo que apresentamos: em musseline negra ou cinza forte, tem o corpete franzido e cruzado, com amplo decote, mas velado por uma elegante echarpe de renda côr de carne. A saia, igualmente em franzidos fartos, dissimula as irregularidades do talhe e se prolonga em pequena cauda, acentuando a distinção do modêlo. Um bolero de mangas compridas e torneadas completa a toilette.

World Copyright 1951 by A.F.P. Paris.

Depois de seu banho de chuveiro, Nancy Davis gosta de usar uma boa água de colônia.

O BANHO É NECESSÁRIO PARA SUA BELEZA

Por DIANA DAWN

A primeira entre as leis de saúde e beleza é a limpeza. A jovem que gosta do banho toma o seu banho diário sabendo se aproveitar de todos os momentos, para descansar bem os nervos, e, ao mesmo tempo, gosta do banho toma o seu banho bem tomado possui uma grande influência sôbre o sistema nervoso e a complexão.

O banho é obrigatório para a sua beleza e portanto deveria ser o "slogan" de tôda a mulher que quer ser bela.

O único cuidado que você deve ter é na escolha do sabão, pois não são todos que combinam com determinada péle. A água morna e o sabão amolecem a péle removendo as células mortas bem como os depósitos químicos e gordurosos. O uso de uma escova grossa é da máxima importância.

Use na água do banho sais especiais a fim de amolecer a água e depois de um banho alternado quente e frio friccione o corpo com uma loção de banho. A sua pele deve ser continuamente limpa com um cosmético oleoso ou creme deixando que fique um pouco sôbre a superfície da péle.

Não se esqueça de comprar acessórios para o banho e de usá-los diàriamente quando tomar banho.

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb., de 16 às 18 hs.
Cons. R. México, 41 - 3.º s/308
Tels.: 32-9184 — Res. 26-3335

Noticias da RÁDIO MAYRINK VEIGA

AMANHA, às 20,30 horas, MANOÉL DE NOBREGA estará de novo na programação da Rádio Mayrink Veiga, apresentando o seu hilariante "Turbilhão de Risos", em verdade uma avalanche de bom-humor, interpretada por Simplicio, o popular humorista de São Paulo, e ainda Norka Smith, Neida Rodrigues, Geraldo Carvalho, Macedo Neto, Selma Lopes e outros valores da PRA-9.

* * *

A RADIO MAYRINK VEIGA vem realizando intensa cobertura do Campeonato Carioca de Futebol, apresentando completo serviço informativo das atividades da grande competição esportiva, além das transmissões normais dos sábados e domingos. Hoje, com JAIME MOREIRA FILHO no comando, a PRA-9 transmitirá "Olaria e Flamengo", além das outras pelejas da rodada.

* * *

CASA DE PENHORES, é um dos grandes espetáculos teatrais da Rádio Mayrink Veiga, de grande sentido humano e dramático. Produção de Julio G. Atlas, êsse cartaz da PRA-9 pode ser ouvido, às segundas-feiras, a partir das 21 horas.

Doenças da Pele
Sifilis, cancer, eczemas, varizes, ulceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculoses, micoses (frieiras) - eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 73 - Tel. 42-3265

GRANDES SORTIMENTOS
de LUVAS, BOLSAS, MEIAS, BIJUTERIAS, VESTIDOS, CASACOS, BLUSAS, CAMA E MESA, LOUÇAS PARA PRESENTES, E NOVIDADES.
LUVARIA E GALERIAS GOMES
RUA DO OUVIDOR, 185
A RAMALHO ORTIGÃO, 38

LOUÇAS — CRISTAIS — ALUMINIO
e ARTIGOS PARA PRESENTES
CASAS OLIVEIRA LEITE
AS MAIORES LOJAS NO GENERO
COM OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO.
ATACADO E A VAREJO
PRAÇA MONTE CASTELO, 32 E ANDRADAS, 23

"Symposium de Elasticidade e Plasticidade"

Expoentes da Engenharia Nacional Discorrerão Sôbre Problemas Técnicos

Com a conferencia do professor Telemaco Van Langendonck, "O setor plastico e suas aplicações a alguns problemas de plasticidade bi-dimensional", inicia-se, amanhã, dia 20, às 17 horas, no salão da congregação da Escola Nacional de Engenharia, o "Tymposium de elasticidade e plasticidade".

Este Symposium foi originario da necessidade de se estabelecer um traço de união entre o grande progresso alcançado em nosso país pela engenharia estrutural e a deficiencia de estudos teoricos e experimentais no campo da Elasticidade e Plasticidade.

A sua Comissão Organizadora, composta de membros do corpo discene da Escola Nacional de Engenharia, teve desde o inicio o mais entusiastico apoio dos orgãos diretores desta Escola, de seus professores e de entidades da industria particular, como a Associação Brasileira de Cimento Portland.

Prestigiando a iniciativa dos alunos desta Escola, presidirá os trabalhos da mesa o seu diretor, professor Francisco de Sá Lessa e que orientará os trabalhos de debate em que tomarão parte professores desta Casa e engenheiros do mais alto nivel técnico em nosso país.

Como conferencistas, teremos, respectivamente, nos dias 20, 21, 22, 23 e 24 do corrente, sempre às 17 horas, no salão da Escola Nacional de Engenharia:

— Professor Telemaco Van Langendonck: — "O setor plastico e suas aplicações a alguns problemas de plasticidade bi-dimensional".

— Professor Antonio Alves de Noronha: — "Plasticidade no concreto armado e protendido".

— Professor Sydnei M. G. dos Santos: — "Hiperestatica na fase plastica".

— Professor A. J. da Costa Nunes: — "A elasticidade, a plasticidade e a mecanica dos solos".

— Professor Nahul Benevolo: — "Teoria das cascas".

VESTIBULAR DE DIREITO
(Adapt. p. Contadores)
CURSO BENEVENTE
AV. MAL. FLORIANO, 6
— 11.º PAVIMENTO —

AUREA MODESTO LEAL

(1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

"A PROPRIEDADE S/A.", por seus diretores e auxiliares, convidam seus amigos para assistirem à missa de 1.º aniversário do falecimento de Dona AUREA MODESTO LEAL, que será celebrada em intenção de sua bonissima alma, depois de amanhã, terça-feira, dia 21 do corrente, às 10 horas, na Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

AUREA MODESTO LEAL

(1.º aniversário de falecimento)

A família Modesto Leal convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 1.º aniversário do falecimento de AUREA MODESTO LEAL, que pelo descanso eterno de sua alma manda celebrar depois de amanhã, terça-feira, dia 21 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Desde já agradece a todos que comparecerem a êsse ato religioso.

JÁ COMEÇOU...

(Conclusão da 3.ª página)

o sr. Ademar de Barros, presidente nacional do Partido Social Progressista, irá a Europa, em missão do govêrno brasileiro, permanecendo no Velho Mundo cêrca de 12 mêses, em visita a Alemanha, Noruega, Dinamarca, Holanda, Belgica e outros países.

GANHARA' UM CRUZEIRO POR ANO

S. PAULO, 18 — (Asapress) — Esclarece-se que a anunciada viagem do sr. Ademar de Barros à Europa não custará um centavo aos cofres publicos, de vez que será custeada pelo proprio ex-governador do Estado. O sr. Ademar de Barros receberá apenas a remuneração simbolica de 1 cruzeiro por ano.

HUGO BORGHI NO INTERIOR

S. PAULO, 18 — (Asapress) — Acompanhado do sr. Vladimir de Toledo Piza, seguirá hoje para o interior do Estado, em viagem de propaganda politica, o sr. Hugo Borghi, que participará de varios comicios eleitorais.

O PROJETO...

(Conclusão da 3.ª página)

nos mercados do país ou do exterior.

O Ministério da Agricultura prestará, ainda, assistência técnica e colaboração de tôda ordem no sentido de aperfeiçoar, desenvolver a produção e organizar os serviços necessários.

ESTOQUES

Os gêneros que se tornarem propriedade do govêrno terão, preferentemente, os seguintes destinos: a) formação de estoques de reserva ou reguladores de suprimentos nos grandes centros do consumo do país; b) exportação das sobras a juizo do Poder Executivo.

CONSTRUÇÃO DE ARMAZENS

Pelo projeto, ainda ficará o Poder Executivo autorizado a financiar, através do Banco do Brasil, ou pela forma que fôr estabelecida nas instruções para isso baixadas em decreto, a construção de armazens necessários ao cumprimento dos encargos previstos nesta lei, podendo para isso utilizar até 300 milhões de cruzeiros do Fundo constituido pelo saldo das operações realizadas pela Comissão de Financiamento da Produção.

Fogo Simbólico no Colégio Pedro II

O "Fogo Simbólico" visitará o Colégio Pedro II durante a sua passagem por esta capital, quando será homenageado pelos docentes e discentes do tradicional educandário. Conduzido às 8,30 horas da próxima segunda-feira, do Ministério da Educação para o pátio interno do Externato, será o "Fogo Simbólico" saudado pelos alunos das duas seções do Colégio, falando nessa ocasião o professor Melo e Souza. Finda a cerimônia será restituido aos atletas seus portadores, rumando em seguida para o Ministério da Guerra.

NO ACRE

Depois de vários milhares de quilômetros voados em três dias com pernoites em Belem e Manaus, chegámos ao Acre. Companheiros de viagem: Rubens Braga, Accioli, Flavio Bombonatti (o homem do Bureau de Relações Públicas do Govêrno acreano) o sempre bem-humorado Francisco Brito, rapaz entendido em assuntos de caçadas e pescarias.

Rio Branco estava em festa. Era 6 de agosto, uma data que o Territorio comemora civicamente, porque foi nesse mesmo dia do ano de 1902 que estorou a revolução de que resultou a anexação daquele pedaço de terra ao Brasil.

Do aeroporto, fomos ao centro da cidade, onde com um desfile de militares e estudantes, o Govêrno prestava homenagens aos veteranos do movimento revolucionário chefiado por Plácido de Castro. Aproveitamos a oportunidade para abraçar, respeitosamente, os oito herois do Acre.

Já no dia seguinte iniciamos uma série de visitas a todos os setores de atividades da administração confiada ao sr. Amilcar Dutra de Menezes.

O setor educação é olhado com carinho, melhor dizendo, continua sendo encarado com muita atenção, pois que de há muito o Acre se inclui entre as cinco primeiras unidades da Federação, em indice de alfabetização. Mas, o que nos impressionou foi o plano do atual diretor de Educação, dr. Emil Flygare. Quem viu de perto as a locomoção de crianças que residem afastadas da cidade, há de aplaudir o propósito do sr. Flygare de criar, em todos os municípios, internatos para filhos de seringueiros. Será êsse um grande passo no campo educacional do Acre.

CONCLUSÕES DA 1.ª PAGINA

Turney Joe...

ridade e, talvez, um desastre, para qualquer comandante — aliado ou comunista — expôr suas fôrças ao longo de uma linha de demarcação politica, antes de situá-las em posições militarmente defensiveis, onde as mesmas pudessem ficar protegidas, no caso infeliz de serem reiniciadas as hostilidades", após assinado um armisticio.

Acrescentou o almirante que o Direito Internacional especifica que, depois de ter sido estabelecido um armisticio, as hostilidades podem ser reiniciadas por qualquer das partes, somente "se fôr dada a notificação apropriada". Terminou sustentando que o objetivo das Nações Unidas, em Kaesong, é "um armisticio militar, baseado em realidades militares".

Luzardo:...

Ora, constatado êsse fato, que nenhum observador da politica sul-americana poderá negar, sente-se de imediato a importância da representação brasileira em Buenos Aires. O nosso embaixador ali, como representante da mais poderosa nação do continente e aquela que é interessada em impedir uma expansão argentina, que poderia se tornar perigosa não só para aqueles referidos países como para o próprio Brasil, desempenha a função de anteparo entre os pequenos países que cercam a Argentina e o govêrno totalitário e agressor do general Perón. A êle, recorrem sistematicamente os embaixadores chileno, uruguaio, paraguaio e boliviano sempre que necessitam de um apoio para resistir à uma investida peronista.

PONTO DE VISTA MILITAR

Esse ponto de vista é também o das Fôrças Armadas brasileiras, convencidas da alta importância estratégica da embaixada brasileira em Buenos Aires. Lembra-se a propósito que o general Dutra, que assumiu a direção do país vindo da direção do Exército, assim que percebeu o êrro da permanência do sr. Luzardo no pôsto, afastou-o, fazendo-o substituir por um dos mais hábeis oficiais generais das Fôrças Armadas, o general Milton de Freitas Almeida, considerado o articulador do 29 de outubro.

QUESTAO DE DEFESA NACIONAL

Repor assim o sr. Luzardo na embaixada do Brasil na Argentina é deixar os nossos aliados e vizinhos, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolivia à mercê da atividade intervencionista e colonizadora de Perón, com reflexos catastróficos do equilibrio continental, a que devemos o largo periodo de paz nessa parte do continente.

Coloca-se assim no terreno da defesa nacional a nomeação do sr. Luzardo, amigo intimo e comparsa do general Perón e, se embaixador, nomeado por obra e graça do mesmo Perón.

O discurso do senador Bernardes Filho visa evitar essa abdicação do Brasil e acredita se que terá êle decisiva influência no ânimo dos senadores.

Os EE. Unidos...

Partido Comunista. Foi preso com os cinco restantes no desempenho de atividades do partido, nas zonas de Pensilvania e Virginia Ocidental. O governo já capturou 46 lideres comunistas de segunda categoria, em quatro raids, desde que a Côrte Suprema confirmou a condenação de onze dos principais lideres, acusados de conspirar para ensinar e advogar a derrubada do governo dos EE. UU. pela fôrça e pela violência.

OS CAPTURADOS

Sete dos onze lideres nacionais condenados começaram a cumprir suas penas de 5 anos de prisão a 2 de junho. Os quatro restante, que não se entregaram a prisão, continuam a ser caçados pelo FBI. Os que agora foram presos com Nelson — que é atualmente presidente do Partido Comunista de Pensilvania Ocidental são: William Albertson, secretario sindical do partido, em Detroit; Benjamin Lowell Careathers, secretario de Pensilvania Ocidental; James Hulse Dolsen, representante na Pensilvania Ocidental, do "Daily Worker", jornal do partido; Andrew Rudolph Onda, organizador do partido entre os metalurgicos de Pittsburgh e Irving Weissman ex-presidente do partido em Virginia Ocidental, recentemente destacado para a sede do partido, em Nova York.

CONSPIRAÇÃO

Como no caso dos onze lideres, os seis foram presos por fôrça da Lei Smith, que proibe conspirar e advogar a derrubada do govêrno, que comina penas de até dez anos de prisão e dez mil dólares de multa. Nelson foi uma grande presa para o FBI, pois é um revolucionário profissional, formado pela Escola Lenin, em Moscou, membro do partido central e acusado de espionagem, durante a última guerra, em favor da Rússia. A comissão de Atividades Anti-Americanas da Câmara acusou Nelson de receber informações atômicas de informantes "cientistas" na universidade da Califórnia, passando-as a um oficial russo, que as enviou a Moscou.

Convertido...

etc., para o exercito norte-americano.

Ao terminar a segunda guerra mundial, o iate coube à Grã Bretanha, a titulo de reparação, a qual o vendeu posteriormente ao multimilionário libanês George Arida. Este por sua vez vendeu-o há pouco tempo à emprêsa North American Smelting Co.

Preparando...

tas a invasão, caso esta se verifique e foram designados superintendentes para os setores do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, com a missão de manter-se alerta na observação dos movimentos dos gafanhotos.

TALVEZ NAO

Restam ainda, no entanto, esperanças de que as hostes acrideanas derivem para outros rumos, atraidas pelas plantações de provincias argentinas onde a pilhagem lhes ofereça melhores perspectivas o que o Ministério da Agricultura do Brasil admite com ansiosa e anhelante expectativa, embora isso não importe em dispensar uma preparação eficiente para a luta e, sobretudo os créditos especiais.

Cotrim Neto Deporá Amanhã na Polícia

O vereador Cotrim Neto, prestará amanhã, depoimento sôbre o rumoroso caso do disco. E a última pessoa a ser ouvida pelo delegado Olavo Rangel, citadas nos depoimentos anteriores do advogado Montebelo e Rego Monteiro.

Terça-feira, conforme já adiantamos, será ouvido na Delegacia de Segurança Social o vereador Acioli Lins, cujas declarações estão sendo aguardadas com natural ansiedade. O edil carioca deverá chegar àquela delegacia às treze horas, exatamente, quando terão inicio o depoimento e o interrogatário policial.

Sexta Campanha Financeira da Fund. Abrigo Redentor

Lançada Ontem, Num Almôço, Com a Presença do Presidente da República — As Primeiras Contribuições

O presidente da República assistiu ontem a cerimônia de lançamento da sexta campanha financeira lançada pela Fundação Abrigo Cristo Redentor, tendo pronunciado um discurso de louvor à instituição e ao seu fundador, sr. Levi Miranda.

O presidente chegou ao Instituto Profissional Getúlio Vargas, onde teve lugar a cerimônia, às 11,30 horas, fazendo-se acompanhar do embaixador Lourival Fontes, chefe da sua Casa Civil, participando de um almôço de que participaram os ministros da Educação e do Exterior, srs. Simões Filho e embaixador João Neves da Fontoura; o prefeito do Distrito Federal, sr. João C. Vital; o presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jaffet; o chefe de Polícia, general Ciro de Rezende; o diretor do S.A.M., sr. Pedro Pedron; o presidente da Caixa Econômica, sr. Ariosto Pinto; o ministro Ataulfo de Paiva; o sr. João Borges Filho, presidente do Jockey Club; o sr. e a sra. Conde Francisco Matarazzo e altas autoridades.

LANÇAMENTO

O discurso de lançamento da campanha foi feito pelo sr. Oscar Santana, presidente de honra da Fundação. Falaram a seguir o ministro João Neves da Fontoura e o sr. Levi Miranda, este para agradecer o comparecimento das autoridades.

ABERTURA DAS SUBSCRIÇÕES

O primeiro subscritor da campanha financeira foi o sr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, que ofareceu, em nome da instituição que preside, a quantia de um milhão de cruzeiros. Seguiu-se o sr. João Borges Filho, que ofereceu Cr$ 500.000,00 em nome do Jockey Club Brasileiro.

Sucederam-se doações do Conde Francisco Matarazzo; do sr. Andrade Queiroz, em nome dos irmãos Jaffet; João Carlos Vital; Ariosto Pinto; e ministro Simões Filho.

Com o discurso do presidente da República, encerrou-se a reunião.

Mais Parques Infantis

O sr. João Carlos Vital voltou a prometer, aos jornalistas, a instalação de novos parques infantis, nas praças públicas e terrenos baldios, de particulares.

Isso aconteceu ontem, quando da visita às obras que a Prefeitura está realizando na Lagoa Rodrigo de Freitas. E sua promessa foi a de instalar em cada bairro um parque infantil.

CONFLITO NO...

(Conclusão da 12.ª página)

gos e Costumes, reiteradas vezes tem se manifestado contra o funcionamento do referido Parque, onde, de quando em quando, se verificam conflitos iguais aos de ontem à noite.

DOIS FERIDOS

Outra vitima do conflito entre os militares foi o jovem Joaquim José da Silva, de 22 anos, solteiro, residente na rua Laureano Portugal n. 84, morro do Turano que, baleado na região glutea, foi internado no Hospital do Pronto Socorro, e Perdecinio Alvarenga, de 20 anos, residente no Estado do Rio que, quando fugia do tiroteio, caiu, sofrendo ferimentos contusos na perna esquerda.

CIÊNCIA AO...

(Conclusão da 4.ª página)

estão sendo ensaiados em outros tipos de cânceres. Os coloides do fósforo radioativo estão sendo usados no tratamento dos cânceres da célula óssea baseados na ação radioativa do elemento, associada a extrema difusão da sua forma coloidal.

O uso dos elementos radioativos em medicina tem cada vez mais se ampliado, seja no setor terapêutico ou no do diagnóstico, e uma série de elementos estão sendo estudados, abrindo assim um vasto campo neste setor. O sódio quando injectado no organismo por todo êle se difunde, e êste tempo de difusão e um membro pode nos orientar sôbre as condições circulatórias de uma determinada região do corpo, indicando assim em casos de amputação por distúrbios da circulação até onde se deverá amputar; ainda se observou que nas queimaduras graves o sódio injetado, em vez de espalhar por todo o organismo, depositava-se quase que totalmente nos tecidos lesados pela queimadura o que veio provar da necessidade orgânica dêste sal nos queimados graves.

O ferro radioativo, está sendo utilizando como detector nos estudos sanguíneos dando como resultado o conhecimento dos mecanismos de desintegração e de constituição das hematias.

CRIAÇÃO DA...

(Conclusão da 3.ª página)

Conselhos Administrativos estaduais, passarão a se denominar Conselhos Fiscais Regionais, com a finalidade de fiscalizar diretamente os administradores. O Conselho Superior será denominado Conselho Geral de Fiscalização, a ele ficando subordinados todos os Conselhos Fiscais, a ele se integrando o Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

ADMINISTRADORES

O ministro da Fazenda escolherá entre os chefes de serviço da Caixa Econômica do Brasil, com mais de 20 anos de exercicio efetivo, os respectivos Administradores, um Superintendente Geral e um Gerente, para cada Administração.

Os funcionários com mais de cinco anos de serviço nos Estados, só poderão ser transferidos para outros Estados, quando a pedido.

SUBORDINADA AO M. DA FAZENDA

Depois de outras providências, o projeto determina, ainda, que a Caixa Econômica do Brasil ficará subordinada diretamente ao ministro da Fazenda, ficando assegurados todos os direitos dos atuais membros dos Conselhos, até o término de seus mandatos.

REIVINDICAÇÕES

Reuniram-se ontem os funcionários da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, deliberando apoiar o projeto do deputado Dário de Barros. Deliberaram, ainda, reivindicar vencimentos iguais aos que são pagos aos servidores da Caixa Econômica do Distrito Federal, para o funcionalismo da Caixa Econômica do Brasil. Outra reivindicação é a extensão aos seus funcionários de todos os direitos e vantagens de que gozam os funcionários públicos civis da União.

Outra reivindicação, ainda, foi aprovada, a do cumprimento da lei n.º 488, de 1948, que concedeu o último aumento de vencimentos aos funcionários federais e das autarquias, aumento este que até hoje não foi efetivado na Caixa Econômica Fluminense.

Presente à reunião, o deputado Celso Peçanha prometeu apoiar, as reivindicações, bem como o pagamento do abono de Natal de 1949, ainda não pago ao pessoal da Caixa do Estado do Rio.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara", realizada no dia dezessete de Julho de 1951

Aos dezessete dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e um, na sede social da Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara", à Avenida Marechal Câmara, trezentos e cinquenta, terceiro andar, às dezessete horas, reuniu-se sôbre a presidência do Sr. Alvaro Dias da Rocha, liquidante da Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara" e os acionistas abaixo assinados, representando mais da metade do capital social. Pelo liquidante foi a assembléia convidada a eleger um presidente para dirigir os trabalhos, sendo aclamado o Senhor Alfredo Figueiredo, que convidou para secretário o Senhor Jorge Alexis Marques de Vasques, a quem pediu que procedesse a leitura do edital de convocação publicado no Diário Oficial de cinco de julho e no "Jornal do Comércio" de cinco de julho de mil novecentos e cinquenta e um, nos seguintes têrmos: — "O liquidante da Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara", Comandante Alvaro Dias da Rocha, estando com as suas contas em têrmo de prestação, vem de acôrdo com o artigo cento e quarenta número quatro da Lei de Sociedades Anônimas, convocar os Senhores acionistas para uma assembléia geral a se realizar no dia dezessete de julho, às dezesseis horas na sede social à Avenida Marechal Câmara, trezentos e cinquenta, terceiro andar, não sòmente para tomar conhecimento e deliberar sôbre as aludidas contas como também para tratar de qualquer outro assunto social, inclusive da reposição da sociedade na sua vida normal, cessando o estado de liquidação e nesse caso com a consequente eleição da nova diretoria".

Em seguida foi pelo presidente da assembléia dada a palavra ao Sr. Alvaro Dias da Rocha, liquidante da firma. O Sr. Alvaro Dias da Rocha fêz um breve histórico das suas atividades cômo liquidante da Sociedade, no qual exaltou a figura do saudoso Henrique Lage. Em seguida apresentou um relatório e suas contas devidamente legalizadas e em perfeita ordem; declarou ainda o liquidante que a sociedade não tem dividas na praça, que os negócios sociais estavam em perfeita ordem e propôs que a sociedade voltasse a exercer as suas atividades normalmente, cessando o estado de liquidação.

Pelo presidente foi dada a palavra ao acionista o Senhor Joaquim M. Xavier da Silveira, que fêz o elogio das atividades do liquidante Sr. Alvaro Dias da Rocha, pelo cabal e completo desempenho de seu cargo, como liquidante da sociedade, e que de tal forma soube gerir os negócios sociais que permite a sociedade, se assim quizerem os acionistas, voltar ao reinício das atividades normais.

Pelo presidente foi posta em votação as contas apresentadas pelo liquidante, feita a votação foram as mesmas aprovadas por unanimidade. Em seguida, o acionista Senhor Joaquim M. Xavier da Silveira pediu que fôsse consignado em Ata um voto de louvor ao Sr. Alvaro Dias da Rocha, o que foi aprovado por aclamação.

Pelo Senhor presidente em seguida foi dito que, em face das contas apresentadas e aprovadas em vista da atual situação dos negócios sociais, punha em discussão a proposta da reposição da sociedade na sua vida normal, cessando o estado de liquidação.

Tomou a palavra o acionista o Senhor Jorge Alexis Marques de Vasques, que esclareceu à Assembléia, ter a sociedade entrado em liquidação em vinte e sete de maio de mil novecentos e trinta e três, por ser na época a solução indicada. No entanto, sobreveio a morte do grande industrial Henrique Lage, em seguida emcampação pelo Govêrno Federal do acervo das firmas de navegação e do Estaleiro da Ilha do Viana. No entanto, estando já normalizada a situação das firmas componentes da Organização Lage, o reinício das atividades normais da Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara", muito viria colaborar para continuação da grande obra iniciada por Henrique Lage; estando as oficinas da sociedade em amplo funcionamento e preenchendo todos os requisitos para efetuar construções náuticas e consertos, que fôrem necessários não só às firmas componentes da Organização Lage, como também a efetuar serviços para terceiros, o reinício de suas atividades normais torna-se assim um imperativo dos seus objetivos sociais. Em vista disto, propunha fôsse votado o reinício das atividades sociais, cessando assim o estado de liquidação em que se encontra a sociedade atualmente, e certo estava que essa deliberação viria de encontro aos desejos da D. Gabriella Besanzoni Lage, viúva do grande industrial Henrique Lage e continuadora de sua obra. Pelo presidente foi posta em votação a proposta, sendo a mesma aceita por unanimidade, tornando, assim, Sociedade Anônima "Estaleiros Guanabara", uma sociedade anônima, em pleno funcionamento. O presidente da Assembléia declarou então que, uma vez votado e decidido que estava a reposição da sociedade em suas atividades normais, cabia agora a Assembléia, de acôrdo com os estatutos arquivados na Junta Comercial em vinte e um de março de mil novecentos e vinte e quatro, sob número seis mil quinhentos e sessenta e nove, que passava a vigorar de agora em diante, a eleger a nova Diretoria que iria gerir os negócios sociais e o Conselho Fiscal, cujo mandato começaria na presente data e terminaria na próxima assembléia geral de mil novecentos e cinquenta e dois.

Feita a eleição dentro das formalidades legais, verificou-se o seguinte resultado: Para diretores: Presidente — Dr. Arthur Rocha, Tesoureiro — Sr. Alvaro Dias da Rocha, Gerente — Dr. Placido Alvarez Gutierrez. Para Membros do Conselho Fiscal: Alfredo Figueiredo, Luiz Antonio Garcia de Souza e Jorge Alexis Marques de Vasques. Para Suplentes: Nerio S. W. Battendieri, Roberto Machado de Bustamante e Luiz Fernando Sêco.

Presentes todos os eleitos, foram os mesmos empossados na conformidade dos estatutos pelo Presidente da Assembléia, devendo os Diretores eleitos abrirem novos livros competentes, para o registro da vida social da Emprêsa.

Tomou a palavra o Senhor Alvaro Dias da Rocha, Diretor Tesoureiro e declarou à Assembléia, em nome de seus colegas da Diretoria recém-eleita que, em face da atual situação da Sociedade que reiniciava agora os seus trabalhos, não desejava esta Diretoria começar a gerir os negócios da Sociedade trazendo um ônus à mesma e por isso abria mão em seu nome e dos demais colegas de Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal, de qualquer remuneração pelos serviços a serem prestados nesta fase inicial da vida da Sociedade, ficando para a próxima Assembléia a estipulação dos honorários dos Diretores e Membros do Conselho Fiscal.

A Diretoria recém-eleita deverá imediatamente levantar um balanço de todo o material de propriedade do Estaleiro, apresentando um relatório completo na próxima Assembléia Geral.

Nada mais havendo a tratar e nenhum acionista desejando mais fazer uso da palavra, pelo Presidente foi dito que a mesa congratulava-se com a Assembléia pelo acêrto das decisões tomadas e que iria suspender a sessão para ser lavrada a competente ata em duplicata; e reaberta a mesma, eu, Jorge Alexis Marques de Vasques, Secretário da Assembléia mandei lavrar a presente ata, procedi à leitura da mesma e depois de posta em votação foi ela unanimemente aprovada, pelo que foi assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, dezessete de julho de mil novecentos e cinquenta e um. Jorge Alexis Marques de Vasques — Alvaro Dias da Rocha — Vicente Rão, p.p. de Gabriella Besanzoni Lage, inventariante do Espólio de Henrique Lage — Placido Alvarez Gutierrez — Alfredo Figueiredo — Arthur Rocha — Joaquim M. Xavier da Silveira — Luiz Fernando Sêco — Luiz Antonio Garcia de Souza. E' cópia fiel extraída do respectivo livro de atas. — Jorge Alexis Marques de Vasques — Secretário.

Consagração espetacular de
A VALSA N. 6
de Nelson Rodrigues
e de sua intérprete
DULCE RODRIGUES
a crítica proclama:
"Dulce, nesta peça, é uma grande atriz... Revivendo a própria morte, atinge o trágico".
Ney Machado – A NOITE.
A VALSA N. 6
todas as segundas-feiras,
no TEATRO SERRADOR,
às 21 horas
Ingressos, à venda, na bilheteria do teatro,
a partir das 10 horas e meia da manhã
UM ESPETÁCULO DE MILTON RODRIGUES

FATOS DIVERSOS

Conclusão da 12.ª página)

tins, de 67 anos, morador à rua Lucia 262.

— Em frente ao viaduto da Central, na rua 24 de Maio, Manoel Soares, de 46 anos, residente à rua Carmo Neto 41, foi atropelado pelo auto 3-52-11, cujo motorista fugiu. A vitima recebeu fratura do occipto-frontal e do joelho esquerdo. Está no H.P.S..

— Maria das Dores Dias, de 48 anos, residente à rua Marquez de Abrantes 15, foi atropelada e morta, na rua Senador Vergueiro, pelo auto 3-02-27. O motorista, Alfredo Henrique Ferreira, foi preso em flagrante pelo soldado do 2.º Batalhão da Policia Militar.

— Joaquim Caldeira de Vasconcelos, residente na Av. Princesa Elizabeth, 44, apartamento 702, foi atropelada, na Av. Bartolomeu Mitre, pelo ônibus n. 8-11-34 da Empresa Relampago. O motorista fugiu.

— Maria de Lourdes de Jesus, de 22 anos, residente na Praça Hilda, 12, foi atropelada por um automovel, à esquina das ruas Pareto e Almte. Cockrane. Sofreu fratura do cranio e foi internada no HPS.

— A "camionette" n.º 5-30-76 atropelou e matou, no cruzamento da Estrada do Areal com a rua Topazio, o menino Deusdedit, de 9 anos, filho de Joaquim Figueiredo, residente na rua Vila Santos n. 25, em Rocha Miranda.

— O ônibus n. 8-22-47, linha Penha-Acari, atropelou Agripino Ferreira, de 33 anos, residente na rua Miguel Dibo, 16, em Irajá. Local: esquina da Estrada do Pitongo com a rua Cel. Vieira. A vitima foi internada no Hospital dos Servidores.

— A "camionette" n. 10-33, da Prefeitura de Caxias, atropelou, na Estrada Santamaria, o motorista Ari Ferreira Pinheiro, de 46 anos, residente naquele municipio.

CHOQUE DE AUTOS

Duarte Francisco Martins, de 38 anos, residente na rua Conde Bernadotte, 12, ap. 103 e Celso Gomes, de 27 anos, sofreram contusões e fraturas em consequencia de um choque de automoveis. Viajavam no carro n. 62-82. O outro não foi identificado. Ambos estão no Hospital Miguel Couto.

MORTO AO TOMAR O ÔNIBUS

David Gomes sofreu uma queda fatal, na Av. 29 de Outubro, quando pretendia tomar, em movimento, o ônibus n.º 8-21-61, da Empresa Santa Helena, dirigido pelo motorista Mateus Pereira. Residia a vitima na rua Rangel, 140. Informaram testemunhas que na queda o infeliz foi colhido pelo caminhão n. 6-04-73.

EXPLODIU O FOGAREIRO

Euridice Moreira da Silva, casada, residente na rua Bolpeba, n. 747, em Marechal Hermes, ao acender um fogareiro sofreu queimaduras de 1.º e 2.º graus. Foi internada no Hospital Carlos Chagas.

CAIU DO BONDE

Ricardo Rodrigues Fidalgo, português, branco, casado, de 62 anos, residente na rua Barão de S. Felix, 231, ao tentar saltar de um bonde, linha 33, em frente ao predio n.º 2, da rua Maranguape caiu no solo, sofrendo fratura da rótula esquerda.

ONIBUS X BONDE

O ônibus, chapa 8-22-30, da Emprêsa de Transportes Paranapuan, dirigido, pelo motorista Altino Corrêa de Melo, residente na rua Expedicionário José Amaro, 410, quando trafegava pela av. Parapuam, na Freguesia (Ilha do Governador) chocou-se com o bonde n.º 19, do Serviço de Transporte da Ilha do Governador, conduzido pelo motorneiro José Francisco de Carvalho. Em consequencia ficaram feridos: Elizio Ferreira de Carvalho, Guilherme, filho de Iara de Oliveira, Lucia Marilia da Silva, Francisco Antonio da Silva, Marli Rangel, Expedito Paz, Ana Maria, Déa Cruz Evora, José Chaves Sobral, Jacira Sousa dos Santos, Lucia Marilia da Silva, Carmem Magalhães, Neide Pimentel Albino, Celio Pereira de Abreu, José Braga, Irineu Pinto de Abreu, o motorneiro e o motorista. Todos, com contusões e escoriações, foram socorridos, no Dispensário Paulino Werneck.

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

TURISMO E...

ceira. Os hoteis são as principais vitimas deste estado de coisas.

O estrangeiro que aqui chega, que trás em dia seu passaporte, que está em condições regulares, sente-se vexado quando, mesmo nos grandes hoteis, nos chamados hoteis de luxo, é convidado pela gerência a preencher, em duplicata, uma ficha em face a exigência policial.

Além de seus nome por extenso deve o hospede dar tôda indicação a respeito de seus genitores, idade, estado civil, procedência, documento de identidade, sexo, profissão, enfim uma série de dados que não mais se justificam em um país democrático, em um regime liberal.

Se o hospede exibe à gerência do estabelecimento seu passaporte, anotado no livro respectivo seu número e data, porque aquela série de perguntas, algumas mesmo indiscretas? O turista não se conforma com êste inquisitório que, praticamente, nenhum valor tem.

Até mesmo as senhoras que se hospedam em companhia de seus esposos são obrigadas a prestar idênticos esclarecimentos como se por ventura em face das nossas leis não fosse o marido o cabeça do casal responsável único pelos atos, praticados por sua mulher.

Quem vem ao Brasil gastar o dinheiro que tem, quem vem conhecer o que é nosso, quem vem passar aqui alguns dias não deseja ser importunado, coagido, vigiado, interrogado como se por ventura fosse um máu elemento.

Confronte-se o que se faz aqui com as facilidades proporcionadas na capital platina aos turistas, principalmente quando brasileiros!

E' preciso que as autoridades policiais atendam os apelos que lhe fazem os grandes hoteis no sentido de serem reduzidas ao minimo as exigências atualmente feitas, principalmente no que diz respeito às fichas que podem ser reduzidas sem prejuizo à vigilância policial.

O caso é da competência da Delegacia de Vigilância a qual pertence o Serviço de Fiscalização de Hoteis. O sr. Brandão Filho, que é uma autoridade moderna, viajada; estamos certos, irá ao encontro do desejo dos interessados combinando com êles uma outra fiscalização mais discreta que não prejudique os serviços de sua Delegacia e não crie aos turistas os embaraços atuais, forçando-os a procurar outras paragens.

EXIGÊNCIAS...

cipais centros de turismo assim se alinhavam:

Paises	Milhares de turistas entrados
Canadá	6.700
EE. UU. da América	2.153
Suiça	1.535
Suécia	1.515
Itália	1.050
França	1.000
Inglaterra	341
México	340
Noruega	303
Tchecoslováquia .. .	201
Uruguai	170

As maiores correntes turísticas constituem-se de americanos do Norte, que demandam o Canadá (4,4 milhões, em 1947); de canadenses, que procuram os Estados Unidos (1,8 milhões) e de dinàmarqueses, que vão à Suécia (750 mil,) segundo "Conjuntura Econômica", de março passado.

A POSIÇAO DO BRASIL

O Brasil está em condições de tornar-se um grande centro de atrações turísticas, dispondo como nenhum outro país de recursos inesgotáveis, não, apenas, na beleza natural, mas na caça, na pesca, nas evocações do passado.

Entretanto, turismo não se faz sem o binômio — estradas e hotéis. Boas faixas de rodagem, para o automóvel e para o trem, e confôrto repousante em hotéis modernos, são condições sem as quais não é possível pensar em convidar ninguem para visitar-nos. Alguma coisa de aproveitavel se tem feito nos dois setores, muito embora, ainda, bastante coisa haja a realizar. E foi nesse propósito — isto é, com o espírito de cooperação que sempre nos anima — que o Departamento de Turismo do DIARIO CARIOCA se dispôs a trabalhar, também, pelo incremento do turismo em nossa terra. Para êsse fim, chegou mesmo a criar um Departamento especializado, de cuja atividade ininterrupta são testemunho as páginas que, aos domingos, vimos publicando, na feitura das quais, e além do próprio esfôrço, contamos, apenas, com um operoso grupo de amigos que, como nós, acreditam no Brasil e nos resultados que advirão do fomento de tão importante atividade.

Isso posto, e pesquisando o setor do comércio hoteleiro fomos surpreendê-lo às voltas com problemas outros de cuja solução depende muito do que se pretende realizar a respeito. E, de todos, o caso das fichas de registro de hospedes se nos antolhou como sendo o de mais urgente consideração.

AS FICHAS DE REGISTRO DE HOSPEDES

Em verdade, essas fichas — que obedecem a modêlo fornecido pelo Departamento Federal de Segurança Pública, por intermédio de sua Divisão de Intercâmbio e Coordenação e Seção de Fiscalização de Hotéis e Estradas de Ferro — são demasiado prolixas, refletindo bem o espirito burocrático a que estão subordinadas tôdas as atividades administrativas do país.

Trata-se de uma ficha-relatório, a maior, a mais exigente e discriminativa de quantas conhecemos e existem por êsse mundo afora. E' uma ficha, aliás, redundante, porque tudo quanto nela se exige do visitante já foi dêles arrancado nos consulados ou nas emprêsas de transporte.

Assim, e no propósito de concorrer com uma parcela de nosso esfôrço pela consecução do objetivo comum, recolhemos exemplares dessas fichas — aliás, padronizadas pela Polícia — e submetemo-las a acurado estudo, com a participação imediata de nosso setor policial, à frente do qual se encontra o conhecido técnico, doublé de jornalista, que é dr. Epitácio Timbaúba da Silva. E, fiéis à tendência da simplificação — quiçá da abolição de tal ficha, como procedeu a Aeronáutica, em seus pousos no território nacional, de acôrdo com a autoridade do dr. Cesar Garcez — procuramos escoimá-la e reduzi-la ao absolutamente necessário, máxime quando se sabe que tudo quanto se indaga na ficha consta do passaporte e documentos de identidade que as autoridades retêm no momento de desembarque do visitante.

QUANTOS ANOS TEM RITA ALI KAN

Vamos, então, perguntar, por exemplo, ao professor A. Fleming — o emérito descobridor da penicilina, a quem a Humanidade tôda reverencia pelo muito bem que lhe fêz — quem são seus pais e o que quer dizer aquele misterioso A? ou à senhora Rita de Ali Kan quantos anos tem de idade, sem o que não poderão hospedar-se no Brasil?

Se no meio dos turistas que nos visitam alguns malandros ou escroques se insinuam, ou praticam o contrabando de relógios como ainda há pouco descobriu a CEXIM, nem por isso estamos obrigados a desatender às regras do equilibrio e do bom senso submetendo tôda gente — e gente que convidamos a visitar-nos — a uma série interminável de formalidades que acabam se transformando em verdadeiros vexames.

Enquanto a República Argentina dispensa o visto nos passaportes dos turistas norte-americanos, nós, no Brasil, os incluimos na categoria dos indesejáveis. Qualquer agente de polícia se sente com o direito de olhá-los de alto a baixo e sujeitá-los a tôda espécie de interrogações, as mais irritantes e desarrazoadas.

Assim, e eliminadas tôdas as exigências que nos pareceram supérfluas, confeccionamos um modêlo de ficha, aqui reproduzido, que, sôbre economizar despêsas a mais de impressão, têm, sôbre a oficial, a vantagem da simplicidade. Em vez de duas — uma, para a entrada, e, outra, para a saída do hóspede — como ocorre atualmente, irritando o passeante na hora que chega e quando abandona o nosso convivio, fizemos uma só ficha, com uma parte destacável para as anotações da saída.

Por outro lado, e antes de assentar qualquer resolução definitiva, julgamos de bom alvitre ouvir a opinião dos mais diretamente interessados na questão, isto é, os hoteleiros. Fizemos-lhes, então nova visita, percorrendo, de preferência, aqueles de mais destacada atuação no comércio do ramo. Expusemos-lhes o de que se tratava e convidamo-los a virem, conosco, examinar e debater o assunto. Todos aquiesceram e a reunião efetuou-se ante-ontem, à tarde, no local onde funciona nosso Departamento de Turismo.

A MESA REDONDA DECIDE

A' mesa redonda que se formou compareceram, então, os srs. Raul Fernandes dos Santos, representando o Hotel Glória; H. N. Revers, pelo Hotel Serrador; Arnaldo S. Mascarenhas, gerente do Miramar Palace Hotel; Alcides Alves de Melo, representando o Regina e o Luxor Hotel; Henrique Danemberg, gerente do Copacabana Palace Hotel, e Guilherme Haemel, gerente do Grande Hotel São Francisco.

Com êles sentaram-se, também, à mesa, o dr. Epitácio Timbaúba da Silva, os diretores de ELAN (Propaganda, edições e artes gráficas S. A.), srs. H. de Moura Liberal, Sebastião dos Anjos e Alvaro Leitão, sr. Celso Azambuja e outros integrantes daquele Departamento.

Expostos, de início, os objetivos da reunião, perfeitamente acentuados os propósitos que animam o DIÁRIO CARIOCA ao intervir na questão e que são de bem servir o interêsse público e os da grande classe hoteleira, que tanto tem cooperado pelo incremento turístico, tiveram começo os debates, que transcorreram em meio a mais franca cordialidade.

O modêlo apresentado pelo representante do DIÁRIO CARIOCA sofreu, como era natural, correções apresentadas pelos circunstantes e aprovadas por todos, tendo, ao final, o sr. Arnaldo S. Mascarenhas, gerente do Miramar Palace Hotel, se incumbido de redigir o ponto de vista vencedor.

O nosso companheiro, doutor Timbaúba da Silva, que participou, também, dos debates, sugeriu, ao final, que se efetuasse um entendimento com as autoridades do Departamento Federal de Segurança Pública, as quais, disse, estava certo, não teriam dúvida em examinar o assunto e acabar concordando com as modificações propostas, uma vez que estas vêm beneficiar o interêsse coletivo a cujo serviço se encontram.

Aceito o alvitre, e antes de se dispersarem, concordaram os presentes em realizar outra reunião, ou reuniões, se necessário, para voltar ao assunto ou prosseguir na discussão de outros problemas não menos importantes que afligem, por igual à classe dos comerciantes em hotéis.

Examinou-se, também, o caso de evitar o preenchimento de ficha pelo mesmo hospede, sucessivamente, como ocorre com os que voltam ao hotel onde já estiveram e deixaram seus assentamentos em ordem.

Enfim, durante mais de uma hora, conversou-se sôbre o caso em foco, mas também sôbre turismo em geral e a melhor forma de incrementá-lo em nosso país, notadamente do turismo de fora para dentro.

O RIO VALE DEZ DIAS DE ESTADA

Nosso Rio de Janeiro, para o turista norte-americano, vale dez dias, isto é, representantes duma emprêsa dos Estados Unidos andaram, o ano passado, pelo Brasil, examinando possibilidades em favor do ramo de negócio que exploram e acharam que dez dias, são precisos para que a capital brasileira possa ser apreciada.

O Rio de Janeiro dez, e São Paulo, dois dias.

Isso para o tipo de turista que a emprêsa referida explora, que considera, também, a excursão automobilística de Petrópolis a Teresópolis como sendo o "ponto culminante de turismo, não sòmente na América do Sul, mas em todo o mundo"!

Certo, o comerciante ianque tem suas razões. Mas isso é assunto para depois, para quando abordarmos a questão dos transportes, rodoviários inclusive e principalmente. Por enquanto, conjuguemos esforços no sentido de obter as facilidades que o turista reclama quando chega, cansado, estropiado, duma viagem e o hoteleiro — cumprindo ordens, bem se vê — lhe apresenta um cartapacio, cheio de perguntas amolantes...

GREVE PRÓ...

Vilas Boas comunicou que os usineiros estavam com um memorial pronto para solicitar um reajustamento do preço do leite.

A ASSEMBLÉIA FINAL

Na assembléia final, com as associações e cooperativas filiada à FARESP, realizada à noite serviu de base a sugestão do sr. Clovis Sales Santos, aprovada na reunião preliminar.

A sugestão admite a greve e adotou providencias para a vitória da reinvindicação.

Além disso, autorizados pela assembléia, o deputado Iris Meinberg, que presidiu a reunião, e o deputado Luis Augusto de Oliveira, foram investidos de poderes para realizar entendimentos com o governador.

O governador anunciou que o memorial recebido dos interessados foi enviado à CEP, e que até o fim do mês será anunciada a decisão do órgão competente, pois os estudos sôbre as reinvindicações devem ser completados.

Como informação de última hora, podemos informar que uma numerosa comissão dos interessados, virá ao Distrito Federal, a fim de se entender diretamente com o presidente da República.

FALTARÁ ÁGUA...

até na própria casa do sr. Paulo Sá haverá seca.

EXISTEM PLANTAS, SIM!

Quanto ao segundo item:

No Departamento de Aguas e Esgôtos existe um arquivo de plantas das velhas e novas redes de abastecimento dágua da cidade. E não foram projetadas à louca, nem aos pedaços, mas de acôrdo com os preceitos da mais pura ciência, e por profissionais de grande capacidade.

Haja vista o que ocorreu em Copacabana. Projetada e construida pelo engenheiro Henrique Novais, quando o gabarito local era de dois andares, hoje, com o bairro povoado de arranha-céus, a rêde ainda basta, ainda satisfaz plenamente e tecnicamente, às exigências do tempo.

O que não existe é água.

REDES ANTIGAS

"No tocante às redes antigas — continua a carta — acharia, ou achará v. s. crivel que dois homens da probidade profissional e moral do marechal Jardim e de Francisco Bicalho (sem falarmos da assistência do grande mestre francês, Beltrand) construissem-nos sem um plano preliminar, "aos pedaços"? Não seria mais prudente que v. s. visitasse, antes, os arquivos do DAE? Assim, talvez v. s. retificasse o leviano conceito que fêz, não só dos nomes citados, como também de Belfort Roxo, pai e filho, Tobias Moscoso, Paulo de Frontin e Henrique Novais, sem nos referirmos à clan dos engenheiros municipais de nossos dias (seu próprio ilustre diretor do Departamento de Aguas e Esgôtos, que sabe do arquivo de tais plantas) a que me honro de pertencer".

SÓ MENDES DE MORAIS CONSTRUIU TRÊS RESERVATORIOS

Quanto ao terceiro item:

Afirmou o secretário Paulo Sá que o ultimo reservatório foi construido pelo seu pai. O secretario de Viação do general Mendes de Morais, analisa a inominável inverdade do atual secretário, informando que só no govêrno Washington Luís, foram construidos os seguintes reservatórios: Tanque, Vitor Konder, S. Carlos, Mirante e Camorim, em numero de cinco.

Na administração do general Mendes de Morais, assim que ficou concluida uma adução indispensável, cuidou-se logo da rede distribuidora e da construção dos reservatorios considerados necessários. Só o prefeito Mendes de Morais construiu três reservatórios: o Honório Gurgel, o Quintino e o Irajá, sendo que o primeiro dispõe de quase o dobro da capacidade do reservatório Francisco de Sá, que o sr. Paulo Sá, afirmou ter sido o "ultimo" construido na cidade.

O ULTIMO

Mas o ultimo ainda não é nenhum dêsses. O ultimo, é, ainda, obra do general Mendes de Morais. Trata-se do reservatorio "Marques Pôrto", que o atual secretario de Viação nem sabe onde fica.

CONTINUACÃO DO PLANO ANTERIOR

A carta aborda outros pontos da questão, informando que o programa do general Mendes de Morais iniciou-se na zona norte, cuja população recebia água duas vezes por semana, em alguns bairros, e uma vez por mês, noutros. Por êsse motivo, não se providenciou a construção de reservatório destinado à regularização do abastecimento de Copacabana, aliás previsto para este ano, com a respectiva verba no orçamento do exercício de 1951.

Assim, o "Plano Salvador" do atual secretário, não é, nada mais, nada menos, do que o prosseguimento dos planos e estudos realizados por outras e atualizado pela administração Mendes de Morais.

ABRIR PORTAS ABERTAS

O documento continua, declarando:

— Nada se fez, nesse sentido, que não fosse em religiosa consonancia com um Plano Geral de Obras do Rio de Janeiro, no qual aliás, se previu tudo aquilo que o sr. secretário cita como seu, o que, afinal de contas, é demais. Abrir portas abertas não é mágica... nem a mágica da anedota, na qual o papagaio se metia a enfeitar-se com as penas do pavão.

O problema, sr. secretário, não é tanto de redes, bombas (as que v. s. julga absoletas, mas que desmentem v. s. pela sua inequivoca eficácia, foram projetadas e construidas por Henrique Novais) e reservatórios, mas de água.

Um reservatório — propriamente chamado assim — não é simples depósito armazenador, mas ponto distribuidor, o que v. s. parece ignorar. Não havendo água, para que reservatórios? Sua função não é a do celeiro lotado para os momentos de crise, mas a de autêntico posto de distribuição, e só isto. De modo contrário não se explicaria que o reservatório Konder, de Santa Cruz, estivesse vazio.

Funcionalmente, eu poderia ter dado a v. s. todos estes esclarecimentos e informações, se me fossem solicitados. Não o foram — e eis o que lamento, menos por vaidade pessoal do que por amor à Casa em que trabalho. Ora, como se concebe que alguem, amando a sua casa, venha, de público, lavar-lhe a roupa suja?".

Colchas
da CAMISARIA PROGRESSO
As mais atraentes e finas
Para o conforto do seu lar!
Pelo menor Preço você poderá escolher os artigos da melhor qualidade na maior variedade!
COLCHA DE RENDA com 6 panos, sendo 2 próprios para tampa de fronhas. Nas côres: beije e branco. Para casal
214,00
COLCHA EM RAYON em diversas côres. Artigo fino para casal
532,00
COLCHA EM RAYON em côres variadas. Extra-fino, para casal, lindo franja.
522,00
COLCHA EM RAYON Double-face, nas côres azul ouro, verde, salmon e branco. Para casal. Com linda franja.
273,00
COLCHA PARA SOLTEIRO — superior fustão branco, fio mercerizado. Tamanho: 1,90 x 1,40
114,50
COLCHA PARA SOLTEIRO Em superior fustão branco, com bonitos desenhos em relêvo. Tamanho: 1,90 x 1,40
81,50
COLCHA PARA CASAL Em superior fustão branco, fio mercerizado. Tam.: 2,20 x 1,80
149,50
COLCHA EM SUPERIOR FUSTÃO nas côres: rosa, azul. Double-face Para casal. Tam.: 2,20 x 1,80
102,70
COUCHA EM FUSTÃO Nas côres: rosa, azul. Para casal. Tamanho: 2,20 x 1,80
94,80
COLCHA TIPO INGLESA Em superior fustão. Desenhos em relêvo. Côr branca. Para casal.
178,00
COLCHA EM ESPECIAL FUSTÃO branco, fio mercerizado. Desenhos em relêvo. Para casal. Tamanho: 2,20 x 1,80
177,00
COLCHA PARA SOLTEIRO Especial fustão branco. Lindos desenhos em relêvo. Tamanho: 2,40 x 1,50
144,00
COLCHA PARA CASAL Em especial fustão. Double-face, desenhos em relêvo. Côres: azul, rosa, e ouro. Tam.: 2,20 x 1,80
129,80
Uma pequena amostra de um grande sortimento!
A CAMISARIA PROGRESSO E' FORMNECEDORA DE HOSPITAIS HOTEIS E PENSÕES
COLCHA EM RAYON Com linda franja. Côres variadas e lindos desenhos. Para casal.
179,00
COLCHA EM RAYON E FUSTÃO Nas côres: rosa, azul, ouro, branco e grená. Para casal.
181,00
COLCHA EM FUSTÃO Especial, nas côres: rosa, ouro, azul. Tamanho para casal
179,00
Camisaria PROGRESSO PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES
NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

MORTE DO EMPREGADO NO CURSO DA LIDE

IV

J. ANTERO DE CARVALHO

JUSTIÇA DO TRABALHO

Não se pode negar a judiciosa afirmativa do voto vencido de que a sentença não viria CRIAR um direito; não seria constitutiva de direito, mas simples reconhecimento de direito PREEXISTENTE. Sem dúvida que assim é. Mas, em que se cifrava êsse direito preexistente? Assegura a lei porventura indenização em dôbro ao empregado que faleça no curso da lide e tão somente por êste fato? A resposta é negativa. Se não o faz, onde o direito preexistente? Impõe, por outro lado, a Consolidação o reconhecimento de incompatibilidade na hipótese de morte naquelas condições de modo a se converter a reintegração impossível em indenização dobrada? Não é afirmativa a resposta e, se assim é, onde ainda o direito preexistente?

Poder-se-ia, por acaso, usar da analogia tendo em mira a hipótese do § 3.° do artigo 499 da Consolidação? Claro que não. E quanto basta a obstar o entendimento daquele destacado membro do Tribunal Superior do Trabalho, pois as exemplificações aqui alinhadas sobradamente testificam que a razão estava com a outra corrente.

Ademais, nem de incompatibilidade se cogitou no caso; tampouco se aventou malícia na dispensa para evitar o advento da estabilidade; muito ao reves disso: eram cordiais as relações entre os litigantes e o que se discutia enfeixava problemas ligados à autonomia do trabalho, ao abandono de serviço e à sucessão.

Acresce que a dispensa, face à lei vigente, não podia convalescer sendo o empregado estável, uma vez que se omitiu formalidade essencial. A conseqüência, portanto, seria o retorno ao lugar COM O PAGAMENTO DOS SALÁRIOS ATRASADOS. Estes os direitos preexistentes do falecido, dos quais somente um seria transmissível aos seus herdeiros: o atinente aos salários até o dia do passamento, pois a reintegração DE OUTRA PESSOA não conformaria com o nosso direito.

Caso diverso seria se o "de cujus" houvesse reclamado com supedâneo em uma das alíneas do artigo 483 da Consolidação em conseqüência do que, uma vez procedente a reclamação, faria jus à indenização em virtude do seu direito preexistente de considerar rescindido o contrato de trabalho e pleitear a indenização. Tal, porém, não se deu na hipótese vertente, em que o direito do empregado, reconhecido pelo Tribunal Regional como detentor da estabilidade, era o de ser reintegrado com os salários atrasados. Tão só.

Concluirei em seguida.

INICIO DO PAGAMENTO DOS SERVIDORES A 21

PREFEITURA

Será início dia 21 do corrente, o pagamento do funcionalismo da Prefeitura. Receberão nesse dia, os servidores de lote:

A RENDA

A Prefeitura arrecadou ontem, a importância de Cr$ 1.[illegible].

CONTAGEM DE TEMPO DE SERVIÇO E EX-SERVIDORES FEDERAIS

Votado pela Câmara do Distrito Federal, o prefeito sancionou a seguinte projeto de lei: Art. 1.° — Será contado na Prefeitura do Distrito Federal, para todos os efeitos legais, o tempo de serviço federal prestado pelos funcionários e extranumerários do Departamento de Águas e Esgotos, da Secretaria Geral de Viação e Obras, que foram transferidos da administração federal por fôrça do decreto-lei 7.[illegible], de 19 de Abril de 1945. Art. 2.° — Será contado igualmente, como prestado à Prefeitura do Distrito Federal, para todos os efeitos legais, o tempo de serviço prestado à Companhia City, exconcessionária do serviço de esgotos, pelos servidores, inclusive os extranumerários, atualmente no Departamento de Águas e Esgotos, da Secretaria Geral de Viação e Obras, da Prefeitura do Distrito Federal, para o qual foram transferidos pelo decreto-lei n.° .., 9.[illegible], de 25 de abril de 1947.

PROMOÇÕES DE ESTATÍSTICO AUXILIAR

A fim de que possam ser processadas as promoções na carreira de estatístico auxiliar, o Departamento do Pessoal, cientifica aos funcionários interessados, que é concedido o prazo de 8 dias para contestação do tempo de serviço constante da relação nominal publicada no Diário Oficial, seção II, de ontem, sendo a qual, a classificação por ordem de antiguidade, será submetida à apreciação do prefeito para os devidos fins. A contestação deve ser apresentada ao Serviço de Contrôle do referido Departamento, sito à Avenida Graça Aranha, 416, 6.° andar. Vagas existentes: classe I, cinco vagas; classe H, 10 vagas; classe G, 16 vagas.

CONCURSO PARA ATENDENTE

A comissão organizada do concurso para a prova de seleção para o curso de atendente, composto dos srs. Jorge Bandeira de Melo, Guilherme Romano, Maria Hilda Morcira Soares, Nitel Pinheiro de Oliveira Lima, Zaira Cintra Vidal, João Jacques Dornelas e Olga Costa Leite, comunica aos interessados, que a referida prova realizar-se-á dia 23 do corrente, às 16,30 horas, no Instituto de Educação, à rua Mariz de Barros, devendo os candidatos comparecer munidos de caneta-tinteiro ou lápis-tinta.

CONCESSÃO DE AUMENTO QUINQUENAL

O prefeito assinou decreto concedendo aumento quinquenal aos seguintes servidores: Ondina dos Santos Marinho, Gilda Maria de Azambuja Rodrigues, Lívia Souza Gomes de Gusmão, Orminda Bicalho Costa, Olga Moreira Lima, Glaucia Freitas de Vasconcelos, Leli Paulo de Faria, Odete de Godoi Toledo, Lia Braga de Maria, Ligia Leme, Maria de Lourdes Monteiro Marsiglio, Leda Vieira da Silva, Nair D'Eça Veiga, Luiza Leite Carmelo, Léa Aparecida de Lima Brandão, Vanderval de Oliveira Fontes, Manoel Moreira Lopes, Ovidio José Feliciano, Jorge de Paula Alves, Dedimo Gomes Neto, Vicente dos Santos, Antonio José de Souza, Miguel Noronha, José Galdino da Cunha Raposo, Manoel Francisco Pinto, Joaquim Pereira, Augusto Pereira da Silva, Augusto Fernandes, Gilberto Guimarães de Oliveira, Wignand Monteiro Benlin, Alcides Fernandes Lima, Agenor Cardoso da Silva, Vitor Schiappacassa, João da Silva Gabriel, Pedro Alves, Francisco João Viana, Manoel de Almeida Ramos, Valdemar da Silva Pereira, Altamira da Silva Dias, Adelia Francisca Lobo Costa, Peregrina Fernandes Gomes, Tereza das Neves, Idalina da Silva Santos Otavio Antonio da Rosa, Osmar de Freitas Guimarães, Valdomiro Carvalho de Sá, Henrique José de Melo, Juvenal de Oliveira, João dos Santos, Paschoal Firmino Antunes, Benedito de Souza Guimarães, Domingos Teixeira, Osvaldo Pedro de Souza, Olimpio Guilherme dos Santos, Adalgisa de Andrade Lopes, João de Matos e José Joaquim Bessa Sobrinho.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Atos do Secretário Geral: — Designando Zoulo Rebello para a Polícia de Vigilância.

Despachos: — Eurico Lal Ferreira — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE AGRICULTURA

Departamento de Agricultura

Atos do diretor: — Designando Osvaldo Luiz Cavalcanti Guimarães, Lauro de Matos Mendes e Eugenio R. Bezerra Cavalcanti para apurar o que consta do processo 30.31846. Despachos: — Manoel dos Anjos Cardoso — Indeferido; José Urrutigaray — Compareça.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretário: designando para o Departamento de Educação Primária, Carlos Vargas; para o Departamento de Educação Complementar, Regina Frank; transferindo do Departamento de Educação Primária para o Instituto de Educação, Zilah dos Santos Arleira Fernandes; e do Instituto de Educação para o Departamento Primário, Adi. Pereira D'Almeida.

Departamento de Educação Primária

Atos do diretor: designando para a Escola Honduras, Dircéa Lecombe de Mendonça; para a Escola Irmã Zélia, Inah Chaves Lemos; para a Escola Cardeal Camara, Irani Mirandella; para a Escola Estados Unidos, Isnah Gurjão; para a Escola Santa Catarina, Laurinda Augusta Tavares; para a Escola Felix Pacheco, Léa Prado Ferreira da Gama; para a Escola Julio de Castilho, Léda Pimentel Cardoso; em substituição para o Nucleo 2.349, Carlice Nabuco Ferreira; para o Nucleo, ... 7.340, Maria Charters Ribeiro; e para o Nucleo 2.349, Ivone Carneiro Tavares da Silva.

Departamento de Educação Técnico-Profissional

Designando Ambrosina Lima de Almeida e Silva para responder pelo expediente da Secretaria da Escola Orsina da Fonseca; transferindo o professor Roberto Barbosa da Silva para a Escola João Alfredo.

Departamento de Saúde Escolar

Atos do diretor: transferindo Alfredo de Carvalho para o Instituto de Educação.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: — Designando Teofrasto Cordeiro de Almeida para a Secretaria Geral do Interior e Segurança; tornando sem efeito a transferência de Armando Medina Galvão para a Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Roberto Paulo do Bonfim — deferido; Antonio Rodrigues — Indeferido.

M. E. M.

Será efetuado amanhã, dia 20 de agosto, segunda-feira, das 11,[illegible] às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

EMERGÊNCIAS

MATRICULAS

[illegible]	18021	[illegible]	17454
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
34075	61242.		

CASAMENTOS

MATRICULAS

[illegible]	61458	[illegible]	[illegible]
[illegible]	67580.		

NO M. E. M.

Será efetuado dia 21 de agosto de 1951, terça-feira, das 11,45 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos.

EXTRAORDINARIOS

MATRICULAS

44947	52266	[illegible]	[illegible]
35963	33591	[illegible]	[illegible]
37735	46597	45283	[illegible]
44415	[illegible]	[illegible]	[illegible]
49416	45460	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
44026	35838	[illegible]	[illegible]
52613	51112	[illegible]	[illegible]
49412	43793	45073	39787

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas até a presente data far-se-á às quintas-feiras.

PROPOSTAS DE EMERGÊNCIA CANCELADAS

MATRICULAS

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
20.500	[illegible]	[illegible]	[illegible]

PROPOSTAS COMUNS CANCELADAS

MATRICULAS

58.023 — 37.210.

EXIGENCIA DO S.D. F.

37.638 — Paulo Rocha da Fonseca. — Queira provar o cargo efetivo.

NOVO HORÁRIO PARA AS REPARTIÇÕES FABRIS

MARINHA

O contra almirante Antonio Maria de Carvalho, diretor geral do Armamento da Marinha, determinou que seja observado, em caráter provisório, até que sua aplicação possa definir quanto à vantagem de sua adoção, os seguintes horários de serviço, a partir de amanhã nos órgãos subordinados àquela Diretoria: Para a Fábrica de Torpedos e Centro de Armamento da Marinha: Início — 7 horas e 30 minutos; Término — 16 horas e 45 minutos, 1 hora para refeições; Para a Fábrica de Artilharia: — Início — 7 horas e 30 minutos; Término — 17 horas, 1 hora para refeições.

Não haverá expediente aos sábados nas fábricas e no Centro de Armamento da Marinha.

DISPENSA DE FUNCIONÁRIA

Foi assinada portaria dispensando Aida Arethuza Falcão França das funções de escrevente-dactilógrafo referência 19, da tabela única de extranumerários-mensalistas do Ministério da Marinha, conforme solicitou.

OFICIAIS CHAMADOS A INSPEÇÃO DE SAÚDE

Deverão comparecer ao Hospital Central de Marinha, a fim de serem submetidos à inspeção de saúde para controle bienal de eficiência físico-psíquica, amanhã, às 13 horas, os primeiros tenentes Vanede Assad — Almir Rion — Luiz Valvano Aurichio — Dilmar de Vasconcelos Rosa — José Maria do Amaral Oliveira — José Henrique Ramalho Viana — Heraldo de Figueiredo Brito e Sidney Hello Melecchi.

E às 13 horas de terça-feira, os primeiros tenentes Leo Washington Rosa — Hello Gerson de Magalhães — Thales Fleury de Godoy — Luiz Branha Filho — Amauri Tavares de Campos — Renato Pinto Maia — Jorge Azevedo da Rocha Paranhos e Roberto Osvaldo da Silva Sá.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se à Diretoria do Pessoal da Armada: o capitão de fragata medico dr. Anibal da Silva Lima Jorge, com destino à Diretoria de Saude Naval; o capitão de fragata Djalma Garnier de Albuquerque, com destino à Flotilha do Amazonas; o capitão de fragata Hermann Baena, com destino ao navio-auxiliar "Almirante Frontin"; o capitão de corveta José Claudio Beltrão Frederico, com destino à Diretoria de Engenharia Naval o capitão de corveta Paulo Caldas Pires, procedente do navio-auxiliar "Duque de Caxias" e com destino à Escola Naval; o capitão de corveta Paulo Ribeiro Jardim, procedente do mesmo navio e com destino ao gabinete do ministro e capitão de corveta Heber Moreira Vanzolini, com destino ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

AUDIENCIAS

O ministro recebeu, em audiencia, o almirante Armando Pinto de Lima, e o capitão de mar e guerra Silvio Borges de Souza Mota, o ministro Mario A. Cardoso de Castro e o capitão de mar e guerra Henrique Bahia.

NOVOS SUBOFICIAIS

Foram assinadas portarias pelo ministro nomeando suboficiais, no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada, os primeiros sargentos: Estevam Alves Damasceno, no quadro de torpedos, minas e bombas; Manoel Muniz Sobrinho — José Galdino dos Santos, no quadro de artilharia; Enock nobre Von Schaten — Claudio Dionisio Pires — Welodimer Beck — Jaime Passos — Pedro Gonçalves dos Santos — Dalio Barreto do Nascimento, do quadro de telegrafia; Alvaro Miranda de Oliveira — Epaminondas Caribé Pinho — Ulisses Tomaz da Silva — Nelson Pereira de França — Francisco Chagas Marques de Araujo — Reginaldo Machado — Egeston Espinola Pinheiro — Argemiro Simões — Jaime Xavier da Silva — José Mendonça de Azevedo — Valdiel da Veiga Ornelas — Armenio Mascarenhas — Bruno Cavalli — Uacy Luiz de Oliveira — Otavio Fabian — Antonio Alves da Costa — Norival Machado dos Santos — Francisco Cruz — José Vieira do Nascimento — José do Carmo Pessoa da Silva — Francisco de Souza Gomes — Luis Alves de Souza e Omi Hyarup Gomes, do quadro de eletricidade; Valdemar M. B. Cavalcante, do quadro de escrita e fazenda e José de Freitas Guimarães, do quadro de ferreiros.

PROMOÇÕES E TRANSFERENCIAS PARA A RESERVA REMUNERADA

O presidente da Republica resolveu promover ao posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata da Reserva Ativa Armando Cesar Martins Burlamaqui, nos termos da lei n. 288 de 1948, alterada pela de n. 616 de 1949, e desclassificá-lo da reserva ativa com retorno à reserva remunerada; promover ao posto de capitão de fragata o capitão de corveta patrão-mór Avilonel Lopes de Aguiar, nos termos da lei n. 600 de 1949, e transferi-lo para a reserva remunerada; promover à graduação de 1.° sargento o 2.° sargento Eduardo Campos, à graduação de 2.° sargento o 3.° sargento Eurico Francisco dos Santos e à graduação de 3.° sargento o cabo Paulo dos Santos Nunes, nos termos da lei 1.156 de 1950, e transferi-los para a reserva remunerada.

PROMOÇÕES NA RESERVA REMUNERADA

Foram promovidos, na reserva remunerada, ao posto de 1.° tenente os 2.°s. tenentes Astolfo Severo Dias dos Santos — João Fernandes da Silva — José de Brito — Jaime Leal de Lima — Virginio Correa de Araujo — José Tomaz dos Santos — Luiz Gonçalves da Silva — Luiz Alves Jurema — Arcelino Cerqueira — José Ferreira da Silva — Manoel de Matos Sobrinho — Cesar Maccanti — Aristides Rodrigues da Natividade — Amadeu de Alcantara Diniz — Francisco de Melo Pereira — Pedro Faustino Pereira — Benedito Neves Ferreira — Leoncio José de Oliveira — Antonio Assenço — Jesé Francisco Garcez — Valdemiro Carneiro Duarte — Anesio Borges Monteiro de Melo e João José da Costa.

HOMENAGEADO NO T. S. E. O DES. SABOIA LIMA

FORO

No Tribunal Superior Eleitoral foi homenageado o Desembargador Augusto Saboia Lima, que terminara o seu mandato junto àquela Côrte de Justiça.

O Presidente, Ministro Edgard Costa, agradeceu os relevantes serviços que o homenageado prestara à Justiça Eleitoral, acrescentando que o Tribunal de Justiça, delegando o mandato, quis distinguir um dos seus mais dignos juizes, pela cultura e operosidade.

Em nome do Tribunal Superior, falou o Ministro Hahnemann Guimarães, que fez o histórico da longa carreira de magistrado do Desembargador Saboia Lima, iniciada em 1918 no Estado de Minas Gerais, declarando que em tôda ela nunca cessaram seus esforços pela digna execução dos deveres judiciários, pelas suas notórias virtudes e que tem exercido todos os cargos com dignidade, saber e devotamento. Salientou que no período em que exerceu o cargo de Juiz de Menores do Distrito Federal apurou a sua formação, sentindo que a justiça não pode ser instituição de luxo, opressão ou espoliação, e que, na presidência do Tribunal de Justiça, demonstrou competência, dedicação e nobreza de propósitos. Citou numerosos acórdãos e votos proferidos no Tribunal Superior Eleitoral para assinalar a sua fecunda passagem por aquela Alta Côrte de Justiça.

Associaram-se à homenagem o Dr. Plinio de Freitas Travassos, Procurador da República e o Senador Dário Cardoso, representante de todos os Partidos políticos.

O Desembargador Saboia Lima agradeceu, em largo discurso, tecendo considerações sobre o regime representativo e da democracia, declarando que os juizes do Tribunal podem proclamar que têm o dever de promover o bem público, de evitar as injustiças e de ser o sustentáculo do povo.

Delegados do Brasil ao VIII Congresso Internacional do Frio

PRESIDÊNCIA

O presidente assinou decreto, designando Paulo Froes da Cruz e Augusto de Oliveira Lopes para representar o Brasil no 8.° Congresso Internacional do Frio a reunir-se em Londres, de 30 de agosto a 11 de setembro.

NÃO TÊM DIREITO A GRATIFICAÇÕES

O presidente aprovou a exposição de motivos em que o diretor-geral do DASP, examina o processo em que servidores da Penitenciária do Distrito Federal pleiteiam a concessão de gratificações. Alegam os interessados que no desempenho de suas funções de médicos, dentistas, químicos, auxiliares de Serviços Médicos e serventes são obrigados a dispensar cuidados diretamente aos penitenciários, constituindo o trabalho que executam grave perigo de vida e saúde.

Diz o diretor-geral do DASP na citada exposição de motivos que estudando o assunto, de acôrdo com ampla jurisprudência, verificou achar-se aqueles servidores no desempenho normal de suas atribuições, não revestindo o trabalho que executam caráter especial. Cita, ainda, a propósito, a recente exposição de motivos n.° 634-51, aprovada pelo presidente da República, em que êsse Departamento, ao examinar a concessão de gratificação aos servidores do Serviço Nacional de Doenças Mentais, foi de parecer que não cabia tal gratificação, em referência ao exercício normal, permanente, do cargo e função.

DECRETOS ASSINADOS NAS PASTAS DA JUSTIÇA E AERONAUTICA

O presidente assinou os seguintes decretos:

Na pasta da JUSTIÇA — Concedendo naturalização: a Jesus Amate Miranda, natural da Espanha; a Jorge Chaker Burra, natural do Libano; a Samuel Gass, natural da Russia; a Josef Hasil, natural da Tchecoslovaquia; a Panfili Guerino, natural da Italia; a Ruth Frey, Gira Bun e Jacob Gelman, naturais da Lituania; a Firmino Antonio de Morais, Antonio Pinto da Silva, Fortunato Fernandes Dourado e Laudelina Soares de Melo, naturais de Portugal; a Luiz Bachlechner, natural da Italia; a Alberto Goldschmit, Rubin Kulkes, Kajla Banklajder, Herta Karp Wiener, Krystyna Karolina Heyman, Salomão Gypele e Frajda Fiszpan, naturais da Polônia; e, a Erico Ernesto Ludovico Bibola, Sara Liselotte Judel, Max Neumann, Alberto Israel Bosser, Alfredo Carlos Schmals, Guilherme Carlos Walter Loges, Anneliese Arnsdorf e Kurt Wily Schafer, naturais da Alemanha.

Promovendo, na Polícia Militar do Distrito Federal, por merecimento, ao posto de tenente-coronel, os majores José Bertoldo de Carvalho e Walter Rodrigues Teixeira e ao posto de major, os capitães Anisio Salão Caldeira Bastos e Milton Dias, e, por antiguidade, ao posto de major os capitães Reinaldo Lirio de Almeida e Osmar Oliveira de Almeida.

Na pasta da AERONAUTICA — Graduando no posto imediatamente superior o major Aloisio Hamerly, o 1.° tenente IG José Rodolfo Pereira e o 2.° tenente Antonio Carlos Azevedo da Rocha Paranhos.

Concedendo, a Medalha de Campanha do Atlântico Sul aos reservistas Francisco de Assis Abs da Cruz e Mário Rodrigues da Costa; a Medalha Cruz de Aviação, aos segundos tenentes aviadores Diavo Fernandes Maia, Celso de Morais, Sales Filho, Anacleto Francisco de Sales, suboficial Almerindo Campos, 2.° sargento Pedro Vieira da Mota, no major de artilharia Joaquim Vitorino Portela Ferreira Alves e aos capitães de artilharia Ademar Gutierrez Ferreira e Adalberto Vilasboas.

APROVADO O PROJETO E ORÇAMENTO

O presidente aprovou projeto e orçamento para a construção de três grupos de casas para o pessoal da turma 6, do quilômetro 67 da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

SECRETARIO DO PRESIDENTE DA CIA. VALE DO RIO DOCE

O presidente autorizou seja posto à disposição da Companhia Vale do Rio Doce S.A., o fiscal do Trabalho Vitor do Espírito Santo para exercer o cargo, em comissão, de secretário da presidência daquela entidade.

A DISPOSIÇÃO DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

O presidente autorizou seja posto à disposição da Fundação da Casa Popular o cinegrafista Fernando Stamato, do Ministério da Justiça, a fim de desempenhar as funções de administrador do núcleo Residencial de Marechal Hermes.

CORREGEDORIA

PEDIDOS DE HABEAS-CORPUS

Comunica a Corregedoria da Justiça que conhecerá dos pedidos de Habeas-Corpus, "URGENTES", domingo próximo, dia 19 de agosto, o dr. Carlos Robillard de Marigny, Juiz de Direito da 18.ª Vara Criminal, residente à rua Almirante Alexandrino, 176, Hotel Santa Tereza, telefone 32-4356.

HOMENAGEM AO JUIZ AGUIAR DIAS

Está marcada para o dia 23 do corrente, às 15 horas, a homenagem que os advogados do fôro local prestarão ao juiz José de Aguiar Dias. O ato terá lugar na sala de audiências da 18.ª Vara Civel, no edifício do Palácio da Justiça, e constará da colocação do retrato naquele local, falando nessa ocasião o dr. Alcino de Paula Salazar, antigo presidente da Ordem dos Advogados.

"STANDARD VANGUARD"
Vende um, por Cr$ 42.000,00 com rádio. Tratar com Sr. João. Telefone 26-0342.

TINTAS FINAS COM. E IND. LTDA.
77 — RUA BUENOS AIRES — 77
Telefones 23-3182 e 23-3890
RIO DE JANEIRO

A NOVA DIRETORIA DO CIRC. MILITAR DA VILA

GUERRA

Com a presença dos representantes do comando da 1.ª D.I. e dos srs. cmts. de Unidades e Estabelecimentos sediados na Vila Militar e Deodoro, realizou-se no dia 16 do corrente mês, a apuração das eleições da Diretoria e Conselho Deliberativo, que regerão os destinos do "Circulo Militar da Vila", no período 1951-1952.

A sessão foi concluida com o seguinte resultado: Para Presidente: — Cel. João Uruahy de Magalhães (reeleito).; 1.° vice-presidente — Ten. cel. Enio da Cunha Garcia; 2.° vice-presidente — Major Manoel da Graça Lessa (reeleito); Diretor-patrimônio — Major Carlos José Proença Gomes (reeleito); diretor Serv. Gerais to); Diretor serv. gerais — Major Marilio Malaquias dos Santos (reeleito); 1.° secretário — Major Edson Arantes Dias da Silva (reeleito); 2.° secretário — Major Tercio de Morais e Souza (reeleito); 1.° Tesoureiro — Cap. Lafaiete Vargas Moreira Brasiliano; 2.° tesoureiro — Cap. Natalicio Acciolli dos Santos (reeleito); Bibliotecário — Major Nilo Nogueira Adendato (reeleito); Conselho Deliberativo — Cel. Augusto da Cunha Magessi Pereira (reeleito) — Cel. Agenor de Andrade — Ten.-cel. Ramiro Correia Junior — Ten.-cel. Nei Caldas Cerqueira — Ten.-cel. Alfredo Souto Malan.

CHAMADA DE ALUNOS DO C.P.O.R.

R. J., dia 20 (segunda-feira) — Deverão comparecer ao CPOR/R. J., amanhã, (segunda-feira) às 7,30 horas, os alunos do 1.° ano do Curso de Artilharia, que tomaram parte na salva de 21 tiros, na solenidade do dia 12 do corrente mês.

PAGAMENTO DE INATIVOS E PENSIONISTAS

O pagamento a inativos e pensionistas, inclusive pensões judiciárias, no mês de agôsto em curso, será efetuado da seguinte maneira:

Dia 23 (5.ª feira) — Pela manhã — Generais e Pensionistas, inclusive pensões judiciárias, das 8,30 às 11 horas.

Dia 24 (6.ª feira) — Coronels e tenentes-coronels, das 12,15 às 16 horas;

Dia 27 (2.ª feira) — Majores e capitães, das 12,15 às 16 horas;

Dia 28 (3.ª feira) — 1.°s, 2.°s tenentes e Aspirantes, das 12,15 às 16 horas;

Dia 29 (4.ª feira) — Subtenentes, sargentos ajudantes e 1.°s sargentos, das 12,15 às 16 horas;

Dia 30 (5.ª feira) — 2.°s e 3.°s sargentos, das 8,30 às 11 horas;

Dia 31 (6.ª feira) — Cabos e soldados, das 12,15 às 16 horas.

1) A entrega de cheques cessará meia hora antes da marcada para o término do pagamento.

2) Durante o período marcado para o pagamento, aquela Repartição não tratará de nenhuma averbação de empréstimo, descontos, etc;

3) Caixa Economica — Avisa-se aos interessados que a importancia liquida dos seus proventos ou pensões estará creditada em seu favor, naquela autarquia, a partir de 23 do mês em curso.

4) Banco do Brasil — A partir do dia 23 do mês corrente, todos os interessados que responderam afirmativamente à consulta feita pelo Banco do Brasil S. A. (Ag. Central) no sentido de o pagamento dos seus proventos ou pensões ser feito por intermédio daquele estabelecimento de crédito, terão os mesmos depositados, em seu favor, no aludido Banco.

Descoberta de Paradeiro

CHEFATURA

A' Especializada de Vigilância a Corregedoria pediu a descoberta de paradeiro das seguintes pessoas: Manoel Carneiro da Silva; Natalino de Oliveira; Manoel Tavares do Nascimento; Isabel Montepio Lopes e Paulo Teixeira de Carvalho.

INQUERITO MILITAR

Foi remetido ao Juizo da 16.ª Vara Criminal o inquerito militar feito o crime atribuido ao soldado Pedro Gama Magalhães, com o esclarecimento de que no 13.° distrito foi lavrado flagrante, cuja distribuição, em 9 de abril deste ano, coube à referida Vara Criminal.

NUMERO DE PROCESSO

Oficiou esta Corregedoria à Especializada de Falsificações indagando pelo numero ali conferido ao processo numero 8.622, procedente da 8.ª Vara Criminal.

CRIMINAL — VADIAGEM

Tanto vale não exercer habitualmente qualquer ocupação quanto médicos-legistas, peritos criminais, ilicita.

ASSINEM O CARTAO FUNCIONAL

Pede-se o comparecimento urgente, na turma de cadastro da seção do pessoal, a fim de assinarem os novos cartões de identidade, dos srs. comissários de polícia, escrivães, censores, fiscais de censura, médicos-legistas, peritos criminais, inspetores de polícia política, agentes de polícia, escreventes de polícia e oficiais de diligência.

FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA

Tribunal de Contas

Reuniu-se o Tribunal de Contas, em sessão de fiscalização financeira sob a presidência do ministro Joaquim Coutinho.

CREDITOS

O Tribunal mandou responder afirmativamente a consulta formulada pelo Tribunal Federal de Recursos, sobre a legalidade da abertura do crédito de Cr$ 29.400,00 de que trata a Lei n. 1.398-A de 27 de junho último.

Foi ordenado o registro dos seguintes créditos:

A D. F. em Sergipe de Cr$ .... 2.000.000,00 à D. F. em S. Paulo de Cr$ 1.500.000,00; à D. F. em Alagoas de Cr$ 1.500.000,00; à D. F. no Estado do Rio de Cr$ ...... 1.000.000,00; à D. F. do Amazonas de Cr$ 200.000,00 para abono familiar a beneficiário residente nos aludidos Estados.

De Cr$ 182.500,00 à D. F. em São Paulo para pagamento à Companhia Atlas de Cr$ 15.000,00; à D. F. em Goiás para despesas de material de D. R. do Trabalho — de ...... Cr$ 1.802.822,00 à Del. do Tesouro Brasileiro em Nova York para despesas de material do Ministério da Guerra.

A D. F. no Rio Grande do Sul de Cr$ 326.280,00 para despesas do pessoal do Ministério da Fazenda — de Cr$ 15.000,00 para obras do Hospital de Clínicas — de Cr$ .... 3.000.000,00 para abono familiar e beneficiários residentes no Estado — às Delegacias Fiscais no Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, de .... Cr$ 374.227,00 e de Cr$ 12.000,00 as duas primeiras para despesas de pessoal do Ministério da Viação.

PAGAMENTOS

Foi ordenado o registro dos pagamento de: Cr$ 10.000,00 à Conferência de S. Vicente de Paulo de N. S. do Bom Sucesso, Caeté, Minas — de Cr$ 80.000,00 à Escola Darci Vargas, em Terezina, no Piauí — de Cr$ 100.000,00 à Diocese de Niterói — de Cr$ 10.000,00 à Conferência S. Vicente de Paulo, da Nuporanga, S. Paulo — de Cr$ 30.000,00 à Conferência de S. Vicente de Paulo, de Ipameri, Goiás — de Cr$ .. 24.500,00 ao Externato Santa Maria, em Belém do Pará — de Cr$ .... 48.600,00 à Soc. Artística e Operária Beneficente de Pombal, Paraíba — de Cr$ 2.500,00 a Geraldo Borges de Oliveira e outros — de Cr$ 20.000,00 à Congregação Mariana de S. Luiz de Iguaçu, Bahia, — de Cr$ 50.000,00 ao Centro Espiritual Maria Joana, Distrito Federal a ao Orfanato N. S. do Calvario, Campinas, S. Paulo — de Cr$ .... 742.990,00 à Emprêsa Brasileira de Construção S. A. — de Cr$ ...... 1.111.740,00 à Fábrica de Cofres e Arquivos Bernardini S. A. — de Cr$ 40.000,00 Soc. Filarmonica 28 de Setembro, de Joazeiro, Bahia — Cr$ 100.000,00 à Casa da Caridade de Carangola, Minas — de Cr$ .... 50.000,00 ao Ginácio dr. Fernandes de Magalhães — de Cr$ 15.000,00 Addressograph Multigraph do Brasil S. A. — de Cr$ 80.000,00 ao Ginásio Municipal de Andrelandia, Minas — de Cr$ 80.000,00 ao Instituto Dino Bueno, de S. Paulo — de Cr$ 1.176.135,90 a Pereira Jr. & Cia. Ltda. — de Cr$ 200.000,00 ao Estado do Paraná, como auxiliar concedido ao Centro de Formação Profissional para Menores — de .. Cr$ 100.000,00 ao Centro dos Comissário de Polícia — de Cr$ ...... 100.000,00 ao Asilo de Mendicidade Irmão Joaquim — de Cr$ 20.000,00 à Obra Sociais da Paroquia de Camocim, Pernambuco — de Cr$ .... 196.000,00 ao Govêrno do Estado de Amazonas — de Cr$ 48.000,00 à União Beneficiente dos Choferes do Amazonas — de Cr$ 20.000,00 à Irmandade da Santa Casa de Tupaciguara, Minas — de Cr$ 30.000,00 à Igreja Matriz de Santo Antonio da Paroquia de Taiuva, S. Paulo — de Cr$ 20.000,00 ao Asilo S. Vicente de Paulo, Minas Gerais — de .. Cr$ 98.000,00 à Associação da União Este Brasileira dos Aventistas do Sétimo Dias, Distrito Federal — de Cr$ 20.000,00 ao Centro Regional dos Escoteiros de Assú, Rio G. do Norte — de Cr$ 40.000,00 ao Instituto Alice Arevedo, João Pessoa, Paraíba — de Cr$ 50.000,00 ao Ambulatório João Novais, Paraíba — de .. Cr$ 10.000,00 ao Esporte Club Americo, de Bel Monte, Bahia — de .. Cr$ 5.363,10 à General Elétrica S. A. — de Cr$ 1.313,00 a José Antonio de Conuza Carvalho — de .. Cr$ 25.0000,00 à Associação Brasileira de Imprensa — de Cr$ 6.100,00 ao dr. José Lemes Lopes — de .... Cr$ 25.000,00 à Associação Brasileira de Imprensa — de Cr$ 100.000,00 ao Ginásio D. Bosco, Petrolina, Pernambuco — de Cr$ 300.000,00 à Faculdade de Direito, do Distrito Federal; — de Cr$ 50.00,00 à Prefeitura Municipal de Duas Barras, Rio de Janeiro — de Cr$ 20.000,00 à Parochia de S. Basilio, Distrito Federal — de Cr$ 30.000,00 ao Centro de Ação Social Católica, Itabaiana, Sergipe — de Cr$ 10.000,00 à Conferência de N. S. das Dores de S. Vicente de Paulo, Triunfo, Pernambuco — de Cr$ 150.000,00 ao Ginásio D. Bosco — do Rio G. do Sul, Sana Catarina — de Cr$ .... 10.000,00 ao Orfanato Ana Gonzaga, da Igreja Metodista, Distrito Federal — de Cr$ 20.000,00 ao Asilo S. José de Formosa, Goiás — de Cr$ 840,00 a Estefinini & Cia. Ltda. de Cr$ 40.000,00 a Ass. dos Escoteiros do Mar, Natal, Rio Grande do Norte — de Cr$ 30.000,00 ao Educandário Tertuliano Filho — Pedro Segundo — Piauí — de Cr$ .. 10.000,00 à Escola Alfabetização Salvador Lima, de Joazeiro, Bahia — de Cr$ 30.000,00 a Soc. Civil Fundação Clara Basbaum, Distrito Federal — de Cr$ 20.000,00 a Escola Padre José Anchieta, Terezina, Piauí — de Cr$ 34.000,00 ao Centro Espirita Otabirajara, Distrito Federal — Cr$ 25.000,00 a Conferência S. Francisco de Palo, N. S. do Carmo — Carmo da Cachoeira, Minas Gerais — de Cr$ 40.000,00 à As. Amazonense de Imprensa — Manáus — Amazonas — de Cr$ .... 70.000,00 ao Govêrno do Estado da Paraíba — Batalhão — para o Posto de Puericultura.

RECUSA

O Tribunal recusou registro à despesa por não ter sido prèviamente empenhada de Cr$ 6.000,00 a Jorge Achad e outros — de Cr$ .... 4,20 a Rêde Mineira da Viação; de Cr$ 391,60 a S. A. Emprêsa da Viação, por não ter havido contrato a de Cr$ 16.750,00 à Emprêsa Limpadora Brasileira.

CONCURSO PARA AUDITOR

Encerram-se dia 22 do corrente, as inscrições do concurso para Auditores do Tribunal de Contas. As instruções para o citado concurso foram publicados no Diario Oficial dos dias 20 e 21 de julho p. passado.

LEI DOS 2/3

Comunicam-nos do Ministério do Trabalho: "A Divisão de Fiscalização do Departamento Nacional do Trabalho avisa às firmas interessadas que as certidões da lei dos dois terços podem ser recebidas, diariamente, das 13 às 16 horas, na Secretaria do diretor daquela Divisão".

Terminou a Greve

PORTO ALEGRE, 18 (A.N.) — Terminou, ontem, a greve dos empregados do Departamento de Transportes Coletivos do município do Rio Grande.

A greve, que durou três dias, terminou diante dos apelos do prefeito que prometeu designar uma comissão encarregada de estudar a proposta reivindicatória dos trabalhadores.

Os grevistas pretendem um aumento de quarenta por cento e abono de 150 cruzeiros por filho.

Ação Quinzenal da Fiscal. do Trabalho

CR$ 110.000,00 DE MULTAS EM 15 DIAS

A Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho impôs aos infratores das leis do Trabalho, no Distrito Federal, durante a primeira quinzena do presente mês, multas no total de Cr$ 110.000,00.

DESACATO

Somente a firma "Fabricas de Colchões Tropicais", da Penha, foi punida com uma multa de Cr$ 10.000,00, por haver deliberadamente desacatado aos inspetores do Trabalho, procurando vedar seu ingresso no estabelecimento e afastando do serviço, no momento da fiscalização, os trabalhadores menores que ali exercem suas atividades.

O RADIO CLUB DO BRASIL apresenta
LÁGRIMAS DE HOMEM
DO CONSAGRADO ESCRITOR DIAS GOMES
Estréia amanhã, dia 20, às 19 hs.
COM
Ribeiro Fortes
Jane Gipsy
Aliomar de Matos
Zélia Guimarães
Roberto Mendes e
Rodrigues
Maravilha
Uma Oferta do Sabão Platino
EM ESTÚDIO TECNICAMENTE CONSTRUÍDO!

Compre
OS ARTIGOS DO TRIO DA SEMANA
Ofertas especiais do Leão D'America
O Trio da Semana é oferta do Leão D'América aos seus inúmeros freguêses — artigos perfeitos que satisfazem totalmente e a preços muito mais baixos que seu valor real. Com o Trio da Semana proporcionamos aos nossos compradores uma boa aquisição, seguindo o princípio que rege todos os nossos negócios: — Honestidade!
SERVIÇO para CRISTALEIRA MEIO CRISTAL Linda gravação 32 peças de Cr$ 500,00 por Cr$ 375,00
JOGO de CRISTAL AMERICANO Para lanche 3 peças de Cr$ 38,00 por Cr$ 25,00
CANDELABRO 1/2 CRISTAL Manga lapidada Completa de Cr$ 200,00 por Cr$ 138,00
Estes preços vigoram Só nos dias 20-21-22-23-24-25 de AGÔSTO
Leão D'América
O LÍDER DOS PREÇOS BAIXOS!
Sempre os melhores artigos aos menores preços
89 URUGUAIANA 91

Edmundo Scapin — ARTEFATOS de CONCRETO
CAIXAS DÁGUA DE CONCRETO ARMADO
PIAS
MANILHAS-MUROS-POSTES
TANQUES-AREIAS-MACADAME
FÁBRICA E DEPÓSITO
AV. AUTOMOVEL CLUB, 2740 - TEL. 38-0422
MANILHAS DE BARRO VIDRADAS

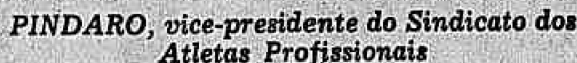
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1951 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGENCIAS)

ATIVO	Cr$	PASSIVO	Cr$
Caixa	203.571.978,70	Capital e Reservas	78.523.705,34
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos	778.841.600,30	Depósitos	958.555.332,70
Agências e Correspondentes	144.314.299,19	Agências e Correspondentes	103.090.487,10
Imóveis	13.129.886,40		
Títulos e Valores Mobiliários	5.436.810,60	Ordens de Pagto. e Outros Créditos	13.148.109,10
Edifícios de Uso do Banco, Móveis e Utensílios e Instalações	34.547.254,35	Diversas Contas	61.875.899,70
Diversas Contas	35.354.704,40		
Contas de Compensação	1.455.558.145,00	Contas de Compensação	1.455.558.145,00
TOTAL DO ATIVO .. Cr$	2.670.751.678,94	TOTAL DO PASSIVO Cr$	2.670.751.678,94

Rio de Janeiro, 13 de Agôsto de 1951. — JOSÉ MARIA FERNANDES — Presidente. — VICTOR FERNANDES ALONSO — Vice-presidente. — DOMINGOS FERNANDES ALONSO. — ADHEMAR LEITE RIBEIRO. — GUMERCINDO NOBRE FERNANDES — Diretores. — ARTHUR DE CASTRO — Gerente da Matriz. — JOSÉ EMILIO MARTINS — Contador, reg. D.N.I.C. — n. 39.521 — Distrito Federal, n. 4.102.



PINDARO, vice-presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais

RECUOU O CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS ANTE O MANDADO

Revisão Total das "Normas" 67/51 — Continua Vigorando a Antiga Lei de Transferências

O órgão oficial do C.N.D., único a tomar conhecimento das deliberações do órgão esportivo governamental, noticiou, ontem, que em sua última reunião o referido Conselho resolveu, por intermédio de seu presidente, realizar uma "revisão total" na Deliberação 67/51 que dita normas para a elaboração da Lei de Transferências, deliberação publicada no "Diario Oficial" de 11 do corrente e que estava em vigor desde a respectiva publicação, dando motivo ao alarme geral dos atletas profissionais que impetraram mandado de segurança contra o artigo 50 e seus parágrafos.

RECUOU O CONSELHO

O Conselho recuou, naturalmente, ante a grita geral esboçada contra tamanha insensatez temoroso das consequencias do mandado de segurança e, também voltando atrás da determinação que tomara de não dar prazo à CBD para elaboração da nova Lei de Transferências, atitude assumida desde o inicio, com declarações do presidente do Conselho, publicadas em quase todos os jornais desta capital.

15 DIAS APOS A PUBLICAÇAO

Nem só o Conselho resolveu suspender a execução das ditas "normas", como também dar prazo a CBD para elaboração da lei prazo que será de 15 dias após a publicação das novas normas no Diario Oficial, publicação essa que, certamente, dependerá da "revisão total" determinada pela presidencia.

TALITA MARCA NOVO "RECORD"

TARDE PROVEITOSA NO FLUMINENSE — OUTROS SUCESSOS

Realizou-se ontem à tarde, na piscina do Fluminense, uma série de tentativas de quebra de recordes, verificando absoluto susessos.

Cândida Barroso, da classe moças — novissimas, estabeleceu o tempo de 1 minuto, 30 segundos e 7/10, para a distância de 100 metros. A marca anterior, de Maria Helena Falconi (1939) é de 1' 32' 4/10.

CICLISMO

Disputa-se Hoje a Prova Rio-Petrópolis Ida e Volta

Patrocinada pelo Vasco e promovida pela Federação Metropolitana de Ciclismo realiza-se na manhã de hoje a tradicional prova rústica de ciclismo, Rio-Petrópolis, ida e volta. A competição será disputada por 3 categorias, tôdas com saída e chegada dentro do Estádio do Vasco da Gama.

Pela F. R. V. foram tomadas as seguintes determinações:

Saída da 1.ª Categoria — 7,30 horas.

Saída da 2.ª Categoria — 7,50 horas.

Saída da 3.ª Categoria — 8,10 horas.

Tôdas as categorias terminarão a prova após cinco voltas do Estádio do Vasco.



BRIA é o "capitão" da equipe rubro-negra

CONVERSA Fiada

CANDIDATO

E. GUILHON

Acho que o melhor candidato para a presidência da Federação Metropolitana de Futebol é, sem dúvida alguma, o ex-presidente da FMF e atual dito do Conselho Nacional de Desportos. Os clubes ½ se acostumaram com o "relho" especial do rechonchudo dirigente e, também, não há dúvida, conta com as maioria dos "cartolas", cujos interêsses estão sempre acima das melhores reivindicações do esporte carioca.

Botem, sim, botem de novo o homenzinho no 14.º andar do edifício Cineac que as coisas passarão a andar direitinhas, com tudo correndo bem, com os clubes satisfeitos com a "cangalha" e os cartolas risonhos de barrigas cheias, em seu ambiente de descrédito e na confusão das discussões sem fundamento.

O atual presidente do CND, confusionista e demagôgo é o presidente ideal para a FMF, agora tenho a certeza. Os paredros ficarão satisfeitos os clubes entrarão na linha e os "cartolas" terão suas vantagens, as mesmas que possuiam ou que arrancaram nos aureos tempos do regime forte.

Não pode haver outro candidato, meus amigos. O único, o melhor, é de fato o presidente do CND. E' digno da confusão que paira lá no alto do edifício da Avenida Rio Branco. Os filiados são dignos dêle, também

CONTRA OS JOGADORES O PRESIDENTE DO CND

A Declaração: "E' Uma Tolice Acabar Como "Passe" — Ainda a Deliberação 67/51

O presidente do Conselho Nacional de Desportos prestou, ante-ontem, declarações de suma gravidade, tendo em vista o cargo que ocupa, para os nossos confrades do vespertino "Ultima Hora". Jogou-se o presidente do órgão governamental dos desportos contra a totalidade dos "cracks" brasileiros, uma vez ter afirmado ser uma tolice querer derrubar o "passe" ou os vinculos que mantém os jogadores nos seus clubes".

A declaração do presidente do C.N.D. mostra por si só, a reação governamental que irão encontrar os "players" em suas justas reivindicações para a liberdade de contrato.

AS "CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS"

Afirmou ainda, o dirigente do orgão federal que os jogadores brasileiros têm seus contratos feitos em "condicões excepcionais" juntamente com as regulamentações especiais que regem as atividades esportivas. Isso, naturalmente, quer dizer que os "cracks" estão vencendo salarios além dos permitidos, não levando em conta, aliás, que a corrida de saluario foi desfechada pelo proprio regime profissiolista, baseado em falsas estruturas.

A PRIMEIRA REAÇAO

As declarações do presidente do C. N. D. prestadas anteontem, são as primeiras reações que se esboçaram contra os "cracks", uma vez que o mandado de segurança impretado pelo respectivo sindicato de classe alertou as facções em luta para o mais serio embate que já se teve noticia nos anais do futebol brasileiro.

TOMIRES, PARA O VASCO DA GAMA

RECIFE 18 (Asapress) — Ao que se informa, as negociações entre o América desta capital e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, para a contratação do médio Tomires, chegaram a a bom termo.

O bi-campeão carioca pagará pelo "passe" de Tomires, a importância de 250 mil cruzeiros.

QUADROS PARA HOJE

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Walter, Bria e Bigode; Nestor, Hermes, Adãosinho, Indio e Esquerdinha.

OLARIA — Alvarez; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Gilson; Gerson e Arati; Rubinho, Geninho e Richard; Paraguaio, Neca, Ariosto, (Zezinho) Jaime e Braguinha.

SÃO CRISTOVAO — Mariano; Waldir e Torbis; Bulau, Olavo e Jordan; Cunha, Amaral, Nonô, Ivan e Carlinhos.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Laerte e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Edmur, Ipojucan e Djair.

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Binha, Raimundo, Chico, Almir e Manoelzinho.

BANGU — Pedrinho; Rafanell e Mendonça; Mirim, Pinguela e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Nivio.

MADUREIRA — Amaurí; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Walter; Betinho, Cigano, Alfredinho, Evaristo e Tampinha.

FLAMENGO x OLARIA A MELHOR PELEJA DE HOJE

Outros Encontros: São Cristóvão x Botafogo; Madureira x Bangu e Vasco x Canto do Rio

Da rodada de hoje, a segunda do calendário oficial o jôgo que desperta maior entusiasmo é, sem dúvida alguma, o que será disputado na rua Bariri, entre Flamengo e Olaria.

Após o empate frente ao Botafogo, em General Severiano, o quadro orientado pelo veterano Picabéia está credenciado para uma grande exibição, notadamente levando-se em conta que o seu adversário, o onze rubro-negro, atravessa um periodo invicto nas memoráveis campanhas em gramados europeus.

EM FIGUEIRA DE MELO

O S. Cristovão receberá a visita do "onze" botafoguense, na rua Figueira de Melo. E os "cadetes" poderão realizar bela exibição, principalmente que fizeram um brilhareco, lá em Moça Bonita, frente ao Bangu.

Como o alvi-negro não deve atuar completo, é possivel que do equilibrio de forças surja úma peleja dura.

O BANGU EM MADUREIRA

Em seu reduto, na rua Conselheiro Galvão, o Madureira, foi é, e sempre será um adversário temido. Por isso que o Bangu não vai encontrar facilidade para derrota-lo na tarde de hoje, mesmo com superioridade de forças. E o técnico do tricolôr suburbano, Placido, para isso tomou providencias: fêz um treino, frente ao Vasco da Gama, no decorrer da semana. Otimo preparo técnico-psicológico.

REAPARECE O CAMPEAO

Em seus proprios dominios reaparecerá, hoje, o esquadrão campeão da cidade: o Vasco da Gama. E contra um adversário relativamente fraco: o Canto do Rio. A peleja desperta interesse entre os aficionados vascainos pois poderão rever seus "idolos" após a campanha da "Copa Rio".

RUI de Freitas, o cérebro da Atlética

Uma defensora tricolor na competição "Qualquer Classe" do ano passado

SINTESE DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS DE HOJE

FUTEBOL

Campeonato de Profissionais:

Olaria x Flamengo — Na rua Bariri.

Vasco x Canto do Rio — Em São Januario.

S. Cristovão x Botafogo — Em Figueira de Melo.

Madureira x Bangu — Em Conselheiro Galvão.

Aspirantes: A's 13,15 horas.

Profissionais: A's 15,15 horas.

ATLETISMO

Campeonato Juvenil Feminino — 2.ª Competição Feminina Qualquer Classe e 3.ª Competição Masculina Qualquer Classe — Na Pista do Fluminense — A's 15 horas.

AUTOMOBILISMO

Final da Prova de 24 Horas — Em São Paulo — Na Pista de Interlagos.

CICLISMO

Prova Rio-Petrópolis Ida e Volta — Saida às 7,30 horas da manhã — Saida e Chegada no Estadio do Vasco da Gama.

TENIS

Disputa da Taça "D. Brito" — Vasco x Petropolitano — Nas quadras de São Januario.

Campeonato Carioca — A's 15 horas — Nas quadras do Fluminense.

WATER-POLO

Penultima rodada do Torneio "Rafael Verri" — A's 8 horas da manhã — Em Santa Luzia.

PETECA AMERICANA

Seleção de Equipes do America — Em Campos Sales — A's 9,30 horas.

VOLEI

Campeonato Juvenil — Flamengo x Botafogo, na Gávea.

Fluminense x America, nas Laranjeiras.

Grajaú T. C. x Tijuca, na Avenida Engenheiro Richardi.

Guaira x Jequiá, na quadra do Guaira.

Inicio dos jogos — A's 10 horas.

BASQUETE

Torneio Suburbano Feminino de Basquete — Madureira x Imperial — A's 16 horas — Na quadra da Estação de Madureira.

NO BASQUETE:

ATLÉTICA SERÁ O PRIMEIRO ADVERSÁRIO DOS "PALHAÇOS"

Solucionado o Problema das Duas Temporadas Internacionais — Notas

Afinal a Confederação Brasileira de Basquetebol chegou a uma conclusão sobre a próxima temporada dos "Clowns da Broadway" e do Racing de Buenos Aires. Conforme noticiamos, a idéia do Quadrangular foi desfeita, ficando decidido a realização de uma série de jogos dos norte-americanos com clubes cariocas, intercalados com exibições dos campeoes argentinos.

Assim, ficou confirmada a participação do Flamengo, Botafogo, Fluminense e Atlética Carioca na temporada internacional, estando desde já programada para a noite de 1.º de setembro, no Estádio Maracanã, a primeira noitada constituida dos encontros: All Stars x Botafogo e Clowns x Atlética do Grajaú.

A 5 DE SETEMBRO ESTRÉIA DO RACING

Após jogar em Belo Horizonte e São Paulo, jogará nesta capital, devendo estrear no próximo dia 5 de setembro, o quadro do Racing, de Buenos Aires.

Segundo o programa elaborado pelo S. C. Mackenzie, promotor da temporada do Racing, o grêmio campeão portenho apresentar-se-á, naquele dia, frente ao Botafogo, no tablado especialmente adaptado no Estádio do Maracanã.

Para amanhã estão programados os seguintes jogos do Campeonato de Juvenil:

Flamengo x Botafogo — na Gávea — juizes: Aladino Astuto e Ivo Cinti.

Atlética do Grajaú x Riachuelo — juizes: Luiz Marzano e Jonatas Costa.

América x Fluminense — em Campos Sales — juizes: Hélio Cezarino e Mário Newton.

Grajaú x Mackenzie — No rink da Av. Engenheiro Richardi — juizes: Milton Duarte e Nelson Carvalho.

ATLETISMO

TRÊS COMPETIÇÕES NA PISTA DAS LARANJEIRAS

Com Início Marcado Para as 15 Horas

Sob os auspícios da Federação Metropolitana de Atletismo, será realizado hoje na pista do Fluminense, com início marcado para às 15 horas, as seguintes competições:

Campeonato Juvenil Feminino, 2.ª Competição Feminina, Qualquer Classe e 3.ª Competição Masculina Qualquer Classe. Participarão destes certames representantes do Botafogo, Vasco, Flamengo e Fluminense.

AS PROVAS

Estão programadas as seguintes provas:

15 horas — 110 metros com barreira (semi-finais) — Salto em Altura e arremesso do dardo — Masculino.

15,15 horas — 75 metros rasos (semi-final) — Juvenil feminino.

15,30 horas — 100 metros rasos (semi-final) — Masculino.

15,45 horas — 800 metros rasos — Salto em Distancia Feminino e Juvenil Feminino.

16 horas — 100 metros com barreiras (Final) — Arremesso do Pêso, do Dardo — Feminino e Juvenil Feminino.

16,20 horas — 75 metros rasos (final) — Juvenil Feminino — Salto triplo — Masculino.

16,40 horas — 100 metros rasos (Final) — Masculino.

16,50 horas — Revezamento 4x100 metros — Feminino — Arremesso do Disco — Juvenil Feminino.

17,15 horas — Revezamento 4x75 metros rasos — Juvenil Feminino.

17,25 horas — Revezamento 4x100 metros — Masculino.

Bicampeão o DIARIO CARIOCA na Disputa da "Taça Monteiro de Resende"

A classificação final dos concorrentes, com o término do Campeonato Carioca de Basquetebol, apontou o nosso companheiro Mariano Júnior como o seu vencedor. Com essa vitória conquistou o DIARIO CARIOCA pela segunda vez a posse do tradicional troféu, já que o ano passado verificou-se a vitória de Mauricio Naslauski.

A classificação oficiosa dos concorrentes foi a seguinte:

1.º) MARIANO JUNIOR — 90-1; 2.º — Nilton Ribeiro — 86-1; 3.º) — José Luiz da Silva Pinto e Augusto Godoi Tavares — 82-1; 4.º — Frederico Quartaroli — 82; 5.º — Nilton Bolivar — 80-1; 6.º — Armando Nogueira — 80; 7.º — Carlos Areas — 70-1; 8.º — Mauricio Naslausky — 70; 9.º — Lucilio de Castro — 77; 10.º — Júlio Gamaro — 76.

CLUBES CARIOCAS EM VITÓRIA

VITÓRIA, 18 (Asapress) — O Flamengo, Vasco, Botafogo, Tijuca e Fluminense, participarão dos festejos comemorativos do Quarto Centenário de Vitória, representando os desportos carioca em remo, futebol, tenis, basquetebol e volei.

VITÓRIA DO FLUMINENSE SÔBRE O BONSUCESSO - 3 x 1

Os Rubro-Anis Foram Adversários Difíceis — Reabilitados os Tricolores — Carlyle 2, Joel (Penalti) e Urubatão os Goleadores — Cr$ 67.740,00 a Arrecadação — Notas

Fluminense e Bonsucesso abriram, na tarde de ontem, a segunda rodada do campeonato carioca de futebol com uma peleja que agradou plenamente ao regular público que ali compareceu, pois ambos imprimiram bastante movimentação, devendo-se assinalar tambem que o nivel técnico não decepcionou.

Os tricolores iniciaram o embate indecisos do que se aproveitou o Bonsucesso para marcar um tento relampago no primeiro minuto de luta. A vantagem trouxe maior descontrole às hostes tricolores, e os rubro-anis dele se apercebendo firmaram-se na defensiva para conservá-la até o vigésimo minuto da etapa derradeira. Nesta altura o quadro das Laranjeiras já vinha dominando as ações graças ao perfeito trabalho de apoio de sua intermediária, e com o consequente esgotamento do setor defensivo rubro-anil.

O trio final tricolor passou então a manobrar com o desembaraço até converter o 1x0 da primeira fase em 3x1. Uma cousa porem deve ser ressaltada, de de um lado o Fluminense deixou patenteado o seu desejo em se reabilitar completamente das fracas "performances" anteriores, não é menos verdade que o Bonsucesso voltou a confirmar o espirito de luta demonstrado no prélio contra os rubro-negros.

Local — Estádio das Laranjeiras.

Juiz — Mario Viana (muito bôa atuação).

Renda — Cr$ 67.740,00.

QUADROS — Fluminense: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

Bonsucesso — Manga; Tetraldo e Valdir; Ubiratan, Gilberto e Lusitano; Lupercio, Maneco, Ernesto, Cola e Orlando.

1.ª FASE — Bonsucesso, 1x0 — Urubatão, — 1 minuto. Numa rápida manobra, a bola vai a Lupercio que atira. Castilho defende parcialmente e no retorno Urubatão atira com sucesso.

2.ª FASE — Fluminense, 3x1 — Carlyle, aos 21 minutos. O ponteiro esquerdo tricolor atira contra o goleiro Manga que furou espetacularmente, dando ensejo a que o comandante entrasse e assinalasse o empate. Joel, aos 28 minutos — Penalti — Orlando quando se preparava para concluir, surgiu o zagueiro Valdir e cometeu hands. Carlyte, ao 39 minutos. Joel recebendo de Didi, passou por Lusitano e cedeu a Carlyle que depois de "driblar" espetacularmente o arqueiro Manga, entrou na meta com o couro.

Apresentadas as Razões do Botafogo na Entidade

Entrega do Documento Que Contraria a Transferência de Joel

O sr. Carlos Martins da Rocha, presidente do Botafogo, esteve na Federação Metropolitana de Futebol, para entregar a informação do jogador Joel, que pedira transferencia para o Tamoio, de São Gonçalo, por intermedio da Federação Fluminense de Desportes.

Esclareceu o gremio botafoguense que [illegible] poderá ingressar em qualquer clube daquela entidade, por ter sido removido para a classe de profissional.

Foi denunciado por receber provadamente, honorarios por conta da promessa de um contrato que não cumpriu.

O documento já foi encaminhado à C. B. D. e, diante da resolução da assembléia, poder supremo da F. M. F., removendo Joel para a classe de jogador remunerado com vinculo ao clube de origem, que é o Botafogo.

De acordo com a lei, a C. B. D. não tem outra alternativa senão negar o pedido de transferencia de Joel.

INICIOU-SE EM INTERLAGOS O CIRCUITO DAS 24 HORAS

17 CONCORRENTES — BIANCO NA PONTA

Teve inicio esta tarde, na pista de Interlagos, o Circuito Automobilistico das 24 horas; o primeiro circuito realizado no Brasil dessa modalidade. 17 carros estão competindo. A relação dos concorrentes é a seguinte: Carro ((2) — Luiz Mario Polo e Gilberto Machado; Carro (4) — Fernando Coelho Magalhães e Primo Fioresi; Carro (6) — Claudio Rodrigues e Luciano Bonini; Carro (8) — Francisco Silva e Geraldo Bonn; Carro (10) — Gino Bianco e Vitorio Antonio; Carro (12) — Catarino Andreata e Aristides Bertucci; Carro (14) — Pascoalino Buenacorso e Godofredo Viana Filho; Carro (16) — Joaquim Cardoso e Luiz Vergueiro; Carro (18) — Francisco Landi e Sebastião Cassini; Carro (22) — José Ambrosio e Gerd Stoltemberg; Carro (28) — Ciro Osires e Rafael Gargiulo; Carro (30) — Rosalvo Mansur e Artur Troula; Carro (32) — Wilson Fitipaldi e João Ribeiro; Carro (34) — Francisco Azevedo e Francisco Marques; Carro (36) — Alberto Ribas e Geraldo Freitas; Carro (44) — Francisco Credentino e Aldo Botecine; Carro (48) — Juze Fitipaldi e Darli Ribeiro.

Como se verifica, varios ases do volante, não estão participando desta sensacional prova, como Henrique Cassini, Benedito Lopes, Oldemar Ramos, Rubem Abrunhosa, Anuar de Gois e muitos outros.

GINO BIANCO NA PONTA

S. PAULO, 18 — (Asapress) — Após a 20.ª volta, Gino Bianco assumiu a liderança da prova, com o tempo de 1 hora, 48 minutos e 3/10. Em segundo está o carro numero 14, pilotado por Godofredo Viana Filho, com 1 hora, 49 minutos e 34 segundos, em 3.º, o carro 32, pilotado por João Ribeiro, e em 4.º o carro 18, pilotado por Chico Landi. Este panorama do "Circuito das 24 Horas", até a vigesima volta, às 19 horas de hoje.

IV Centenário da Fundação de Vitória
1551 — 1951
Visite em Setembro a Capital do Espírito Santo

Repetindo a "Performance" do Ano Passado:

Cruz Montiel Póde Baixar 147"!

DIARIO CARIOCA APONTA:

MATADOR — ACCORDEON — OCRE
ARARI — BROWN BOY — MINGUINHO
SUN VALLEY — FAIR BLADE — NAUGHT BOY
DIABA — ACROPOLE — STARWAY
CRUZ MONTIEL — TIROLESA — PONTET CANET
SILVER LASS — PIGALE — OBELIA
EAGLE PASS — FOUR HILLS — GLOBO
CATAO — GRANITO — WINTER KING

NESTOR COSTA PEREIRA

* * *

MATADOR — ACCORDEON — OCRE
ARARI — BROWN BOY — AQUILA
SUN VALLEY — GRANADOS — NAUGHT BOY
DIABA — ACROPOLE — HELENIA
PONTET CANET — TIROLESA — TORIBIO
PIGALLE — OBELIA — G. FLIGHT
FOUR HILLS — VARSITY — EAGLE PASS
GRANITO — W. WINTER KING — JAPIM

JOSE' LAURO COSTA PEREIRA

Notícias da Gávea

FORFAIT PARA HOJE

O Comissão de Corridas, até o termino da sabatina de ontem havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
NEW STAR
TORIBIO
FAROLEDA
KALI
VARSITY
MANITOU

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis: Artur Araújo e Nestor Linhares.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida às 13,10 horas.

O Grande Prêmio "Dr. Frontin" tem a sua realização marcada para às 15,15 horas.

O Cavalo Está em Condições de Obrigar Pontet Canet a "Meter Pata", Declara Zuniga ao DIARIO CARIOCA — João Vieira Tranquilo...

Quinze dias após o Grande Premio "Brasil", os carreiristas assistirão a um novo espetáculo sensacional: a esperada "revanche" entre a poderosa parelha do Stud Seabra e o não menos campeonissimo Pontet Canet, sem dúvida, o cavalo do ano na Gávea.

Ontem, estivemos com João Vieira, e o supervisor do Stud Rocha Faria declarou-nos que Pontet Canet mantinha a mesma forma.

— Estou tranquilo — declarou-nos Vieira.

Penteou o cabelo!

— Desta vez a Tirolesa não vai dar folga... Pontet Canet, contudo, como tive ocasião de lhe dizer antes, não sai daquele ritmo. Se os outros não perderem a cadência imperturbável...

NO STUD SEABRA

O repórter procurou, depois, Zuniga. O treinador assim se manifestou, a respeito do "Dr. Frontin":

— Minha parelha anda muito bem.

— Alguma predileção?

— Sim. Gosto mais do Cruz Montiel...

— Acredita que os locomotores do "degolador" resistam na grama sêca?

— Claro que sim!

E batendo no cabo do pinguelim:

— Estão com a mesma resistência dêste pedaço de madeira, meu caro!...

— Qual será o tempo do páreo, Zuniga? Record?

— Talvez... Cruz Montiel póde baixar de 147" os 2.400 metros, a exemplo do que se verificou no ano passado, nesta mesma carreira, quando o alazão marcou 146"4/5, derrotando Radar em "cima do laço", numa atropelada violentissima, como poucas!

Mais adiante, o repórter encontrou Castillo, levando a sua fèzinha no Lord Antibes...

E Quejido?

Páreo duro para o filho de Meadow. Na raia sêca, espera-se melhor corrida.

— E Fort Napoleon?

— O francês era a "barbada" dos profissionais para o Grande Prêmio "Brasil". Desta vez floreou muito suave e aguarda-se uma confirmação de seus antecedentes nas pistas francesas. Fort Napoleon continua sendo uma incógnita. lodhJè7,eme-la

SÚMULA

"O FUTEBOL — comentava, triste, um velho desportista — está liquidado. Por causa de um menino que acreditam, será um "crack", desentendem-se paredros, entidades, numa lamentável vergonheira."

AOS COLEGAS que vão a outro campo que não o do Vasco ou Maracanã: "levem uma mesinha para a tribuna, senão, escrever o jogo que é bom, só mesmo em cima da perna...

UM CLUBE de natação do Pará, logo que soube que a colônia nipônica de São Paulo pretendia transferir-se em grande parte, para a Amazônia, escreveu aos japoneses que encabeçam o deslocamento, perguntando se o Okamoto está na lista de emigrantes...

O REPÓRTER: — "como é "Seu" Carlito, o Santos jóga ou não joga, hoje? Resposta: "Não sei. Mas, agora mesmo estou saindo do clube e o deixei lá, tomando banho."

QUER IMPEDIR A VINDA DE MOBIGLIA

A Federação Paulista de Natação enviou telegrama à congênere, do Rio, recomendando que não aceite a transferência do nadador paulista, Otavio Mobilia, solicitada pelo Botafogo Esse estranho pedido da entidade paulista causou surpresa aos meios oficiais da nautica guanabarina.

Ao que estamos informados, a Federação Metropolitana de Natação vai responder, ponderando que a solicitação não encontra amparo na legislação em vigor. E a menos que o pedido seja convenientemente justificado, não poderá ser atendido.

Jerônimo, no Internacional

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — O atacante Jeronimo, que veio do Fluminense da Capital da República, para fazer um "test" no Internacional, agradou na prova, e já entrou em conversações diretas sôbre a sua contratação. Entretanto, Jeronimo terá que conseguir a assinatura necessária para a sua transferência, de vez que é menor e terá que pedir consentimento ao seu progenitor. Para tal, àquele jogador embarcará amanhã com destino ao Rio, a fim de regularizar a sua situação. — Por outro lado, o Internacional aproveitando a ida daquele jogador ao Rio, incumbiu-o de sondar o caso do "player" Ivson, cuja situação está algo obscura.

Sociedade União Internacional Protetora dos Animais
(SUIPA)
Reconhecida Oficialmente de Utilidade Pública
PROTEGEI OS ANIMAIS ABANDONADOS
Mensalidade Minima — Cr$ 5,00
Avenida 29 de Outubro, 1779
TELEFONE 29-0325

PENULTIMA SEMANA!
21 22 23 3 DIAS
EM HOMENAGEM ÀS 200 REPRESENTAÇÕES de "O PUDIM DE OURO"
de Luiz Iglesias IMP. ATE 18 ANOS
EROS VOLUSIA
MESQUITINHA
UM BRINDE PARA O POVO CARIOCA!
400 POLTRONAS "PULLMAN" A 20 CRUZEIROS!
TRAGA SUA FAMILIA PARA ASSISTIR DE CAMAROTE (5 LUGARES) POR 80 CRUZEIROS! (SELO À PARTE)
NA VESPERAL DE 5ª FEIRA 23
CAMAROTE (5 LUGARES) 50 CRUZEIROS
GALERIAS 5 CRUZEIROS (SELO À PARTE)
dia 5 Estrelam no "BALANÇA MAS NÃO CAI" BADÚ o cômico representando! e MOREIRA DA SILVA o samba em pessoa!
dia 5 Diretamente de Portugal para a revista "BALANÇA MAS NÃO CAI" HELENA GONÇALO A SIMPATIA DE LISBÔA!
CARLOS GOMES dia 5 "BALANÇA MAS NÃO CAI" de J. Maia e Max Nunes

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

1.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 13,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Matador	58	O. Ulloa	25	Sério competidor	2º de Parthelon	113 4/5 1.600, AL	600 em 35" 2/5
2—2 R. Novarro	56	C. Moreno	35	Não gostamos	4º de Parthelon	113 4/5 1.600, AL	
3—3 Guambi	52	E. Silva	60	Dificil	1º de Marroquino	102 1.600, AP	800 em 50 3/5
4—4 Accordeon	52	F. Irigoyen	50	Capaz de repetir	1º de El Gaucho	91 3/5 1.500, GU	700 em 45"
5 Ocre	52	E. Castillo	40	Reaparece em forma	2º de Meteco	88 1.400, AL	800 em 50"

2.º PAREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00 — AS 13,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Arari	52	R. Martins	25	Póde repetir	1º de Idealista	87 4/5 1.400, AL	
2—2 Minguinho	52	E. Castillo	35	Rival muito sério	10º de Ecelero	101 1.600, AL	360 em 21 3/5
3 Saquarema	54	L. Rigoni	80	Dificil	7º de Gume	89 4/5 1.400, AM	360 em 22"
3—4 Jequitinhonha	50	O. Ulloa	27	Bem na distancia	7º de Arari	87 4/5 1.400, AL	600 em 37 3/5
5 Brown Boy	50	C. Moreno	50	Competidor	4º de Intrepido	98 3/5 1.500, GU	1.000 em 64"
4—6 Aquilla	48	U. Cunha	40	Póde assustar	3º de Minguinho	79 3/5 1.300, GM	
7 Urubixaba	50	J. Tinoco	80	Muito dificil	14º de Ecelero	101 1.600, AL	360 em 24, facil

3.º PAREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 14,10 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Sun Valley	55	F. Irigoyen	20	Deve ganhar	2º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	1.300 em 80 2/5, gr.
2 Utaco	55	A. Vieira	60	Muito dificil	14º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	1.300 em 87"
2—3 Naught Boy	55	C. Moreno	35	Bem na distancia	7º de Prosper	60 1.000, GL	1.300 em 83 3/5
4 Paladim	55	D. Moreira	60	Não gostamos	8º de Prosper	60 1.000, GL	600 em 37 2/5
3—5 Fair Black	55	B. Ribeiro	40	Algo melhor	5º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	
6 Eber Shah	55	I. Pinheiro	50	Não gostamos	11º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	600 em 36 3/5
4—7 Cheque	55	S. Ferreira	40	Melhor na molhada	6º de Hajul	81 4/5 1.300, AP	600 em 36"
8 Granados	55	U. Cunha	60	Corre pouco	Estreante		

4.º PAREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 14,40 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Diaba	55	C. Moreno	20	Póde ganhar	2º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	360 em 22"
" Little Baby	55	L. Rigoni	20	Bom reforço	5º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	
2—2 Acropole	55	D. Fereira	22	Há muita fé	Estreante		600 em 36 2/5
" Starway	55	F. Irigoyen	22	Otima ajuda	3º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	1.400 em 91 3/5
3—3 Halenia	55	L. Diaz	28	Algo melhor	4º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	1.300 em 87" s.
" Halloween	55	O. Ulloa	25	Reforça a chave	10º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	600 em 41" p.
4—4 Heleniza	53	I. Pinheiro	40	Cedo ainda	6º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	
5 New Star	55	U. Cunha	60	Em boa forma	2º de Grey Girl	90 3/5 1.400, AL	
6 Tumucumac.	53	U. Cunha	80	Pode surpreender	9º de Araripe	80 2/5 1.300, GL	

5.º PAREO — 2.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 300.000,00, 90.000,00 e 45.000,00 — AS 15,15 HORAS

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Pontet Canet	61	L. Diaz	25	Deve repetir	1º de Cruz Montiel	191 4/5 3.000, GP	1.000 em 63"
2—2 F. Napoleon	59	O. Ulloa	35	Não acreditamos	5º de Pontet Canet	191 4/5 3.000, GP	1.000 em 64"
3 Toribio	59	N. correrá	80	N. corre	1º de Vict. Gross.	90 4/5 1.500, GU	
3—4 Quejido	59	D. Moreira	60	Dificil	6º de Pontet Canet	191 4/5 3.000, GP	
5 Lord Antibes	53	E. Castillo	80	Algo melhor	3º de Ondino	147 4/5 2.400, GL	1.009 em 67"
4—6 Tirolesa	57	D. Ferreira	30	Competidora	3º de Pontet Canet	191 4/5 3.000, GP	1,000 em 64"
" Cruz Montiel	59	F. Irigoyen	30	Otimo reforço	2º de Pontet Canet	191 4/5 3.000, GP	1.000 em 63"

6.º PAREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00 — AS 15,50 (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Silver Lass	56	F. Irigoyen	22	Pode ganhar	2º de Endless	81 1.300, GL	1.200 em 76, grama..
" Pigalle	56	D. Ferreira	22	Bom reforço	3º de Orquidacea	91 1.400, AL	1.400 em 91 3/5
2 Olinda	56	L. Rigoni	80	Mantem o estado	5º ed Orquidacea	91 1.400, AL	
3 Gold Mary	56	J. Tinoco	80	Muito dificil	12º de Oleta	60 3/5 1.000, GL	700 em 44"
2—4 Golden Flight	56	L. Diaz	25	Vai correr melhor	4º de Orquidacea	91 1.400, AL	
5 Faroleda	56	L. Leighton	60	Dificil	8º de Oracia	86 4/5 1.400, GL	
6 Kali	56	N. correrá	80	N. corre	10º de Oracia	86 4/5 1.400, GL	
7 Calu'	56	S. Ferreira	35	Não cremos	8º de Orquidacea	91 1.400, AL	
3—8 Colombiana	56	I. Pinheiro	30	Em ótima fórma	2º de Orquidacea	91 1.400, AL	1.400 em 93"
9 Falutcha	56	A. Ribas	80	Não gostamos	7º de Oracia	86 4/5 1.400, GL	600 em 36 3/5
10 Olena	56	E. Castillo	40	Algo melhor	4º de Oracia	86 4/5 1.400, GL	600 em 40"
11 Mirabela	56	C. Moreno	40	Não gostamos	9º de Orquidacea	91 1.400, AL	600 em 38"
4—12 Obelia	56	J. Mesquita	30	Competidora	2º de Gladio	91 2/5 1.400, AL	
13 Bola Azul	56	J. Marins	60	Nada deve pretender	8º de Orquidacea	91 1.400, AL	360 em 23"
14 Maratimba	56	D. Moreira	60	Possivel colocar-se	10º de Orquidacea	91 1.400, AL	600 em 37"
15 Moreninha	56	U. Cunha	80	Cedo ainda	11º de Orquidacea	91 1.400, AL	1.400 em 90, grama..
" Olaia	56	P. Fernandes	80	Ajuda a companheira	6º de Oleta	60 3/5 1.000, GL	600 em 38"

7.º PAREO — 1.000 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 60.000,00, 18.000,00 e 9.000,00 — AS 16,30 (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Four Hills	63	L. Rigoni	25	Bem na distancia	4º de Ondino	147 4/5 2.400, GL	1.000 em 62"
" Kurdo	50	U. Cunha	25	Bom reforço	6º de Eagle Pass	88 1.400, GP	1.000 em 62"
2—2 Eagle Pass	59	E. Castillo	30	Competidor	1º de Espumoso	88 1.400, GP	1.000 em 62"
3 Varsity	48	N. correrá	40	N. corre			
3—4 Lover's Moon	54	F. Irigoyen	35	Não acreditamos	5º de Four Hills	84 1/5 1.400, GL	1.000 em 64"
5 Manitou	50	C. Moreno	40	Bem movido	Estreante		1.000 em 63"
4—6 Globo	57	J. Mesquita	30	A distancia convem	2º de Eagle Pass	60 1/5 1.00, GP	
7 Espumoso	50	O. Ulloa	80	Otimo reforço	2º de Eagle Pass	88 1.400, GP	600 em 36 1/5
" Tocantins	48	S. Camara	80	Turma forte	1º de Master	60 1/5 1.000, GL	

8.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr$ 35.000,00, 10.500,00 e 5.250,00 — AS 17,10 (Betting)

Animais	Ks.	Montarias	Cts.	Possibilidades	Ultima performance	Tempo - Dist. - Pista	Trabalhos ou apronto
1—1 Granito	56	W. Meirelles	35	Capaz de repetir	1º de Cabo Frio	84 2/5 1.300,	1.600 em 103"
2 Boticelli	54	C. Moreno	80	Mantem a forma	1º de Inicio	59 3/5 1.000, GL	700 em 44 1/5
3 Japim	50	J. Tinoco	40	Pode ganhar	3º de Fairfax	124 2.000, GU	
2—4 Winter King	56	L. Diaz	30	Póde repetir	1º de Lupina	101 1.800, GL	1.600 em 105"
5 Cojuba	56	D. Ferreira	35	Perigosa na g. leve	8º de Onça	111 4/5 1.800, GL	1.500 em 99 3/5
6 Cabo Frio	50	R. Martins	60	Não gostamos	4º de Holocalix	100 4/5 1.600, AP	
3—7 Catão	52	A. Ribas	40	Bem trabalhado	Estreante		1.500 em 98"
8 Irresistivel	58	J. Graça	60	Correu bem na grama	9º de Holicalix	100 4/5 1.600, AP	
9 Lovelace	50	O. Ulloa	40	Trabalhou bem	10º de Holicalix	100 4/5 1.600, AP	600 em 35 3/
4—10 Crato	56	I. Pinheiro	35	Algo melhor	3º de Boticelli	59 3/5 1.000, GL	1.600 em 106"
11 Inicio	58	E. Castillo	25	Só se chover	3º de Holicalix	100 4/5 1.600, AP	
12 Holocalix	58	J. Portilho	60	Fez corrida suspeita	4º de Fairfax	124 2.000, GL	600 em 36 2/5

FORMIDAVEL "BANHO" DE TORIBIO COM RIGONI E TUDO MAIS

Depois de Dominado, Pardaillan Conseguiu se Impôr ao Filho de Gringaso — Firme a Segunda Vitória de Hell Cat

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

521 — 1ª CARREIRA — Eguas nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 40.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
BIZARRA, feminino, castanho, 5 anos, Rio de Janeiro, Apolo e Esa, do sr. Mario Bottino, 54/51 quilos, Jupiracy Graça, aprendiz	1º	6.925	53,00	11	369	533,00
Radimba, 54, O. Macedo	2º	6.667	55,00	12	2.520	78,00
Viscondessa, 52, C. Moreno	3º	6.607	56,00	13	3.691	53,00
Lys, 54, P. Coelho	0	6.868	53,50	14	4.495	44,00
Gold Maid, 50, J. Tinoco	0	17.840	21,00	22	n. c.	
Nacelle, 50/47, J. Baffica, ap.	0	561	656,00	23	2.394	75,00
Diavola, 50/47, R. Martins, ap.	0	545	677,00	33	n. c.	
				34	6.023	87,00
				44	2.457	80,00

Não correram: Brindelia e Feniana. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, quatro corpos. Rateios: Cr$ 53,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 44,00; placês: Bizarra, Cr$ 23,00; Radimba, Cr$ 17,00. Tempo: 83" 4/5. Total das apostas: Cr$ 765.520,00. Criador: Voltaire Leuenroth. Tratador: Darcy Cassas.

522 — 2ª CARREIRA — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela, com descarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor.

		PONTAS:		DUPLAS:		
MADRIGAL, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Felicitation e Mab, do sr. Jorge Jabour, 56 quilos, Luiz Rigoni	1º	25.080	19,00	11	3.408	80,00
Dingo, 56, C. Moreno	2º	11.874	41,00	12	8.919	31,00
Soberano, 56/34, A. Portilho, ap.	3º	7.121	66,00	13	7.020	39,00
Indiscreto, 56, L. Diaz	0	25.080	19,00	14	6.889	40,00
Cataguá, 56, E. Castillo	0	2.549	185,00	22	173	1.581,00
Pirilampo, 56, P. Coelho	0	481	980,00	23	2.434	112,00
Gladio, 56, L. Meszaros	0	7.121	66,00	24	2.507	109,00
Guayanaz, 56, O. Ulloa	0	12.127	39,00	34	2.135	147,00
				44	710	442,00

Não correu: Cadiz. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, dois corpos e meio. Rateios: Cr$ 19,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 31,00; placês: Madrigal-Indiscreto, Cr$ 10,00. Dingo, Cr$ 12,00. Tempo: 101" 3/5. Total das apostas: Cr$ 994.970,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Mario de Almeida.

523 — 3ª CARREIRA — Potrancas nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 45.000,00 — Cr$ 13.500,00 e Cr$ 6.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
HELL CAT, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Romney e Cadenera, do sr. Carlos da Rocha Faria, 55/56 quilos, Luiz Alberto Diaz	1º	85.644	14,00	12	5.940	35,00
Araripe, 55/54, U. Cunha, ap.	2º	4.131	125,00	13	10.954	30,00
Lilac, 55/56, L. Rigoni	3º	14.062	37,00	14	15.338	21,00
Espadana, 55, F. Irigoyen	0	9.705	53,00	23	1.438	227,00
Eglantina, 55, D. Moreira	0	1.050	492,00	24	2.199	149,50
Luxuosa, 55, O. Macedo	0	14.062	37,00	33	353	931,00
				34	3.680	89,00
				44	1.165	277,00

Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, um corpo e meio. Rateios: Cr$ 14,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 55,00; placês: Hell Cat, Cr$ 12,00; Araripe, Cr$ 22,00. Tempo: 88" 2/5. Total das apostas: Cr$ 1.109.210,00. criador; O proprietario. Tratador: Jorge Morgado. Não correu Clarinha.

524 — 4ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
CARANAHI, masculino, castanho, 5 anos, Minas Gerais, Valerian e Assuva, do sr. José Bastos Padilha, 54/51 quilos, Paulo Tavares, aprendiz	1º	6.322	97,00	11	2.928	119,00
Egregious, 58, A. C. Ribas	2º	13.089	48,50	12	9.440	37,00
Cantinflas, 54/53, U. Cunha, ap.	3º	4.295	148,00	13	7.810	44,50
Ouro Preto, 58, O. Ulloa	0	31.173	20,00	14	9.895	36,00
Tarascon, 54, E. Castillo	0	31.173	20,00	22	1.342	258,00
Algôz, 56, D. Moreira	0	8.694	73,00	23	3.165	109,00
Guapiruvu', 54, J. Tinoco	02	3.033	209,00	24	3.940	88,00
Noviço, 54, R. Freitas F.	0	1.134	560,00	33	781	445,00
Junior, "8/55, J. Graça, ap.	0	1.379	460,50	34	3.464	100,50
Vardam, 53, J. Martins	0	10.101	63,00	44	771	452,00

Não correu: Bingo e Toropi. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateis: Cr$ 97,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 160,50; placês; Caranahy, Cr$ 35,00; Egregius, Cr$ 33,00; Cantinflas, Cr$ 37,00. Tempo: 115" 4/5. Total das apostas: Cr$ 1.344.520,00. Criador: O proprietario. Tratador: — Valdemar Costa.

525 — 5ª CARREIRA — Animais estrangeiros, de tres anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 30.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 54 quilos, cavalo e egua 52, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

		PONTAS:		DUPLAS:		
PARDAILLAN, ex-Delfox, masculino, tordilho, 4 anos, Uruguai, Castigo e Democracia, do stud 20 de Janeiro, 54/56 quilos, Luiz Alberto Dias	1º	11.742	31,00	11	269	1.282,00
Toribio, 58, L. Rigoni	2º	46.534	13,00	12	4.055	83,00
Naller, 54, O. Ulloa	3º	10.117	59,00	13	678	460,00
Sidon, 52, C. Moreno	0	3.211	186,00	14	11.248	29,00
Terzica, 52, O. Macedo	0	1.644	364,00	22	324	1.023,00
El Tigre, 54/52, A. Portilho, ap.	0	923	648,00	23	842	393,00
Silicio, 54, J. Tinoco	0	608	984,00	24	14.523	26,00
				34	4.282	77,00
				44	5.196	61,00

Não correram: Good Luck — França — Hortensia e Master Bob. Ganho por focinho; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 29,00; placês: Pardaillan, Cr$ 13,00; Toribio, Cr$ 11,00. Tempo: 96" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.229.070,00. Importador: Ed. Irisarri. Tratador: Maurilio de Almeida.

526 — 6ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 180.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
JACAREI, masculino, alazão, 6 anos, São Paulo, Albatriz e Annabel, do sr. Dario de Almeida, 52 quilos, Dario Moreira	1º	4.152	155,00	11	8.352	116,00
Maco, 50, C. Moreno	2º	9.859	65,00	12	8.166	48,00
Mujique, 52, A. Portilho, ap.	3º	7.692	83,50	13	6.638	59,00
Joio, 54, J. Mesquita	0	16.011	40,00	14	8.982	43,00
Taruman, 56, L. Meszaros	0	16.011	40,00	22	2.285	171,00
Lucifer, 54, A. C. Ribas	0	17.373	37,00	23	4.597	86,00
Mahon, 52, O. Macedo	0	6.023	107,00	24	4.795	81,00
Caoré, 56, J. Tinoco	0	524	1.277,00	33	2.288	170,50
Brazilian Star, 56/53, D. P. Silva	0	533	1.206,00	34	5.920	66,00
Jacarandá, Assu', 58, E. Castillo	0	10.256	63,00	44	1.753	22,50
Carinho, 52, O. Ulloa	0	10.256	63,00			
Hunter Prince, 56, L. Rigoni	0	7.380	87,00			
Malandrinho, 56/53, J. Graça, ap.	0	544	1.181,00			

Não correu: Night Club. Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr$ 155,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 48,00; placês: Jacarei, Cr$ 47,00; Maco, Cr$ 30,00; Mujique, Cr$ 24,00. Tempo: 88" 1/5. Total das apostas: Cr$ 1.397.380,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: Estevam Pereira F.

527 — 7ª CARREIRA — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 340.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
SCARAMOUCHE, masculino, castanho, 6 anos, São Paulo, Hunter's Moon e Scotch Hussy, do stud Itatupan, 50/51 quilos, Francisco Irigoyen	1º	23.923	29,00	12	2.031	208,00
Sol Bonito, 50/51, M. Rossano	2º	8.476	81,00	13	7.798	54,00
Rio Verde, 50/52, O. Ulloa	3º	17.012	40,50	14	7.532	56,00
Blue Dream, 56/53, J. Graça, ap.	0	9.311	74,00	22	n. c.	
Miraculo, 58, D. Moreira	0	7.072	90,00	23	3.054	138,00
Dynamo, 56, L. Diaz	0	11.958	58,00	24	3.233	130,00
Gume, 56, R. Urbina	0	7.942	87,00	33	5.610	75,00
				34	16.336	26,00
				44	7.100	59,00

Não correram: Mondel — Balancim e Abdin. Ganho por um corpo e meio; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: Cr$ 29,0 0em 1º; dupla (33), Cr$ 75,00; placês: Scaramouche, Cr$ 13,50; Sol Bonito, Cr$ 24,50. Tempo: 114" 3/5. Total das apostas: Cr$ 1.479.810,00. Criadores: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Alcides Morales.

528 — 8ª CARREIRA — Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ .... 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,0 e 5 por cento ao criador do vencedor:

		PONTAS:		DUPLAS:		
LUPINA, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maranta e Copeta, do sr. Alberto Cavalcanti, 54/52 quilos, Candido Moreno	1º	21.938	36,00	11	557	847,00
Florete, 58, L. Diaz	2º	18.944	42,00	12	9.313	51,00
Califa, 58/56, A. Portilho, ap.	3º	11.374	70,00	13	3.763	125,00
Don Euvaldo, 54, J. Mesquita	0	3.888	205,00	14	4.653	101,00
Sonho de Ouro, 50/51, D. Moreira	0	17.896	44,50	22	10.962	43,00
Ronon, 52/54, E. Castillo	0	8.345	94,00	23	8.952	53,00
Inspiração, 50, S. T. Camara	0	1.995	399,00	24	11.536	41,00
Scarface, 54, A. C. Ribas	0	11.374	70,00	33	1.723	310,00
El Toro, 52, J. Tinoco	0	4.417		34	5.052	93,00
Banjo, 56, G. Costa	0	10.709	74,00	44	2.683	176,00

Não correu: Reuno. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: Cr$ 36,00 em 1º; dupla (22), Cr$ 43,00; placês: Lupina, Cr$ 12,00; Florete, Cr$ 15,00; Califa-Scarface, Cr$ 16,00. Tempo: 101" 2/5. Total das apostas: — Cr$ 1.678.240,00. Criador: C. G. de Paula Machado. Tratador: — Luiz Tripodi. Total geral das apostas: Cr$ 9.998.720,00. Total geral dos concursos: Cr$ 876.340,00. Pista de areia: leve.

ROIAL X IRAJÁ

Em prosseguimento ao campeonato do Departamento Antonomo da F.M.F., realiza-se domingo próximo em Anchieta, o esperado encontro entre os quadros do times acima. Esse prélio que está ansiosamente aguardado pelas torcidas de ambos os clubes, promete ser um dos mais movimentados da rodada amadorista. Tem-se isto como certo, devido as últimas exibições destes grêmios, não se sabendo mesmo qual levará a melhor. Porém, como o veterano Irajá têm-se mostrado mais coeso e possuidor de um esquadrão respeitável, tanto em classe como em padrão técnico e mirando-se as suas vitorias sucessivas é de se esperar que não tropece frente ao Roial, mas, não deve facilitar. Para êsse embate a direção esportiva irajaense, convoca por nosso intermédio o poutual comparecimento dos aspirantes e amadores às 12 e 14 horas, respectivamente, à sede social de onde seguirão para o campo. O quadro principal do clube de Almir Manito pisará a cancha com os seguintes elementos: Valter — Ailton — Luizinho — Cabeleira — Aracuri — Dino — Claudio — Paulino — Joel — Perácio — Hugo — Tião e Forminguinhs

O Flamengo no Pará

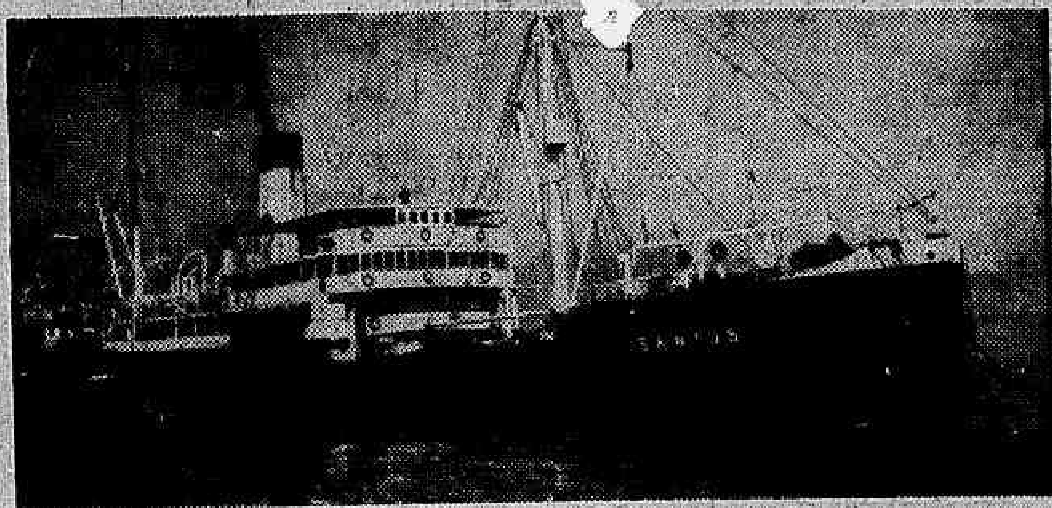
O C. R. Flamengo intervirá na regata de hoje a ser disputada em Belém do Pará, com o seu famoso "quatro com".

Convidado pelos dirigentes paraenses o grêmio rubro-negro seguiu na madrugada de sexta-feira última, representada por uma valorosa equipe de remadores tendo à frente o sr. Anacreonte Fioravanti Nunes.

O conjunto da Gávea deverá colher magnifica vitória, pois sua alta classe certamente prevalecerá à dos adiversários.

FALTARÁ ÁGUA ATÉ PARA O PREFEITO

E O "SANTOS" VOLTOU...



O "Santos", entrando na Guanabara, movido por suas próprias máquinas.

Inteiramente Errado o Secretário da Viação

Não Sabe Nem Onde Fica o Reservatório Mais Novo da Cidade, Declara o Sr. Mário Cabral, Ex-Secretário — Só o Sr. Mendes de Morais Construiu Três Reservatórios e Cinco Outros Foram Feitos Depois do Francisco Sá — Mais Quarenta Dias e a Sêca Será Geral

O sr. Mario Cabral, secretario de Viação da administração Mendes de Morais, em carta aberta ao sr. Paulo Sá, secretário de Viação do prefeito João Vital, destruindo tôdas as afirmações dêste último de:

1 — Que o problema da educação deve ser adiado;

2 — Que os engenheiros da PDF trabalham por advinhação, de vez que a rede dagua da cidade foi construida aos pedaços e sem plano;

3 — Que as administrações anteriores não se preocuparam em construir reservatórios, sendo o último dêles ainda do tempo do pai do atual secretario.

SECA EM POTENCIAL

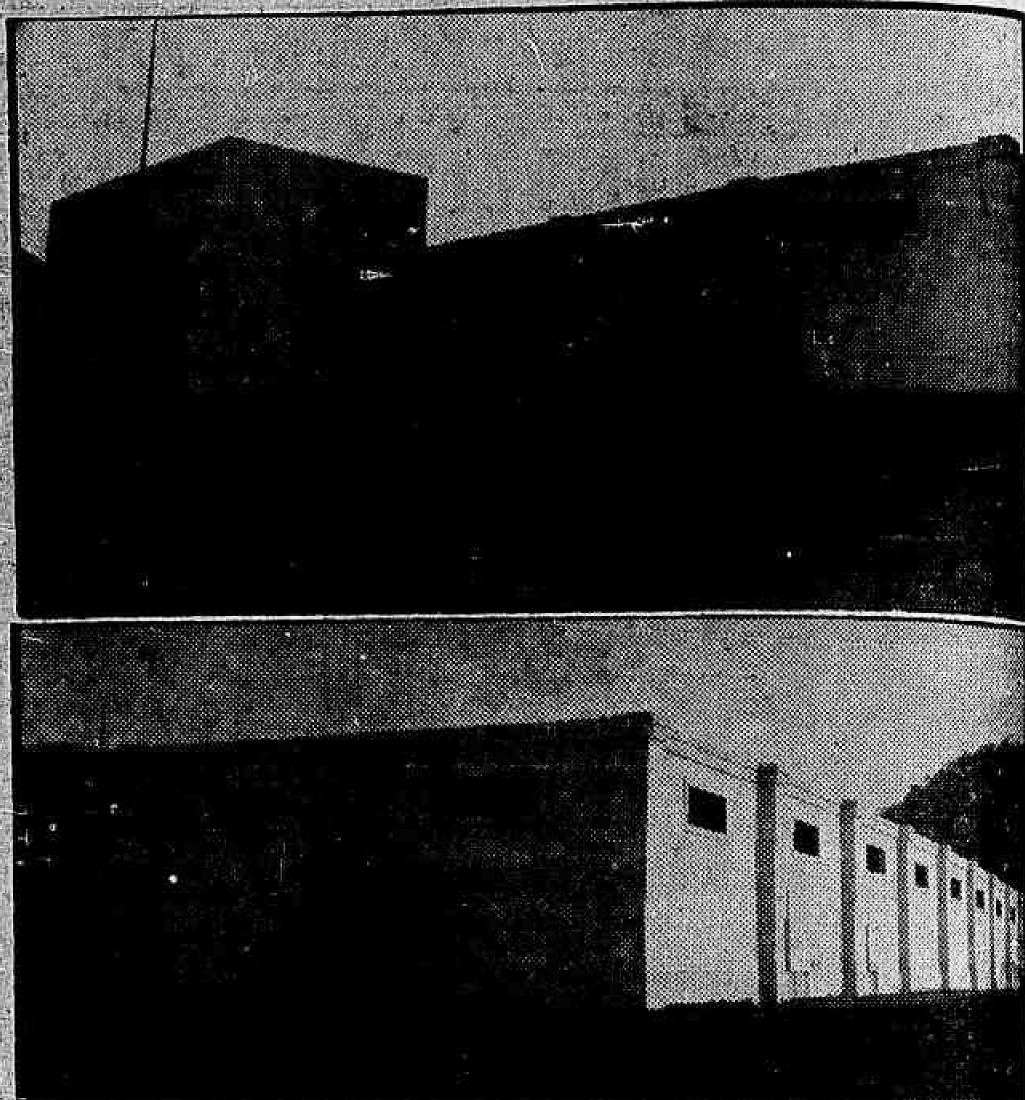
Quanto ao primeiro intem, e sr. Mario Cabral:

— Com o vertiginoso crescimento, a cidade não possui reserva de água nem para atender aos deficits dos antigos mananciais, durante as grandes estiagens. Não se precisa de redes novas, mas de água.

Se a estiagem atual se prolongar por mais quarenta dias, a crise dágua se acentuará e

(Conclui na 8ª. página)

UM DOS NOVOS RESERVATORIOS



Eis aqui dois aspectos de um dos novos reservatórios do Rio, construido pela administração Mendes de Morais. Este aqui é o "Gal. Dutra", construido em 1950 e que fica situado em Quintino.

Diario Carioca — 48 PAGINAS

O MAXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO — SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 19 de Agosto de 1951

Departamento Federal de Segurança Pública
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E COORDENAÇÃO
Secção de Fiscalização de Hotéis e Estr. de Ferro
Ficha de Entrada HOTEL
REGISTRO DE HÓSPEDES N.
QUARTO N.º
Nome / NAME
Nacionalidade / NATIONALITY — Idade / AGE — Anos — Estado civil / MARRIED SINGLE
Filiação / PARENTS
Profissão / PROFESSION — Local onde trabalha / WHERE EMPLOYED
Prova de Identidade / PASSPORT — N. da Carteira ou Ficha de Identidade
Data de Entrada / DATE — Hora / HOUR
Procedência / COMING FROM — Destino
Cidade - Estado - País
Residência / RESIDENCE — Rua e número, Cidade
Assinatura / SIGNATURE
Observações
O uso de nome suposto constitue crime previsto no Código Penal.
MODELO POLICIAL

Modelo da ficha policial, em vigor, para hotéis. Há uma outra, perfeitamente igual, para "saída".

REGRESSOU O "SANTOS" ONTEM À GUANABARA

Navegando Com Suas Próprias Máquinas, Saudado Pelos Barcos do Lóide Brasileiro — Estará Pronto Dentro de Dois Meses —

O navio "Santos" regressou ontem à Guanabara, navegando impulsionado pelas suas próprias máquinas, saudado festivamente pelas embarcações surtas no pôrto, que o homenageavam pela sua vitória superando as ameaças que sôbre a sua existência pesaram desde que, no dia 9 do corrente, encalhara sôbre rochedos, à altura de Cabo Frio.

ENTRADA NA BARRA

Eram 7,50 horas, quando o navio do Loide franqueou a barra, demonstrando sinais do acidente apenas por uma pronunciada inclinação à vante, causada pelo pêso de água nos porões. Ainda assim, marchava seguramente, deixando à retaguarda os rebocadores "Comandante Dorat", "Trovão" e "Santa Catarina", que o auxiliaram no trabalho de safamento.

A administração do Loide, em penhor de regosijo pelo êxito conseguido em salvar-se o "Santos", mandou recebê-lo fora da barra por uma flotilha de suas embarcações, inclusive seis rebocadores festivamente embandeirados, que o acompanharam até a Ilha de Mocanguê.

Os 32 operários que, sob as ordens do comandante Armando Santos, técnico naval do Loide, conseguiram a rápida recuperação do barco, restabelecendo-lhe as condições de navegabilidade, permaneceram à amurada, juntamente com um grupo de tripulantes, atendendo às saudações que ao navio eram dirigidas.

DENTRO DE DOIS MESES

Declarou o sr. Armando Santos que dentro de dois meses o barco estará novamente em perfeitas condições. Fundeando agora nos baixios do "Chapéu de Sol", será aliviado da sua carga e removido para o dique a fim de sofrer os reparos de que necessita.

Os 263 passageiros que viajavam no "Santos" já haviam sido transportados pelos vapores "Poconé" e "Cordoba", êste de bandeira argentina.

PAI E FILHO

Foi comovente o encontro do comandante Manuel Antonio Nunes Ramos, um velho lobo do mar, hoje aposentado pelo Loide, com o seu filho, que é o comandante do "Santos".

Havia o comandante Manuel Antonio acompanhado as autoridades do Loide na visita que imediatamente fizeram a bordo. Ao se defrontar com o filho, incapaz de reprimir a sua emoção e, entre lágrimas, atirou-se aos braços do comandante Nunes Ramos, filho.

A Visita do Dia

O projeto esteve, ontem, na feira livre da rua Dona Mariana.

Encontrou várias irregularidades, como sempre acontece, parecendo que a Prefeitura não tem serviço de fiscalização.

E para não perder a viagem, cassou a licença de um feirante que estava vendendo por preços além dos da tabela.

GREVE PRÓ-AUMENTO DO PREÇO DO LEITE

Ameaçam os Criadores de São Paulo — Uma Comissão Virá ao Rio Tratar Com o Presidente da República

SÃO PAULO, 18 (D. C.) — Os pecuaristas realizaram três reuniões para decidirem sôbre a ação a seguir, em face da pretendida decretação da greve de três dias visando aumento do preço do leite para Cr$ 2,50.

Os trabalhos estiveram sempre agitados. Na reunião preliminar deliberou-se organizar uma grande comissão composta de representantes das zonas produtoras, para promover os entendimentos necessários não só junto às autoridades estaduais como às federais, pois destas últimas dependia a solução da matéria.

A SEGUNDA REUNIÃO

A tarde, realizou-se a segunda reunião, durante a qual os representantes das usinas de leite de S. Paulo foram esclarecidos a respeito do movimento dos pecuaristas, recebendo o apelo para apoiarem a campanha de reivindicação. Os industriais concordam com o apêlo feito. Assim, no caso de chegar algum leite à usina, por motivo de alguma zona não ter tido conhecimento do movimento, o produto seria posto à disposição das autoridades, gratuitamente. No interior, haveria a desnatação, para que o produto não fosse perdido. O sr. Fausto

(Conclui na 8ª. página)

Fatos Diversos

ODORICO BARBOSA DELGADO, atropelador do menino Sérgio.

— O jornalista Décio Machado, redator de "Ultima Hora", foi atropelado por um automovel, na praça da Bandeira, em frente ao SAPS, sofrendo fratura do crânio Décio reside à rua Gonzaga Campos 211, apt. 202, no Meier e se encontra internado H. P. S..

TURISMO E BUROCRACIA

Exigências Absolutamente Dispensáveis Estão Dificultando o Desenvolvimento do Turismo

O Que Vai Pelos Hotéis — Mesa Redonda Promovida Pelo DIARIO CARIOCA Para Auscultar os Anseios da Classe Hoteleira e os Resultados Alcançados

O govêrno, no âmbito federal como no municipal, está empenhado em transformar o país num centro turistico de primeira grandeza.

Em verdade, o turismo é uma indústria bastante rendosa. E como exemplo da pujança de recursos que oferece cita-se o fato de ter, em 1938, coberto com vantagem o deficit da balança comercial da França e de, na Inglaterra, a exportação de tecidos, por que é mundialmente conhecida, ser inferior à contribuição turística.

O TURISMO DÁ MAIS QUE O PETRÓLEO DO MÉXICO!

Se volvermos a vista para o Continente de Colombo veremos que, só o México e o Canadá, de uma feita arrecadaram, respectivamente, 135 e 280 milhões de dolares com o turismo!

No mundo inteiro — segundo estatistica recente — cêrca de dezesseis milhões de pessoas deslocam-se, anualmente, em busca dos paises de sua preferência. Durante o ano de 1947, depois de uma guerra sem quartel como foi a segunda conflagração mundial, os onze prin-

(Conclui na 8ª. página)

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E COORDENAÇÃO
SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO DE HOTÉIS E ESTR. DE FERRO
Ficha de Entrada HOTEL
REGISTRO DE HOSPEDE N.º
Quarto N.º
Nome / NAME
Nacionalidade / NATIONALITY — Estado civil / MARRIED-SINGLE
Profissão / PROFESSION
Prova de identidade / PASSPORT — N. da Carteira ou ficha de identidade
Data de entrada / DATE — Hora / HOUR
Procedência / COMING FROM — Cidade - Estado - País
Residência / RESIDENCE — Rua e Número, Cidade e Estado
Assinatura / SIGNATURE
Observações
O uso de nome suposto constitue crime previsto no Código Penal
POLICIA
(picote)
Hotel: ....
SAIDA
Registro nº ....
Nome ....
Dat. ....

Modêlo de ficha única, sugerido pela mesa redonda, com a parte da saída destacável.

TURISMO E POLÍCIA

Jimbaúba

O turismo, que tem sido uma fonte de riquezas para os paises da Europa e que está proporcionando à nossa vizinha a Argentina recursos extraordinários, tem sido entre nós entravado por medidas absurdas, algumas e completamente dispensáveis outras. Na maioria dos casos, os entraves são de ordem policial.

Continuando a adotar medidas que se justificavam na época em que foram criadas, dada a anormalidade pela qual passava o país, as nossas autoridades policiais, sem sentirem, estão impedindo a vinda ao Brasil de milhares de visitantes que aqui se hospedariam, durante alguns dias, adquirindo novidades nacionais, comprando muito, frequentando nossos lugares pitorescos, deixando finalmente o ouro de que tanto necessitamos para nossa triste situação finan-

(Conclui na 8ª. página)

Voltarão os Ônibus Para Graça Aranha

O Serviço de Trânsito está informando que, tendo ficado concluidas as obras que obrigaram o desvio de tôdos os ônibus e lotações das avenidas Calogeras e Graça Aranha para a Avenida Presidente Antonio Carlos, a circulação e as restrições do estacionamento nesses logradouros voltarão à situação anterior, a partir de segunda-feira, dia 20, às 7,00 horas.

O Serviço de Trânsito, ainda está alertando o público em geral sôbre os transportes coletivos nessas vias, chamando a atenção especial dos motoristas para a proibição integral de estacionamento, que volta a vigorar, nas Avenidas Calogeras e Graça Aranha.

Os bombeiros atacam as chamas que se propagavam pelos vagões dormitórios

Destruidos Pelo Fogo Oito Vagões Dormitórios

Detido o Vigia — O Diretor da Seção Fôra Substituído Há Dias

Na seção de carpintaria das Oficinas do Engenho de Dentro, pertencente à Central do Brasil, irrompeu, na madrugada de ontem, um incêndio, causando vultosos prejuizos.

A presteza dos soldados do fogo, deve-se não haver todo o estabelecimento ter sido envolvido pelas chamas na sua ação destruidora.

O FOGO

O vigia da referida seção, Cirilo Mendonça, declarou que, quando foi marcar o relógio, às 2,30 teve a sua atenção despertada para uma cortina de fumaça que se desprendia de um dos vagões de passageiros, ali estacionado para reparo. Imediatamente verificou tratar-se de incêndio em um dos oitos vagões, ali enfileirados.

Completamente desorientado, chamou o seu colega Nicanor Gomes da Silva, que solicitou a presença dos bombeiros, enquanto, com o auxilio de 3 guardas da Central, Cirilo entrou a dar combate as chamas, sem nenhum resultado positivo.

OS BOMBEIROS

Os bombeiros do Meier, Vila Isabel e Quartel Central que correram para o local, imediatamente entraram em ação, conseguindo, em virtude da fartura dagua, circunscrever as chamas, que já ameaçavam tôda à oficina, à seção em que tiveram origem.

Não obstante os esforços dos soldados do fogo, foram destruidos 8 carros dormitórios.

A CASA DO SINISTRO

Dominado completamente o incêndio, o comissário de serviço na delegacia do 22.º distrito policial, interditou o local e solicitou a presença dos peritos do Gabinete de Exames Periciais.

O vigia foi detido, pois há desconfiança de tratar-se de incêndio criminoso. Essa desconfiança surgiu em virtude do diretor da mencionada seção, haver sido substituido há dois dias.

Foi instaurado inquérito.

O PROFESSOR

Não Fez a Safra Diária

Everaldo de Barros, o reporter que habitualmente registra nesta seção os chamados pequenos casos da cidade e inventou a "safra diária", para anotar os acidentes de tráfego, não póde fazê-lo ontem: viajava no auto-lotação 5.38.92, linha Abolição-Meier, que, no largo da Abolição, à entrada da av. 29 de Outubro, chocou-se com um bonde da linha Praça Barão da Taquara. Com isso, confirmou uma sua antiga previsão de vez que sempre comentava o delírio de velocidade dos motoristas de lotação da linha de que obrigatoriamente se serve.

Foram vitimados, além de Everaldo (contusões nas pernas), mais Antonio Marques Ventura, morador à rua Carolina n.2 ; Jorgelina Reis, moradora à rua Brasil 184; Juventino Batista Melo, morador à rua Ouro Preto 128; José Antonio da Silva, morador à rua João 209; Carlos de Oliveira Rodrigues, morador à rua Djalma Couto, 430; José Pena Machado, morador à av. 29 de Outubro, 8.819; Airton Fernandes Bolim, morador à rua Paiva, 23; Valdir Silva, morador à rua Manoel Moutinho 348, apt. 102; Tirso Fontenele, morador à rua Guarapiranga, 75; Adir Moreira da Costa, morador à av. 29 de Outubro 8.751; Isaias Gomes da Silva, morador à rua Quintão, 880; e Alaor Bernardes Pereira, morador à rua Xisto Baía, 24. Jorgelina Reis, Tirso Fontenele e João Rodrigues foram internados, em estado grave, no H. P. S.. Os demais, retiraram-se.

SAFRA DIARIA

— Sérgio Linhares Azevedo, de 10 anos, filho do jornalista Antonio Azevedo, diretor do "Diario da Noite", residente à av. Rui Barbosa 636, apt. 1.002, foi atropelado e morto, ontem, pelo auto de praça 4-38-89. Sérgio estava em companhia de outro menino, na praia do Flamengo, próximo ao Hotel Central. Súbito desceu à pista de veículos e foi colhido e arrastado pelo auto. O médico Zilmar Lins Neves, que viajava, com a sua familia, no carro de praça, tentou socorrer a criança, mas, verificando que ela expirara instantaneamente, prendeu o motorista e o apresentou à delegacia do 4.º Distrito. Trata-se de Odorico Barbosa Delgado, residente à rua Taylor 58.

— Na av. Marechal Floriano, em frente a Light, um auto atropelou José Vitorino Mar-

(Conclui na 7ª. página)

MÁRIO DESAPARECEU DE CASA

Os pais de Mario Candido do Bem estão aflitos com o seu desaparecimento, ocorrido no dia 30 de julho proximo passado de sua residencia à rua Batira n. 111, na estação de Colégio. Os pais do menino, Manoel e Frigenia do Bem, pedem que qualquer noticia sôbre o seu paradeiro seja transmitido para o citado endereço.

Conflito no Parque de Diversões Entre Soldados e Policiais

Morto um Estudante e Feridos Dois Comerciários — A Polícia já Pediu o Fechamento do Parque

O estudante Israel José Silva foi estupidamente morto ontem à noite durante um conflito entre soldados do Exercito e da Policia Militar, que no Parque "Cidade de Diversões", da Empresa Fróes, situado à rua do Uruguai n. 33, se duelaram à bala.

O CONFLITO

O jovem, que era filho do sr. Osvaldo José da Silva, contador do Banco do Brasil, tinha apenas 18 anos, e residia na rua Barão de Pirassinunga n. 55, casa 5, e se preparava para realizar um concurso naquele Banco.

A policia do 17.º distrito, que compareceu ao local, conseguiu apurar que os soldados responsaveis pelo tiroteio pertenciam à 1.ª Companhia da 1.ª Região Militar, conseguindo nessa ocasião apreender o quépi de um desses soldados, que na fuga o deixou cair, e soldados da Policia.

PEDIDO O FECHAMENTO DO PARQUE

Segundo nos foi informado pelo comissario Ezequiel, do 17.º distrito, seu colega Ataliba Pereira Dias, da Delegacia de Jo-

(Conclui na 7ª. página)

TEMPO — Bom com nebulosidade.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — De Sueste a Noroestes frescos.



COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

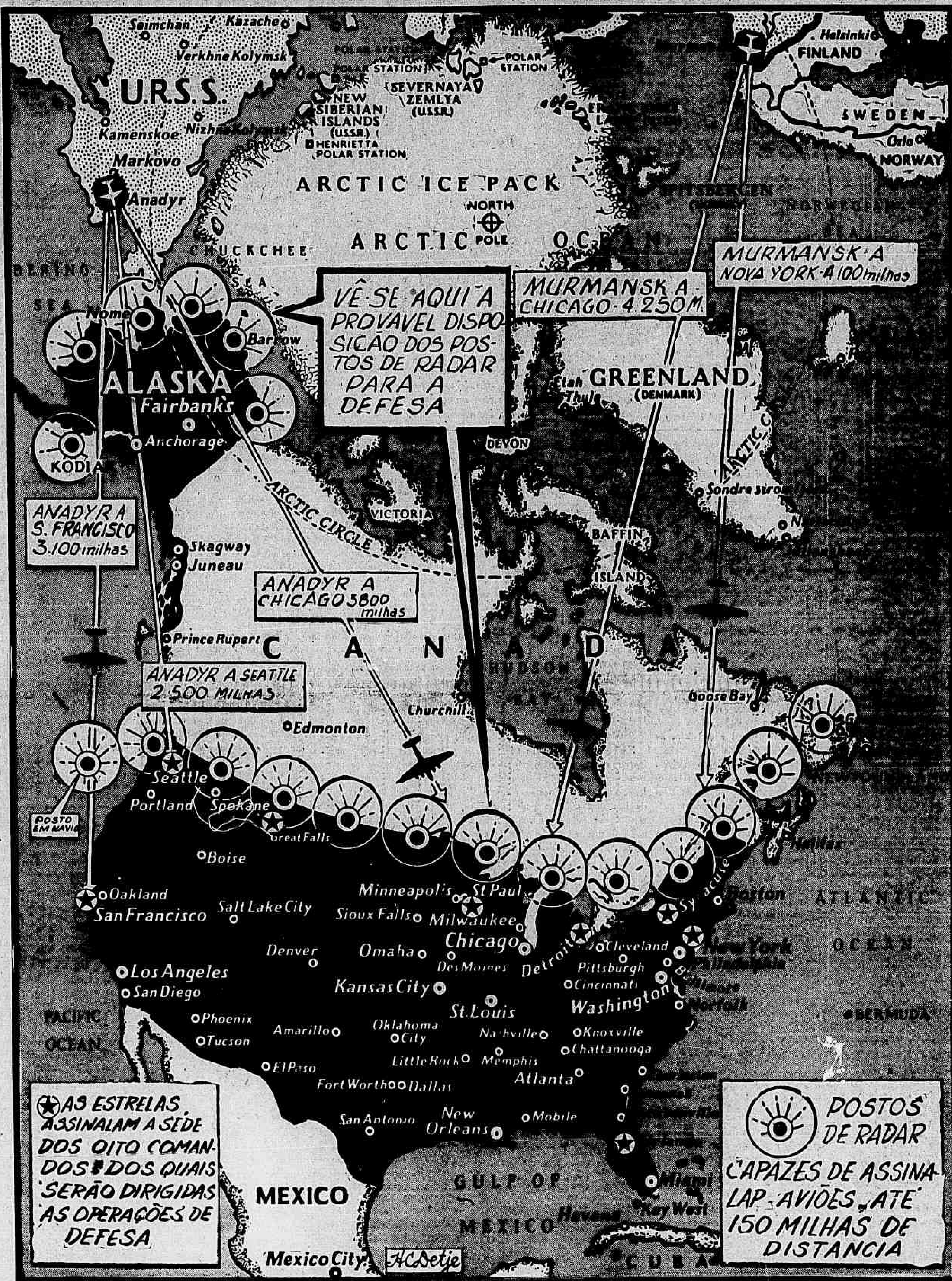
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 7.099 · DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951 · SUPLEMENTO DOMINICAL

Letras e Artes
Aviação — Fotografia
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Os Estados Unidos Preparam Suas Defesas Para Evitar Um Provável Ataque Pelo Polo Norte



Coréia

As Negociações de Kaesong

Interrompidas mais de três vezes nas quase oito semanas por que já se prolongam, prosseguem as negociações entre as delegações da ONU e dos comunistas pela cessação de fogo na Coréia. As sessões às vezes são longas e sua morosidade faz parte da tortuosa tática dos vermelhos, cuja delegação é chefiada pelo general Nam Il, um homem que tem acentuada vocação para o teatro dramático.

Numa das reuniões havidas na semana passada, que durou quatro horas e quinze minutos, Nam Il deu início aos trabalhos perguntando se a ONU estava disposta a aceitar "sua justa e leal proposta". O almirante Turner Joy, chefe da delegação da ONU, respondeu-lhe que o Paralelo 38 era impossível como linha militar de demarcação. Não se ajusta, disse êle, às realidades militares, apontando ainda que os comunistas estão insistindo sôbre o Paralelo com o objetivo de criar uma permanente divisão política da Coréia.

O general Nam Il respondeu numa tirada longa, classificando as propostas da ONU de absurdas. Vibrante de emoção, disse que os comunistas "são povos amantes da paz e da liberdade". O almirante Joy repetiu que a linha deve se basear na frente de batalha, mas estava disposto a discutir ajustes dessa linha.

Ocorreu então a grande cena. Durante duas horas e onze minutos, o general Nam Il manteve-se em soturno silencio, fumando cigarro após cigarro. De vez em quando, com a mão tremula, mexia nos seus papeis. Lá fora rugia uma violenta tempestade de verão. Afinal o almirante Joy interrompeu o seu estranho silencio, propondo que, dêsde que não havia acordo sôbre a cessação de fogo, se prosseguisse ao ponto de discussão seguinte. O general Nam Il disse então:

"O Paralelo 38 é condição básica para qualquer armisticio". O almirante Joy propôs a suspensão dos trabalhos.

No dia seguinte realizou-se outro encontro que durou mais de duas horas, durante as quais os comunistas nem mesmo olharam para o mapa. O almirante Joy acabou dizendo-lhes. "Não viestes aqui para tratar da paralisação da luta. Viestes estabelecer vosso preço politico". Os delegados concordaram sòmente em encontrar-se de novo.

E' nessa atmosfera de frustração que se arrastam as discussões. Os comunistas, para efeito de propaganda, já fizeram circular pela Asia fotografias das reuniões em Kaesong com legendas que sugerem que a delegação da ONU está ali como suplicante e isso fez com que o general Ridgway já tenha uma vez ordenado, em principios de julho, a suspensão das conversações.

Apesar de tudo, vários observadores fazem na imprensa americana especulações otimistas. Os russos realmente quereriam paz na Coréia. Desejam-na dêsde a investigação Mac Arthur, que os convenceu de que a guerra "limitada" não podia prosseguir indefinidamente sem que se desenvolvesse uma grande pressão, nos Estados Unidos, no sentido da adoção da alternativa Mac Arthur — o bombardeio de obliteração da indústria da Mandchuria e das instalações portuárias e de transporte da zona. Isso significaria a guerra em grande escala, uma vez que a Rússia e China têm um pacto de defesa mutua. A Rússia, ao que acreditam êsses observadores, não deseja guerra, pelo menos agora. Em consequência, Moscou se decidiu a tomar a iniciativa das conversações de paz.

De acôrdo com essa opinião, Pequim não estaria muito satisfeita com os planos russos, porém Mao Tse-Tung não tem outra alternativa senão obedecer. Suas melhores divisões foram esfaceladas e a luta não pode prosseguir sem os aviões e o equipamento blindado que os russos não querem fornecer. Não obstante, depois que as conversações se iniciaram, Pequim, segundo acreditam êsses observadores, começou a se preocupar com a perda de prestigio que a aceitação das condições de cessação de fogo da ONU envolve. Isso, argumentam êles, explica as táticas chinesas de retardamento em Kaesong, e a tentativa de fazer a ONU aparecer aos olhos da Asia como "suplicante".

Os que sustentam essa teoria acreditam também que ela se conjuga com a ofensiva de paz russa no Ocidente. Moscou não pode se mostrar demasiado insensivel quanto aos sentimentos chineses; não quer provocar um "titismo" chinês. Os russos estão, por conseguinte, forçando sua ofensiva de paz na esperança de produzir, de criar entre os aliados dos Estados Unidos um sentimento mais conciliatório no tocante à atitude da ONU em Kaesong. Se Moscou puder conseguir isto, argumentam ainda, Pequim poderia entrar num compromisso com mais elegância.

Todavia, outros observadores sustentam teoria completamente diversa. Concordam que os motivos dos russos na Coréia são ligados à ofensiva de paz, mas pensam que Moscou pode estar "gravando um disco para fins de propaganda", no caso em que fracassem as negociações de paz. Moscou deseja estar numa posição em que possa dizer que o mundo comunista as iniciou e fez repetidas concessões, mas que a ONU insistiu em ter tudo ou nada em Kaesong e afastou com desdem os seus gestos de amizade em relação ao Ocidente. Finalmente, nos meios militares, acredita-se que os comunistas procuram ganhar tempo para atacar de novo, como aliás recomenda Stalin no seu livro "Fundamentos do Leninismo".

Estados Unidos

Guerra no Outono

O sr. Adolph Berle Junior, ex-subsecretário de Estado e ex-embaixador dos Estados Unidos no Brasil, declarou na 98.ª reunião anual da Laurel Hill Association, em Stockbridge, Massachussets, que a atual crise diplomática está avançando mais depressa e mais violentamente do que indicam as "manchettes" dos jornais e pode transformar-se na Terceira Guerra Mundial ainda no próximo outono.

Mas, acrescentou, "penso que o climax não seja atingido por ainda um ano". "Os silenciosos peritos dos serviços de inteligência calculam que Moscou assumirá o risco pelo clássico caminho de uma guerra balcânica".

"Especificamente, êles esperam um ataque contra a Iugoslavia, um ataque russo mascarado por uma ofensiva dos exércitos da Hungria, Tchecoslováquia, Rumânia e Polonia. Isso, provavelmente, é meramente o acender da mecha do barril de pólvora".

"Não existe um problema balcânico e nem mesmo um problema europeu", disse o sr. Berle. "Há uma crise mundial que não será solucionada em nenhuma frente local".

Razões da ofensiva de paz russa

Enquanto isto, o sr. Harry Schwartz, do corpo de redatores do "New York Times" e que, sem sair de Nova York e dispondo das mesmas fontes de informação (jornais e revistas) que o correspondente oficial do jornal em Moscou, é melhor correspondente do que êste, analisa a recente decisão do Kremlin de dar publicidade na imprensa controlada moscovita das declarações do sr. Morrison, ministro do Exterior britânico, e das mensagens do presidente Truman e do Congresso americano ao povo russo.

Para Schwartz o fato concreto e auspicioso é que, por duas vezes, em duas semanas, opiniões do ocidente, diametralmente divergentes das do Kremlin, chegaram ao povo russo. Embora cada publicação fosse seguida de uma resposta áspera e em linha com a propaganda russa, permanece o fato de que os súditos de Stalin, pela primeira vez em muitos anos, tiveram a oportunidade de tomar conhecimento de pontos de vista diferentes dos que lhes oferecem seus opressores.

O que se esconde por trás desses acontecimentos, pergunta Schwartz. Há seis anos o povo russo estava mais hermeticamente enlatado; as irradiações de emissoras americanas e inglesas eram sistematicamente obstruidas; as opiniões e sentimentos "burgueses" em qualquer terreno, mesmo cientifico e artistico, vinham sendo impiedosamente extirpados, etc.

De certo Moscou pensa que uma limitada expressão de pontos de vista ocidentais nenhum perigo constituirá para o govêrno. Entretanto, observadores do Ocidente, segundo o reporter, puderam formular as seguintes hipóteses:

1) — O govêrno soviético sente que o seu controle do povo é tão completo que não pode ser perceptivamente afetado por algumas migalhas de idéias contrárias; êste não pode ser levado à desilusão depois de viver num limbo por tantos anos. Está tão condicionado agora que vê as declarações de Truman e Morrison "como asneiras hipócritas mascarando intenções agressivas". Além disso, se houver cidadãos soviéticos cujas opiniões possam ser alteradas pelo que lhes foi permitido conhecer ultimamente, a policia secreta facilmente dêles se encarregará, se ousarem dar expressão às suas noções hereticas.

Possível estratagema

Uma variante mais cínica dessa especulação é que o Kremlin espera que o seu novo "liberalismo" o habilitará a desmascarar os "opositores em potencial", os que pensarem que há agora alguma latitude para diferenças de opinião e que pagarão por seu erro antes de se constituirem um problema.

Outros pensam que êsses últimos acontecimentos são uma implicita confissão de derrota do Kremlin. Stalin e seus colegas sabem que as idéias ocidentais conseguiram penetrar no país, trazidas pelo rádio, embora imperfeitamente, e pelos soldados de regresso das zonas de ocupação e vão sendo disseminadas por palavra de boca. Tendo-se convencido de que essa difusão não representa perigo para seu poderio, o Kremlin não vê inconveniente em permitir uma limitada apresentação dessas idéias a um povo que já as conhece; isso não faria piorar perceptivelmente os problemas internos.

Por outro lado, uma explicação completamente diferente é dada por outros observadores, os quais argumentam que a nova atitude do Kremlin traduz o pouco caso em que tem as qualidades polêmicas das declarações vindas do ocidente. Esses observadores sustentam que os peritos stalinistas em propaganda analisaram as declarações de Morrison, Truman e do Congresso americano e as julgaram tão inócuas a ponto de não representarem qualquer perigo. São documentos redigidos por homens inibidos por considerações diplomáticas. E naturalmente foram enunciados em têrmos gerais e eivados de idéias abstratas. Não podiam condenar uma revolução contra a ditadura ou atacar adequadamente os pontos sensiveis que exacerbam os cidadãos soviéticos em sua vida diária.

O argumento contundente

Se os Estados Unidos tivessem feito uma comparação entre o padrão de vida americano e o russo, a reação do Kremlin teria sido muito menos liberal, teria sido talvez a taciturna reação de silencio com que os russos costumam esconder, nêsse ponto, sua inferioridade. Outro ponto que os levaria a um razoável desespero e correspondente indignação é a questão da brutalidade russa com suas minorias, forçadas a inclinar-se ante a cultura dos Grandes Russos em qualquer terreno.

Rússia

"Todos os Animais São Iguais, Mas Alguns São MAIS IGUAIS do Que os Outros"

O Kremlin, cioso de velhas tradições imperialistas, está atualmente preocupado com o "nacionalismo burguês" na Ucrânia, o que mina um de seus mais constantes venenos: a persistência do movimento separatista não sòmente entre os ucranianos mas também entre as outras minorias subjugadas pela União Soviética.

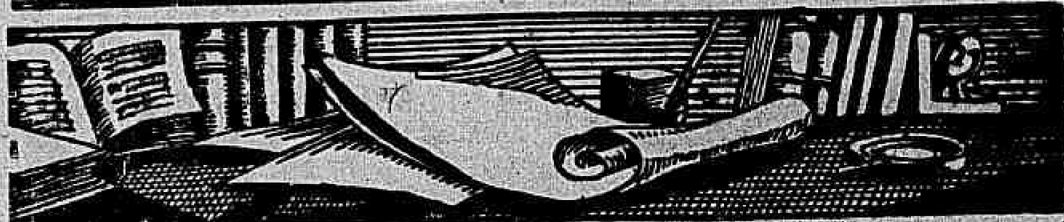
O sr. Alexandre Kerensky, presidente do Govêrno Provisório de 1917 (a República de Fevereiro), deixou Nova York no decorrer desta semana para tomar parte num congresso de anticomunistas russos refugiados, que se realiza em Munich, na Alemanha Ocidental.

Declarou êle antes de partir que o seu grupo pretende instalar uma estação de rádio, financiada por particulares, para transmitir noticias para os paises da Cortina de Ferro. A estação cooperará com a Rádio Livre da Europa, que há vários meses está em atividade e já foi objeto de protestos, "por violação de fronteiras" (pelas ondas hertzianas), do govêrno tcheco. O objetivo do congresso, ao que disse o sr. Kerensky, é "estimular a luta contra os ditadores comunistas da Rússia".

Nessa luta os principais perdedores estão sendo, por enquanto, os intelectuais ucranianos, inclusive antigos heróis comunistas e devotados capangas do Kremlin como Alexandre Korneichuk e sua mulher, Wanda Wasilevskaya. O poeta V. Sosyura, autor de um longo poema patriótico, muito louvado em 1944, tem agora de dizer do seu "Amai a Ucrânia", que fala "em céu azul, águas claras, capim e vento dos espaços abertos da antiga Ucrânia", que não é um verdadeiro poema e tem de confessar que não cantou a legitima Ucrânia (a das usinas mecanizadas, fazendas coletivas, movimentos stakhanovista, etc.) e de fato errou porque nada pode ser concebido "fora do poderoso crescimento de nosso Estado Multinacional".

Em meio à neblina da verbiagem soviética, um tópico do "New York Times" aponta um fato que emerge claro: a despeito de mais de trinta anos de uma suposta politica "esclarecida" com respeito às minorias, ainda existem ucranianos, russos brancos, báltas, uzbekhs, georgianos, armenios, tartaros, etc., que se ressentem de serem vassalos do Estado Soviético, com sua glorificação dos Grandes Russos. Esses descontentes compreendem muito bem — e por experiência própria — que a "igualdade" dos povos da União Soviética de hoje é aquela sugerida por George Orwell em sua sátira (ao regime soviético) "A Fazenda Animal", na qual "todos os animais são iguais mas alguns são mais iguais do que os outros", experiência largamente compartilhada por quem quer que, na Rússia, não faça parte da burocracia, do exército e da policia secreta, as três novas classes privilegiadas.

E se existe nacionalismo burguês entre as minorias, mesmo depois de ter sido a burguesia liquidada fisica e oficialmente há muitos anos, não podemos encontrar melhor prova de que a igualdade que se apregoa existir na União Soviética não é assim tão igual, por mais que a "égalitée" seja louvada pelos mais iguais.



Letras

Um "Novo" Contrário Aos Excessos da Preocupação Formal na Poesia

José Paulo Moreira da Fonseca aponta a tendência como perigosa — Verso, forma de conhecimento — Palavra-símbolo — Responde a críticas, não a irritações

JOSÉ Paulo Moreira da Fonseca coloca-se aparentemente numa vertente oposta à dos poetas da sua geração. "A palavra é símbolica — disse, aliude a algum ser". E, prosseguindo: "Não podemos deslocar a preocupação formal a ponto de instaurá-la como nervo da poesia". Refere-se à "música do conteudo", à tessitura das intuições" como elemento essencial da realização poética e aponta como tendência perigosa a que confunde apuro formal com volta ao metro clássico e à rima.

Na entrevista (solicitada) em que depõe sôbre a controvérsia Sérgio Buarque de Hollanda-Euryalo Cannabrava, o jovem poeta parte de uma distinção de Maritain: o aspecto-mistério e o aspecto-problema do conhecimento e situa a poesia no primeiro, para proclamar: "Reconheço a possibilidade de verdade num verso".

Num P.S. ao seu depoimento, José Paulo, referindo-se à "entrevista" de Darcy Damasceno, afirma que "não vale a pena responder a irritações".

— DE início — disse o entrevistado — desejo confessar que o assunto exigido pela presente entrevista (sôbre a polemica Sergio Buarque de Hollanda — Euryalo Cannabrava) ainda constitui tema de pesquisa para mim. Assim sendo, alguns dos juizos formulados representam mais um ponto de partida para investigação posterior, que conclusões pròpriamente ditas.

VERDADE E POESIA

— Jaques Maritain, numa de suas mais felizes passagens, distinguiu dois aspectos no conhecimento: o aspecto *mistério* e o aspecto *problema*.

O campo dêste segundo se apresenta inteiramente à mercê da inteligência. Somos capazes de dar uma solução a um problema, de resolve-lo, de atingir aos seus últimos redutos. O problema levanta uma dificuldade lógica, trata-se de um "nó de conceitos inventado por um espírito, que outro espírito se esforça para deslindar".

Já o *mistério* como bem indica o rótulo, guarda sempre um feudo inexplorado, que é o próprio abismo do *ser*. Deixemos Maritain defini-lo: "Digamos que o *mistério* é uma plenitude ontológica à qual a inteligência se une vitalmente e onde ela mergulha sem o esgotar (se ela o esgotasse, ela seria Deus, Ipsum Esse subsisten, o o proprio autor do ser").

Tenho por certo que o conhecimento poético situa-se na ordem do aspecto *mistério*. Impossível, sem dúvida, será captarmos todo o significado de um verso genuino. Êle se manifesta como alguma coisa de livre em nosso entendimento, esquiva-se quando queremos precisar os seus contornos.

A derradeira função do crítico é curvar-se face àquele silêncio final, àquela quase contemplação do incontemplável.

A equivocidade ou univocidade do poema ocupa lugar secundário. O que importa é o mergulho no *ser*. Naturalmente, envolvendo uma vivência estética mediante palavras: o que especifica o *conhecimento poético* dentro do gênero *conhecimento de mistério*.

Se falo em *conhecimento poético*, evidentemente, reconheço a possibilidade de *verdade* num verso. O tema, nêste ponto, se reveste da maior complexidade. Alguns, e entre êstes me parece estar o filósofo Euryalo Cannabrava, que muito estimo e admiro, se despreocupam da verdade de uma poesia.

Não compartilho dessa despreocupação. A veracidade de um verso só lhe aumenta o valor. Descuida-la será abolir na poesia uma de suas grandes virtudes. O fato de um poema corresponder a algo que exista lhe confere um poder, uma consequente fôrça para penetrar no ser, uma carga de emoção, que pode possibilita-lo de ultrapassar as meras criações da fantasia.

Mas, aqui, uma explicação: a *verdade* em qualquer poesia pode ser formulada como afirmação direta; bem como surgir de modo mediato — através uma fábula, um jogo de metáforas, etc... A linguagem poética, neste caso, apresentar-se-á ambígua, porém não há de ser esta ambiguidade que impedirá tal ou tal leitor de intuir tal ou tal recanto da existência, mesmo que êle lhe tenha sido desvendado por meio de imagens, mesmo que a emoção tenha ocupado amplo lugar nesse processo.

E, não raro, a poesia descobre a nossa própria realidade interior. Certos versos são como lanternas que sondam o nosso *eu*. Quem poderá negar a profunda verdade que, por vezes, caracteriza estas sondas? Quantos não se conheceram mais lendo Shakespeare, Goethe ou Baudelaire?

A poesia completa é realista. Atende a um realismo metafísico. O poeta continua a tarefa de Adão: dá um nome aos seres. E ainda, qualquer espetáculo de beleza, por mais imaginário que seja, constitui, em último entendimento,

(Conclui na 10.ª Página)

Comentários

"ENVAIDEÇO-ME de escrever de um modo alegre, não em razão dos motivos tratados, nem dos conceitos emitidos, mas por causa das próprias palavras, sua intimidade e suas entranhas". (Octavio de Romeu).

*

"NÃO posso deixar de pensar na cara que teria feito Diógenes se, ao regressar a seu tonel, alguém houvesse lhe perguntado coisa nenhuma, a noite que saiu com a lanterna". Eugenio D'Ors).

*

"O artesanato é uma parte da técnica da arte, a mais desprezada infelizmente, mas a técnica da arte não se resume no artesanato. O artesanato é a parte da técnica que se pode ensinar. Mas há uma parte da técnica de arte que é, por assim dizer, a objetivação, a concretização de uma verdade interior do artista". (Mário de Andrade).

*

"HÁ muito na arte de escrever poesia que deve ser consciente e deliberado. Na realidade, o mau poeta costuma ser inconsciente onde deveria ser consciente, e consciente onde deveria ser inconsciente". (Eliot).

O NOVO "IMORTAL"



O sr. Astregésilo de Atahyde, imortal, em companhia do sr. Santos Vahlis, homem de negócio, quando admirava um dos quadros adquiridos para o Museu de Arte Moderna, de São Paulo, na exposição de apresentação do Itamarati

Trinta e Oito Acadêmicos Escolhem Um Novo Companheiro de Imortalidade

Nome: Belarmino Austregésilo de Athayde; idade: 53 anos; profissão: jornalista — Como se faz um "imortal" — A fase pré-acadêmica e a importância das visitas

NA quinta-feira, 9 de agôsto, a bandeira da Academia Brasileira de Letras estava hasteada, tremulando ao vento, com o seu ramo de loures creado pela inscrição otimista: "Ad Imortalitatem". Eram 5 e meia da tarde. Lá dentro no pavimento superior, trinta acadêmicos escolhiam de corpo presente, o substituto de Oliveira Viana, falecido como acupante da cadeira de que é patrono o inconfidente Cláudio Manoel da Costa (e primeiro detentor da poltrona foi Alberto de Oliveira). Além daqueles trinta, oito ausentes participavam da eleição, tendo enviado os votos antecipadamente.

VITORIOSO E DERROTADOS

Apurada a votação, o presidente Aluísio de Castro anunciou a vitória de Austregésilo de Athayde, escolhido por vinte e dois votos. Em segundo lugar, vinha Lopes Rodrigues, psiquiatra e autor de um livro sôbre Castro Alves, alentado e ilegível, além de figura ligada ao ademarismo. Em terceiro lugar, colocou-se Homero Prates, poeta gaucho que guarda os cânones acadêmicos. Um voto teve o juiz Martins de Oliveira, candidato pela nona vez. E nenhum conseguiu o médico Acioli Carneiro (no dia seguinte, o "Diário Oficial" publicava a promoção à classe "O do comissário policial Acioli Carneiro: seria o mesmo?).

A ELEIÇÃO NOS BASTIDORES

A vitória de Austregésilo de Athayde era prevista, inclusive pelo próprio candidato, que já preparara a recepção que movimentou, à noite, os salões de sua casa, no Cosme Velho. Pode-se dizer, todavia, que a sua votação, dando-lhe a cadeira no primeiro escrutinio, surpreendeu, pela margem alcançada sôbre os demais candidatos. O diretor do "Diário da Noite" vinha há tempos desejando ingressar no "Petit Trianon". Nas duas últimas vagas, só não concorreu porque se inscreveram seus colegas de jornalismo Anibal Freire e Elmano Cardim. É êle, assim, o terceiro jornalista a entrar, consecutivamente, na "Casa de Machado de Assis". Sua candidatura contava, como ficou provado, com numerosa simpatia, sendo seus principais *patronos*, além dos dois citados jornalistas, o Ministro João Neves da Fontoura, o ex-governador Barbosa Lima Sobrinho (também homem de imprensa) e Múcio Leão. Entre os que receberam vivamente satisfeitos a sua escolha, estavam o historiador Pedro Calmon e o bispo dom Aquino Correia. O principal opositor de Athayde foi o poeta Olegário Mariano, seu desafeto, que se batia pelo médico Lopes Rodrigues, seu amigo. Que se saiba, acompanharam o "cantor das cigarras" pelo menos Gustavo Barroso (colaborador dos "Diários Associados", *quand même*), Viriato Coreria, Celso Vieira e Adelmar Tavares. Dizia-se que o próprio Ademar de Barros se interessara pela eleição de seu correligionário Lopes Rodrigues. O acadêmico Getúlio Vargas, que tinha sido cabalado em favor do médico baiano, ficou indeciso entre êste o seu conterrâneo Homero Prates. Acabou não votando, sendo êle o único abstêmio. Eleição, para o Presidente, mesmo na Academia, não enche barriga... Em Homero Prates, votou o poeta Manuel Bandeira, fiel, com isto, ao critério puramente literário para a escolha dos acadêmicos. Preferiu votar num parnasiano de provincia a engrossar o prestígio do vitorioso homem de imprensa que conseguiu ingressar na "imortalidade". Igual voto teriam dado também Cassiano Ricardo e Tristão de Athayde. De quem seria o voto concedido ao pertinaz juiz Martins de Oliveira? Alguém lembrou que poderia ser de Barbosa Lima Sobrinho, que, de outra feita, deu preferência humoristicamente, a um sr. Joaquim Justino, dos mais impertinentes namorados da "imortalidade". Nada se sabe ao certo, porém, há os que atribuem o voto solitário de juiz ao bom e malicioso coração de Afonso Pena Júnior...

A DISCRIÇÃO ACADEMICA

A reportagem sôbre uma eleição na Academia tem de recorrer, forçosamente, a um ponto de conjecturas. Porque os "imortais" são teimosamente discretos. Por mais que lhes coce a língua, preferem o silêncio que não compromete e não cria ressentimentos (deve haver um provérbio latino sôbre a prudência da senectude...). Porque são tumulares, os acadêmicos costumam pôr ansiosos os candidatos, que duvidam sempre da própria eleição, ainda quando arrancam a palavra aos previdentes futuros colegas de grêmio. No tempo do Fidelis, o tradicional porteiro do "Petit Trianon", havia um recurso infalível para auscultar o câmbio. Fidelis ouvia um por um dos "imortais", pesava as possibilidades e fazia lá sua conclusão: ganharia tal candidato. Êste, comparecendo como quem não quer nada à "Casa de Machado de Assis", podia certificar-

(Conclui na 10.ª Página)

Projeto Instituindo o Prêmio Nacional de Literatura

ASSINADO por deputados de diversas correntes políticas no Parlamento foi apresentado à Câmara o seguinte projeto de lei, de iniciativa do deputado e acadêmico Oswaldo Orico.

PROJETO

N.º 1.009 — 1951

Cria na pasta da Educação o "Prêmio Nacional de Literatura" e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º Fica instituido na pasta da Educação o "Prêmio Nacional de Literaturas".

Art. 2.º Esse Prêmio, fixado no valor de cem mil cruzeiros (Cr$ 100.000,00) destina-se a agraciar anualmente o Autor brasileiro que houver publicado, em qualquer dos gêneros literários, obra considerada substancial e definitiva na bibliografia do país.

Art. 3.º A concessão do "Prêmio Nacional de Literatura" será regulamentada pelo Ministério da Educação e Saúde Pública da maneira que melhor consulte as finalidades do certame e tendo em vista a necessidade de dar expressão ao texto constitucional de que é "dever do Estado o amparo à cultura".

Art. 4.º Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

A Constituição de 1946 é imperativa no art. 174: "O amparo à cultura é dever do Estado".

Para concretisar, porém, êsse amparo é mistér que o Congresso Nacional ofereça ao govêrno e vote os meios para que se efetive êsse desiderato.

O que tem caracterizado até hoje a ação do poder público em face dos problemas da cultura é uma inércia por tudo o que possa representar apoio direto ao trabalho intelectual.

Não desconhecemos a ajuda que o Estado tem proporcionado a elementos representativos da inteligência brasileira, chamando-os ao exercício de funções sem quais não lhes seria possível se votarem paralelamente às tarefas do espírito.

Nenhum escritor, entre nós, já logrou viver exclusivamente da pena, nem mesmo Monteiro Lobato, cuja produção no domínio da literatura didatica poderia garantir-lhe uma situação mais folgada financeiramente, porque a literatura infantil, documentado o êxito dos livros, é a única que oferece ao autpr as necessárias compensações materiais.

Se quis beneficiar-se desse êxito, o famoso escritor paulista teve de ser, ao mesmo tempo, o autor e o editor de seus trabalhos.

Não podemos, porém, lamentar-nos nesse particular, porque em pouquíssimos países do mundo pode hoje o escritor bastar-se a si mesmo. Postos de parte os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, onde o prestígio universal da língua e dos nomes literários facilita o exito financeiro de uma obra, em todos os demais o autor tem de recorrer à imprensa, ao magistério, ao rádio, ao emprêgo público ou à iniciativa particular para equilibrar seus orçamentos, uma vez que os livros não lhe podem oferecer subsídio indispensável à manutenção.

Mesmo na Espanha, cujo idioma se reparte fraternalmente por duas dezenas de países, formando um verdadeiro universo da língua castelhana, nem aí escritores do porte de Ortega y Gassete, o mais famoso e atual dos ensaistas contemporâneos), Jacinto Benavente (prêmio Nobel de literatura) ou Pio Baroja (o mais lido dos novelistas espanhóis) logram viver exclusivamente da venda de seus livros.

Sendo assim, não há por que nos recriminarmos por um fenômeno que é universal e até já mereceu de Georges Duhamel, em seu livro "La defense des Lettres", as explicações circunstanciais do fato.

Em 1939, por ocasião das festas comemorativas do centenário de nascimento de Machado de Assis, houve uma tentativa para garantir aos escritores brasileiros uma laurea que representasse, ao mesmo tempo, uma ajuda material. Ó Ministério da Educação anunciou a instituição do "Prêmio Machado de Assis", no valor de cinquenta mil cruzeiros, a ser conferido ao autor nacional cuja obra obtivesse a preferência de um juri composto de autoridades na matéria. Não obstante haver sido regulamentada a sua concessão, o projeto morreu numa das gavetas do Ministério com grave prejuizo para a respeitabilidade do Poder Público, criticado insistentemente pela falta de obediência a um compromisso espontâneamente assumido com a Nação.

As explicações que nesse sentido nos enviou o atual ministro da Educação, mesmo que justificassem a conduta de seus antecessores, não sanariam o esquecimento irremediável.

O que incumbe ao Congresso Nacional agora é dar efetividade ao texto constitucional e, animando com iniciativas concretas o art. 174 de nossa Lei Magna, concorrer para que, na realidade, possam os escritores do Brasil que lutam contra tôdas as dificuldades da hora presente reconhecer que o Estado tem, realmente, como um dever, o amparo à cultura.

Sala das Sessões, em 13 de agôsto de 1951. *Oswaldo Orico. — Lima Figueiredo. — Novelli Júnior. — Ivette Vargas. — Heitor Beltrão. — Aliomar Baleeiro. — Bilac Pinto. — Alberto Deodato. — Oswaldo Trigueiro. — Raul Pila. — Armando Corrêa. — Coelho de Souza. — Nelson Parijós. — Nelson Omegna. — Adroaldo Costa. — Lameira Bittencourt. — José Matos.*

Vida Literária

COMENTANDO o resultado do Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras em 19[illegible], assim se exprimiu, em trecho de artigo, publicado em S. Paulo, o sr. Mário da Silva Brito:

"Ainda há pouco o silogeu praticou clamorosa injustiça na distribuição do prêmio de Poesia. Deu-o a uma banal trovadora em prejuizo do jovem Geir Campos. Baseada num critério errado de forma, não foi capaz de perceber na construção da poesia de Geir Campos, o aproveitamento e a aplicação das melhores conquistas da expressão moderna. Salvou a Academia, no entanto, o voto isolado de Manuel Bandeira e o enérgico protesto de Cassiano Ricardo. Seria de desejar que o autor de "Poemas Murais" apresentasse à Academia uma comunicação sôbre a poesia brasileira do modernismo para cá, a fim de que seus menos atilados pares ficassem informados do que se faz aqui por fora, na vida, na realidade da cultura e da sensibilidade. Só assim a maioria dos acadêmicos viria tomar conhecimento do que ocorre no território brasileiro da cultura e não ficaria, como anda, à margem de tudo, sobrando lamentàvelmente".

Os "Hipocampos"



NA rua Riodades, no bairro de Fonseca, em Niterói, segundas, quartas e sextas, à noite; sábado, à tarde; e domingo, pela manhã, os *hipocampos* — Geir Campos e Thiago de Mello — compõem êles mesmos, pelo velho processo da tipografia manual, os livrinhos que editam para subscritores e distribuem num envelope (a princípio era uma caixinha) de papelão. As edições *Hipocampo* começam a se tornar famosas. Em apenas oito meses de atividade — principiaram a 5 de janeiro de 1951 — fizeram quatro livros e concluem o quinto. Tem sido particularmente trabalhoso êsse último, o *ABC das Catástrofes*, de Anibal Machado, constituido de poemas em prosa, alguns longos. A pequena oficina que arrendam dispõe apenas de duas fontes de tipos e, assim, depois de compostas e impressas cada duas páginas, são as mesmas desfeitas para permitir nova composição. A impressão se faz em prelo movido a mão.

A mesa, de Drumond, *Silêncio e Palavra*, de Thiago de Mello, *Ode equatorial*, de Ledo Ivo, e *Ladainha do mar*, de Schmidt, são as quatro primeiras edições. A *Hipocampo* somente se interessa por estréias ou livros rigorosamente inéditos.

Geir e Thiago têm sido solicitados a editarem obras que por um motivo ou outro não se incluem no seu programa. As necessidades materiais da editora — querem adquirir mais tipos e um motor elétrico para o prelo — poderão forçá-los a aceitar o trabalho, mas no negócio jamais entrará — afirmam — a rubrica da casa.

As primeiras edições foram de cinquenta exemplares, quando de textos inéditos, e de cento e cinquenta, quando se estreantes. Dada, porém, a procura, passarão a ser as primeiras de cem exemplares.

O livro *hipocampo* é constituido de páginas soltas e não numeradas.

Como surgiu a idéia· Por que o nome? Thiago de Mello foi surpreendido uma noite por Geir Campos compondo um livro manuscrito de quatro poemas para oferecer a alguém. E sugeriu: por que não compormos, numa pequena oficina, nossos próprios livros? Dias depois, Geir reapareceu com a indicação da oficina de Niterói. O nome? *Relevo*, disse um, *Austral*, disse outro. Rumo a Niterói, na barca que desacatrava do cais Pharoux, pulou um retardatário, cuja gravata flutuou ao vento. Na gravata estava desenhado um hipocampo. — *Hipocampo!*

Croce e a Crítica Moderna

PUBLICA um jornal europeu que Benedette Croce não perdeu com a idade a virulência. Assim, recebendo há pouco um jornalista suiço, disse a propósito dos críticos contemporâneos:

— A seu sistema, prefiro o dos antigos chineses que, antes de formar um juizo sôbre um manuscrito, o cheiravam. Os de hoje não poderiam usar de um tal método: não têm faro nenhum...

DE TÔDA PARTE

Três Poetas Brasileiros em Espanhol

"A poesia moderna descobriu o Brasil. A poesia moderna do Brasil descobriu o mundo. O Brasil moderno descobriu a poesia. Essas três idéias podem sintetisar o que representam Manuel Bandeira, Drummond de Andrade e Frederico Schmidt dentro do atual panorama poético brasileiro".

As palavras citadas servem de introdução a *Três poetas del Brasil*, tradução espanhola e seleção de poesias de Bandeira, Drummond e Schmidt, editada em Madrí. Os tradutoras chamam-se Leonidas Sobrinho Porto, Pilar Vasques e Vicente Sobrinho Porto. De cada um dos três escritores brasileiros, a antologia apresenta vinte poemas e uma nota bio-bibliográfica.

Diz ainda o prologo que, através de Bandeira, o Brasil motra na sua realidade externa e interna; em Drummond, encontra o mundo; em Schmidt, o amor, a nostalgia e a ilusão povoam a poesia.

A propósito dessa antologia, a *Revista Nacional de Cultura*, da Venezuela, depois de observar que só por via de reflexo os venezuelanos tomam contato com "uma literatura tão próxima e tão rica em poderosas expressões", pergunta: "Onde estão as causas desse fenômeno". Diferença de língua e diferença tradicional com que na América Latina nos olhamos uns aos outros — responde. Os três poetas — diz ainda a publicação — são representantes de uma poesia que já amadureceu seu conteúdo. "E seus nomes e suas obras, com uma só exceção (*qual será?*) são totalmente desconhecidos pelos que na Venezuela se sentem ligados a estas misteres literários".



Controvérsia Sôbre Bernanos

HENRI MASSIS, num livro recente — *Charles Maurras et son temps* — procura apresentar Bernanos sob um ângulo diferente, o do dissidente da *Action Française*. Essa ruptura teria sido o único drama na vida do escritor católico e foi êle provocado pela condenação do Vaticano ao maurrasismo. Desde então — 1926 — Bernanos seria apenas um desagarrado, vítima de palavras ôcas e de contradições inexplicáveis. Abandonando os "amigos naturais", renegara-se a si mesmo, entrando num "círculo infernal".

Os bernanosianos negam importância a essa crise de 26, dizendo que o escritor sofreu outras muito mais profundas. "Essa crise foi certamente a menos violenta e a menos profunda de quantas êle conheceu. Os documentos publicados e as páginas autobiográficas semeadas na obra impressa de Bernanos são a êsse respeito de uma irreprochavel clareza. Se houve crises merecendo o nome de religiosas, terão sido a da adolescencia a que teve durante a guerra de 14 e nos anos imediatos" — escreve Albert Beguin.

Situando Bernanos em relação a Maurras, diz o mesmo escritor que nada de homem havia entre o impulso revolucionário do antigo membro dos "círculos Proudhon" e o maurrasismo, pelo qual jamais sentira senão uma "admiração sem ternura". Depois de historiar as ligações do autor de *Monsieur Ouine* com a *Action Française* até a demissão definitiva em 31, afirma que a obra de Peguy forneceu então a Bernanos as bases sólidas de uma posição que não mudaria mais até o fim.



Novas Edições em Minas

A revista *Vocação*, dos novíssimos de Minas, vai editar cadernos de poesia, à maneira da sua antecessora *Edifício*. Estão programados inicialmente os livros de estréia de Afonso Ávila — *Narciso entediado* — e Fábio Lucas, além de *Dyonisos*, terceira coletânea de versos de Wilson Figueiredo, que estreou com *Mecânica de Azul*, prosseguindo com os excedentes *Poemas Narrativos*.

O poeta Jaques do Prado Brandão, que esteve ràpidamente no Rio, declarou que nada tem para publicar.

O editor Calazans, de Belo Horizonte, também anuncia que vai reiniciar as suas atividades publicando duas novelas de José Lins do Rego, de que ninguém no Rio tinha notícia até aqui.

Vinicius Volta à Poesia



NUM encontro de livraria, Vinicius de Morais anunciou: "Depois de quase dois anos, voltei a fazer poesia. E muita".

Nesse mesmo dia, à noite, trancou-se sòzinho no escritório de um jovem escritor mineiro, onde se demorou por várias horas. Quando saiu, foram encontrados sôbre a mesa alguns poemas e esboços que confirmavam a volta de Vinicius não apenas à poesia mas aos grandes temas poéticos.

Uma das pessoas que viram os originais guardou de cor êste começo de poema:

Quem pagará o enterro e as flores
Se acaso eu me morrer de amores?
Quem, dentre amigos, tão amigo
Para estar no caixão comigo?

e Artes

Costumes de Ontem e de Hoje

João Dornas Filho

OS saudosistas, casta de gente de pequena penetração e pequena capacidade para observar e concluir com justeza os fatos que os cercam, têm a balda de afirmar com amargura que os tempos atuais são de relaxamento moral, principalmente nos costumes e no convívio da sociedade.

São êles animais que vivem em tôdas as éras geológicas e em todos os climas, e através da História são encontrados sempre exclamando que a humanidade está atolada no charco, que antigamente havia mais pudor, mais respeito e mais temor das leis divinas e humanas.

Os fatos, porém, os desmentem redondamente. Quem é que ignora, no Brasil, por exemplo, a corrupção dos costumes facilitada pelo regime escravocrata, em que os senhores de escravos e os rapazes filhos dos senhores se corrompiam nas senzalas, a ponto de acreditarem na cura dá blenorragia pelo defloramento de uma negra nova? Qual era o homem de certa posição social e econômica que não possuisse as suas amásias com uma récua de filhos extraconjugais? Não eram comuníssimos os raptos de moças e senhoras? E a devassidão em que vivia o clero, vergonha que até há pouco tempo preocupava os bispos e demais autoridades eclesiásticas? Feijó era filho natural de um padre, e por isto empregou todos os meios para moralizar o clero do seu tempo, não recuando mesmo diante do problema do celibato clerical.

UM historiador brasileiro que esteve em Portugal há tempos, anotou na Torre do Tombo e forneceu-me uma cópia dessas notas que dizem respeito ao prior de Trancoso, valente sacerdote que foi condenado à morte por um crime inexistente hoje. O historiador a que me referi anotou a sentença do prior, padre Fernando da Costa, datada do ano de 1478, arquivada na Torre do Tombo, Armario 5 — Maço 7:

"Padre Fernando da Costa, Prior que foi de Trancoso, de idade de 52 anos, será degredado de suas ordens e arrastado pelas ruas públicas ao rabo de cavalo, esquartejado o seu corpo e pôsto aos quartos, cabeça e mãos, em diferentes distritos, pelo crime que êle mesmo não contrariou. sendo acusado de ter dormido com 29 afilhadas, tendo delas 117 filhas e 37 filhos; de 9 comadres teve 48 filhas e 18 filhos; de 5 irmãs teve 30 filhas e 6 filhos; de 7 amas teve 39 filhas e 5 filhos; de 2 criadas teve 36 filhas e 7 filhos e da própria mãe 2 filhos; dormia com uma tia chamada Ana da Cunha, de quem teve 3 filhas. Total 275 filhas e 75 filhos, sendo concebido de 54 mulheres.

El-Rei D. João II perdoou-o e mandou-o pôr em liberdade aos 17 dias do mês de março de 1478 e guardou no Real Arquivo do Tombo esta sentença, devassa e mais papéis que formam o processo".

El-Rei, no meu fraco entender, agiu com prudência e tino perdoando o prior de Trancoso. Portugal, naquele tempo, contava menos de dois milhões de habitantes e se preparava para entregar à Humanidade dois terços do mundo. Precisava de gente para a emprêsa sobre-humana e um povoador dessa fibra não podia apodrecer esquartejado num póste de ignomínia...

COMO vêem, êstes saudosistas são animais impermeáveis a qualquer esfôrço de observação e de crítica. Hoje seria impossível encontrar-se um documento como êste, e outro que vai transcrito, comuníssimo nos tempos coloniais do Brasil. É uma carta de legitimação passada por D. José em favor de uma filha de Lourenço Gomes de Abreu e Lima, que me parece ser o fundador da atual cidade de Santos Dumont, antiga Palmira:

"Dom José por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalem mar em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista Navegação Comércio de Ethyopia Arabia Percia eda India etc. Faço Saber aos q. esta Carta de Legitimação virem q. D. Anna Maria deAbreu Lima filha nal. da Lourdes Gomes deAbreu Lima, ede Dominga Roiz Ramos meinviou dizer po reua pam. q. odº seu Pay por ser pessoa nobre aLegitimara pello instrumto. q. offerecia pa effº. de lhe poder succeder em Seos bens egosar quaisqr honras q lhe possão competir pedindome lhe fiesse mce. mandar passar Carta de Legitimação naforma Costumada: Evisto seu regis. e por fazer graça emce. adª. D. Anna Maria deAbreu Lima deminha Certa Sciencia poder real eabsoluto dispenso Com ella, elegitimo, habilito, e faço Legitima, ehabil, quero, eoutorgo q' haja, e possa haver todas as honras privilegios, Liberdades, q' defeito ede dirtº. haver poderia se de Legitimo matrimonio nascida fora: eq' possa haver, eherdar os bens dodº seu Pay de outras quaiquer pessoas q'lhos derem, edeixarem por qualquer manra. q' seja assim por testamtos. Como por Codicillos, epor outra qualquer manrª. de doacção: eq' outroSim possa Succeder abintestado aodº. Seu Pay somte. eq' as das. pessoas, equaisqr. lhe possão fazer quaisqur. doacçoens assim inter vivos como Causa Mortis, assim puras Como condicionaes, eq' ella as haja epossa haver assim aquellas q'lhe forem feitas por mim, Como por outras quaisquer pessoas; eq' possa Succeder em Morgados equaisqr outras heranças edirtos, q'lhe forem dados, edeixados por qualquer manrª. q'seja por aquelles q' para isso poder tiverem. Com tanto q'não sejão bens, nem terras da Coroa de meos Reynos: eoutro Sim quero, eoutorgo q por esta Legitimação haja adª. D. Anna Maria deAbreu Lima anobreza, eprivilegios della q' por anobresa, eprivilegios della q' (por dirtº. Con...m, Leys Ordenaçoens, eUzanças destes Reyno haver deveria sede Legitimo matrimonio

(Conclui na 10.ª Página)



Canção

Paulo Mendes Campos

NO SILÊNCIO FIQUE O GRITO
FIQUE LONDRES NA INGLATERRA
FIQUE NO TRISTE O INFINITO
FIQUE EU TRISTE CÁ NA TERRA
FIQUE NOS LÁBIOS UM BEIJO
FIQUE NA FLOR O PERFUME
FIQUE NO BEIJO O DESEJO
FIQUE NO AMANTE O CIUME.
FIQUE A TROMBA NO ELEFANTE
FIQUE O Y DE RAYMUNDO.
FIQUE O MARIDO CONSTANTE
FIQUE O MORTO EM OUTRO MUNDO.
FIQUE O PÁSSARO NA RAMA
FIQUE O PEIXE EM ÁGUA PURA:
FICAS BEM NA MINHA CAMA
COMO O QUADRO NA MOLDURA.

UMA BIOGRAFIA

Sergio Buarque de Holanda

A uma das páginas desta opulenta biografia de Epitácio Pessoa (Laurita Pessoa Raja Gabaglia, *Epitácio Pessoa*, 2 volumes, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1951), a autora põe em relevo o papel eminente que às personalidades de exceção se acha reservado na vida dos povos. "Há quem sustente", escreve, "que a formação das nacionalidades não é tanto o fruto de uma revolução determinada por fatores geográficos, técnicos e econômicos como na criação de homens de poderosa individualidade".

A rigor, a forma indireta seria aqui dispensável, pois que disfarça mal uma convicção aparentemente bem arraigada e inabalável. Logo às linhas seguintes lê-se com efeito, que o conceito se aplica em particular ao Brasil, terra de formação aluvial, "cujas instituições monárquicas foram o presente de uma dinastia e cuja democracia republicana é obra de uma elite, sem repercusões vitais na consciência mal desperta das massas". Aqui, acrescenta, "mais do que em outra parte, a nacionalidade tem que formar-se diretamente pela ação e pelo exemplo das grandes personalidades, representativas das virtudes mais necessárias à raça e educadoras de sua consciência cívica. Epitácio Pessoa foi um dêsses guias".

A tese presta-se, não há dúvida, a debates, especialmente em sua aplicação ao caso brasileiro, onde levada às consequências extremas desembocaria fatalmente em alguma doutrina do "homem providencial". E tenho certeza de que a própria autora não iria de bom grado a tamanhas consequências. O homem "providencial", ou mesmo a individualidade capaz da liderança criadora, na concepção de Toynbee, que ela invoca expressamente, constitui, quase por definição, o avesso do verdadeiro espírito conservador. Não é certamente através da observância fiel de princípios legados pela tradição, mas antes pela magia pessoal, pelo "carisma", que êle chega a impor-se e a eficazmente agir sôbre as sociedades. Nos países em formação, aluviais ou não, seu papel é o do conquistador ou do pioneiro que transtorna as condições existentes respondendo a um desafio pela reação permanentemente vitoriosa. Nos povos em processo de desagregação é o salvador capaz de suprir, com suas próprias virtudes criadoras, a esterilidade das elites em declínio.

ENTRE as novidades bem características desta nossa era da técnica está a crença em que é possível, através de certas filosofias pragmáticas e de mecanismos eficazes de propaganda, uma espécie de técnica da salvação pública. Fabricam-se asism os homens providencias, como se "fabricam" as pérolas japonesas. E já sabemos de sobra que desastrosos resultados.

Ora, Epitácio Pessoa não foi uma individualidade "criadora" na sua verdadeira e justa acepção da palavra. E também não o foi — para o seu e para o nosso bem, — na acepção nova, do homem "providencial". E' certo que, pela época de seu govêrno, ainda não tinham nascido ou não tinham chegado à fase contagiosa, os regimes totalitários do velho Mundo. Mas pode-se ter a certeza de que, mesmo em condições diversas, seria incapaz do "jogo de disfarce e de tabela", das "tricas, artimanhas e cálculos" que garantem o bom êxito de certas aventuras irresponsáveis, enquanto não se inutilize a usura. Preservava-o, neste particular, sua honestidade fundamental e ainda a vocação e a formação intelectual invencível de quem "via na presidência da República apenas o exercício de uma judicatura".

É bem certo que tinha até ao extremo o senso da própria autoridade aliado ao gosto da disciplina, se da pompa coletiva e também à bravura pessoal. Contudo êsse autoritarismo vinha-lhe do temperamento, um temperamento naturalmente suscetível, e talvez um pouco da educação recebida; não vinha de uma convicção intelectual e ainda menos de alguma doutrina caprichosamente elaborada. Pode-se dizer-se, sem exagero, que era muito menos uma individualidade criadora do que uma simples criatura do meio ou das tradições onde seu espírito se moldara. Nas instituições dominantes deveria ser uma espécie de cristalização invulnerável. Ou ao menos um organismo íntegro que devesse crescer e desenvolver-se pelas próprias fôrças, sem socorro externo. E como, apesar do vinco jurídico, não se separava nêle, fàcilmente, o homem do político e do detentor do poder, sentiria intimamente como uma ofensa pessoal tudo quanto tendesse a perturbar essa harmonia organica. Repugnavam-lhe na vida pública tôdas as complacências a que o indivíduo seria adverso.

RESISTINDO ao que a autora desta biografia denomina "os primeiros sintomas alarmantes da crise que iria mergulhar a República por quinze anos na ditadura" não pôde prevenir, pôde apenas adiar por alguns anos mais, o triunfo das fôrças contrárias. E na intemerata resistência que opôs a essas fôrças, onde não costumava separar o trigo do joio, é provável que ao zelo da autoridade se aliasse uma sensibilidade pessoal exacerbada. O homem nêle era muito mais do que o personagem, diz o biógrafo. Poderia dizer talvez melhor, que o homem se confundiu constantemente com o estadista.

Este — o estadista — cumpriu com denodo a coerência a missão que aquele se impusera, de preservar o que encontrara feito e lhe parecia bem feito. "Epitácio Pessoa foi um estadista conservador" escreve a sra. Laurita Raja Gabaglia. E confessa ainda: "Em matéria social não podia ser um inovador. Nêste, como em outros pontos, a obra tinha de refletir o homem. Ora, o homem trazia em si, muito marcado, o pendor intelectual: nascera para ensinar,

(Conclui na 10.ª Página)

O BIBLIOTECÁRIO DESCONHECIDO

Augusto Meyer

DE tudo há exemplo em Stendhal; comecemos por êle, ou melhor, pelo seu Turista, que era mais que êle, sendo um pretexto, o que lhe permitia uma sinceridade mais viva e direta.

Em Bourges, pois, o Turista, depois de uma visita à famosa catedral, que passava por trabalhos de restauração, devora o *Romeu* de Shakespeare à sombra das belas árvores do jardim do Arcebispado e acaba na Biblioteca. "Esquecia-me a Biblioteca, diz êle, que se acha muito mal instalada em algumas salas úmidas do Arcebispado... Havia três leitores no meio dos cartapácios... Claro é que as bibliotecas das pequenas cidades deveriam constituir-se exclusivamente da coleção de autores célebres denominada "Le Panthéon", a qual não chega a custar mil e quinhentos francos".

Henry Beyle revelou aqui alguma intuição da relatividade funcional da Biblioteca, segundo o critério moderno. Os cartapácios, em vez de estímulo, pareciam-lhe pesado entrave à cultura, que, na sua preocupação ideológica, êle sempre concebe como "progrès des lumières". Discípulo do abade Gattel, — como podemos ver no delicioso livro de Paul Arbelet, *La Jeunesse de Stendhal*, H. Champion, 1919 — Henry Beyle impregnara-se do espírito da Ideologia, e Condillac, Helvetius, Cabanis, Tracy foram a grande paixão filosófica da sua mocidade.

Tinha Stendhal, já se viu, noção mais ou menos clara da necessidade do acervo adequado, conforme o tipo de biblioteca e suas finalidades; tanto que propõe uma solução prática: distribuir às pequenas bibliotecas do interior a coleção fundada em 1836 por Buchon. O que êle não podia adivinhar, por não ser profeta, é que essa coleção levaria vinte e quatro anos a publicar-se. Quando Stendhal escreve as suas impressões de vadio, corrigindo maliciosamente as descrições provincianas de George Sand, eram decorridos apenas dois anos, a contar da fundação do "Panthéon Littéraire" e acabara de sair a Introdução de Aimé Martin.

Cheiravam a mofo os calhamaços picotados de traça, ao mofo do obscurantismo: "... tous ces vieux bouquins, plus propres à arrêter l'essor de l'esprit humain qu'à lui donner des ailes".

A biblioteca é então como a vê Victor Hugo naquele poema de "Toute la Lyre", decerto a fonte em que o menino Artur Rimbaud foi buscar inspiração para o pesadelo dos *Assis*:

Rayons qu' emplit la nuit pédago- [gique, alcôvos
Des bouquins vermoulus chers aux [bonshommes chauves;
Cloisons, armoires, trous, compar- [timents, châssis
Où tous les vieux néants montrent [leur dos moisis,
Dans vos flancs ténébreux, sous la [brume des vitres,
Je distingue le tas difforme des [bélitres!
O noirs livres flairés du profil des [pédants...

A PROPÓSITO da formação ideológica de Sthendhal e da sua crítica aos cemitérios de livros, parece-me oportuno lembrar a jação formidável dos revolucionários de noventa, que não se limitaram a confiscar as bibliotecas dos emigrados e dos conventos, em benefício do Cidadão Leitor; criaram os "depósitos literários", para distribuição equitativa dos acervos, na capital e na província, providência de grande alcance cultural, sem dúvida o primeiro passo no sentido da criação da biblioteca pública moderna.

Só se fala geralmente no lado sombrio e negativo do seu esfôrço, decorrente aliás da fatalidade devastadora das revoluções, quanto se glosou, por exemplo, a frase absurda e mentirosa atribuida a Fouquier-Thinville: "A República não precisa de sábios"! Os historiadores do Livro referem-se quase sempre com melindres de bibliófilo à lamentável destruição de tantas obras valiosas, no período mais cru do fanatismo jacobino, deslembrados da iniciativa compensadora das assembléias revolucionárias, logo após, da Convenção, por intermédio do seu Comité de Instrução Pública. Realizaram as comissões uma tarefa exaustiva de arrolamento dos bens culturais. "Mostremos ao ignorante, dizia Grégoire, que êste mármore respira, que êste quadro vive, que êste livro é um arsenal para defesa dos seus direitos", e sob a ênfase um tanto ingênua, sentimos palpitar o entusiasmo criador daqueles homens.

O que não vemos nas impressões do Turista — ou do Ludâmbulo, como diria Castro Lopes — é a séria questão do bibliotecário, como alma e guia atento dos leitores incautos. O bibliotecário que êle trata e descreve nas suas "Memórias" é sempre um bom sujeito, às vezes esclarecido, mas lamentàvelmente integrado na penumbra livresca em que vegeta, sem a menor noção do valor humano e fecundo que pode imprimir à sua iniciativa de zelador de almas encadernadas.

POIS também isto — a conquista da dignidade funcional e a compreensão do verdadeiro papel do Bibliotecário — se deve atribuir, pelo menos como iniciativa, aos grandes cabeças da Revolução Francesa. Na festa da Liberdade (9 thermidor, ano VI) foram admitidos no pomposo cortejo das Artes e Letras, acompanhando os dez carros abarrotados de livros raros, manuscritos e medalhas conquistados pelas armas revolucionárias, os conservadores de bibliotecas, no mesmo pé de igualdade com os professores do Colégio de França e da Escola Politécnica. Não se homenageavam daquela forma os seus belos olhos, mas a consciência e permanência dos valores culturais, a integridade de um legado espiritual transmitido às novas gerações.

Agora, que se cogita de promover em São Paulo um Congresso de Biblioteconomia, parece-me oportuno convidar não só bibliotecários e chefes de serviço dos grandes centros interessados no debate, mas algum representante de encarregados de biblioteca do interior. Vejo-o, sem arbítrio de simpatia cega, armado de uma experiência que não possuimos e, por isso mesmo, com mais autoridade que nós outros, caranguejos da costa, para opinar no tocante ao aspecto problemático das questões, quando o manto de veludo dos belos projetos, franjado de prata, ao rojar pelo chão se transforma em rabo de palha...

Não digo que a escolha deva recair naquele "paisano" de Sarmiento, que metòdicamente arrancava as folhas dos livros sob a sua guarda, para fazer um cigarro filosófico e digestivo. Bastará um humilde representante ou delegado especial dêste imenso "hinterland", como se dizia no tempo de Euclides da Cunha, a título de homenagem ao Bibliotecário Desconhecido e para conhecermos de viva voz os lados agrestes e ásperos do problema.

A VINGANÇA DE LUCULO

Stefan Baciu

A história que se segue é verdadeira e remonta a vinte anos. Naquela época, foi exibido no mundo inteiro, com enorme sucesso, um filme com o estranho título de: "Ópera de três tostões". Genuina obra de arte, patético, sem segundas intenções, o que nêle havia de revolucionário era autêntico. Nenhuma propaganda foi feita através dêle, pois naqueles tempos a liberdade intelectual era muito menos relativa do que hoje em dia. De cada cêna jorrava "charme" autêntico, vindo dos atores e da direção. Passaram-se os anos e com êles submergiram diversas das suas "estrêlas". Chega-se a essa conclusão, examinando-se o grupo da "ópera de três tostões", cuja importância e qualidade foi objéto, há pouco, de um artigo da pena de Dona Olga Obry. Que terá acontecido com tôda essa gente? O tempo venceu-os: o grande compositor Kurt Weil faleceu. O excelente "regisseur" C. W. Pabst jaz no esquecimento e na solidão, enquanto o famoso intérprete do coronel da polícia representa pequenos papéis sem importância. Já está velho para o palco atual; é o quanto basta. Onde se encontra Carola Reher — aquela encantadora e formosa mulher, espôsa do célebre poeta Klabund, autor da conhecida "História literária do Mundo" e o drama "Círculo de Giz", apresentado em inúmeros palcos? Klabund foi um comunista, durante tôda a vida, e depois que êle morreu (em 1928, em Davos, na Suiça) sua espôsa mudou-se para Moscou, a fim de trabalhar no palco. Em 1930, a bela Carola foi para um campo de concentração russo e transformou-se numa ruina. Quando a G.P.U. ofereceu-lhe "trabalho" no campo como agente secreto, ela recusou e acabou morrendo poucas semanas depois. Margarete Buber-Neumann, a mulher do chefe comunista alemão, Neumann, encontrou-a no campo onde esteve prêsa e relata no seu livro "Sob duas ditaduras" (Stalin e Hitler) o fim da artista maravilhosa da "Ópera de três tostões".

Um só permaneceu na superfície: o poeta autor da obra, Bert Brecht. Êsse teve a feliz idéia para êle de ir depois de 1933, não para Moscou, mas para a França, a Finlândia, a Dinamarca e os U.S.A. Preferiu viver na atmosfera "degenerada" do capitalismo a viver no "paraíso dos operários", onde foi "liquidada", entre inúmeros outros, a idosa viúva do poeta proletário alemão Erich Muehsam. Brecht agiu com inteligência e sua tática não foi a pior, pois teria perdido a cabeça no paraiso. Mostrou-se inteligente e cauteloso, pois enquanto escrevia panfletos contra o dólar e enaltecia a Rússia, vivia nos U S A. Apesar de ser um artista, soube viver. Foram essas as duas étapas, enquanto escreveu as peças "Galileu Galilei", "Mãe Coragem" e várias outras obras. Em 1947 encontrei-o com o poeta alemão Guenther Weisenborn, num confortável Café, em Zurique, num ambiente cosmopolita que sabia apreciar. A "Casa de Espetáculos" justamente ensaiava um dos seus dramas, e o poeta deixava-se ficar comodamente sentado e rodeado por gente da imprensa e pelos amigos. Não se sabe exatamente se Bert Brecht inscreveu-se no "partido" ou se é um dos estimados "fellow traveller", que agradam muito a Moscou, pois os "independentes" valem como "superpartidários" e obedecem sempre às diretrizes do partido. Num certo dia, Brecht chegou à Alemanha Oriental e foi encarregado da di-

(Conclui na 10.ª Página)

UMA CARTA DO SR. DARCY DAMASCENO

O SR. DARCY Damasceno trouxe-nos pessoalmente a seguinte carta:

"Ilmo. sr. Prudente de Morais Neto.

Em nota preliminar à entrevista por mim concedida ao suplemento literário do DIÁRIO CARIOCA e publicada no domingo último (dia 12), alega o colunista anônimo não ter sido a entrevista solicitada por êsse jornal, sendo, antes, um depoimento "voluntário". Em vista das leviandades daquele colunista, e que visavam atingir-me, solicito-lhe, fiando-me da ética jornalística pela qual se tem sempre orientado o DIÁRIO CARIOCA, a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1.º) — O senhor Lêdo Ivo tem-se apresentado a mim dizendo-se incumbido, pelo senhor Paulo Mendes Campos, de solicitar colaborações para êsse jornal.

2.º) — No desejo de evitar relações e compromissos com os grupos mais assíduos das colunas dominicais, esquivei-me, por duas vêzes, a atender a tais pedidos, sobretudo por não saber até que ponto aprovariam os dirigentes dêsse periódico as atividades de "elemento de ligação" desenvolvidas pelo senhor Lêdo Ivo.

3.º) — Em comentários orais tecidos com o mesmo senhor, a propósito de sua "entrevista imaginária" publicada em 22 de julho no DIÁRIO CARIOCA, tive ocasião de discordar de suas afirmações, bem como de recentes afirmações do sr. Manuel Bandeira sôbre poetas novos, tendo-me então o sr. Lêdo Ivo sugerido a entrevista publicada nas colunas do DIÁRIO CARIOCA a 12 do corrente. Ante a minha reserva, disse o jovem poeta que era intenção "sua e de Paulo Mendes Campos" iniciarem, após os debates a respeito de "linguagem poética", uma série de entrevistas com poetas moços, "podendo a minha ser ponto de partida para as demais."

4.º — A trinta de julho foi-lhe entregue o texto da entrevista, que, segundo afirmação do mesmo Lêdo Ivo, se publicaria no domingo imediato — 5 de agôsto. O fato de haver ainda por se publicar um depoimento do poeta Cassiano Ricardo, sôbre linguagem poética, fêz com que minhas declarações ficassem para o domingo seguinte.

5.º) — A minha entrevista, solicitada por "elemento de ligação", mas "solicitada", era, desde 30 de julho, do conhecimento do sr. Paulo Mendes Campos, o qual, ante a energia com que me expressara, indagou ao sr. Lêdo Ivo "se iria concordar com a publicação de declarações contra êle". Lêdo, e "se não iria responder às mesmas". (Tal ascendência do poeta das "Imaginações" sôbre aquele redator, confirma plenamente as referências que lhe fiz, quais sejam de maquinador da política literária...)

6.º) — Se, após o que recapitulo acima, houvesse margem para se pensar em "entrevista voluntária", caberia perguntar: Por que iria o suplemento literário do DIÁRIO CARIOCA tolerar a publicação, em suas colunas, de críticas desassombradas a dois homens ligados afetivamente à casa, como os srs. Manuel Bandeira e Lêdo Ivo? Só a obrigação moral de ventilá-las, em que se encontrava o sr. Paulo Mendes Campos, o levaria a isto, e tal obri-

(Conclui na 10.ª Página)

DE QUE VIVIA FRED. CHOPIN

Antonio Bento

A partir de 1949, ano do centenário de sua morte, Chopin tem sido estudado, em sua vida e sua obra por escritores diversos, desde André Gilde até os pesquisadores de curiosidades e os especialistas em musicologia. Justifica-se êsse interesse, que corresponde a uma predileção inegável do público de todos os países. Nas estatísticas mais recentes, o genial compositor continua a manter, nos recitais pianisticos, o primeiro lugar na lista dos autores mais tocados. Foi assim desde os primeiros tempos do Romantismo e continua a ser assim depois do centenário de sua morte, o que vem mostrar a permanência de sua glória, que o modernismo não ofuscou. Ao contrário, é comum ouvir-se a queixa de que o modernismo só conquistará o coração do grande público, no dia em que puder apresentar um novo Chopin ou antes, o seu Chopin.

TALVEZ seja irrealizavel êsse desejo, pois a de Chopin é, senão oposta muito diferente, em suas concepções, da música do período modernista. O "Canto", para Chopin, tinha importância fundamental, era a própria razão de ser da música, ao contrário do que acontece na obra da generalidade dos compositores que, a partir de Strawinsky e Schderleng, vêm fazendo a revolução, cujo desenvolvimento ainda se processa, com vigor e incerteza em nossos dias. Só que êste novo Romantismo não encontrou, no seio do público, a simpatia e a resonancia imediatas encontradas pelo velho Romantismo, que foi a grande revolução artística do século XIX.

E, a verdade é que, apesar da sucessão das épocas e das escolas, a atualidade de Chopin é um fenômeno cada vez mais digno de estudo e meditação. Mas, se o interesse pela análise estética de sua obra continua vivo, também é certo que o conhecimento da vida do artista constitui um tema perfeitamente atual.

NO livro *"De Quoi Vivait Chopin?"* (edição de "Deux Rives" — Paris), Susanne e Denise Chainaye apresentam um quadro vivo das dificuldades financeiras que Chopin teve de enfrentar desde que se fixou em Paris. Chegado à capital francesa e esgotado o pouco dinheiro que trouxera, já estava em 1832, disposto a deixar a Europa, rumo aos Estados Unidos, para onde, na época, seguiram tantos emigrados poloneses.

Um encontro fortuito, na rua, com Valentim Radziwill, primo do principe Antonio Radziwill, decidiu de seu destino; êsse amigo levou-o, na mesma noite, à recepção do barão James de Rotschild. Foi providencial o convite. Chopin tocou, na festa, para os convidados do banqueiro. Foi um sucesso extraordinário, mesmo porque executou composições ainda desconhecidas em Paris, entre as quais algumas de suas valsas, mazurcas e noturnos.

No dia seguinte, era procurado para dar lições de piano a moças pertencentes a famílias do *grande monde* parisiense. Começou assim a sua carreira de professor, que iria dar-lhe uma vida folgada, durante alguns anos, embora lhe roubasse muitas horas diárias ao seu trabalho de artista.

O LIVRO vai mostrando a seguir os diversos periodos da carreira de Chopin, sempre às voltas com dificuldades financeiras, vendendo suas obras, apressadamente, a editores avidos de dinheiro, que exploravam, a troco de migalhas, o sucesso enorme daquela música, que era a essência mesma do Romantismo.

Suas atividades como professor e compositor e recitalista rendiam-

(Conclui na 10.ª Página)

VITORIA IPANEMA AVENIDA MONTE CASTELO ICARAI CAPITOLIO PETROPOLIS
UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
RICHARD CONTE · AUDREY TOTTER
"A MORTE APONTA sua ARMA"
("UNDER THE GUN") IMPROPRIO ATE 18 ANOS
JOHN McINTIRE · SAM JAFFE · SHEPPERD STRUDWICK
Acompanham Complementos Nacionais
AMANHÃ
ÀS 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

MAURICE CHEVALIER
O REI
LE ROI
UM ATOR INCOMPARAVEL NUMA COMEDIA DELICIOSA E PICANTE!
com ANNIE DUCAUX SOPHIE DESMARETS
adaptação e direção MARC GILBERT SAUVAJON
Complemento Nacional
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
Amanhã PATHE RIVOLI ART-PALACIO COLISEU PRESIDENTE PARATODOS FLUMINENSE

Um DRAMA BRUTAL E ARREPIANTE!
A Paramount apresenta
RASTRO SANGRENTO
"UNION STATION"
IMPROPRIO ATE 10 ANOS
com WILLIAM HOLDEN Nancy Olson Barry Fitzgerald LYLE BETTGER JAN STERLING
Produção JULES SCHERMER Direção RUDOLPH MATÉ
AMANHÃ
PLAZA ASTORIA STAR RITZ COLONIAL OLINDA PRIMOR H. LOBO MASCOTE
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

CARTAZ DO DIA

TEATROS

FOLLIES — "Hoje, não, meu bem...", com a Companhia Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

ALVORADA — "Lição de felicidade", de Somerset Maughan, com a Companhia Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas.

JARDEL — "Um milhão de mulheres", revista de Chianca de Garcia, com a Companhia Ce. 15.

TEATRO COPACABANA — "Manequim", peça de Henrique Pongetti, com Beatriz de Toledo, Nelson Vaz, Jardel Jercolis Filho e outros. — A's 21,30 horas.

REGINA — "Irene", com a Companhia Dulcina-Odilon.

RIVAL — Cia. Aida Garrido, — 20 e 22 horas, com "Chiruca".

SERRADOR — "Bagaço", com "Eva e seus artistas", às 20 e 22 horas.

GLORIA — "Falta um zero nessa historia", com a Companhia Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pudim de ouro", com Eros Volusia e Mesquitinha. — A's 20 e 22 horas.

RECREIO — Fechado.

BOITE ACAPULCO — "Café concerto n. 6", com Renata Fronzi, 1 hora.

TEATRO DE BOLSO — "O dote", de Arthur Azevedo, com a Companhia Zaquia Jorge. — Fernando Villar — A's 21 horas.

CINEMAS

PALACIO, S. LUIZ, RIAN E CARIOCA — "Ave do Paraiso", com Louis Jourdan e Debra Paget. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITORIA E AMERICA — "Ali Babá e os 40 ladrões", em tecnicolor, com Maria Montez e John Hall. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ODEON E ROXI — "A vida secreta de Nora", com Loretta Young e Joseph Cotten. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

METRO PASSEIO — "Suzana e o presidente", com Vera Nunes. Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA E METRO COPACABANA — "Susana e o presidente", com Vera Nunes. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR E MASCOTE — "Depois da tormenta", com Bette Davis e Barry Sullivan. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. Sessões continuas a partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

REX — "Rio Sangrento", com Guy Madison. — A's 14 — 14,50 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

IMPE'RIO — "O caminho do pecado", com Jacqueline Laurent e Leonardo Cortese. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Ali Babá e os 40 Ladrões", em tecnicolor, com Jon Hall e Maria Montez. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "Ave do Paraiso". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

PRESIDENTE — "O mulato", com Umberto Spadaro. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. JOSE' — "Perdida pela paixão", com Tonia Carrero e Orlando Villar. — A's 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "Ave do Paraiso", com Louis Jourdan. — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IRIS — "Rio sangrento", com Guy Madison. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PARA TODOS — "Santa entre demonios". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO — "A dominadora". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FLUMINENSE — "O Mulato" — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROULIEN — "A Legião de Bravos" e "Uma luz na estrada".

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "A vida secreta de Nora", a partir das 15 horas.

CAPITOLIO — "Ave do Paraiso", a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Rainha santa", a partir das 15 horas.

EM NITEROI

ICARAI — "A grande valsa". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACE — "Rio sangrento". 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20

ESPETACULAR! EMOCIONANTE VOLTA AO PUBLICO!
A CUMPARSITA
HUGO del CARRIL NELLY DAREN · AIDA ALBERT
UM EXITO DA SÃO MIGUEL FILMES
AMANHÃ
SÃO JOSÉ BANDEIRANTES A PARTIR DE 5ª FEIRA

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO COPACABANA METRO PASSEIO METRO TIJUCA HOJE
2-4-6-8-10 HS. ½ DIA 2-4-6-8-10 HS. 2-4-6-8-10 HS.
VERA NUNES ORLANDO VILLAR ARRELIA LUCIANO GREGORY e LEONIDAS O DIAMANTE NEGRO
"SUSANA e o PRESIDENTE"
QUER CASAR? NÃO QUER CASAR? DE QUALQUER MODO VEJA ESTA comédia...
DIREÇÃO DE RUGGERO JACOBBI PROD. Maristela DISTR. U.C.B.
5ª FEIRA NOS 3 CINES METRO
Jane Powell · Ricardo Montalban
"QUANDO CANTA O CORAÇÃO"
EM Technicolor
QUE PERIGO (EMBORA DELICIOSO) É UM BROTINHO DE 17 ANOS!
"TWO WEEKS WITH LOVE"
LOUIS CALHERN · ANN HARDING

Na Revenda de "Jeeps" Não Há Intermediários

O Serviço de Informação Agricola esclarece que não há intermediários na revenda de "Jeeps" pelo M. da Agricultura. Sómente poderão adquirir êsses veiculos os lavradores e criadores inscritos naquele Ministério, mediante requerimento dirigido ao próprio ministro. Os pedidos estão sendo encaminhados, nesta capital, através da Divisão do Material, e, nos Estados, por intermédio das Secções do Fomento Agricola.

Cinema

S. MIGUEL FILMES DO BRASIL

Na próxima segunda-feira volta ao cartaz "A Cumparsita", sob a direção de A. Momplet, contando-nos uma historia romantica e densa de misterio e sugestão, com Hugo del Carril, Nelly Daren e Aida Alberti.

Segue-se a volta de "Historia de Uma Mulher Perversa", com a balzaqueana Dolores Del Rio, vivendo a heroina de Oscar Wilde.

Para terminar, a São Miguel Filmes do Brasil anuncia a produção da Argentina Sono Filmes, "A Duquesa Do Tabarin", sob a direção de Luiz Cesar Amadori, o homem que realizou "Deus lhe Pague", com Pepe Iglesias, Fernando Borel e as mais três lindas mulheres do cinema portenho, Elena Lucena, Marga Landova e Blanquita Amaro, estando em cartaz no dia 3 de setembro próximo, num circuito encabeçado pelo cine Presidente.

"A MORTE APONTA SUA ARMA"

"A Morte Aponta sua Arma", é um filme Universal International, protagonizado por Richard Conte e Audrey Totter, Sam Jaffe, e John Mc Intire.

Amanhã, nos cinemas Vitoria, Avenida, Monte Castelo, Iris e Icarai (Niterói).

Douglas Fairbanks Junior e Glynis Johns, duas figuras centrais de "Segredo de Estado"

"SEGREDO DE ESTADO"

Aí vem "Segredo de Estado" (State Secret), filme da Columbia estrelado por Douglas Fairbanks Junior que os cinemas S. Luiz, Odeon, Roxy, Carioca, Ideal, Floriano, Maracanã, Madureira, Rosario e Odeon (Niterói) exibirão simultaneamente a partir de amanhã.

Ao lado de Douglas Fairbanks Junior veremos Glynis Johns, Jack Hawkins e Herbert Lom.

"Segredo de Estado" foi dirigido por Sidney Gilliat e por êle mesmo produzido em colaboração com Alexander Korda.

"SUSANA E O PRESIDENTE"

"Susana e o Presidente" é o cartaz atual dos três cines Metro, cujas apresentações se prolongarão até a próxima quarta-feira.

"Susana e o Presidente" é uma historia leve e divertida, que apresenta nos desempenhos centrais as figuras de Vera Nunes e Orlando Vilar. Leonidas, o celebre "Diamante Negro", faz sua apresentação na tela nesta nova produção da Maristela, distribuida pela U. C. B.

UM DESAFIO AO SANGUE-FRIO DO ESPECTADOR!

"Rastro Sangrento" (Union Station), o filme que a Paramount apresentará nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Mascote e Haddock Lobo, é realmente um desafio ao sangue-frio do espectador!

Dizemos assim, porque a história, sumamente emocionante, é dessas que mexem com os nervos do espectador mais insensivel...

A odisséia de uma jovem cega raptada atinge ao patético e comove como poucas situações já abordadas pelo cinema!

E depois, esta história empolgante, recebeu uma direção segura de Rudolph Maté (de quem vimos recentemente "Passado tenebroso") e que entusiasmará aos verdadeiros cinéfilos!

A SENHORA PARADINE ESTA JOGANDO A VIDA NO TRIBUNAL
ANN TODD
Espera que ela viva!
UMA DAS SETE ESTRELAS DO FILME
AGONIA de AMOR
(THE PARADINE CASE)
VALEU A PENA ESPERAR POR SELZNICK

A CINEMATOGRÁFICA MARISTELA APRESENTA
PROCÓPIO MORINEAU
EM "O COMPRADOR de FAZENDAS"
FAZENDA ESPIGÃO
UMA LIVRE ADAPTAÇÃO DO CONTO DE MONTEIRO LOBATO
DIREÇÃO: ALBERTO PIERALISI FOTOGRAFIA: ALDO TONTI
UMA PRODUÇÃO MARIO CIVELLI
LUIZ GONZAGA O REI DO BAIÃO
HELIO SOUTO MARGORT BITTENCOURT
e JAIME BARCELOS JACKSON DE SOUZA JOSE MERCALDI MARILÚ
Procópio metido a vigarista quer vender uma fazenda na qual até as árvores andam...
2ª FEIRA 27
PALACIO IDEAL RIAN AMERICA MARACANÃ MADUREIRA ODEON-NITEROI ROSARIO
FONE 22-0838 FONE 42-1218 FONE 48-1910 FONE 29-8733 RAMOS
A PARTIR DE 5ª FEIRA
FLORIANO MENDOSA AVENIDA MONTE CASTELO SÃO PEDRO CAPITOLIO
FONE 43-9074 FONE 42-2232 FONE 48-1667 FONE 29-8250 PENHA PETROPOLIS

TURISMO — CONHEÇA O BRASIL

Viaje como nunca!...

NOS "CURTISS" DE LUXO



Os "Curtiss Commando" - como tantos outros aviões - oferecem rapidês e segurança. Como poucos, porém, proporcionam luxo e confôrto aos seus passageiros, mercê de suas finas instalações, das quais se destacam 38 super cômodas poltronas, uma rêde interna de amplificadores para informações aos passageiros e um espaçoso e bem montado bar.



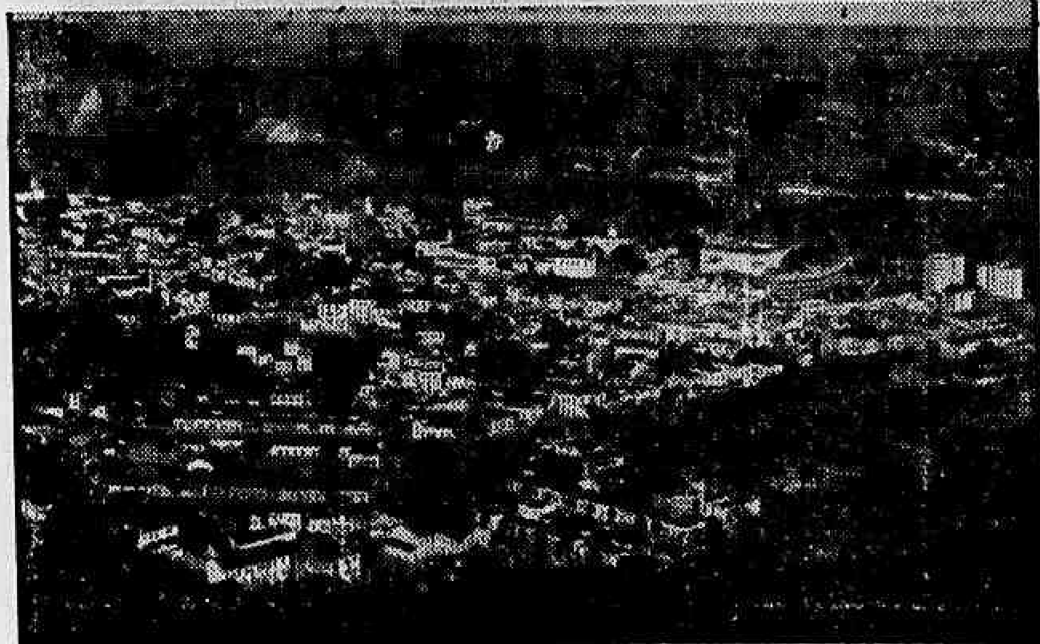
Serviços Aereos VARIG

INFORMAÇÕES E RESERVAS: TEL. 52-3700 — RÊDE INTERNA

Ou nas principais Agências de Turismo

Espírito Santo -- Vitória

VITÓRIA AO ENSÊJO DO IV CENTENÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO



Vista panorâmica, parcial, da cidade de Vitória, com seu moderno casario vendo-se uma parte do ancoradouro de navios.

A fotografia que estampamos acima dá uma pequena idéia do que é a cidade capixaba, da qual, mais de uma vez, temos falado nestas colunas. A ela voltamos, hoje, para reproduzir, de inicio, o que um de seus enamorados — Nilo Aparecida Pinto — escreveu certa vez. Em tom poético, descrevendo a entrada de Vitória, disse:

..."Da entrada da barra, descortina-se, ao fundo, em anfiteatro, uma parte da cidade. O casário que se sobrepõe, em vários planos, e a perspectiva de montanhas verdes e azuladas que fecha o cenário, dão-lhe um aspecto interessante. Por todos os lados, as penedias, escalvadas, emergindo ou mergulhando por entre as árvores, sob um céu sempre azul e ensolarado.

A proporção que o navio avança, por entre ilhas cobertas de vegetação e rochedos, de formas bizarras, vão aparecendo enseadas e recantos que relembram paisagens encantadas de sonhos orientais.

A Guanabara tem o Pão de Açucar, como sua sentinela milenária. A baia de Vitória tem, também, a sua: — o Penedo, gigantesco monolito, junto ao qual passam as embarcações, por ser ali a maior profundidade do canal que dá acesso ao porto..."

E', como aparece na gravura, e se recolhe da leitura do trecho aqui reproduzido, uma formosa cidade e acha-se em situação e condições de ser um grande centro de visitação dos alienígenas que nos procuram para conhecer outras terras e outras gentes. São vários seus motivos de atração: as praias, as igrejas e aspectos geográficos e paisagísticos, cheios de encanto, onde é evocado, a cada instante, seu passado glorioso.

E já que falamos em acesso à cidade quadricentenária, vale assinalar que o mesmo não se faz, apenas, por via marítima, podendo a ela chegar-se, também, por via terrestre e aérea.

No primeiro caso, os visitantes atingem Vitória valendo-se das rodovias ou das estradas de ferro, que penetram até perto do centro urbano. A entrada para os viajantes procedentes do Sul efetua-se através de moderna litovia, que alcança a ilha onde se situa a capital atravessando a baía, em pontes metálicas. Por outro lado, os que procedem do Norte ganham a cidade, também por estrada asfaltada, que penetra na ilha através duma ponte de concreto armado.

Por ferrovia, a chegada, tanto do Norte quanto a do Sul, é feita em lugares fronteiros a Vitória e que são pertencentes ao Municipio do Espirito Santo. Erguem-se, ali, lado a lado, as estações da Estrada de Ferro Leopoldina Railway e da Vitória a Minas. Taxis efetuam o transporte dos passageiros entre as estações referidas e a cidade, em poucos minutos.

Os passageiros das aeronaves, entretanto, saltarão en Goiabeiras, sendo conduzidos para a metrópole espirito-santense também em automóveis, que cobrem o percurso em, apenas, quinze minutos.

Uma vez na cidade, verifica-se que a mesma se divide em dois planos distintos — um, elevado, e outro, ao nível do mar.

No primeiro plano, está a chamada Cidade Alta, onde, por fôrça do seu desenvolvimento constante, as montanhas sôbre as quais se ergue vêm sendo, pouco a pouco, conquistadas com a abertura de ruas e a multiplicação de casas, imprimindo maior movimento e beleza à fisionomia da Ilha.

A feição urbanistica da cidade caracteriza-se pelos contrastes arquitetônicos. Mesclam-se, em suas ruas, praças e avenidas, construções coloniais e modernas. Ao lado de sacadas trabalhadas em ferro, ao sabor da época, erguem-se blocos de cimento armado e às paredes, antigas, de metro de largura contrapõem-se as delgadas alvenarias de nossos dias. Ligando duas elevações, encimadas pelas ruinas enegrecidas de velho convento franciscano e pela alva construção da secular Igreja de São Gonçalo encontra-se o moderno viaduto. Localizada na mesma praça em que se encontra a Catedral, a Igreja de Santa Luzia, com seus quatrocentos anos de existência, aguarda a conclusão de suas obras, vazadas em majestoso estilo gótico. Em antagonismo, enfim, aos azulejos floridos de ontem, os frontespícios das casas de hoje apresentam-se lisos.

E tôdas essas construções de duas eras tão afastadas, em que se encontram ginásios, casas residenciais, templos, repartições públicas, hospitais, múseus, etc., põem-se em contato com a Cidade Baixa através de ladeiras e escadarias.

A beira-mar, o centro urbano estende-se paralelamente ao porto. Em ruas de grande movimento, erguem-se as principais casas comerciais de Vitória: — magazines, empórios, sapatarias, bares, joalherias, cinemas, hotéis, agências telegráficas, postais e telefônicas, bancos, drogarias, restaurantes, livrarias, etc., sucedem-se, ao longo da grande avenida Jerônimo Monteiro e nas ruas transversais.

Aproveitem o ensejo das comemorações centenárias e conheçam Vitória!

RIO DE JANEIRO

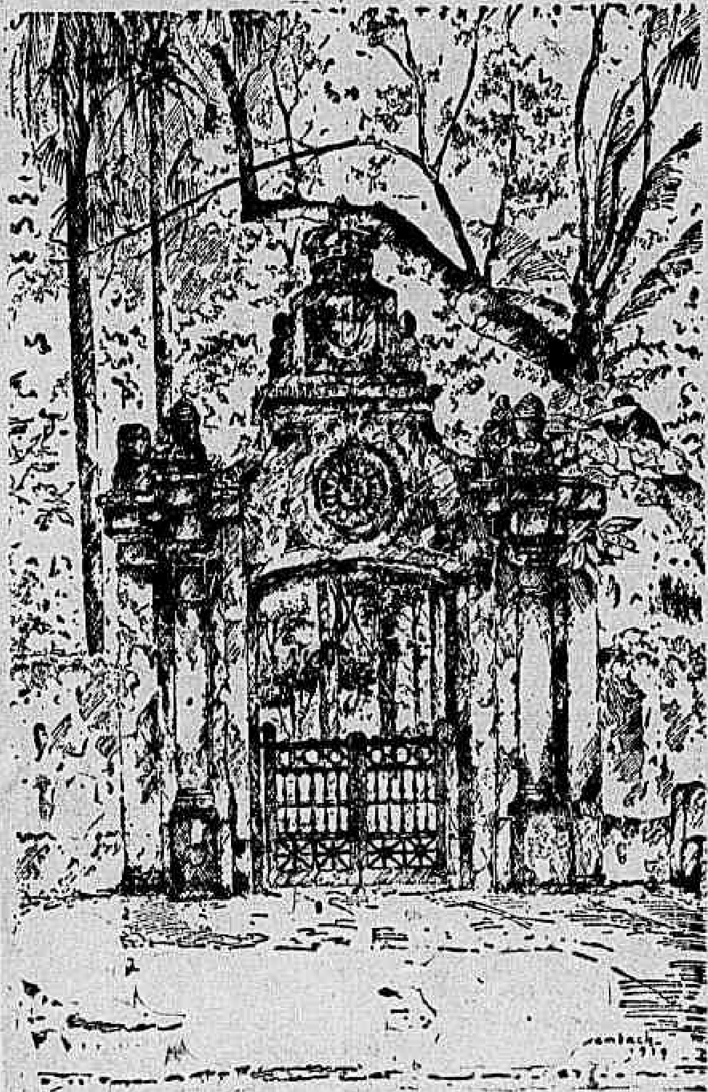
A GÁVEA — ASPECTOS HISTÓRICOS E PITORESCOS

Cassio Costa

Com a ordem de expulsar os franceses de Villegaignon de sua França-Antártica, determinou também a corôa portuguêsa fosse fundada uma cidade, cujo nome seria — SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO — em homenagem ao futuro monarca tão trágicamente, depois, desaparecido no desastre de Alcacer-Qui-Bir, visando ao mesmo tempo evitar voltassem os invasores a estabelecer-se nas margens da Guanabara. Assim, terminados os trabalhos da guerra, tratou Estácio de Sá de dar cabal desempenho ao que ditara Lisbôa, providenciando desde logo em relação às formalidades solenes e de praxe atinentes à fundação da nova metrópole. Abandonando a Praia Vermelha e a garganta do Cara de Cão, escolheram para a ereção que tinham em vista os altos do morro do Castelo, ao pé da praia de Santa Luzia. A preferência pelos elevados deve ter sido inspirada pela necessidade de defesa mais fácil contra prováveis ataques dos tamôios espalhados pelas matas e enseadas vizinhas, não obstante existirem, perto, outros lugares já anteriormente habitados, como as cercanias da "casa de pedra", no fim da praia do Flamengo, onde em 1519 a expedição de Fernão de Magalhães esteve arribada e berganhou com os moradores. Os conquistadores dirigiram-se ao capitão Estácio de Sá por meio de um requerimento, pedindo mandasse demarcar a sesmaria da Câmara, que seria o perimetro da futura capital do País: — "Pedem a Vossa Senhoria lhes limite por Rocio desta cidade até o lugar de Piraguá em que pedem três léguas pouco mais ou menos, as quais pedem tenha para tôdas as partes em redondo, sem tributo nenhum, que sendo menos se não pode pastorear os gados por a maior parte desta terra estar em matos bravios, e ser necessário derribarem-nos para darem hervagem para os gados, que ao presente aqui em redor não têm, no que receberão marcê...". E Estácio de Sá, em nome de El Rei Nosso Senhor e por seu mandado e seu Governador Geral Mem de Sá, aos dezesseis dias do mês de julho de 1565, despachava: — "Lhe dava huma légua e meia ao longo da Baía até onde se acabar: e para o sertão o mesmo; e que virá saindo a costa do mar bravo, e Gávea como em sua petição diziao".



O arco do Reduto de São Clemente, sob o qual era obrigatório o acesso à Fazenda de Rodrigo de Freitas



O belo portuo alegórico da "Casa da Pólvora", origem do atual Jardim Botânico

Diante dos têrmos do requerimento dos futuros moradores e do deferimento de Estácio de Sá, ambos só fazendo menção a um lugar com denominação ainda hoje conhecida; isto é, GÁVEA, enquanto que os outros locais da limitação aparecem na documentação de madeira vaga, "onde se acabar", "sertão", etc., é licito supor-se que a Gávea, desde que a cidade foi fundada já era habitada pelos tamôios e franceses, mesmo porque deviam existir vestígios, pelo menos, de outros pontos anteriormente habitados que a história registra, como a "briquerie", citada por Lery, o núcleo da fóz do rio Carioca, onde houve a "casa de pedra" que serviu de ponto de partida para a medição da sesmaria da Câmara, além da "Cidade Velha", na Praia Vermelha e do acampamento do "Cara de Cão". E' contudo provável que todos esses lugares, pelo fato de oferecerem meios de defesa, águas abundantes e pastos para os gados, só foram habitados muito posteriormente, ao passo que a Gávea, já por estar situada mais distante, possuir aqueles requisitos e estar à beira-mar, conseguiu manter uma população de indios e de franceses, seus aliados, porquanto, a região chamada de Piraguá no requerimento dos conquistadores, estava compreendida a Gávea, consoante o despacho do Governador dá a entender. Assim, pedindo os conquistadores que lhes fosse demarcada a sesmaria até o lugar de Piraguá e tendo o Governador deferido a medição até o lugar de Gávea, "como pedem", parece que "Piraguá" constituia a denominação indigena do lugar, traduzida para "Gávea" do vocábulo francês "La hune". Isto vem indicar que a denominação atual do pitoresco bairro da zona sul foi dada pelos francêses e adotada pelos portuguêses. Os companheiros de Villegaignon teriam encontrado na parte superior da pedra da Gávea semelhança com a cesta geralmente colocada no alto dos mastros dos navios, embora os tamôios, conforme o "Vocabulário da Lingua Tupí", importante documentário jesuítico do fim do século XVI, chamassem à pedra — METARACANGA: literalmente "cabeça de tembetá". Isto é, a parte superior do tembetá, ou pedra do beiço, cuja forma, realmente se assemelha.

Incluidas na sesmaria da Câmara, as terras da Gávea foram desde logo aproveitadas para a formação de currais e lavouras e o primeiro cidadão que obteve concessão ali, foi um certo Tomé Alvares, que outro rastro não deixou de si, parecendo não ter usado as terras. O Govêrnador dr. Antonio de Salema resolveu, então, fundar no lugar, em 1575 um engenho real, fazendo a despêsa de 4.000. Entrando, porém, o engenho em ruinas, o seu sucessor Cristovão de Barros pediu ao Rei um reforço em dinheiro para reconstrui-lo ou autorização para vendê-lo. O Monarca optou pela alienação, porquanto, em 1609, quando Diogo de Amorim o transferiu a seu genro Sebastião Fagundes Varela, fêz declarar na respectiva escritura que vendia o engenho da mesma maneira por que Sua Majestade lhe vendera. Nessa época, entretanto, não existia na Gávea apenas o engenho de Amorim Soares, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, pois Martim de Sá, parente do fundador da cidade, já havia montado o engenho de Nossa Senhora da Cabeça. As duas propriedades prosperaram nas mãos dos novos proprietários, porquanto, em 1617, ambos trataram de dilatar seus latifundios, conseguindo Fagundes Varela o privilégio da posse das terras marginais à lagôa, que nesse tempo tinha o seu nome, respeitando os limites das de Martim de Sá, que se estendiam para as bandas de Botafogo. A linha divisória das duas propriedades era o rio dos Macacos, que desce da serra do Corcovado, desaguando, como hoje ainda, na lagôa, junto ao Jardim Botânico, no lugar chamado Ponte de Tábuas. Segundo consta, as terras dos engenhos de Fagundes Varela e Martim de Sá eram, em parte, arrendadas a terceiros, como as da

(Conclui na 7.ª página)



VIAJE DO RIO PARA

BELO HORIZONTE

GOVERNADOR VALADARES

BOCAIUVA

MONTES CLAROS

AVIÕES DE LUXO DC-3

CONFÔRTO * SEGURANÇA * RAPIDEZ

SAIDAS DO RIO: Às 6,50: Terças, quintas-feiras - 6,30 sábados

Informações:

AEROPÔRTO — Balcão da TRANSCONTINENTAL

Escritório: RUA MÉXICO, 21 — SALA 1702 — TEL.: 42-1610

AGENTES:

RIO - Carmen Tour - Av. Rio Branco, 257, Hall - Tel.: 52-5351.
B. HORIZONTE — EMP. TURISMO LTDA. — Ed. Sulacap
G. VALADARES — Sotero Ignácio Ramos — Cine Ideal
MONTES CLAROS - Armênio Veloso - Rua Carlos Gomes, 44/56

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGA



Serviço regular de passageiros e carga entre

BUENOS AIRES — RIO DE JANEIRO — NEW YORK — e vice-versa

Vapores esperados de Buenos Aires para New York

RIO DE LA PLATA	1/ 9/51
RIO TANUYAN	15/ 9/51
RIO JACAL	6/10/51

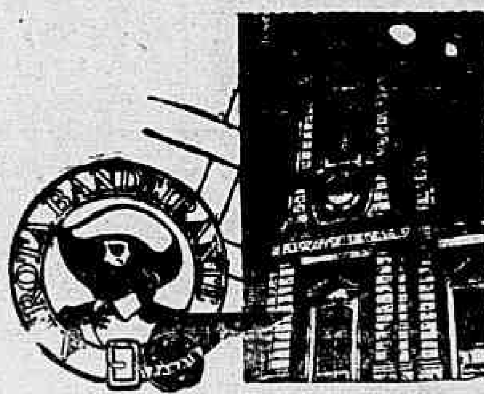
Vapores esperados de New York para Buenos Aires

RIO TANUYAN	29/ 8/51
RIO JACAL	7/ 9/51
RIO DE LA PLATA	1/10/51

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os agentes no Rio:

Agência Marítima Laurits Lachmann S/A

Av. Rio Branco, 4, 10.° andar — Tel. 43-4994



OS BANDEIRANTES ESTENDEM MAIS UM ELO ENTRE BELÉM E RIO

Agora 3 magnificas viagens semanais diretas em Constellation da Panair do Brasil RIO-BELÉM aos Domingos, 4as. e 6as. - partidas a 0:01 da noite, chegadas às 6:30 hs. BELÉM-RIO às 4as., 6as. e Domingos - partidas 7:30, chegadas às 14:00 hs.

PANAIR DO BRASIL

MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA A SEU SERVIÇO

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO

SANTA TERESA — Apartamentos

Vendemos os 2 últimos apartamentos, com 2 quartos, 1 sala, banheiro completo, área com tanque e banheiro para empregados, à rua HERMENEGILDO DE BARROS, 181. Sinais e prestações a combinar. Ver, no local, das 14 às 17 horas, com o sr. ARISTO e tratar em LEMOS, BORBA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar - Sala 706 - Tel.: 32-1993.

IPANEMA

APARTAMENTO DE GRANDE LUXO E CONFORTO — Vendemos à Av. Vieira Souto, de esquina, saleta, amplo "living" (30m2), grande sala de jantar (25m2), 3 dormitórios (18m2 cada um), 2 banheiros completos, copa, cozinha (15m2), área de serviço, quarto e W.C. p/ empregados e garagem. Todo o material de 1.º qualidade. Preço Cr$ 1.100.000,00, sendo Cr$ 600.000,00 facilitados. Entrega imediata. Informações e visitas queiram tratar com os Srs. F. SCHILLER ou M. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 - 7.º andar, sala 706 - Tel.: 32-1993

CASAS NOVAS -- Entrada Cr$ 2.500,00

5.º GRUPO À VENDA (BONDE E ÔNIBUS QUASE À PORTA)

Vendem-se, entrega imediata, financiadas pela Caixa Econômica, estilo "Bungalow", em cimento armado, teto de laje, isoladas, taqueadas, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e varanda social. Preços a partir de Cr$ 88.000,00. Com a entrada de Cr$ 2.500,00, a prestação é de Cr$ 887,80, mas só para funcionários públicos civil ou militar, ou para empregados de emprêsas particulares que tenham 10 ou mais anos de serviço. Para aqueles que não estiverem nas condições mencionadas, a entrada é de Cr$ 11.700,00 e a prestação é de Cr$ 764,30. — "ORGANIZAÇÃO VASCONCELOS" — Avenida Rio Branco, número 106/108 — 12.º andar, salas 1.204 e 1.206 — Telefones: 32-8461 e 32-8861

"EDIFÍCIO EGALITÉ"

Em construção adiantada — Posto 6 — Av. Atlântica, frente para Av. Rainha Elizabeth, e Av. N. S. de Copacabana. Incorporação da Cia. Empreendimentos de Construções e Administração Ltda. (ECAL) — Construção da: Sociedade Técnica Empreendimentos de Engenharia Ltda. (STEEL)

★ Vários tipos de apartamentos:
★ Sala, dormitório, (independentes) varanda, ampla cozinha, dependências completas para empregado; área de serviço e armários embutidos.
★ Sala, 2 dormitórios, todas e demais peças amplas e confortáveis.
★ Tipo maior: grande sala, 3 amplos dormitórios, 2 varandas de frente, banheiro e cozinha, dependências completas para empregado, armários embutidos. Todas as peças espaçosas.
★ Financiamento de 50% a longo prazo, juros de 8% a.a.. T. Price
★ Acabamento de luxo.
★ Preço a partir de Cr$ 315.000,00

Inf. Plantas e Vendas: A. TRAVERS

RUA MÉXICO, 74-3.º and. Tel.: 22-5884

GASTÃO MACIEL

(Corretor de Imóveis)

VENDE

GLÓRIA — Vende-se na rua Hermenegildo de Barros terreno medindo 11 x 39. Preço Cr$ 530.000,00.

CENTRO — Vende-se na Av. Rio Branco, esquina Av. Presidente Vargas, edifício Banco Mercantil de São Paulo, andar inteiro c/11 salas, sanitários, ar condicionado, etc.. Entrega imediata e facilita-se o pagamento. Preço Cr$ 3.600.000,00.

COPACABANA — Vende-se na rua Domingos Ferreira apartamentos c/acabamento de luxo c/2 salas, 3 quartos, sendo 2 ligados em arco, armários embutidos, banheiro em côr, louça estrangeira, cozinha e área de serviços grandes, quarto e banheiro para empregadas, com água fria e quente, garage e todo atapetado e com cortinas. Preço Cr$ 1.000.000,00. Tratar no Escritório Gastão Maciel. Av. Rio Branco, 117, s/511. Ed. "Jornal do Comércio", Tels. 52-5225, 52-3622, 52-4933.

"EDIFÍCIO INTERCAP"

A SER CONSTRUIDO IMEDIATAMENTE À RUA DA ASSEMBLEIA, 93 — JUNTO À ESQUINA DA AV. RIO BRANCO — (Local do antigo escritório da Cia. do Gáz) PROPRIEDADE E FINANCIAMENTO DA: COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO. INCORPORAÇÃO DO CONSÓRCIO NACIONAL DE TERRENOS S/A.

☆ ☆

* Apartamentos residenciais, ou escritórios.
* Tipo: Saleta, sala, kit., banheiro.
* Apenas 7 apartamentos por andar.
* 3 elevadores.
* Financiamento de 60% da Cia. Intercap, Juros 10% a.a. T. Price.
* Facilidade de pagamentos durante a construção.
* Loja, sôbre-loja e sub-solo.
* Preços a partir de 274.000,00.

☆ ☆

INF. PLANTAS E VENDAS:

A. TRAVERS

RUA MÉXICO, 74 - 3.º AND. - TEL.: 22-5884

ATENÇÃO, SRS. CONSTRUTORES

UTILIZEM PRODUTOS A. C. M. EM VOSSAS OBRAS

CIMENTO ARMADO

Caixas para água (colocadas), muros divisórios, tanques, postes, moirões, condutores para lixo, coifas, tubos de concreto vibrado de 0,22 a 1,20.

CIMENTO AMIANTO (CIVILIT)

Telhas, caixas para água, caixas de descargas, tubos domiciliares, tubos de pressão para água e gás, (aprovados pelo D. A. E.), etc.

MATERIAIS PARA INSTALAÇÕES SANITARIAS (APROVADOS)

Caixas de inspeção, de gorduras, fóssas, ralos (simples e duplos), manilhas e curvas de barro vidrado, etc.

MARMORITE

Pavimentações (pisos), escadas, lambrins, peitoris, soleiras, etc.

BETONITE

Blocos e lajeotas de concreto para todos os tipos de alvenarias. (Distribuidor autorizado)

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO ARMADO E MARMORITE

RUA BENEDITO OTONI, 62 e 64 — Tel.: 28-2591 e 48-4807 — End. Telegráfico "MENDIA"

RIO DE JANEIRO

Terrenos em Marechal Hermes

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

PEQUENA ENTRADA E O RESTANTE EM SUAVES PRESTAÇÕES SEM JUROS

Vendemos, na estação de MARECHAL HERMES, ótimos lotes para residência ou comércio. Água, luz, esgotos, meios-fios, sarjetas, escolas, hospitais, trens elétricos e ônibus diretos para a cidade. Ver e tratar à RUA CIRICI, 40 — MARECHAL HERMES.

TERRENOS PLANOS - HONÒRIO GURGEL

O MELHOR LOTEAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

PEQUENA ENTRADA — SALDO EM 10 ANOS — POSSE IMEDIATA

Aproveite agora! Acabamos de lançar à venda a 2.ª Parte dos "JARDINS SANTO ANTONIO" — Lotes completamente planos. Trem elétrico, ônibus e lotação. O melhor negócio do momento! — Tratar com RODARTE à Estrada João Paulo, 26, Honório Gurgel.

SEVIAL LTDA. AV. ALMIRANTE BARROSO, 72 - 3.º Salas 311/313

CASAS — NOVA IGUAÇÚ

A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos casas com 2 quartos, 1 sala e casas de 1 quarto, 1 sala, cozinha, etc. e bom terreno, à rua MARTINS, números 263 e 273, condições a combinar. Vêr no local, no n.º 301, com o proprietário, e tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, sala 106 — TELEFONE 32-1993

WEEK-END — NOVA IGUAÇÚ

PROPRIEDADE A DOIS MINUTOS DA ESTAÇÃO

Vendemos magnífica propriedade, próxima à rodovia Presidente Dutra, com prédio sólido e confortàvelmente construido, com 3 quartos, duas salas, cozinha, armários embutidos, banheiro completo, dependências para empregados, garagem, galinheiros, pomar, etc. Ver, à RUA MARTINS, 301. Entrega imediata. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — 7.º andar, sala 706 — Telefone: 32-1993.

CASAS E APARTAMENTOS

Vendem-se luxuosos prédios residenciais e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à RUA BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo número 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoológico, com bondes, ônibus lotações à porta. AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: - Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregado, tanque e garagem, e, no pavimento superior, — Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em côr e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com sinal de 50 mil cruzeiros e 150 mil cruzeiros na escritura de promessa de venda e entrega das chaves; o restante financiado a longo prazo. OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo.

Vêr e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários.

Incorporadores e construtores LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à rua Chile, 21 — 1.º andar

—— TELEFÔNES.: 42-3552 e 22-8595 ——

VILA MEU CANTINHO

Vendo os melhores lotes, dentro da cidade de Itaguaí perto do Rio e à beira da estrada de rodagem, sem entrada e sem juros, em 70 prestações de Cr$ 300,00 mensais. Marque sua viagem em carro particular, com o sr. Inoir pelo fone: 29-8840.

Sítios e lotes — MAGÉ

Oportunidade única para V. S. ter a sua pequena chácara. O Parque Iriri oferece esta oportunidade para V. S. fazer o seu fim de semana e valorizar o seu capital. Lotes desde 20x50 e 220x40, a partir de 250 cruzeiros mensais, sem juros. Terras férteis e servidas pela E. F. Leopoldina e a nova rodovia Rio-Niterói. Lugar farto de boas nascentes, com luz próxima. Para visitas ao local, procurar dona Nair. Tel 42-2917. Rua São José n. 66-A, loja.

TERRENOS EM ITAGUAI

(1.ª ESTAÇÃO DO RAMAL DE MANGARATIBA)

Vendemos no Bairro de Monte Serrat, dentro da cidade, lotes a partir de Cr$ 14.000,00 em prestações de Cr$ 200,00. Posse imediata, próximo da estação, duas estradas de rodagem. Tratar em Itaguai no BAZAR DO POVO, próximo da bomba de gasolina e no Rio à avenida Rio Branco, 18 — 6.º andar, salas 601/2 — IMOBILIÁRIA SÃO JOSÉ LTDA.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Esquadrias de madeira e hidominium (liga de aluminio) — Cortinas, venezianas de aluminio

INSTALADORA DE VARANDAS PERY

AV. NILO PEÇANHA, 12-4.º — S/410 — 22-4063

Construções em Geral

Firma construtora aceita construções no Distrito Federal. Reformas e acréscimos, podendo financiar parte do pagamento. Arquitetura e Construções ARITY Ltda. — Av. Rio Branco n. 257, 14.º andar, sala 1408, Cinelândia, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

TEM FALTA D'AGUA?

RESOLVERÁ ÊSSE PROBLEMA COM AS INSTALAÇÕES DE NOSSA FABRICAÇÃO:

A. COSTA MENDES & CIA. LTDA.

Indústria de Artefatos de Concreto Armado e marmorite

R. Benedito Otoni, 62/64 Tels. 28-2591 — 48-4807

CASAS VAZIAS

Vendem-se com pequena entrada e o restante a longo prazo, ótimas casas com dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro completo, água e luz, junto da estação de Olinda; trens elétricos, a serem entregues em 60 dias.

Faça sua inscrição imediatamente, pois são poucas. — Tratar à rua São José n. 66, loja. — Fone 42-2917, com D. Nair.

CHEFE DE LOJA

Casa de artigos finos, louças e cristais precisa de chefe de loja com ótima apresentação. E' exigido traquejo de freguezia, de tratamento e suficiente conhecimento do artigo, pois deve orientar as compras. Respostas informando com detalhes completos sôbre experiência prévia no ramo. Caixa deste jornal, n.º 8.580.

RUY BARBOSA

MINISTRO DA INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA

★

O LIVRO DE *HUMBERTO BASTOS*

EM 2.ª EDIÇÃO SÔBRE O GRANDE BRASILEIRO

★

José Lins do Rêgo escreveu: *"Humberto Bastos escolheu o lado crucial da vida de Ruy Barbosa para nos apresentar um estudo honesto e corajoso sôbre o que foi a politica financeira do govêrno provisório".*

★

EDIÇÃO DA LIVRARIA MARTINS

"DIARIO CARIOCA" IMOBILIÁRIO



CR$ 160,00 MENSAIS

NEGÓCIO DAS ARÁBIAS

LOTES QUE VALEM MILHÕES JUNTOS A UMA FONTE DE AGUA MAGNESIANA, SERVIDOS POR ESTRADA ASFALTADA, APENAS A 32 KLS. DO RIO.



LOTES AGORA A CR$ 9.600,00 A CR$ 160,00 POR MÊS, SEM ENTRADA E SEM JUROS.



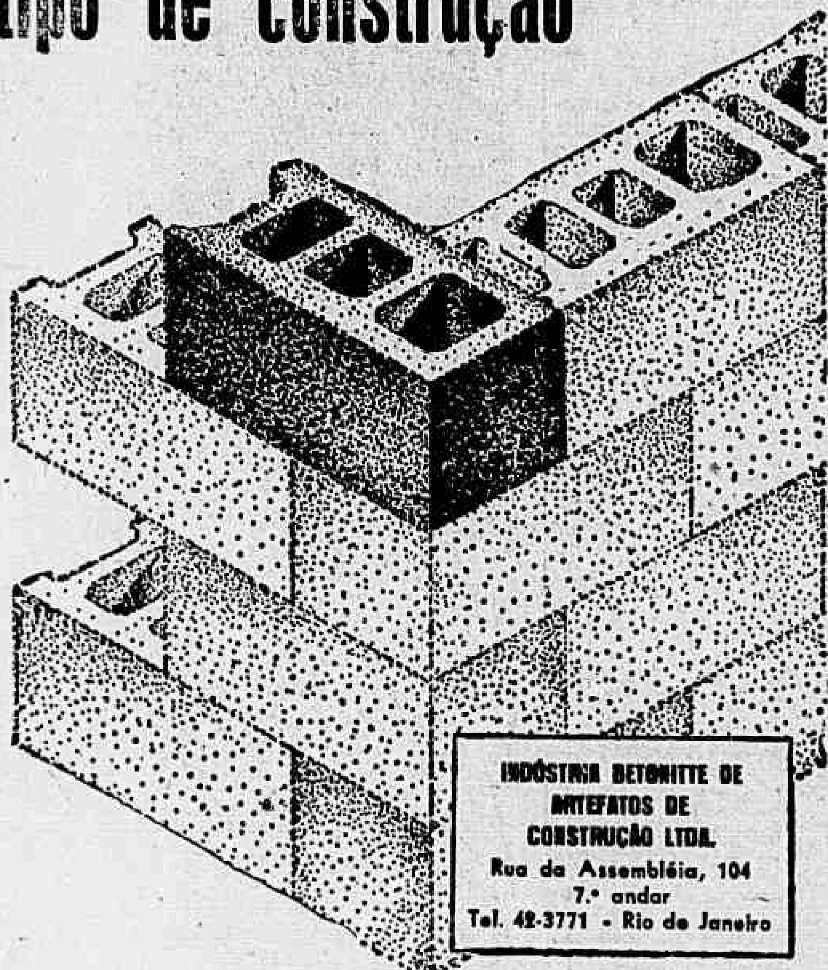
O NOSSO SUCESSO NA VENDA DOS 500 LOTES ANTERIORES FOI QUE NOS OBRIGOU A LANÇAR A NOVA AREA COM MAIS 300 LOTES A PREÇOS CONVIDATIVOS DE TERRENOS JÁ VALORIZADOS, COM AGUA, LUZ E ESTRADAS DE RODAGEM, A PREÇO ANTIGO.

Emprêsa de Crédito e Construções S. A.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 26 — 1.° ANDAR — TELEF. 52-2900

Reduza o custo da alvenaria empregando os blocos de concreto vibrado BETONITTE - Reais vantagens em todo tipo de construção

Os blocos de concreto vibrado Betonitte oferecem grandes vantagens na construção de arranha-céus porque reduzem as argamassas de assentamento, são mais leves, mais resistentes e incombustíveis, mais baratos, mais isolantes do som e do calor, mais rápidos no assentamento e menos absorventes de água. Além disso, dispensam o embôço nas paredes internas e permitem a construção de edifícios de 3 e 4 pavimentos sem as estruturas de concreto armado. Nas Casas Populares dispensam os rebôcos externos e proporcionam estrutura estética para alvenaria aparente. Fabricados por modernas má-quinas Besser Super Vibrapac, possuem arestas e cantos vivos, permitindo levantar paredes completamente desempenadas.



DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS BETONITTE: A. Costa Mendes Ltda., Rua Benedito Ottoni, 62/64, Tel. 48-4807 — **C. A. D. I. B. — Cia. Americana de Intercâmbio (Brasil)** — Rua Teófilo Ottoni, 15 - Sobreloja, Tel. 43-3052 — **"Ermaco S/A" Emprêsas Reunidas de Materiais de Construção**, Av. 13 de Maio, 23 - 10.° andar, Tels. 42-9028 e 22-8961 — **Fornecedora de Materiais de Construção S/A**, Rua Min. Mendonça Lima, 802, Nova Iguassú e Av. Pres. Vargas, 509 - 3.° andar, Centro — **M. M. de Araujo**, Praia de São Cristóvão, 94, Tel. 28-4197 — **Mafia Engenharia e Comércio Ltda.**, Rua do Carmo, 6 - 7.° andar, Tel. 52-1071 — **"Makase" Materiais de Construção Kaiserman S. A.**, Escritório Central: Rua da Candelária, 106 - 3.° andar, Tels. 43-2357 e 43-5025. **Depósitos: Anchieta**, Rua Estrada Nazareth, Pátio da Estação, Tel. MH 222 — **Campo Grande**, Rua Campo Grande, 190-A, Tel. 864 — **Ilha do Governador**, Praia de Olaria, 227, Tel. 274 — **Irajá**, Av. Automóvel Clube, 2845, Tel. 29-8888 — **Ramos**, Rua Aureliano Lessa, 6, Tel. 30-2550 — **Realengo**, Av. Santa Cruz, 553-A — **Silva Freire**, Rua Arquias Cordeiro, 83, Tel. 49-8114 — **Turí-Assú**, Rua Conselheiro Galvão, 399 Tel. 236 (PF) — **Itaguaí**, (ER) Rua Paulo de Frontin, 2-B, Tel. PS1 — **Ramiro Ribeiro & Cia. Ltda.** — Rua Santo Cristo, 124, Tels. 43-1144 e 43-5792 — **"Sepa" Sociedade de Expansão Comercial Ltda.**, Rua da Quitanda, 185, 1.° andar, Tel. 43-0840 — **"Somat" Sociedade de Comércio e Indústria de Materiais Ltda.**, Av. Graça Aranha, 226, 10.° andar, s/1017, Tel. 52-2851 — **Tavares de Souza & Cia. Ltda.**, Rua Assunção, 246, Tels. 26-6878 e 26-0358.

VAI ACABAR

Liquidamos tudo para entrega das chaves até dia 25
— Aproveitem os preços — Tudo remarcado —
Faça sua visita
PREÇOS IGUAIS NUNCA MAIS
JÓIAS, RELÓGIOS E PRATARIAS.
JOALHERIA ROBERTO
RUA URUGUAIANA, 39

RIO DE JANEIRO

(Conclusão da 5.ª página)

fazenda do Vale da Lagôa, na varzea hoje servida pela rua Marquês de São Vicente, pertencente a Martim Barbosa e Francisco Caldas. Entre os moradores mais antigos do lugar pode-se contar Sebastião Calheiros, que por um documento datado de 1617, se diz morador no lugar havia mais de 30 anos.

O engenho de Nossa Senhora da Conceição foi vendido por Fagundes Varela a João de Freitas Castro e Melo e sua mulher Leonor Maria de Melo Pereira Sampaio, falecida em estado de viuvez em 1779. A propriedade passou então ao herdeiro Rodrigo de Freitas de Melo e Castro, que deu o nome à lagôa. Em 1770 casou-se Rodrigo de Freitas na cidade de Guimarães, Portugal, com Josefa Margarida Leonor Tomasia Cardoso e Menezes, passando a fazenda, por morte destes, à sua filha Maria Leonor de Freitas Melo e Castro, nascida em Portugal no ano de 1773. Rodrigo de Freitas era um rico comerciante da praça desta cidade, que ao deixar seus negócios para ir residir em sua pátria, deixou a fazenda acrescida das terras de Martim de Sá, conforme se conclui diante da medição a que se procedeu por ocasião de ser a propriedade adquirida pela corôa.

A linha divisória partia do Corcovado até às Paineiras; daí ao morro da Caixa Dágua, Lagoinha, Pedra do Andaraí, morro da Tijuca, Pedra da Boa Vista, Morro dos Dois Irmãos, Sítio do Céu, Fortaleza do Vigigal até o mar grosso, Praia de Copacabana, cortando a ilha de Joatinga, as vertentes do Cantagalo, casa da chácara do Cantagalo até o alto do morro que divide a fazenda das terras de D. Izabel, metade da lombada do morro que pertence à Fazenda Nacional, até à Praia Funda, morro da Urca, até o caminho de São Clemente, daí até uma mangueira e daí de novo até o Corcovado. Essa medição foi feita em 1810 pelo ajudante de ordens do brigadeiro Nuplon, de nome Conny, para efeitos do pagamento da desapropriação. Como se vê, os nomes dos morros e outras localidades estão hoje mudados, em parte. Os morros da Caixa Dágua, pedra do Andaraí e morro da Tijuca, devem ser os divisores de águas da bacia da rua D. Castorina, Horto Florestal e Vista Chinesa. (Continua no próximo domingo).

SURDOS!!!



DEIXAREIS
de o ser

Ultima maravilha. Os Auriculares invisiveis sem pilha Welmer Dr. Reichmann, eliminarão a sua deficiência auditiva. Resultado assombroso em 15 paises Cr$ 325,00. Peço folheto ilustrado gratis a Elza Junqueira Sabbado, Av. N. S. Copacabana, 75 - apt.° 204. Agência Welmer.



A coisa "está preta"



Ao levar flores a noiva,
Certo dia, Zé Barbado
Tomou tal banho de lama,
Que ficou todo pintado.

Rosto liso com Gillette,
Barba Feita, nesse dia,
Desfruta com a namorada
Só momentos de alegria!

mas...

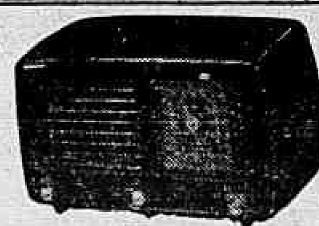
TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

IA-

ELETROLAS



SEM ENTRADA — SEM FIADOR
12 Discos — 6, 7, 8 e 10 Válvulas — Móveis de Luxo — Rádios — Enceradeiras — Máquinas de Costura — Bicicletas, Etc.
Rua Uruguaiana, 96 - 2.° Andar - (Esq. de Ouvidor)
Av. Mem de Sá, 151 — LOJAS CHUÁ

FOTOGRAFIA

FOTOS DE INTERIOR

Em nosso último comentário aqui dessas colunas, sugerimos aos leitores que experimentassem a emoção da fotografia noturna, especialmente quando o tempo é menos agradável e convida ao aconchêgo do lar, dos "sumiers" confortáveis, enfim das comodidades domésticas.

Prosseguindo na série "noturnos", por assim dizer, vamos dar hoje aos nossos leitores mais uma sugestão. Dessa vez não se trata de sair à chuva, arrostár o frio e a intempérie, desafiar o desconhecido e quiçá arriscar até mesmo a pele e a bolsa nesta capital tão pouco policiada.

José de Souza Lima

Não. O gênero de fotografias que vamos sugerir nesse fim de semana aos leitores é absolutamente confortável. Todavia, oferece um vasto campo a explorar e põe à prova a capacidade inventiva e realizadora do fotógrafo amador. Xavier de Maistre, êsse engenhoso autor da obra que se tornou clássica "Voyage autour de ma chambre", conseguiu graças exclusivamente à sua poderosa imaginação, escrever um dos livros mais curiosos e originais da literatura mundial, sem se afastar das quatro paredes do seu quarto.

Da mesma forma, apenas ampliando um pouco mais o espaço, podem os fotógrafos amadores desenvolver e aperfeiçoar as suas naturais aptidões, explorando a fotografia no interior do lar, seja êste apenas o apartamento sintético de quarto-e-sala, ou o palacete rico e espaçoso de vastos salões. Queremos nos referir à fotografia de interior.

Nenhum gênero oferece tantas possibilidades e campo tão variado. Do retrato à natureza morta, da composição em mesa com modelos miniatura à reprodução de quadros e objetos artísticos, motivos ornamentais, detalhes arquitetônicos, plantas e flores, etc., há todo um mundo de assuntos fotográficos de crescente complexidade à medida que o fotografo aperfeiçoa e domina a técnica.

Não vamos discutir aqui os detalhes técnicos dêste ou daquele assunto relacionado com a fotografia de interior, mas apenas sugerir. Lembrámos, pois, como marco inicial, a composição fotográfica com objetos simples, como cinzeiros, livros com páginas abertas mostrando figuras ou textos expressivos, candelabros com velas acesas, objetos de uso pessoal como cigarreiras, óculos, sapatos, etc.. A lista de coisas fotografáveis dentro de uma casa é pràticamente interminável.

Lembremos, todavia, aos nossos leitores, que na fotografia de interior, tomada quase sempre com luz artificial, a iluminação é tudo, sendo o objeto absolutamente secundário. Devem, pois, os amadores, antes de efetuar a exposição, examinar detidamente o motivo da fotografia, seja no vidro despolido da câmara, seja ao natural, observando o efeito sob varios ângulos de iluminação, até concluir pelo mais favorável, que traduza melhor efeito plástico. Na maioria das vezes é aconselhavel o emprego de mais de uma luz para suavizar as sombras e criar novos planos de profundidade, mas há casos em que uma simples vela de estearina produz efeitos maravilhosos de iluminação.

Voltaremos oportunamente ao assunto.

EXPOSIÇÕES

Dando início à série organizada pelo seu Departamento Técnico, inaugurou a Associação Brasileira de Arte Fotográfica, no dia 4 próximo passado, a exposição individual do festejado artista patrício dr. José Oiticica Filho.

Expõe o dr. Oiticica Filho 87 trabalhos de sua autoria, sendo que dêstes 33 figuraram em salões internacionais. Das fotos expostas que atestam a vigorosa interpretação e original tratamento do autor, destacamos: "Quiosque", com 85 aceitações internacionais; "Painel Decorativo", com 47 aceitações; "Remember" (Cristo Rio-Petrópolis), com 39 aceitações; "Manhã Mística", com 32 aceitações.

Ao dr. Oiticica Filho e à A. B. A. F. as nossas sinceras congratulações pelo êxito da iniciativa.

Correspondência

VALDEMAR M. FERREIRA FILHO, São Paulo, S. P. — Sim, pode e deve filmar com filtros nos casos indicados. Para cenas filmadas de encontro ao céu o filtro tipo X-1 é o mais aconselhavel, porque reproduz com maior naturalidade (em material pancromático) o balanço das cores em prêto e branco. O filtro amarelo tende a esbranquiçar o rosto e os lábios, dando à figura humana a aparência de face "empoada". Experimente e verá.

Aviso

A correspondência referente a esta seção deve ser dirigida ao DIARIO CARIOCA — Suplemento Dominical — Seção Fotografia, à Av. Presidente Vargas, 1988 — 3.º andar — Rio de Janeiro, D. F.

CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e de palavras cruzadas, sob a direção de ATENAS — (Do CIRCULO ENIGMISTICO CARIOCA).

AVISO — Tôda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Sup. Dom. do DIARIO CARIOCA — Av. Pres. Vargas, 1988 — Rio (Distrito Federal).

—X—

TORNEIO "MME. BUTTERFLY-ODLANID"

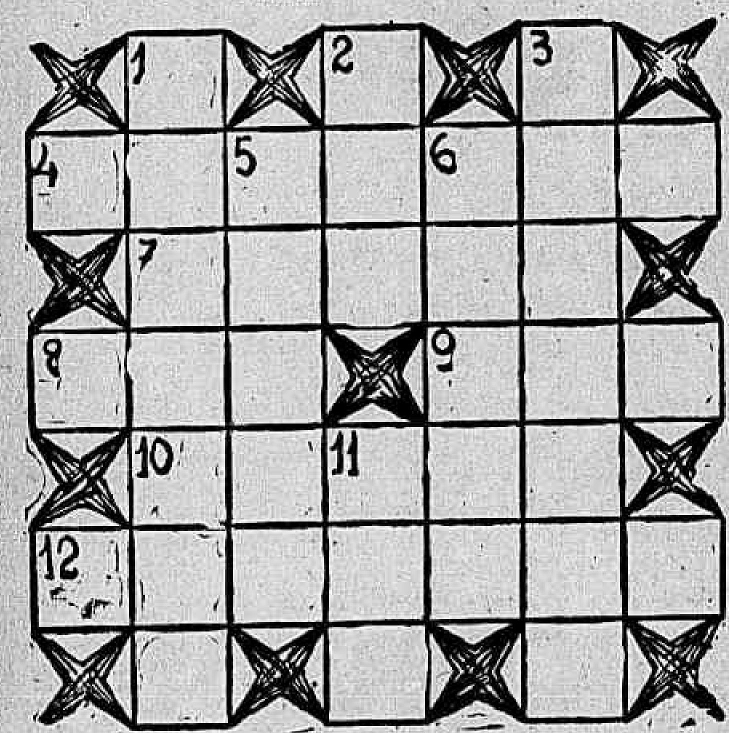
DICS. — Peq. Bras. — 8.ª ed., Seguier, Simões da Fonseca, Casanovas, Silva Bastos, Lamenza e Lavrud.

BRINDES — Para os totalistas: Lelo Popular e Dic. de Rimas de Costa Lima; para os decifradores de mais de 50% dos pontos publicados: Dic. Charadístico Monossilábico e 1 exemplar do "Almanaque de Édipo" — 1951.

PRAZO — Vinte dias, a contar de hoje, constando o torneio de uma só etapa, num total de 16 trabalhos.

—X—

PALAVRAS CRUZADAS — 1



(Problema de MME. BUTTERFLY — Rio)

HORIZONTAIS — 4. — Saco de matalotagem, no interior. 7. — Os dois últimos segmentos dos apêndices dos artrópodes, que formam uma pinça. 8. — Antiga palavra celta que significava CIDADE. 9. — Gênero de aves galináceas do Brasil. 10. — Ilha do Arquipélago de Bijagoz. 12. — Pessoas lindas.

VERTICAIS — 1. — Tecido grosso, próprio para silhas. 2. — Espera. 3. — Arbusto sarmentoso da família das sapindáceas. 5. — Inépto, moleirão. 6. — Centro, grêmio. 11. — Material formado em grande parte de monazita misturada com grânulos de zirconita, e que lhe dá uma coloração amarela semelhante à do couro.

—X—

ENIGMAS TIPOGRAFICOS — 2 A 5

—X—

CHARADAS — 6 A 16

SINTÉTICAS — 6 E 7

Reinou grande HARMONIA durante a REUNIÃO de encerramento, em "SEMELHANÇA" às que se/realizaram anteriormente. — 1,1.

—X—

O QUE CAUSA TERROR em meu ESPIRITO, disse-me COM AR SEVERO, é a aproximação da morte. — 2,2.

ODLANID — (C. E. C. — Rio)

—X—

CASAIS — 8 A 10

TRÊS SILABAS — Todo CASQUILHO gosta de trajar-se à ULTIMA MODA.

—X—

DUAS SILABAS — No SOBRESCRITO não se põe a DATA.

—X—

DUAS SILABAS — A cachaça que lhe causou a BEBEDEIRA foi comprada por uma PECHINCHA.

MME. BUTTERFLY — (C. E. C. — Rio)

—X—

HAPLOLÓGICOS — 11 E 12

CONVENÇA — e de que a DIVISA da cidade fica no ponto em que se dá a APRESENTAÇÃO DO MAR NA COSTA. — 2,2 (3).

—X—

Por que RESMUNGA aquele INDIVIDUO? — Será um DISFARCE à sua grande mágoa? — 2,2 (3).

MME. BUTTERFLY — (C. E. C. — Rio)

—X—

SINCOPADAS — 13 A 15

TRÊS — O concurso DECORRIDO ANTERIORMENTE a êste, segundo me foi COMUNICADO, distribui vários prêmios. — DUAS.

ODLANID — (C. E. C. — Rio)

—X—

TRÊS Quanto ao ESTANDARTE, INTERESSO-ME, apenas, por sua confecção. — DUAS.

—X—

TRÊS — Embora cheio de CARINHOS para com os brôtos, não era muito DESEMBARAÇADO. — DUAS.

MME. BUTTERFLY — (C. E. C. — Rio)

—X—

ENIGMA — 16

ENIGMAS TIPOGRÁFICOS

IRMÃO pai 18L	C O N 10L
Mme. BUTTERFLY	ODLANID
PAR PAR 17L	a"mesmo" Rer 16L
	ODLANID

Tome nota e não se esqueça!
— Veja se corta a palavra
Para que dentro entreteça
Trabalho de minha lavra
Bem no ALTO DA CABEÇA. — (Sete letras)

ODLANID — (C. E. C. — Rio)

—X—

CORRIGENDAS DO TORNEIO "SINHO"

LOGOGRIFO — 22 — O último verso da primeira quadra deve ser lido na forma original, que é a seguinte:

"Que vive n'alma a GRITAR; — 12, 6, 10, 8,7".

—X—

SINCOPADA — 25 — Para a segunda chave leia-se: "LEITE DE EGUA FERMENTADO".

—X—

ENIGMA 29 — A palavra correspondente ao conceito é UMIDADE

—X—

TORNEIOS "RONEGA" E "IRAHYDES"

Já de posse de bom número de listas com as decifrações relativas aos dois certames especiais acima indicados, temos a satisfação de comunicar aos nossos colaboradores que, no próximo domingo, faremos a apuração conjunta dêsses torneios, quando serão distribuidos os brindes anunciados.

MÚSICA & MÚSICOS

Sergio PORTO

••• A notícia triste da semana. Morreu em Atenas o maestro Fon-Fon. Otavio Romeiro era Fon-Fon há muitos anos. Desde seus tempos de serviço militar, quando imitava no saxofone o som da buzina. Ele que tinha pendores para a música, viu-se transformado num verdadeiro músico pelo maestro da banda do quartel. Quando deu baixa do exército iniciou a carreira que iria torná-lo célebre em dois continentes. Primeiramente no rádio, em orquestras de estúdio, depois em festinhas de formatura, Fon-Fon adquiriu experiência bastante para formar seu próprio conjunto. Excelente orquestrador que era, em pouco tempo alcançava sucesso no grill do extinto cassino Atlântico. Foi no Golden-room, do Copacabana Palace, que os empresários europeus vieram buscar o maestro para uma excursão aos paises do velho continente. Fon-Fon e mais um punhado de bons músicos brasileiros, transformaram o Club des Champs Elysées numa escola de samba. Depois Bruxelas, Londres, Estoril, Barcelona, Milão, Bruxelas, outra vez Paris e, finalmente, Atenas, onde o simpático Otavio Romeiro encontrou a morte, em pleno apogeu de sua carreira de embaixador do samba.

—

••• A Victor lançou os long-playings de 45 rotações pm. e não deixou ninguém fabricá-los. Vai daí, a Columbia lançou o de 332 e liberou a patente. A Victor quis manter a concorrência, mas não foi possivel. Desistiu da idéia e passou a fabricar, como tôdas as outras emprêsas, os L.P. de 33. Agora aparecem no Rio os seis primeiros discos com a nova rotação. São êles: Theme Songs (WPT — 1) — Contendo gravações de Duke Ellington, Louis Armstrong, Lionel Hampton, Charlie Barnet, Benny Goodman e Artie Shaw, o que, evidentemente não combina. Quem gosta de Armostrong, não suporta Artie Shaw, e vice-versa. — Dance Bands : 1 (WPT — 2) com gravações de Duk Ellington, Tommy Dorsey, Glenn Miller, Larry Clinton, Ted Weems e Hall Kemp, o que combina menos ainda. Small Combo Hits (WPT — 3) Combo na giria americana quer dizer pequeno conjunto. Daí as gravações inseridas serem de quartetos e quintetos. Lá estão: o Benny Goodman Quartet, o Artie Shaw Gramery Five, o Bunny Berigan Blue Men e a manjadissima Jam Session at Victor, onde tocaram Fats Waller, B. Berigan e Tommy Dorsey. — Keyboard Kings of Jazz (WPT — 4) Solos de piano de Count Basie, Ellington, Meade Lux Lewis, Albert Ammons, Earl Himes e Fats Waller. Este é, para nós, o melhor de todos. — Columbo, Crosby, Sinatra (WPT — 5). Contendo gravações dos três mais populares cantores de baladas da América do Norte. — Folk Singers (WPT — 6). Não sabemos porque tem êsse nome. As canções são realmente folks, mas os cantores nunca o foram.

—

••• Moreira da Silva teve sua fase áurea nos tempos em que gravava os grandes sucessos carnavalescos, como Arrasta Sandália, Vejo lágrimas, Implorar, etc.. Depois Moreira lançou o samba de breque, que teve em Jorge Veiga um bom imitador. Ultimamente êle anda um pouco por baixo, mas nem por isso deixa de aparecer, vez por outra, em um bom disco. Seu último lançamento, em gravação Star 225, é bastante interessante. Principalmente a face "B", com o samba Entrevista, onde o endiabrado sambista regride no tempo para conversar com Judas. Muito bons, também o regional de Claudionor Cruz e a clarineta de Portinho.

—

••• Aqui estão os quatro long-playings de trinta centimetros, onde a Columbia conta a história de Louis Armstrong de 1925 a 1947. Volume I — Muskat ramble, Heebie Jeebies, Gut bucket blues, Skid-dat-de-dat, Yes, I'm in the barrel, Cornet Chop Suey, Struttin' with some barbecue, I'm not rough, The last time, Got no blues, Hotter than that, Ory's Creole trombone. Essas são 12 das melhores gravações do Hot Five, em sua formação clássica, com Armstrong (tp), Johnny Dodds (cl), Kid Ory (tb), Lil Armstrong (p) e John St. Cyr (bj). — Volume II — Potato head blues, Wild man blues, S.O.L. blues, Gully low blues, Melancholy blues, Weerly blues, 12th street rag, Willie the vipers, Keybole blues, That's when I'll come back to you, Alligator Crawl, Chocago Breakdown. Nesse volume estão misturadas gravações dos dois Hot Sevens, onde figuram, além dos acima citados, Farl Hines (p), Don Redman (sa), Fred Robinson (tb), Bud Scott (bj), Lonnie Johnson (g), Mancy Cara (b), Feter Briggs (tuba), Stomp Evans (st), Babby Dodds (ba), Zutty Singleston (ba), e outros que se revezam diversas vezes. — Volume 3 — Basin street blues, Weather bird, No, Papa, No, Muggles, St. James Infirmary, Tight like this, West end blues, Skip the guttes, Two Deuces, Sugar foot stomp, Squeeze me, Don't give me that jive. A série inclui ainda alguns Hot Seven. Todos com Fair Hines no piano. — Volume IV — Kneckim' a jug, Body and soul, Star dust, Black and blue, Shine, I can't give you anything love, Lazy river, Dear old Sethland, If I could be with you, I'm a Ding Dong Daddy, I'm confessin'. Aqui Armstrong já aparece com grandes formações, quase sempre a orquestra de Luis Russell, com exceção de Dear old Southland, onde êle é acompanhado sòmente pelo piano de Doc Washington.

—

••• Entre os discos comuns aparecidos últimamente nos Estados Unidos, figuram: COUNT BASIE — Beaver Junction/Little Pony — A face "A" é o famoso Tuxedo Junction de Erskine Hawkins, reorquestrado por Basie. (Columbia 39406) — ARNETT COBB — Holy Smoke/Lunar moon — A crítica considerou fracas as duas últimas gravações do ex-tenor de Lionel Hampton — (Columbia 39369) — BILLY ECKSTINE — I'm a fool to want you/Love me — O segundo está alvoroçando as menininhas de lá (MGM 10982) — LIONEL HAMPTON — I can't believe that you're in love with me/Cool train — O primeiro começa com um lindo solo de órgão seguido do vibrafone Hampton. O vocal é de Janet Thurlow. O outro é um semi-bop. (MGM 10979) — WOODY HERMAN By George/It isn't easy — O tema usado por George Shering em Bop, look and listen inspirou a gravação da face "A". (MGM 10975) — BILLIE HOLIDAY — Detour shead/Be fair to me — Billie começa bem em sua nova fábrica. O acompanhamento é do esplêndido sexteto do guitarrista Tiny Grimes. (Aladdin 3094) — GEORGE SHEARING QUINTET — I remember you/The breeze and I — Dois bops fracos. A melodia de Lecuana, contudo, é menos ruim. (MGM 10986) — SARAH VAUGHAN — Deep purple/These things I offer you — Ela tem coisas melhores. (Columbia 39370) — BOB CROSBY — That naughty waltz/Shanghai — Estreando na Capitol, o conjunto de Bob Crosby, que é sem dúvida a melhor orquestra branca de dixieland que o jazz produziu, repete as suas antigas atuações. Bons solos dos veteranos Eddie Miller (tenor), Matty Matlock (clarineta) — e Charlie Teagarden (trompete). (Capitol 1525) — TONY MARTIN — I get ideas/Tahiti, my island — As idéias são demasiado doces. Quanto ao verso, Tony fica muito bonito cantando falsa música havaiana. (Victor 47-4141).

AVIAÇÃO

A IMPRENSA E OS DESASTRES

Luis F. Perdigão

Com êste título nosso confrade do "Correio da Manhã" publicou há dias um comentário verdadeiramente sadio e construtivo, onde salienta, em síntese, o importante papel que a imprensa precisa representar em apoio do progresso aeronáutico do Brasil. Comentando o sensacionalismo nocivo que, algumas vezes, se faz em torno dos acidentes de aviação, diz textualmente, com muita propriedade: "Não me parece justo nem honesto que se faça sensacionalismo com os desastres de aviação. A aviação precisa de nossa cooperação; façamos crítica construtiva; apontemos os erros... Faço um apêlo e espero que seja compreendido: ajudemos a aviação, sejamos sóbrios nos comentários, critiquemos com segurança.

Queremos dar de público nosso integral apoio às palavras do Sr. Garcia de Souza. A imprensa representa uma fôrça poderosa, e precisa ser usada em apoio do progresso; nunca contribuindo, involuntàriamente que seja, para lançar descrédito sôbre os novos valores da nação, entre os quais a aeronáutica ocupa lugar de relêvo. Nada, absolutamente nada temos a discordar do oportuno comentário do "Correio da Manhã". Julgamos porém razoável aprofundá-lo, encarando a outra face da medalha, isto é, a conduta da aeronáutica para com a imprensa e, em última análise, para com o público.

Tal conduta nem sempre tem sido justa, particularmente com respeito aos desastres que, pela própria natureza, aguçam o interêsse popular. A verdade é que, de alguns anos para cá, o Ministério da Aeronáutica se tem preocupado cada vez mais com os acidentes e com a investigação de suas verdadeiras causas. Hoje já se pode dizer que, descontadas algumas falhas decorrentes da própria realidade nacional, êste serviço é sistematicamente executado com razoável precisão. Contudo, a imprensa e o público não tomam conhecimento dos seus resultados, porque o assunto é retido em caráter reservado. Há os acidentes, há os comentários — sóbrios uns, sensacionalistas outros — e depois ninguém mais ouve falar no assunto. As verdadeiras causas não vêm à luz: fica apenas aquele resíduo de sensacionalismo — "O avião explodiu no ar" — como se avião fôsse coisa de andar sempre explodindo.

Já mais de uma vez temos feito sentir a necessidade de que sejam divulgados os inquéritos técnicos sôbre os acidentes aeronáuticos, inclusive porque esta seria a maneira mais eficaz de desmoralizar o sensacionalismo nocivo e de dar à imprensa o caráter de crítica construtiva, que precisa ter com respeito à aviação.

Os últimos doze meses foram particularmente ingratos para a vida aeronáutica nacional. Sem falar em aviões militares e de turismo, e esquecendo outros acidentes de menor vulto, registraram-se pelo menos seis grandes desastres com aparelhos de linhas comerciais, vitimando, só aí, mais de cem pessoas. Quais foram as causas? Ninguém sabe. Ou melhor: muita gente deve pensar que foram mesmo as tais explosões criadas pelo sensacionalismo ou por testemunhos mais afoitos, e será difícil convencê-la de que a aviação não é terrivelmente perigosa. Contudo, os interessados diretos sabem, como sabe também o autor destas linhas, que a quase totalidade de tais desastres foi ocasionada por falhas pessoais e, o que é mais grave, por descuidos ou imprudências dos responsáveis. A divulgação honesta das causas dos acidentes seria uma satisfação que o público merece receber, e traria em si mesmo o corretivo espontâneo que a preferência popular exerceria sôbre as empresas menos cautelosas. Do contrário, se generaliza a idéia de que o avião é uma coisa perigosa, e quem compra uma passagem aérea está mesmo comprando um bilhete de loteria para a morte.

Porque então não divulgar os resultados dos inquéritos técnicos? Um amigo nosso, diretor de emprêsa aérea, opinou que o povo ainda não está suficientemente educado para receber tais informações com isenção de ânimo. Não me parece justo. Se o povo tem tido compreensão suficiente para, apesar de todos os desastres nunca explicados, continuar usando o transporte aéreo e, eventualmente, morrendo em novos desastres, por que não terá educação para entender as verdadeiras causas e ajudar a corrigi-las? Creio que o nosso amigo menosprezou um pouco o público que se vale dos seus serviços.

Mais uma vez hipotecamos o nosso apoio ao apêlo sincero que o Sr. Garcia de Souza dirigiu à imprensa. Mas tomamos a liberdade de completá-lo com outro, endereçado êste às autoridades e àqueles que vivem da aeronáutica: — Vejamos no povo o supremo juiz dos nossos atos e permitamos que a imprensa possa ser, de fato, os olhos do povo. Divulguemos lealmente nossos problemas e nossos erros. Êles acreditarão em nós e saberão ajudar-nos a corrigi-los.

Ondas Musicais

Audição n.º 841

Soprano
CRISTINA MARISTANY
com o concurso do pianista e compositor
ALCEU BOCCHINO:

CIAMPI: Nina
CAMPRA: Papillon
MOZART: A Chloé; Aleluia
OBRADORS: Corazon porque pasais; Cantares
J. NIN: El Amor es como un niño; A la jota; Las majas de Paris
FAURÉ: Au bord de l'eau
VILLA-LOBOS: Canção de cristal
ALCEU BOCCHINO: Berceuse

Pianista norte-americano
JAMES WOLF:

CIMAROSA: Três Sonatas (Ré maior, Sol menor, Si-bemol maior)
DEBUSSY: Children's Corner
MENDELSSOHN: Scherzo

HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.
RADIO NACIONAL.......... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara
Clube do Brasil

LIGHT

QUARTA-FEIRA
das 14,30 às 15 hs.
Mayrink Veiga
das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto

Dr. Alípio S. Tocantins
ELETROCARDIOGRAFIA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E DOS VASOS
3.as, 5.as, e Sáb. de 16 às 18 hs.
Cons.: R. México, 41 - 5.º s/508
Tels.: 32-9184 — Res.: 26-3355

STOZEMBACH & CO.
Sucessores de
LECLERC & CO.
Agentes Oficiais de Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco N.º 26-A, 5.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento de dispositivo para melhoramento e distribuição de fio em meadeiras de seda, privilegiado pela Patente de Invenção n. 32.044, de qual é concessionária a CIA. INDUSTRIAL MACHINA SÃO PAULO

-ALÔ, JAIME!
-FALA, CANÁRIO!

A famosa equipe de esportes da PRA-9 com

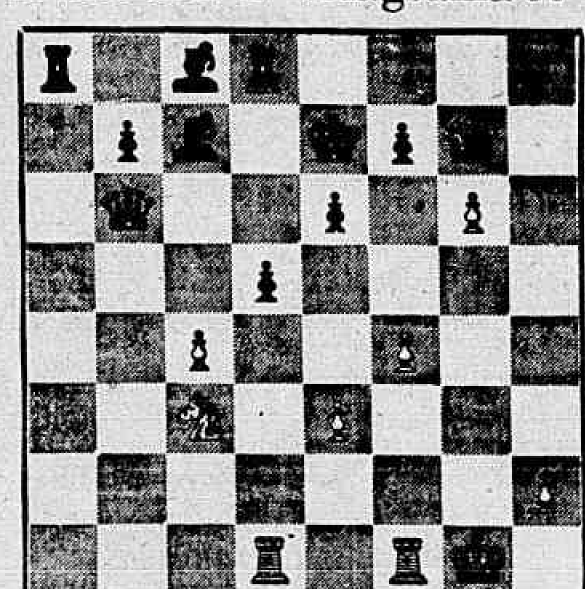
JAIME MOREIRA FILHO • Canarinho •
EVERARDO LOPES •
LÚCIO GUIMARAES • M. FIGUEIREDO •
LOURIVAL PEREIRA • OSCAR WRIGHT •
TELMO DE OLIVEIRA • EDMUNDO BERTHOUX e
OTÁVIO - o "crack ao microfone"

TRANSMITE

OLARIA x FLAMENGO

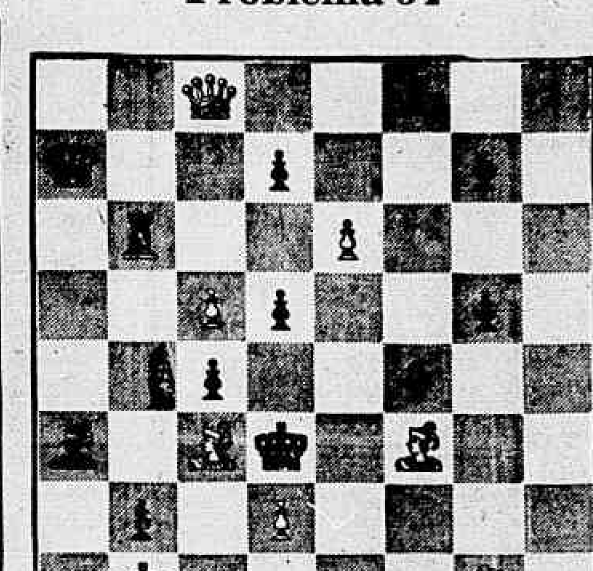
Sempre sob o patrocínio das
LOJAS DUCAL e HEPACHOLAN XAVIER

XADREZ Diagrama 57



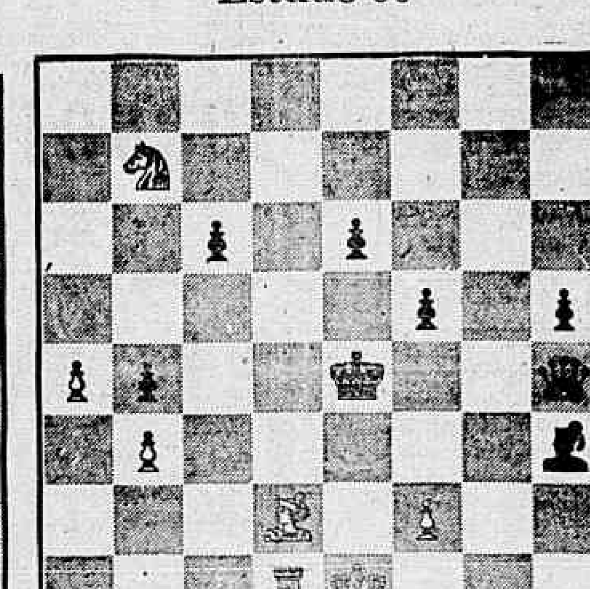
Os principiantes e aqueles "que jogam para se divertir", costumam seguir sempre as linhas mais diretas e os lances mais obvios. Perdem, assim, tôda a filigrana do Xadrez, suas nuances, suas verdadeiras belezas. Como procederia o principiante e o experimentado jogador na posição acima?

Problema 54



Mate em três lances

Estudo 60



As brancas jogam e ganham.

(Soluções na 10.ª Página)

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

LAVOURA SÊCA

Honorato de Freitas
Eng.º-agrônomo

As noticias recebidas do nordeste brasileiro relativas à sêca justificam a divulgação de conhecimentos novos a respeito do processo de lavoura sêca, assim como aqueles concernentes ao problema da agua e o seu papel na vida das plantas.

A agua do solo que é utilizada pelas plantas provém de várias fontes. Ou é oriunda das chuvas que caem, ou vem de algum rio, corrego, açude, etc.

Se a agua vem das chuvas tomará um dos seguintes destinos: a maior parte desliza pelo solo, levando certa parcela de fertilizantes, indo incorporar-se aos riachos, rios, açudes, etc.; outra parte, penetrando nas camadas superficiais do terreno, umedece a parte cultivável; finalmente uma terceira parte penetra mais profondamente no solo, indo fazer parte do mesmo para ser utilizada pelas plantas.

Por isso, as chuvas para servirem à lavoura precisam cair regularmente, bem distribuidas e sem aspecto de temporal, para que possam as aguas umedecer a terra profundamente. São as chamadas chuvas de cultura ou da lavoura, ou ainda chuvas criadeiras, como se denomina no Nordeste.
sôbre a terra, a violência com

Quando desabam temporais que as aguas caem, faz com que se formem correntezas que deslizam velozmente pela superficie da terra, principalmente se o solo é de natureza argiloso e tem declividade acentuada.

Para diminuir ou acentuar, os efeitos do deslizamento das aguas nas ribanceiras (ou declividade acentuada), é comum a prática de canalização das aguas por meio de um sistema de contôrno ou curvas de nivel.

No caso do nordeste, por exemplo, o mais importante é armazenar agua de chuva por meio de reservatórios (açudes) com o fim de aproveitar as sobras da estação das chuvas para a irrigação de culturas durante a escassez.

No que tange às relações do solo com a agua necessária à vida das plantas, é sabido que a agua que penetra no solo é o elemento principal para que a terra se preste a qualquer cultura e daí quanto maior a penetração da umidade tanto melhor se presta a terra para a vida das plantas cultivadas.

COMO A AGUA SE INCORPORA AO SOLO

Por isso, é comum depois de uma chuva forte ficar a terra dando a imprsesão de estar molhada em excesso. Logo depois pelo fenômeno da embulição a agua vai penetrando as camadas profundas do solo.

A agua que fica no solo e que é portanto aproveitada pelas plantas a agua é chamada capilar, pois é o resultado do escoamento completo do excesso de agua oriunda da gravitação.

Sabe-se, ainda, que a capacidade de reter agua no solo depende de vários fatôres, como textura, composição do solo, etc., razão por que é necessário conhecer as qualidades fisicas e quimicas das terras.

Três fatores concorrem para manter a agua nas terras de cultura: adsorção, capilaridade e matéria orgânica, isto é adsorvendo finissimas camadas de agua em tôrno das particulas compostas de terra. A retenção da agua aumenta, portanto, em função dos colóides e da materia orgânica existente.

O QUE E' LAVOURA SECA

Com os rudimentos que aqui ficam, chamamos apenas a atenção dos lavradores para o problema da agua em face do solo. Mostraremos a seguir o que se pode chamar de lavoura sêca.

O planejamento de uma cultura pelo sistema de lavoura sêca exige a adoção de uma série de cuidados especiais, visto como nem tôdas as regiões se prestam ao processo em lide. Todavia, as terras do nordeste se prestam a êsse tipo de lavoura, desde que a média de chuvas ande pela casa de 600 milimetros anuais.

O solo deve ser de textura média que se presta ao trabalho com máquinas, mais ou menos profundo, fértil e de consistência uniforme. Os solos muitos rasos e excessivamente argilosos não se prestam a êsse tipo de cultura, nem os excessivamente arenosos.

O tipo ideal é aquele que seja uniforme, mais ou menos profundo e que permita o trabalho com maquinas agricolas.

Os principais problemas na lavoura sêca são: armazenar a maior quantidade de agua possivel e cultivar especies resistentes às sêcas, visto como a lavoura sêca é um sistema de agricultura especial as zonas semi-áridas.

Considerando que o objetivo dêste comunicado é chamar a atenção dos lavradores para a necessidade do planejamento das suas culturas nas regiões assoladas pelas sêcas, indicamos o Serviço de Informação Agricola para informações mais detalhadas sôbre o assunto.



As crianças são preciosos auxiliares nos trabalhos de avicultura, que executam com o maior cuidado e sempre estão prontas a cuidar dos pintinhos ou a recolher com cuidado os ovos das poedeiras.

Os Pneus Dos Tratores Podem Ser Cheios Com Água

Solução Prática Contra as Derrapagens — Vantagens do Método

ALTIR A. M. CORRÊA
Engenheiro-Agrônomo

Uma das finalidades de encher os pneus dos tratores com água é, aumentando o peso daqueles, tornar maior sua fôrça de tração. O aumento de fôrça do trator é conseguido porque os pneus, ficando mais pesados, aderem mais ao solo (chão) e diminuem, portanto, a derrapagem. Com a redução de derrapagem há uma economia no gasto de combustivel.

DERRAPAGEM — é o deslizamento que o pneu realiza quando o trator está em movimento, principalmente os tratores que se locomovem em terrenos fofos e irregulares. Se a roda do trator avança sem derrapagem, por exemplo, 100 metros, e, em virtude do deslizamento, o trator percorre sòmente 80 m, a derrapagem é de 20 m, isto é, a roda girou em falso o correspondente a um percurso de 20 m.

O aumento do peso dos pneus dos tratores pode ser feito pela edição de peso de ferro fundido nas rodas, ou enchimento dos pneus com água ou, ainda, com os dois processos.

O enchimento dos pneus com água apresenta a vantagem de ser mais econômico.

MATERIAL NECESSARIO

Quando se vai realizar o enchimento dos pneus com água é necessário dispor de um reservatório para água. Esse depósito deve ficar, no mínimo, a 1,50 m (um metro e meio) acima da válvula da câmara de ar, em sua posição mais elevada, a fim de que a água possua, alguma pressão, para penetrar na câmara de ar. Caso seja possivel, pode-se usar uma bomba de forçamento manual ou uma bomba de outro tipo (elétrica, a gasolina, etc.) para forçar a entrada da água na câmara. A água utilizada deve sempre ser limpa. Ao reservatório liga-se uma mangueira de ½ a ¾ de polegada de diâmetro, que possua um bico (terminação) adaptável à válvula da câmara de ar dos pneus.

Com um macaco, o trator é suspenso no lado em que vai encher o pneu, devendo ficar apoiado em um cavalete de madeira ou mesmo em calços, bem firme para não haver o perigo de cair.

Retira-se a válvula, de modo a esvaziar todo o ar do pneu bem como para a água penetre livremente na câmara de ar.

Alguns pneus de tratores possuem uma adaptação especial com saída para o ar, enquanto a água é introduzida na câmara.

Nos pneus que não têm esta válvula especial, coloca-se água, aos poucos, e retira-se a mangueira, de vez em quando, para dar saída ao ar.

Cheio o pneu até a altura da válvula, na sua posição mais alta, para-se de colocar a água.

Põe-se a válvula no respectivo bico (suporte) e enche-se de ar o pneu até atingir a pressão exata. Com êste processo o pneu fica com cerca de 90% de sua capacidade, cheio de água. Retira-se o apoio (cavalete ou calços) do trator.

Faz-se a mesma com o outro pneu traseiro e depois com os dianteiros. Deve-se sempre recolocar firmemente a capa do bico da válvula para proteção contra a poeira.

A pressão do ar recomendada para os pneus traseiros dos tratores é de 12 libras; para os dianteiros varia; se o pneu tem 4 lonas, a pressão tabelada é de 28 libras e se é de 6 lonas, 36 libras.

SOLUÇÃO CONTRA O CONGELAMENTOS

Em regiões sujeitas ao congelamento da água, ou seja, nos lugares frios onde a temperatura atinge a O.°C, ou menos, usa-se nos pneus dos tratores, em vez de água pura, uma solução de cloreto de cálcio na proporção de 2 quilos de cloreto de cálcio para 4 litros de água. Esta mistura tem a finalinalidade de evitar o congelamento da água dentro do pneu, pois possui um ponto de congelação abaixo de O°C.

O enchimento dos pneus dos tratores com água é um meios fácil de que todo agricultor pode lançar mão para aumentar a sua força de tração, o que é necessário e útil, principalmente nos casos de oração e gradeação e que, diminuindo a derrapagem, aumenta a economia no consumo do combustível.

A Cinomose ou Doença dos Cães Novos

JORGE VAITSMAN
Veterinário

E' a cinomose, entre as doenças que acometem os cães, uma das mais disseminadas e a que mais interesse apresenta para os criadores e proprietários daqueles animais.

E', ainda, conhecido mesmo em nosso meio, por outros nomes, como Distemper, Estaupe, Doença de Carré, "Doença dos Cães Novos", etc.. A designação "doença dos cães novos" é muito comum e deriva da impressão errônea de que só os animais jovens, até 1 ano de idade, podem ser atacados do mal. Embora mais frequente, na realidade, entre os animais até aquela idade, a doença pode ocorrer também em cães mais idosos.

Sob certos aspectos, a Cinomone é comparada pelos veterinários com o Sarampo do homem. Além da predileção pelos organismos novos, como o Sarampo, a Cinomose caracteriza-se por uma febre muito alta e alguns distúrbios orgânicos e sòmente nas complicações secundários é que se registram casos fatais. Via de regra tais complicações secundárias, provocadas por germes diferentes do agente causal (virus) da Cinomose, são de mais dificil tratamento. A doença pode complicar-se, ainda, afetando o sistema nervoso do animal, com pequenas possibilidades de cura. Nos animais bem alimentados e mantidos em condições higienicas satisfatórias, as complicações secundárias são mais raras.

SINTOMAS GERAIS

E' fato comprovado que a raça, as condições de criação e outras do ambiente em que vive o animal podem influir no desenvolvimento da doença, principalmente no aparecimento das manifestações que revelam lesão do sistema nervoso. As vêzes, após curto periodo de doença, sem maiores complicações, quando o cão já está em franca convalescença, basta a mudança de dono, de casa, de hábitos, de alimentação, para que o animal tenha uma reca[illegible] e acrescente, então, a forma nervosa, que é de tratamento mais dificil e geralmente de consequências mais graves.

— A evolução da doença é muito variável, portanto, pois que depende das condições-ambientes, da raça e do tipo do animal, e assim os sintomas também são muito variáveis, dificultando, por vezes, o diagnóstico. A idade é um fator importante, embora não seja exclusivo, para identificar a doença. Sòmente o veterinário pode, aliás, na maioria das vêzes, fazer diagnóstico. Entretanto, os criadores poderão suspeitar da Cinomose, quando os cães apresentarem os seguintes sintomas:

Febre alta, acima de 40°C; corrimento abundante naso-ocular; falta de apetite; vômitos; tristeza; bôlhas (pústulas) na pele do abdomen e da região interna das coxas; diarréia. A febre pode ao fim de alguns dias, baixar para 38°C, e depois subir novamente. Evoluindo ou complicando-se a doença, o corrimento naso-ocular torna-se purulento, aparecem distúrbios respiratórios e instala-se a pneumonia. Se o sistema nervoso é atacado, o animal apresenta contrações musculares, ataques e convulsões semelhantes às da epilepsia.

Não existe uma sequência muito uniforme no aparecimento dêstes sintomas, e assim, logo após curto periodo de febre e o corrimento naso-ocular, podem surgir perturbações nervosas sem que o animal tenha tido, por exemplo, as vesiculas pustulosas da pele. O aparecimento do estado pneumônico também não é regra invariável.

Consoante frisamos, apesar de ser a doença muito disseminada, o diagnóstico correto só é possivel após o exame feito pelo veterinário. Entretanto, o criador deve suspeitar sempre de Cinomone quando perceber o cão triste e com febre alta, principalmente se o animal não tem, ainda, um ano de idade e sempre tenha aparentado boa saúde.

TRATAMENTO

Existe, no comércio, um sôro preparado com o sangue de cães e que pode dar bons resultados, quando aplicado logo no inicio da doença. O tratamento deve ser, contudo, sistemático, isto é, os remédios devem ser empregados de acôrdo com os sintomas predominantes. Em geral, a medicação a ser feita exige receituário especial de veterinário, sendo desaconselhada qualquer aplicação de medicamentos sem a orientação do profissional. Na Cinemose cada cão é um caso especial, um caso clinico diferente, não havendo razão, portanto, para acreditar que os remédios acaso indicados para um doente possam servir para os demais.

PROFILAXIA

A doença é altamente contagiosa. Os cães sadios contaminam-se com muita facilidade, quando postos em contato com os doentes ou em locais em que êstes permaneceram. A profilaxia é essencial para evitar sua disseminação. Os locais onde tenham estado doentes devem ser desinfetados com todo o rigôr (lavagens de pisos, paredes, etc., com soluções de 1 a 5% de lisol, creolina, etc.) Nenhum cão deve penetrar em novo canil ou ser posto em contato com outro animal, sem haver a segurança de que não sofre, ou não sofreu, recentemente, a doença. Os objetos contaminados devem ser destruidos, sempre que possivel, ou então rigorosamente desinfetados.

Outro elemento de profilaxia é a boa alimentação, principalmente fazendo com que esta seja rica em vitaminas.

Existem vacinas eficientes, mas são ainda raras no comércio brasileiro. Algumas delas são preparadas em cães e outras são feitas utilizando-se o furão. Estas últimas são perigosas e não devem ser usadas sem a assistência de veterinário. As preparadas em cães (Instituto Vital Brasil e outros laboratórios nacionais, possivelmente) devem ser dadas em duas doses, pelo menos, e seu emprêgo pode ser feito por qualquer criador, atendidas as recomendações gerais das regras de vacinação.

1-"CONSERVAÇÃO DO SOLO"

SEMEADURA EM CONTÔRNO OU EM NÍVEL NO COMBATE À EROSÃO

ALTIR A. M. CORRÊA
Engenheiro-Agrônomo

A semeadura em contôrno é utilizada para controlar a EROSÃO, em terrenos com declives desde 1%, ou seja, mesmo com pequena inclinação.

Os métodos de semeadura podem ser feitos: 1.° morro abaixo; 2° cortando as águas; e 3.° em contôrno ou em nível.

O primeiro método, infelizmente o mais utilizado no Brasil, consiste em plantar na direção em que escôam as águas. E' condenável por não defender o terreno dos grandes danos que podem provocar as águas das chuvas, quando não controladas.

No segundo método, a semeadura é feita no sentido transversal àquele em que correm as águas das chuvas. E aconselhável quando não se pode plantar em contôrno ou em nível.

O terceiro método (semeadura em contôrno ou em nível) é o que todo agricultor deve seguir.

Em terrenos de declives fortes êste método é empregado em conjunto com outro processo de combate à erosão; porém, mesmo empregado isoladamente produz efeitos benéficos na conservação do solo.

Para a plantação em nível é necessário, inicialmente, demarcar as "curvas de nível" (curva de nível é uma linha que, em toda a sua extensão, possui a mesma altitude).

A DEMARCAÇÃO DAS CURVAS

Para a demarcação de uma curva de nível deve-se usar um instrumento; há os simples, os rústicos e de precisão. Estes últimos são utilizados por quem já possui algum conhecimento de Topografia. Os instrumentos podem ser utilizados por qualquer agricultor, indistintamente, e quando bem manejado executam serviços perfeitos.

Um dos aparelhos simples mais usado é chamado por vários nomes: "Pé de galinha", "Trapézio", "Triângulo", etc..

Para a demarcação escolhe-se, inicialmente, um ponto, que será o de partida para a linha de nível. Marca-se êste ponto com uma estaca. Coloca-se um dos pés do instrumento nêsse local e desloca-se o outro pé até que a bôlha do nível de pedreiro ou o fio de prumo estejam no centro. Marca-se com uma estaca o lugar onde ficou o instrumento em nível. Gira-se ou transporta-se o trapézio, de modo a que o pé fixo fique no lugar já marcado. Repete-se a operação, até que tôda a linha fique demarcada.

As estacas podem ser feitas com ripas, bambu partido, taquaras, etc., e devem ter de .. 0,80 a 1,20 m. a fim de que sejam bem visíveis depois de fincadas.

Deixam-se estacas de 12 em 12 metros, ou 16 em 16 metros, retirando-se as outras, por desnecessárias e, também, por economia.

O ponto inicial a ser escolhido para o traçado da curva de contôrno é muito importante, assim como a distância entre uma curva de nível e outra.

A primeira demarcação das curva de nível em um terreno, requer prática. O agricultor sem experiência sòmente no segundo ano de plantio em contôrno é que consegue locar com exatidão curvas de nível e nos lugares precisos.

A curva de nível locada denomina-se curva mestre, linha principal, linha matriz, curva guia, etc. E' marcada de 60 em 60 metros, em terrenos com declive até 3%; de 50 em 50 metros, em encostas até 6%; de 40 em 40 m., até 8%; de 30 em 30 m., até 10%; de 25 em 25 m., até 12%; e de 20 em 20 m., acima de 12% de declive.

Se o terreno fôr mogonêneo póde-se aumentar esses intervalos, o que, contudo, não é indicado por que poderá, por vezes, diminuir a eficiência do método de contrôle da erosão, porque as últimas linhas semeadas poderão estar fóra do nível.

Deve-se estar atento à topografia do terreno, para notar quando muda o sentido do declive, ou seja, a direção em que correm as águas das chuvas, por que nestes pontos deve-se locar nova curva de nível, independente do intervalo.

A primeira curva de nível ou seja, a curva mais alta, deve sempre ser marcada com a metade da distância recomendada.

A TÉCNICA DA SEMEADURA

Locadas tôdas as curvas de nível, passa-se à semeadura.

A semeadura em nível (ou plantio em contôrno) pode ser feita por três meneiras principais, observando e estudando o lavrador o método que melhor seja aplicável em seu terreno.

O primeiro, é semear paralelamente à linha superior, de modo a que as linhas vão morrer (ou acabar) na linha imediatamente abaixo. Começa-se, novamente, em direção paralela a esta segunda linha, até encontrar a terceira, e assim sucessivamente.

O segundo modo de semear consiste em iniciar paralelamente à linha de baixo, de maneira a que as linhas mortas fiquem junto à linha superior.

A terceira maneira é semear uma linha paralelamente à superior e outra à inferior, de maneira a que as ruas ou linhas mortas fiquem entre as duas linhas mestras, mais ou menos no meio.

Chama-se "linha" ou "rua morta" às linhas incompletas. Elas ocorrem pelo fato de que uma linha de nível dificilmente é paralela a que lhe fica acima ou abaixo.

Tanto a locação das curvas como a plantação (ou semeadura) devem, sempre, ser iniciadas da parte superior, ou mais alta do terreno, para a inferior.

A semeadura em contôrno ou em nível, contando as águas das chuvas que correm pelo terreno, facilita a sua infiltração, diminui consequentemente a velocidade da enxurrada e concorre para que haja menor transporte do solo fértil, controlando pois a EROSÃO.

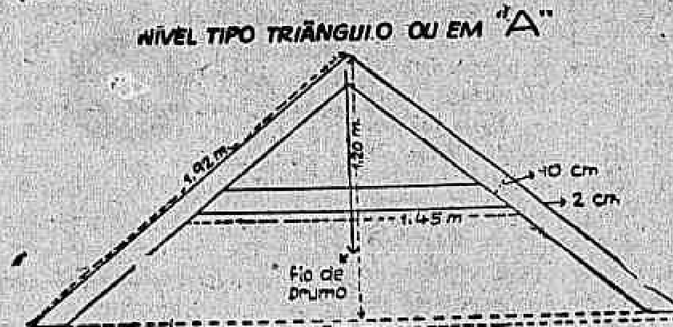
A semeadura em nível, usada com outras práticas agrícolas, como sejam, rotação de culturas, adubação orgânica e inorgânica, cultura em faixas, aração em nível, etc., concorre para proporcionar ao terreno condições mais favoráveis para o desenvolvimento das plantas, pois aumenta a água disponível no terreno e impede o carregamento do corpo do solo.

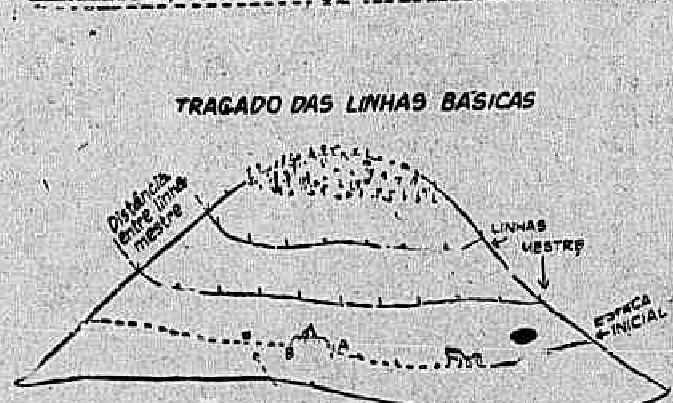
Com os cultivos realizados em nível, há a formação de pequenos camalhões (diques) provenientes do mato retirado. Êsse mato amontoado contrôla a velocidade da água e, permanecendo no terreno, é, na arição seguinte, incorporado ao solo, aumentando-lhe a riqueza em matéria orgânica.

Pela disposição das plantas que ficam desencontradas na semeação em contôrno, a água da chuva encontra um maior número de obstáculos, o que lhe diminui a velocidade e, portanto, a capacidade de transporte, impedindo a formação de sulcos no terreno, que tanto prejudicam os trabalhos agrícolas como diminuem o valôr da gleba.

Por tantas vantagens é que o lavrador sòmente deve plantar em nível ou contôrno, a fim de que permaneça no terreno o solo fértil, uma grande riqueza que êle legará a seus filhos, ao mesmo tempo em que estará colaborando para a prosperidade do país.







1º Processo — LINHAS DE SEMEADURA PARALELAS À CURVA MESTRE SUPERIOR — LINHA MESTRE

2º Processo — LINHAS DE SEMEADURA PARALELAS À CURVA MESTRE INFERIOR — LINHA MESTRE

3º Processo — LINHAS DE SEMEADURA PARALELAS ÀS CURVAS MESTRE SUPERIOR E INFERIOR — CURVA MESTRE

FOMENTO AGRÍCOLA NA ZONA DE SANTA CRUZ

Por determinação do titular da Agricultura será transferida para a jurisdição da Divisão de Fomento da Produção Vegetal a área de 50 hectares de terras aráveis existentes em Santa Cruz, na zona da Baixada, e onde deverá ser instalado um campo de sementes e produção de mudas enxertadas, sobretudo de plantas citrícolas.

Os trabalhos a serem efetuados no Campo ficarão a cargo da Seção de Fomento Agricola do Ministério no Distrito Federal, que dispõe de agrônomos e terão cunho essencialmente prático. Nessa base, foi também aprovado o plano de trabalho organizado por aquela Divisão, bem como a execução das primeiras despesas até dezembro do corrente exercício, na importância de 300 mil cruzeiros. A partir de 1962 o novo Campo terá uma verba de 500 mil cruzeiros anuais, além de recursos materiais da Seção de Fomento Agricola, que desde já estão parcialmente mobilizados, para reforçar aquela verba. Além da produção de enxertos, manterá viveiros de coqueiro anão, sapoti, mangueira, mamão, abacateiro, etc. Produzirá, ainda, sementes de milho, arroz e trigo Adlay; para adubação verde: mucuna, feijão de porco, crotolárias, soja, etc.. Em matéria de horticultura, o plano do trabalho estabelece a produção de sementes de quiabo, abóbora, beringela, giló, maxixe, pimentão, tomate e outros. Isto sem prejuizo da produção de mudas de ingá e angico para atender aos pedidos dos interessados na cultura do café sombreado e no reflorestamento com essências exóticas e nativas nas pequenas propriedades do Distrito Federal.

Correspondência

A correspondência para esta página deverá ser endereçada aos redatores Luiz de Arêa Leão e José Irineu Cabral, que, junto aos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura e nos estabelecimentos especializados em assuntos agropecuários, procurarão obter os necessários elementos relacionados com as consultas feitas pelos srs. criadores e agricultores.

AVISO URGENTE
APROVEITE ESTA RARA OPORTUNIDADE,
Esta é uma rara oportunidade para você modernizar o seu aviário, preparando-se para ser um vitorioso em avicultura. Procure *com urgência* a SCAL-RIO, onde lhe será informado, *sem compromisso*, como você poderá adquirir *agora* todo o material avicola de que necessita, para pagamento em 3 anos!
SCAL-RIO S. A.
Departamento de Avicultura - 1.° andar
Av. Marechal Floriano, esq. Andradas, 96-A.
Tel. 23-5029 - Rio de Janeiro.
Voga Publicidade



MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis "REAL", da rua General Caldwell, ns. 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, salas de jantar, escritórios e peças avulsas, Chipandale e Rusticas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989
(Entre à rua Frei Caneca e à avenida Presidente Vargas)

COMPRE PINTOS SEM PAGAR
Nossa Granja
OFERECE
Pintos de 1 dia New Hanpshire puros
RESGATAVEIS ENTRE 60 E 90 DIAS
Com as aves de abate dêsse próprio lote
Garantimos o fornecimento contínuo de rações tècnicamente balanceadas para as aves adquiridas em
Nossa Granja
INFORMAÇÕES: ESTRADA JACAREPAGUÁ, 2.434 — TEL.: JACAREPAGUÁ, 642
(das 7 às 12 horas) diàriamente

Granja BRANCA
Estr. Stª Maria, 517-C. Grande-D. Federal
Propriedade e direção de Renato A. Bregiolo - diretor da SCAL-RIO
Criadora das raças:
NEW HAMPSHIRE
LEGHORN BRANCA
RHODES VERMELHA
PLYMOUTH ROC BARRADA
PINTOS DE 1 DIA
OVOS PARA INCUBAÇÃO
FRANGAS DE 4-8-12 SEMANAS E INÍCIO DE POSTURA
Distribuidores Exclusivos
SCAL-RIO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ARTIGOS RURAIS S/A
Departamento de Avicultura - 1.° and. entrada pela loja
Av. Marechal Floriano, esq. Rua dos Andradas, 96-A
Tel. 23 5029 — Rio de Janeiro
Voga Publicidade

☆

TRINTA E OITO...

(Conclusão)

Fidelis. O porteiro não contava o seu segredo, mas apsava a gastar se de sua vitória dirigindo-se ao com o provável vitorioso e tratamento de "V. Excia."... Era a senha da vitória.

Outro processo para conhecer as possibilidades é desvendar o voto do ministro Ataulfo de Paiva. Êle só o releva na véspera, mas nunca errou: vota sempre no que vai ganhar, fiel à sua tradição de estar incondicionalmente com o vencedor...

AS VISITAS DA PRAXE

Como se sabe, o candidato à vaga na Academia precisa inscrever-se de vontade própria (só houve, até hoje, a exceção do sr. Getúlio Vargas, de triste memória, que teve 37 votos e para o qual foram modificados os Estatutos). Depois de inscrito, o candidato, de acôrdo com o protocolo, visita um por um dos acadêmicos. Aos que se encontrem fora, escreve uma carta com o peditório da praxe. A visita é indispensável (talvez por isso o juiz Martins de Oliveira, que reside no interior de Minas, nunca tenha passado de um voto, nas suas nove investidas contra as duras portas acadêmicas...).

Austregésilo de Athayde não deixou de lado o protocolo. Dirigiu-se à residência de cada um dos acadêmicos, solicitando-lhes a preferência. Ao sr. Getúlio Vargas, mandou um telegrama, pois o novo "imortal" é adversário do Presidente. D. Darcy Vargas e d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto trabalharam em favor do jornalista Athayde, mas não conseguiram dobrar o "velho"...

Além da visita, é indispensável, para o sucesso, uma fase pré-acadêmica, na qual o candidato corteja intensamente os "imortais". Para isso, comparece, com assiduidade, às reuniões do "Petit Trianon", participando, com sincero fervor, do chá das quintas-feiras. As relações pessoais não, assim, fator ponderável, que pode levar ao êxito do "abre-te, Sésamo". Circunstância igualmente importante é o prestígio de que goze o candidato: prestígio profissional, social ou político. A academia tem especial preferência pelos vitoriosos, os chamados expoentes, homens bem-sucedidos na vida e, se possível, com alguma inclinação para as vagas e difusas "coisas do espírito"...

UMA ANEDOTA ILUSTRATIVA

Para se ter idéia da importância dada à visita protocolar do candidato, pode-se contar o que sucedeu ao desembargador Adelmar Tavares. Era êle grande amigo de Alberto de Oliveira, ao candidatar-se à Academia. Tinha, por isso, como certo o voto do poeta das "Meridionais". Na véspera do pleito, passando em revista as suas possibilidades, Adelmar Tavares surpreendeu-se com esta dura notícia: Alberto de Oliveira não lhe daria o voto. Disposto a tirar a limpo a verdade, o desembargador-poeta embarcou para Niterói, onde morava o acadêmico e onde se travou então o seguinte diálogo:

— Mestre, é verdade que não votas em meu nome?

— A verdade dissesta.

— Mas... mestre!

— Não recebi tua visita, pedindo-me o voto.

— Mestre, venho visitar-te: aqui estou.

— Pois então meu voto terás.

Por aí se vê como são os melindres acadêmicos...

O NOVO ACADÊMICO

O novo acadêmico é jornalista nhá 33 anos, tendo 53 de idade. Nascido no Norte, Belarmino Austregésilo de Athayde foi seminarista e é hoje o diretor do vespertino associado "Diário da Noite". Nunca exerceu emprêgo público, tendo tido uma única nomeação do govêrno (assinada pelo general Dutra): para membro da delegação brasileira que foi à ONU, para a Declaração dos Direitos do Homem. Propôs, ali, a invocação ao nome de Deus, e que provocou protestos veementes de delegado russo. Mas Athayde não tem fé católica; defende a Igreja como instituição social e cultural. Lembra com nostalgia os seus tempos de seminário e usa, franciscamente, sandálias e meias de algodão, ainda nas recepções mais grã-finas. Ultimamente, calça sapatos, ensaiando a posse na Academia. Escreve, diàriamente, um artigo rápido, dividido em três partes, no jornal que dirige (só deixou de aparecer duas vezes, quando o contínuo perdeu o envelope em que ia a colaboração). Escreve semanalmente no "Cruzeiro" e recebe cartas do interior. Lê jornais de todo o país. Já escreveu cêrca de 17.000 artigos. Todos estão arquivados. Nunca escreveu o nome do sr. Getúlio Vargas, que o exilou em 1932 e o prendeu várias vezes. A última cadeia foi em 1945, suportada em companhia de Virgílio de Melo Franco. Conta-se que Assis Chauteaubriand, surpreendido pelo gesto da ditadura agonizante, telefonou ao Chefe de Polícia, dizendo: "Que tolice é essa de prender o Athayde? Ridículo, o govêrno prendeu um colibri!" E' cem por cento jornalista e até hoje faz tarimba de redação. Demonstra, com entusiasmo, que o jornalista é uma espécie de profeta dos tempos atuais, porque clama e antecipa. Acha que os piores jornais, por piores que sejam, tem lá sua razão de existir e são úteis às vezes por uma palavra que digam. Admira a bravura de Carlos Lacerda. Mora numa bela e ampla casa construida há 80 anos, de um só pavimento, com moveis antigos e muitas preciosidades, entre as quais um lustre que comprou em Paris. E' organista e toca até hoje (reminiscência do seminário). Sua casa, no Cosme Velho, tem 17 espécies de árvores frutíferas e uma mina dágua, que o livra de um suplício muito comum aos cariocas: a falta dágua. Tem uma biblioteca espaçosa e agradável. Sua linha literária é a da geração formada em Renan e Anatole France. Foi grande amigo de Bernanos, que lhe ofereceu um livro com a seguinte dedicatória: "A meu caro Austregésilo, sòlidamente plantado em seu povo como uma árvore na terra e que, como uma árvore, deve viver e morrer de pé". E' autor de um livro, "Fora da Imprensa", e pretende publicar outro, "Memorial da Primeira Infância". E' sobrinho do professor Antônio Austregésilo, também acadêmico, e bisneto de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, que, segundo Nabuco, nascera para ser o maior jornalista do Império. Começou na imprensa com Lindolfo Cóllor, trabalhando n'*A Tribuna*. Até hoje, permanece na redação até 2 horas da madrugada. Para o Correio, costuma ser confundido com Tristão de Athayde. Recebeu com euforia sua eleição para a Academia e acha normal que ali esteja um jornalista, porque na imprensa sempre se fez literatura, a começar por Machado de Assis. Ganha apenas os seus salários de jornalista, nunca tendo se beneficiado sequer de uma comissão de publicidade. E' homem bem-humorado e loquaz. Como "imortal", pretende viver muitos anos. Em casa, tem muitos quadros a óleo, mas modernos só tem três desenhos: um de Picasso, um de Portinari e um de Goeldi. Não tem automóvel, frequenta a sociedade e tem muitos amigos.

PUDOR E VEXAME

Anote-se o desinterêsse dos escritores pela Academia. Grandes nomes de nossa literatura não concorrem à eleição, nem sonham com a "imortalidade". O pudor os retém. Ou então, é o caso daquele grande romancista que perguntava ao reporter:

— Você já pensou no vexame que é pedir um voto a Cláudio de Sousa?

Diz-se que Gilberto Freyre pretende candidatar-se, um dia. Cyro dos Anjos, segundo alguns noticiaristas, não é infenso à glória acadêmica. Por sua vez, Josué Montello comparece ao "Petit Trianon", fazendo vésperas para o grande dia, com fardão e discurso oficial.

Numerosos prosadores e poetas não tomam, porém, conhecimento da existência da Academia (o jeton soma a módica quantia mensal de dois mil cruzeiros...). No entanto, é ela a "Casa de Machado de Assis".

— Repare o sorriso que está nos lábios de bronze do autor de "Braz Cubas" — dizia um malicioso homem-de-letras. Nem o busto consegue esconder a ironia!

E continuando:

— Veja também o Machado de corpo inteiro, sentado à frente do edifício: está de costas para a Academia...

SOLUÇÕES

DIAGRAMA 57

tlbt4 — 1pblrpD1 — 1d2plP1 — 3p4 — 2P2P2 — 2C1P3 — 7P — 3T1TR1.

Partida Wagner-von Hennig, Kiel, 1914.

Os principiantes seguindo o declive da posição jogariam algo como: 1.DxPch. — R3D; 2.C4R ch. — R3B e assim muito de imediato não conseguieriam.

O mestre pensando antes de jogar — habito dificil de se encontrar nos chamados amadores — iniciaria com: 1.P5B! — DxP; 2.DxPch. — R3D; 3.C4 Rch. agora com ganho da Dama.

Procedimentos tão diferentes quanto a agua do vinho.

SOLUÇÃO

PROBLEMA 54 (GOLD).

1.D7CD — DxD (se 1...TxD, 2.B5TR;) 2.B1D.

SOLUÇÃO

ESTUDO 60 (TROITZKY).

1.B5C! — DxB; 2.C5Bch. — R4R; 3.P4Bch. — R5R; 4.P3Bch.— R(ou D)xP; 5. C5R (ou 2D) ch. e ganham.

Letras e Artes

(Conclusões da 2.ª e 3.ª páginas)

☆

COSTUMES DE...

(Conclusão)

nascida fora, não embargando quaisquer Leys, Decretos, Decretaes, Costumes, Constituiçõens, opinioens de Douteres, equaisqr. outras Couzas q'esta Legitimação poderão embargar ou annullar, posto q' taes sejão edeq'em ella devece ser feita expressa edeclarada menção as quais eu aqui hey por expressas, edeclaradas, equero q'em esta Carta não hajão lugar, porq'minha tenção he de aLegitimar, ehabilitar omais firmemte. q'eu posso fazer, eelle deve epode ser pella manrª. q'atª. hé: desta dispensação lhe faço por tambem mopedir odº. seu Pay Louro. Gomes deAbreu Lima pello instrumtº. de Legitimação q'offereceo q'parecia ser Subscrito, easinado por Ant. da Sª. Freyre Tabam, de nottas nas cides. deLixª aos des deMayo de mil sette Centos equarenta: pello qual semostrava elle mepedir erequerer lhe houvece por Legitimada adª. sua filha, easeu retº. aLegitimo, ehabilito pella manrª. asima da. esupro todo ofalecimto. de solemnide. q' de feito ededirtº. for necesº para esta Legitimação ser mais firme e valioza: mas não hé minha tenção por ella ser feito prejuizo aalguns herdros. Lidimos se os houver, eaoutras qualsqr. pessoas q'algum dirtº hajão nos dos. bens, eCouzas q'assim lhe forem dadas, edeixadas; epor firmeza disso lhe mandei passar esta Carta em Lixª occal. aos trinta e hum de Mayo, epagou denovos dirtos. duztos. reis q'secarregarão aoThezrº deles noLº quarto de sua recta, af 214 como sevio de seu Conhecimtº. em forma regdo. noLº quarto do regtº. gal. af. 38 El Rey nosso snor omandou pellos D. Gregrº Prª. Fidalgo daSilvrª. e Jozé Vas deCarvº ambos doseu concº. escos Cezres. do Paço: Franco. Luiz de OLvrª. afes anno donascimtº. de nosso snor Jezus Christo demil sette centos equarenta: defeitio quinhentos reis, edeasignar quatro centos reis Jozeph da Sylveira afes ezcrever.

Jozeph Vas de Carvalho.

Gregrº. Prª. Fidalgo da Sylveira".

NO livro de batizados da paróquia de Itaúna encontrei também dois assentamentos que são conclusivos. No primeiro, lançado a fls. 22 do livro n. ", está escrito:

"Aos dezoito de dezembro de 1845, neste arraial e freguesia de Santana do Rio São João Acima, têrmo de Pitangui, compareceu perante mim o alferes Daniel José Rodrigues dizendo-me que já tinha feito seu testamento, e que habilitava seus filhos no dito testamento, por seus herdeiros, mas que poderia por algum incidente não aparecer, pediu-me que queria fôsse também neste livro, os quais são os seus nomes os seguintes: Delfino, exposto em casa do finado Manoel Pereira da Silva; Felicidade, exposta em casa de Manoel M. Fagundes; Iria, Regina, Gabriel e Joaquim, filhos de Duvirges Maria de Jesus. E por esta forma os instituí por seus herdeiros por tê-los habilitado seus filhos, tanto no testamento como fora dele, e pede às Justiças de Sua Majestade Imperial que assim o cumprirá, para desencargo da sua consciência. Santana era *ut supra* (a) — Daniel José Rodrigues. (a) — O vigário Antonio Domingues Maia".

O primeiro nome no ról dêsses engeitados, Delfino, seria mais tarde o famigerado padre Delfino José Rodrigues, que estarreceu o arraial com a sua frascarice, a ponto de ter sido suspenso de ordens por ter tomado a esposa de um habitante do lugar, com quem passou a viver em sua casa, onde montou uma capela para dizer suas missas.

Entrando em atrito com o vigário, o padre Antonio Maximiano de Campos, insultaram-se reciprocamente por meio de pasquins anônimos, e, depois de esbulhar os irmãos no inventário do velho Daniel, mudou-se para a vila de Tamanduá, hoje Itapecerica, onde acabou na cadeia por crime de morte.

NO segundo, livro n. 3 de batizados, o lançamento reza neste teor:

"1867 — aos 22 de maio de 1867 batizei no mesmo instante em que nasceu a Nestor, pardo, que se julgava em perigo de morte, e no dia 1.º de julho do mesmo ano pus-lhe os Santos Oleos. He filho de Maria dos Santos, crioula escrava do tenente João Lopes Cançado e seus filhos; e estando presente o dito Cançado, por êle me foi dito ter-lhe tocado no inventário de sua finada mulher D. Domitila dez partes na mãe do dito Nestor relativamente a oito partes que couberam aos seus ditos filhos e que desde já, por dever de consciencia, liberta e por liberto tem o dito pardinho nas ditas dez partes, que lhe pertencem. Declarou mais que pretende e quer em vida com a brevidade possivel ou por sua morte seja libertado por seus filhos nas partes que lhes pertencem à custa dos seus bens relativamente à sua terça. Declarou mais orçar presentemente seu valor na quantia de cento e quirenta mil réis; ficando já livre na quantia de oitenta mil réis; e que espera portanto como justo reconhecerão êles esta deliberação praticada *ex causa*, e para constar faço êste, em que assina o mesmo Cançado comigo o vigário Antonio Maximiano de Campos, que fiz êste termo.

aa) — João Lopes Cançado; e vigário Antonio Maximiano de Campos".

ESSE tenente João Lopes também era homem de importância no arraial de Santana. Não havendo médico na povoação, e por mais letrado e abonado, tratava gratuitamente dos doentes pobres pela homeopatia.

Hoje êsses fatos são tão raros que provocam escândalo quando aparecem. E é por causa deles que existia a declaração de filiação legítima nos documentos do tempo: "Fulano, filho legítimo de Sicrano". O número de ilegítimos era tão grande que havia necessidade desta precaução...

☆

UMA BIOGRAFIA...

(Conclusão)

esclarecer, guiar mais do que para agir socialmente. Para defender, valorizando-o, o patrimônio já adquirido, mais que para desbravar novos horizontes".

Admite-o com lhaneza, assim como admite que não era a rigor um imaginativo. Movia-se teimosamente dentro do círculo de interesses onde tornaram ser feitio pessoal, suas certezas maciças, a não era tentado a ultrapassá-lo. "Pertencia", escreve a autora, "a êsse tipo mental cuja imaginação só se comove e impulsiona sob o influxo da sensibilidade. Somente através desta conseguia imaginar. Assim é que *imaginou* o drama do Nordeste brasileiro e sua premência pavorosa, porque, em menino, foi a bem dizer testemunha dela". E reconhece mesmo algumas das limitações do homem de Estado, seu ascetismo político especialmente, que seriam sobretudo os defeitos de suas qualidades.

PARA alguns filósofos que vêem a arte suprema do historiador nas virtudes que o alienam radicalmente dos métodos das ciências naturais, virtudes de simpatia vital, de compreensão, de afinidade, a biografia chega a constituir forma ideal, a única verdadeiramente histórica da história, aquela que num destino singular discerne o espelho de tôda a existência humana, assim como a lei secreta que rege suas mutações. De tôdas as formas de história é assim a mais filosófica, escreveu Dilthey.

A biografia de Epitácio Pessoa ajuda a mostrar como, na prática, isso só dificilmente ocorre. Nada menos *histórico*, em realidade, do que esta vida, continuamente a mesma, e que surge, já à primeira página do livro, tal como há de ser à última. Ou é que a vida, nêste caso, se acha suspensa a uma vocação, que lhe dá um colorido próprio e indelevel.

☆

UM "NOVO"...

(Conclusão)

um lampejo sôbre a existência.

A poesia não é fuga e sim procura da realidade.

POESIA PURA E POESIA IMPURA

— MUITO daquilo que alguns, hoje, consideram impureza na poesia — prosseguiu — representa a mais casta poesia. Frente a certos preconceitos, a uma recusa a qualquer situação humana, a qualquer parcela que seja de um enredo, a qualquer idéia, frente a uma desvitalização, a um desfibramento de muito verso que atualmente se faz, creio que chega a ser medida saneadora defender a própria poesia impura.

Confesso que a leitura de alguns poemas atuais me é perfeitamente inócua, poemas que consistem num mero agrupamento de palavras, poemas sem sentido, sem idéia alguma.

Não se veja nesses juizos a condenação do hermetismo. De modo algum. Parece-me mesmo que hoje a autêntica poesia via de regra exige o hermetismo, porém não aquele hermetismo puramente superficial, e sim o que corresponda ao conteúdo, ao insondável no próprio assunto, ou mesmo ainda, sem exagero, o que venha a atender a um requisito estético.

O hermetismo não é um valor em si, é apenas um método, uma contingência às vezes.

A preocupação formal está, igualmente, na ordem do dia. Não cabe dúvida quanto à sua importância — um poema, como qualquer obra de arte, deve ser bem feito. A poesia é na definição de um dos grandes pensadores de nosso tempo: *a fundação do ser pela palavra* — fôrça, pois, a maior atenção à estrutura de palavras, o maior cuidado com o vocabulário. Porém, aqui, um detalhe — a palavra é símbolo — longe estou de negar que ela (a palavra) vale em si, quer pelas suas qualidades meramente sonoras, quer pelo ritmo que venha a compor, e ainda pelo hálo que a possa cercar — mas, antes de tudo, a palavra é símbolo, alude a algum ser.

NÃO podemos deslocar a preocupação formal a ponto de instaurá-la como nervo da poesia. Tão importante quanto a música dos sons, é num poema a música do conteúdo, a tessitura das intuições, o mood pelo qual o assunto se vai desenvolvendo.

A forma quanto mais apurada: melhor; porém, atendendo sempre ao conteúdo, resolvendo-se nela.

Outra tendência perigosa é confundir-se o apuro formal com uma volta ao metro clássico e à rima. As *Elegias de Duino*, os *Quatro Quartetos* e os epigramas de Ungaretti, representam monumentos dos maiores que se ergueram na poesia do Ocidente, sem, contudo, um fiel retorno aos cânones antigos.

Verso livre não significa liberdade absoluta. Desapareceram os marcos da estrada, mas o poeta não ficou desobrigado de encontrar o caminho formal que o leve à poesia. Aliás, o fato de um poema ser ou não ser rimado ou metrificado é de bem pouca relevância, permanece na ordem instrumental, o que importa é o fim a que o poeta chega".

manece na ordem instrumental, o que importa é o fim a que o poeta chega".

Estava concluida a entrevista, quando José Paulo acrescentou à mesma o seguinte:

"P. S.

O sr. Darcy Damasceno numa voluntariosa entrevista resolveu atacar minha poesia.

Costumo, por vezes, responder à críticas, porém, jamais a irritações. Não vale a pena".

☆

DE QUE VIVIA...

(Conclusão)

lhe muito na época, mas Chopin era generoso. Repartia frequentemente seu dinheiro pelos imigrados poloneses, condoido de suas aperturas e sofrimentos no exilio. Embora suas audições em público constituissem sempre um sucesso, Chopin como todos sabem, não gostava de dar concerto, talvez pelo esforço físico que êstes lhe exigiam. Suzanne e Denise dão informações precisas sôbre os recitais e os rendimentos que Chopin obteve com a venda de suas composições às casas editoras. A coleção dos *Preludios*, por exemplo, rendeu pouco, em 1839, num momento em que o grande artista, tanto precisava de dinheiro, para o custeio de sua dispendiosa e fatal viagem à ilha Maiorca.

Seus últimos anos foram particularmente difíceis, em face das limitações a que a molestia o obrigou. A viagem a Londres não lhe trouxe benefícios financeiros. Quando morreu, estava pràticamente na miseria. Por isso, quando Augusto Leo perguntou a Grymala, qual era a fortuna deixada pelo compositor, aquele amigo fiel pôde apenas dizer!

— Zero!

Isso não impediu que os artistas, contratados para a execução do *Requiem* de Mozart, nos funerais de Chopin, cobrassem dois mil francos, soma equivalente hoje a cerca de quatrocentos mil!

Apesar do sucesso de suas composições, Chopin jamais atendeu aos pedidos dos editores, quando êstes lhe reclamavam peças ligeiras, que seriam vendidas, com enorme facilidade. A probidade do artista era a êsse respeito, modelar, constituindo uma das lições mais belas de sua vida.

☆

UMA CARTA DO...

(Conclusão)

gação só poderia advir de solicitação feita a mim, embora por intermédio de outrem.

7.º) — A situação constrangedora em que se terá sentido o sr. Paulo Mendes Campos, em vista dos termos em que me expressei, certamente terá feito com que o colunista anônimo tentasse uma espécie de "justificação" daquele senhor perante a direção dêsse jornal, não hesitando para isto em recorrer à leviandade e fazendo preceder a entrevista, "solicitada" pelo sr. Lêdo Ivo, de ironias que, em vez de fazerem rir, causam lástima, por mostrarem os apuros em que se encontraram junto à direção do DIARIO CARIOCA e a amigos.

8.º) — A respeito de nomes por mim citados, quero deixar bem claro que não fui inspirado em nenhum momento por juizos "de pessoas", mas sim literários. Reafirmo êstes, sem mudar uma virgula, e mais uma vez lamento que por estas pobres paragens literárias haja muita subserviência e pouca honestidade intelectual.

Sem mais, agradece-lhe — *Darcy Damasceno* — Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1951."

N. da R. — A propósito, temos a reiterar ou esclarecer o seguinte: a entrevista do sr. Damasceno não foi solicitada pelo representante dêste suplemento, sr. Paulo Mendes Campos, que também não autorizou o sr. Lêdo Ivo, ao contrário do que afirma o missivista, a pedir entrevista a quem quer que seja.

Limitou-se aquele nosso redator a concordar, quando consultado pelo poeta Lêdo Ivo, com a publicação das declarações, obviamente dependente da aprovação da direção do suplemento. Pela nota que precedeu a "entrevista" é responsável o suplemento do DIARIO CARIOCA, que a julgou necessária para definir não somente a nossa ausência de iniciativa no caso como a desaprovação às expressões desrespeitosas usadas pelo sr. Damasceno com referência a colaboradores e amigos dêste jornal. Quanto ao fato de termos publicado, apesar das circunstâncias aludidas, as declarações do sr. Damasceno, foi esclarecido na própria nota que deu motivo à carta: tratava-se da réplica de um escritor que se sentira ferido — e continuamos a não atinar por que — com as declarações de Manuel Bandeira e Lêdo Ivo, aqui publicadas.

☆

A VINGANÇA...

(Conclusão)

reção do "Teatro Reinhardt". Começou imediatamente a escrever pela "paz", pois tinha principiado a guerra na Coréia. Nessa ocasião o poeta lembrou-se que tinha trabalhado (aproximadamente na época da "Ópera de três tostões") num outro drama que ainda não tinha surgido à luz. Faltava a música, para trazê-lo a público, e faltava também o momento oportuno.

FOI quando encontrou o compositor para o "Processo de Luculo" (assim se chamava a peça) na pessoa de Paul Dessau, e em breve a ópera estava terminada — uma boa "ópera de paz". Num breve resumo, seu enredo é mais ou menos o seguinte: o cabo de guerra Luculo morreu e chegou às sombras do Tártaro, onde o tribunal ia decidir a respeito do seu destino: céu ou inferno. Êle se defende com as proêzas realizadas a favor de Roma, porém de repente aparecem as sombras das vítimas de suas guerras e o acusam da desolação e da miséria em que os tinham precipitado suas guerras. Diante disso, o tribunal condena-o ao inferno: *"Que êle desça ao Nada"*.

O "assunto" era pró "paz" e agradou a Pieck e Grotewohl. Fêz-se logo enorme propaganda para a estréia e comunicou-se a Moscou, mas depois a peça não agradou ao onipotente Ulbricht (o homem forte). Não haveria atrás do "assunto clássico", algum objetivo malicioso e velado? Não se condenavam automàticamente também as guerras como a da Rússia na Coréia? Não estaria outro vulto contemporâneo atrás do Luculo romano? E por que sombras, espíritos e Tártaro? Não estaria isso nos limites do cosmopolitismo, do formalismo e até do trotzkismo?

Isso era pouco simpático aos chefes alemães e resolveram não deixar sair a ópera à luz da publicidade. Brecht, porém, era muito famoso para proibir a peça e, além disso, já se tinha feito propaganda dessa "ópera de paz" na imprensa oriental. Não se podendo destruir o trabalho de Brecht resolveu-se procurar outra "solução", e encontrou-se a seguinte: permitir a "estréia" e fazer dela um malógro. Em vez de vendidos os bilhetes foram distribuidos a elementos "seguros" do partido comunista: membros dos sindicatos, rapazes aos quais incumbiram de vaiar, causar tumulto e bater com os pés. Luculo e com êle Brechet tinham que ser reprovados.

Os chefes compareceram à estréia, esfregaram as mãos e esperaram, cheios de alegria, o "ireatro no teatro". Aconteceu, porém, uma coisa diferente. A ordem não foi cumprida, o regime não deu certo. Poesia e música arrastaram o público, e tôda a gente exultou tempestuosamente, de arrebatamento. Pieck deixou imediatamente o camarote. A peça continuou, o sucesso cresceu, e com êle o enorme aplaúso. Em vez de um malogro, o "Processo de Luculo", tornou-se um triunfo! Brecht venvera Pieck!

COMO esta cêna passou-se a Este de Berlim, anunciou-se, no dia seguinte, que não haveria outra representação. Em poucas palavras: foi destruída uma peça coroada de êxito e a imprensa fiel à linha começou o barulho contra "Luculo" — a mesma imprensa que lhe tinha feito a propaganda! Bert Brecht teve de calar-se, pois gravissimas coisas o estavam ameaçando: poderiam lembrar-lhe os anos do exilio e chamar-lhe a atenção para alguns dos seus livros "formalistas". Poderiam perguntar-lhe quem era êste Luculo, de verdade... O silêncio dêsse poeta, que tolerou calado o jugo no pescoço, enquanto jogavam lama na sua obra, prova mais uma vez que talento e caráter nem sempre estão reunidos, menos ainda no mundo, do que no Tártaro.

O "Processo de Luculo" tornou-se um processo bem diferente, e seria trágico esquecer suas conseqüências. Bert Brecht não está sòzinho e seu jugo poderá tornar-se, em outros países, um jugo de muitos "idealistas".

Economia & Finanças

(Conclusões da 12.ª página)

☆

NOTAS E IDÉIAS

(Conclusão)

nistrativas mais eficientes e — tome-se nota — num dos setores que estão merecendo a maior atenção dos responsáveis pela administração — o da arrecadação dos tributos. Não há pressa, de fato; tanto que, em hora destinada em todo o mundo, e no Brasil também, ao exercício de atividades produtivas, centenas e centenas de pessoas passam horas e horas à espera de que se completem formalidades burocráticas indispensáveis à eficiência mecanizada do fisco. Só não perdem de todo o tempo aqueles contribuintes dotados de intensa vida interior, capazes, portanto, de elacubrações demoradas em tôrno de questões subjetivas.

Aos que prezam o tempo, mesmo não o identificando ao dinheiro, a êsses só resta desesperar, amaldiçoar os responsáveis pela existência de tantos "guichets" vazios, numa casa em que os "OO de penacho" pululam.

Mas, será que êsse problema não tem mesmo solução? Parece difícil, pois vem-se agravando de ano para ano — temos verificado. Não deve haver deficiência de instalações, uma vez que as do Palácio da Fazenda são das mais modernas do país; nem pode haver problema de remuneração, onde se paga tão bem aos servidores públicos. O serviço está "hollerithzado".

Só resta a explicação de que, no país do sol e das bananas, o desperdício do tempo não conta.

☆

COMÉRCIO..

(Conclusão)

não resta dúvida mas que uma orientação adequada e um plano de investimentos governamentais poderiam trazer resultados altamente satisfatórios para o problema dos produtos de exportação brasileira, cujo escoamento para os mercados externos é dificultado pelos altos preços da produção e pela posição artificial do cruzeiro.

A SOLUÇÃO preconizada orientar-se-ia, naturalmente, no sentido da industrialização local, na maior escala possível, das matérias primas ora exportadas em bruto. Assim, as populações das áreas mais pobres iriam melhorando o seu padrão de vida e ampliando o mercado interno consumidor de manufaturas. A atenuação espontânea do problema do escoamento das matérias primas que não encontram mercado no exterior tem-se processado no sentido de suprir as indústrias do Sul, como os exemplos da borracha e dos óleos vegetais evidenciam.

Ora, a interferência do poder público, nêsse caso, viria alterar essa tendência para que, proporcionando às regiões exportadoras de matérias primas desvalorizadas externamente os recursos que não conseguiram acumular até hoje, possam transformá-las em produtos elaborados ou, pelo menos, em semielaborados para consumo nacional. Ao escoamento da produção primária, viriam somar-se os benefícios da industrialização.

☆

A CRISE DO...

(Conclusão)

EM 1950, quando a produção de petroleo no mundo era apenas de 21 milhões de toneladas — correspondia a produção de três semanas de hoje — o maior produtor era a Russia com cêrca de 11 milhões de toneladas, seguida pelos Estados Unidos, com 9 milhões. Já em 1920, porém, a produção russa havia perdido a sua importancia frente ao mercado internacional. Para um total de 96 milhões de toneladas, 60 milhões foram retirados do sub-solo estadunidense, enquanto que apenas 3,5 milhões poram produzidos pela Russia. Naquele ano o segundo grande produtor foi o Mexico, com 22,7 milhões de toneladas.

Vê-se, confrontando os dados da produção mexicana em 1920 e 1950, que este país não realizou grande avanço, pois se, há trinta anos, sua produção era de 22,1 milhões, no ano passado elevou-se apenas a 10,6 milhões tendo atingido no período de pré-guerra o mínimo de 5 milhões, quando foram nacionalizadas as instalações petrolíferas ali existentes.

DURANTE o último após-guerra, a região que tem apresentado sensíveis progressos na produção petrolífera é o Oriente Medio. A comparação dos 87,6 milhões de toneladas produzidos por essa região, em 1950, com os 27 milhões produzidos em 1945 bem nos indica a grandeza desse progresso. A produção de 1950 em confronto com a verificada em 1949 (71,2 milhões nos apresenta um aumento de 16,4 milhões de toneladas, ou seja, quase 23 por cento, que é sensivelmente superior ao crescimento médio mundial que se situou em torno dos 11 por sento.

Es três regiões produtoras no Oriente Medio — Irã, Saudi-Arabia e Kuwait — registram cada uma um aumento medio de 4 a 5 milhões de toneladas por ano. Na Saudi-Arabia deve-se êsse desenvolvimento, segundo nos informa a publicação 'Petroleum Press Service" de Londres, à utilização do novo oleoduto transarábico de Sidon na costa meditarânea. Para ter-se idéia do aumento da produção desta zona basta cital que a sua produção em 1944 era apenas um milhão de toneladas e, em 1950, já ultrapassa os 27 milhões de toneladas. A tendencia ascencional não apresenta sintomas de se alterar pois a produção nos últimos meses nos indica que a Saudi-Arabia produzirá em 1951 cêrca de 30 milhões de toneladas de petroleo bruto.

No período de 1945 e 1950 a produção iraniana passou de cêrca de 16 milhões para 32 milhões, ou seja um aumento percentual de cerca de 100 por cento. Esse nivel corresponde a cerca de 6 por cento da produção mundial.

Durante 1951 o aumento da produção continua em racha acelerada em quase tôdas as regiões do mundo. A refinaria de Abadan no Irã que no momento se acha fechada em face do impasse Anglo-iraniano, produziu em março último cêrca de 2,8 milhões de toneladas, contra 2,6 milhões em fevereiro. Estes algarismos conduziriam a cerca de 33-34 milhões de toneladas para a produção de todo o ano.

A PRODUÇÃO norte-americana, que em 1950 se elevou a cêrca de 22,2 milhões de toneladas mensais, atingiu em janeiro de 1951 a altíssima cifra de 25,1 milhões. A Venezuela produziu no primeiro trimestre de 1951 mais de 20 milhões de toneladas contra quase 18 milhões em igual período de 1950. Aumentos não menos significativos verifica-se ainda no Kuwait e na Saudi-Arábia.

Em face destes primeiros resultados, é de esperar-se que o récorde de 1950 seja ultrapassado largamente pela produção de 1951, apesar do incidente iraniano.

Os últimos acontecimentos políticos internacionais, porém, estão a indicar que essas esperanças talvez não se venham a realizar. As possibilidades de um entendimento, embora instável, entre as potências ocidentais e orientais, poderão provocar sérias repercussões no setor econômico. A mais leve mudança no programa de rearmamento das grandes potências ocidentais poderá provocar séria baixa na conjuntura internacional, ocasionando restrição do consumo de produtos petrolíferos e redução forçada da produção, sobretudo naquelas regiões diretamente ligadas ao mercado consumidor norte-americano.

Não obstante, as necessidades mundiais de combustíveis liquidos e lubrificantes crescem em tal ritmo que não deve haver dúvida a respeito do aumento da produção petrolífera, em tôdas as regiões em exploração. As pesquisas em tôrno de novas fontes de suprimento prosseguem por tôda parte, enunciando que a expansão do consumo só se deterá quando as reservas petrolíferas tiverem sido esgotadas. Os receios quanto a êsse acontecimento reduzem-se, entretanto, à medida que se desenvolvem as pesquisas nas áreas em exploração e em novas regiões do globo.

Subsistem, é certo, outros receios — em tôrno do domínio econômico dessas reservas e da comercialização do produto. E não há indícios de que tais receios venham a cesasr, à vista dos acontecimentos de cada dia...

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO
(Em milhões de toneladas)

Discriminação	1949	1950
I América do Norte	255.825	273.600
II América Latina	90.546	101.600
III Oriente Médio	71.188	87.630
IV Extremo Oriente	10.345	12.790
V uropa Ocidental	1.596	2.000
VI Europa Oriental	39.775	44.300
Total mundial	469.275	522.840

Fonte: "Petroleum Press Service"" de Londres — Janeiro 1951

DOUTOR JOSE DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA
RUA ALVARO ALVIM, 21
14.º andar, sala 1.406
Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16 horas
Tel.: 52-0150
RUA MAR CANTUARIA
158 - URCA - das 17 às 19 hs.
— TEL.: 26-5206 —
RESIDÊNCIA: tel.: 26-6888

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 em conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

75ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO H

Lista da extração de SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1951

5.455 Premios

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul, fundo amarelo e rosa, numeração preta na frente, com a inscrição. EXTRAÇÃO EM 18 DE AGOSTO DE 1951, às 14 horas

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES.

Premios CR$

0
40 – 500,00
41 – 500,00
52 – 500,00
77 – 500,00
93 – 5.000,00
135 – 3.000,00
140 – 500,00
141 – 500,00
152 – 500,00
177 – 500,00
208 – 1.000,00
240 – 500,00
241 – 500,00
252 – 500,00
277 – 500,00
340 – 500,00
341 – 500,00
352 – 500,00
377 – 500,00
409 — 10.000,00 CRUZEIROS
425 – 1.000,00
440 – 500,00
441 – 500,00
452 – 500,00
477 – 500,00
497 – 2.000,00
540 – 500,00
541 – 500,00
552 – 500,00
577 – 500,00
610 – 3.000,00
640 – 500,00
641 – 500,00
652 – 500,00
665 – 2.000,00
677 – 500,00
740 – 500,00
741 – 500,00
752 – 500,00
777 – 500,00
831 – 2.000,00
840 – 500,00
841 – 500,00
852 – 500,00
877 – 500,00
940 – 500,00
941 – 500,00
952 – 500,00
977 – 500,00

1
1040 – 1.000,00
1040 – 500,00
1041 – 500,00
1046 – 5.000,00
1052 – 500,00
1077 – 500,00
1140 – 500,00
1141 – 500,00
1152 – 500,00
1177 – 500,00
1240 – 500,00
1241 – 500,00
1244 – 2.000,00
1251 – 1.000,00
1252 – 1.000,00
1252 – 500,00
1253 – 1.000,00
1257 – 1.000,00
1277 – 500,00
1321 – 1.000,00
1340 – 500,00
1341 – 500,00
1352 – 500,00
1356 – 1.000,00
1377 – 500,00
1440 – 500,00
1441 – 500,00
1445 – 1.000,00
1452 – 500,00
1477 – 500,00
1481 – 2.000,00
1540 – 500,00
1541 – 500,00
1552 – 500,00
1577 – 500,00
1629 – 3.000,00
1640 – 500,00
1641 – 500,00
1652 – 500,00
1658 – 5.000,00
1677 – 500,00
1732 – 1.000,00
1736 – 2.000,00
1740 – 500,00
1741 – 500,00
1744 — 10.000,00 CRUZEIROS
1752 – 500,00
1765 – 2.000,00
1777 – 500,00
1826 – 2.000,00
1836 — 20.000,00 CRUZEIROS
1840 – 500,00
1841 – 500,00
1852 – 500,00
1877 – 500,00
1889 – 2.000,00
1940 – 500,00
1941 – 500,00
1952 – 500,00
1968 – 2.000,00
1977 – 500,00
1996 – 1.000,00

2
2040 – 500,00
2041 – 500,00
2052 – 500,00
2077 – 500,00
2140 – 500,00
2141 – 500,00
2152 – 500,00
2177 – 500,00
2214 – 1.000,00
2240 – 500,00
2241 – 500,00
2252 – 500,00
2277 – 500,00
2340 – 500,00

Premios CR$

2341 – 500,00
2352 – 500,00
2377 – 500,00
2429 – 1.000,00
2440 – 500,00
2441 – 500,00
2452 – 500,00
2477 – 500,00
2502 – 1.000,00
2540 – 500,00
2541 – 500,00
2552 – 500,00
2577 – 500,00
2592 – 3.000,00
2640 – 500,00
2641 – 500,00
2647 – 6.000,00
2652 – 500,00
2677 – 500,00
2740 – 500,00
2741 – 500,00
2752 – 500,00
2777 – 500,00
2840 – 500,00
2841 – 500,00
2852 – 500,00
2863 – 1.000,00
2877 – 500,00
2940 – 500,00
2941 – 500,00
2952 – 500,00
2977 – 500,00

3
3040 – 500,00
3041 – 500,00
3052 – 500,00
3067 – 5.000,00
3077 – 500,00
3090 – 5.000,00
3140 – 500,00
3141 – 500,00
3152 – 500,00
3167 – 3.000,00
3177 – 500,00
3196 – 1.000,00
3232 – 5.000,00
3240 – 500,00
3241 – 500,00
3246 – 1.000,00
3251 – 2.000,00
3252 – 500,00
3259 – 1.000,00
3277 – 500,00
3340 – 500,00
3341 – 500,00
3352 – 500,00
3377 – 500,00
3419 – 5.000,00
3440 – 500,00
3441 – 500,00
3452 – 500,00
3460 – 1.000,00
3466 – 1.000,00
3477 – 500,00
3540 – 500,00
3541 – 500,00
3552 – 500,00
3577 – 500,00
3609 – 3.000,00
3640 – 500,00
3641 – 500,00
3652 – 500,00
3677 – 500,00
3714 – 2.000,00
3725 – 2.000,00
3731 – 1.000,00
3740 – 500,00
3741 – 500,00
3752 – 500,00
3777 – 500,00
3840 – 500,00
3841 – 500,00
3852 – 500,00
3877 – 500,00
3903 – 5.000,00
3940 – 500,00
3941 – 500,00
3951 – 3.000,00
3952 – 500,00
3977 – 500,00

4
4040 – 500,00
4041 – 500,00
4052 – 500,00
4066 – 2.000,00
4077 – 500,00
4104 – 2.000,00
4140 – 500,00
4141 – 500,00
4152 – 500,00
4159 – 2.000,00
4177 – 500,00
4230 – 1.000,00
4240 – 500,00
4241 – 500,00
4252 – 500,00
4277 – 500,00
4340 – 500,00
4341 – 500,00
4352 – 500,00
4358 — 10.000,00 CRUZEIROS
4364 – 1.000,00
4377 – 500,00
4421 – 1.000,00
4440 – 500,00
4441 – 500,00
4452 – 500,00
4477 – 500,00
4530 – 1.000,00
4540 – 500,00
4541 – 500,00
4547 – 1.000,00
4552 – 500,00
4563 – 1.000,00
4576 – 5.000,00
4577 – 500,00
4612 – 1.000,00
4634 – 2.000,00
4640 – 500,00
4641 – 500,00
4652 – 500,00
4677 – 500,00
4681 — 10.000,00 CRUZEIROS
4701 1.000,00

Premios CR$

4718 – 2.000,00
4740 – 500,00
4741 – 500,00
4745 – 3.000,00
4750 – 1.000,00
4752 – 500,00
4777 – 500,00
4826 – 1.000,00
4840 – 500,00
4841 – 500,00
4852 – 500,00
4877 – 500,00
4927 – 3.000,00
4940 – 500,00
4941 – 500,00
4952 – 500,00
4954 – 1.000,00
4969 – 5.000,00
4977 – 500,00
4980 – 1.000,00
4985 — 10.000,00 CRUZEIROS

5
5006 – 1.000,00
5040 – 500,00
5041 – 500,00
5052 – 500,00
5063 – 1.000,00
5071 – 1.000,00
5077 – 500,00
5081 – 1.000,00
5106 — 10.000,00 CRUZEIROS
5140 – 500,00
5141 – 500,00
5152 – 500,00
5153 – 5.000,00
5177 – 500,00
5240 – 500,00
5241 – 500,00
5252 – 500,00
5277 – 500,00
5313 – 2.000,00
5338 – 1.000,00
5340 – 500,00
5341 – 500,00
5352 – 500,00
5377 – 500,00
5440 – 500,00
5441 – 500,00
5452 – 500,00
5477 – 500,00
5517 – 1.000,00
5540 – 500,00
5541 – 500,00
5552 – 500,00
5561 – 1.000,00

5577 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

5577 – 500,00
5640 – 500,00
5641 – 500,00
5652 – 500,00
5677 – 500,00
5740 – 500,00
5741 – 500,00
5752 – 500,00
5777 – 500,00
5840 – 500,00
5841 – 500,00
5852 – 500,00
5877 – 500,00
5922 – 1.000,00
5940 – 500,00
5941 – 500,00
5952 – 500,00
5977 – 500,00

6
6024 – 2.000,00
6040 – 500,00
6041 – 500,00
6052 – 500,00
6070 – 1.000,00
6073 – 3.000,00
6077 – 500,00
6100 – 1.000,00
6140 – 500,00
6141 – 500,00
6152 – 500,00
6177 – 500,00
6179 – 1.000,00
6182 – 1.000,00
6210 – 2.000,00
6240 – 500,00
6241 – 500,00
6252 – 3.000,00
6252 – 500,00
6277 – 500,00
6279 – 2.000,00
6340 – 500,00
6341 – 500,00
6352 – 500,00
6376 – 1.000,00
6377 500,00
6436 1.000,00
6440 – 500,00
6441 – 500,00
6452 – 500,00
6477 – 500,00
6507 — 10.000,00 CRUZEIROS
6512 – 5.000,00
6518 — 10.000,00 CRUZEIROS
6540 – 500,00
6541 – 500,00
6552 – 500,00
6577 – 500,00
6586 1.000,00

Premios CR$

6635 — 20.000,00 CRUZEIROS
6640 – 500,00
6641 – 500,00
6652 – 500,00
6664 – 5.000,00
6677 – 500,00
6716 – 1.000,00
6740 – 500,00
6741 – 500,00
6752 – 500,00
6777 – 500,00
6781 – 2.000,00
6829 – 3.000,00
6838 – 1.000,00
6840 – 500,00
6841 – 500,00
6852 – 500,00
6866 – 1.000,00
6869 – 1.000,00
6874 – 2.000,00
6877 – 500,00
6884 – 2.000,00
6914 – 3.000,00
6926 – 1.000,00
6940 – 500,00
6941 – 500,00
6952 – 500,00
6977 – 500,00

7
7014 – 5.000,00
7036 – 1.000,00
7040 – 500,00
7041 – 500,00
7052 – 500,00
7065 – 5.000,00
7077 – 500,00
7140 – 500,00
7141 – 500,00
7152 – 500,00
7177 – 500,00
7201 – 1.000,00
7237 – 3.000,00
7240 – 500,00
7241 – 500,00
7252 – 500,00
7261 — 20.000,00 CRUZEIROS
7277 – 500,00
7318 – 1.000,00
7340 – 500,00
7341 – 500,00
7352 – 500,00
7377 – 500,00
7428 – 2.000,00
7440 – 500,00
7441 – 500,00
7452 – 500,00
7477 – 500,00
7528 – 1.000,00
7540 – 500,00
7541 – 500,00
7550 – 1.000,00
7552 – 500,00
7577 – 500,00
7595 – 5.000,00
7640 – 500,00
7641 – 500,00
7652 – 500,00
7677 – 500,00
7683 – 1.000,00
7736 – 1.000,00
7740 – 500,00
7741 – 500,00
7752 – 500,00
7777 – 500,00
7792 – 1.000,00
7838 – 1.000,00
7840 – 500,00
7841 – 500,00
7852 – 500,00
7877 – 500,00
7940 – 500,00
7941 – 500,00
7952 – 500,00
7977 – 500,00

8
8040 – 500,00
8041 – 500,00
8052 – 500,00
8077 – 500,00
8115 – 1.000,00
8140 – 500,00
8141 – 500,00
8152 – 500,00
8177 – 500,00
8240 – 500,00
8241 – 500,00
8252 – 500,00
8277 – 500,00
8295 – 1.000,00
8303 1.000,00
8340 – 500,00
8341 – 500,00
8352 – 500,00
8377 – 500,00
8440 – 500,00
8441 – 500,00

8452 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Pres. Prudente

8452 – 500,00
8460 – 2.000,00
8477 – 500,00
8480 – 1.000,00
8501 – 1.000,00
8540 – 500,00
8541 – 500,00
8552 – 500,00
8577 – 500,00
8616 – 500,00
8641 – 500,00
8652 – 500,00

Premios CR$

8677 – 500,00
8740 – 500,00

8741 — 100.000,00 CRUZEIROS — Niterói

8741 – 500,00
8752 – 500,00
8777 – 500,00
8840 – 500,00
8841 – 500,00
8852 – 500,00
8853 — 10.000,00 CRUZEIROS
8877 – 1.000,00
8877 – 500,00
8880 — 10.000,00 CRUZEIROS
8926 – 1.000,00
8940 – 500,00
8941 – 500,00
8952 – 500,00
8967 – 1.000,00
8977 – 500,00

9
9001 – 1.000,00
9003 – 1.000,00
9040 – 500,00
9041 – 500,00
9050 – 1.000,00
9052 – 500,00
9077 – 500,00
9094 – 1.000,00
9103 – 3.000,00
9128 – 1.000,00
9131 – 1.000,00
9140 – 500,00
9141 – 500,00
9152 – 500,00
9177 – 500,00
9218 – 1.000,00
9239 — 10.000,00 CRUZEIROS
9240 – 500,00
9241 – 500,00
9252 – 500,00
9255 – 1.000,00
9277 – 500,00
9340 – 500,00
9341 – 500,00
9352 – 500,00
9359 – 1.000,00
9373 – 1.000,00
9377 – 500,00
9434 – 2.000,00
9440 – 500,00
9441 – 500,00
9452 – 500,00
9477 – 500,00
9488 – 1.000,00
9503 – 1.000,00
9540 – 500,00
9541 – 500,00
9552 – 500,00
9565 – 3.000,00
9577 – 500,00
9640 – 500,00
9641 – 500,00
9652 – 500,00
9677 – 500,00
9705 – 2.000,00
9740 – 500,00
9741 – 500,00
9752 – 500,00
9772 – 1.000,00
9777 – 500,00
9833 – 1.000,00
9840 – 500,00
9841 – 500,00
9852 – 500,00
9877 – 500,00
9878 — 20.000,00 CRUZEIROS
9910 – 500,00
9941 – 500,00
9952 – 500,00
9977 – 500,00
9986 – 2.000,00

10
10040 – 500,00
10041 – 500,00
10052 – 500,00
10070 – 1.000,00
10073 – 1.000,00
10077 – 500,00
10140 – 500,00
10141 – 500,00
10152 – 500,00
10177 – 500,00
10240 – 500,00
10241 – 500,00
10252 – 500,00
10277 – 500,00
10323 – 2.000,00
10329 1.000,00
10340 – 500,00
10341 – 500,00
10352 – 500,00
10377 – 500,00
10404 – 2.000,00
10421 1.000,00
10440 – 500,00
10441 – 500,00
10445 – 1.000,00
10452 – 500,00
10460 – 1.000,00
10477 – 500,00
10513 – 1.000,00
10540 – 500,00

Premios CR$

10541 – 500,00
10552 – 500,00
10577 – 5.000,00
10577 – 500,00
10640 – 500,00
10641 – 500,00
10652 – 500,00
10677 – 500,00
10681 1.000,00
10694 1.000,00
10723 – 1.000,00
10727 – 1.000,00
10740 – 500,00
10741 – 500,00
10752 – 500,00
10777 – 500,00
10790 – 1.000,00
10840 – 500,00
10841 – 500,00
10852 – 500,00
10877 – 500,00
10938 – 1.000,00
10940 – 500,00
10941 – 500,00
10952 – 500,00
10953 – 1.000,00
10956 – 1.000,00
10977 500,00
10992 – 2.000,00
10998 – 1.000,00

11
11014 – 2.000,00
11040 – 500,00
11041 – 500,00
11052 – 500,00
11077 – 500,00
11118 – 1.000,00
11140 – 500,00
11141 – 500,00
11144 – 5.000,00
11152 – 500,00
11169 – 1.000,00
11172 – 1.000,00
11177 – 500,00
11178 – 1.000,00
11240 – 500,00
11241 – 1.000,00
11241 – 500,00
11252 – 500,00
11277 – 500,00
11339 – 2.000,00
11340 – 500,00
11341 – 500,00
11352 – 500,00
11377 – 500,00
11416 – 2.000,00
11440 – 500,00
11441 – 500,00
11452 – 500,00
11477 – 500,00
11487 – 1.000,00
11508 – 1.000,00
11510 – 3.000,00
11535 2.000,00
11540 – 500,00
11541 – 500,00
11552 – 500,00
11561 — 10.000,00 CRUZEIROS
11577 – 500,00
11640 – 500,00
11641 – 500,00
11652 – 500,00
11677 – 500,00
11730 – 5.000,00
11740 – 500,00
11741 – 500,00
11752 – 500,00
11777 – 500,00
11818 – 1.000,00
11840 – 500,00
11841 – 500,00
11852 – 500,00
11877 – 500,00
11940 – 500,00
11941 – 500,00
11952 – 500,00
11972 – 2.000,00
11977 – 500,00

12
12040 – 500,00
12041 – 500,00
12052 – 500,00
12077 – 500,00
12119 – 1.000,00
12140 – 500,00
12141 – 500,00
12144 – 3.000,00
12152 – 500,00
12157 – 1.000,00
12177 – 500,00
12240 – 500,00
12241 – 500,00
12248 – 2.000,00
12252 – 500,00
12277 – 500,00
12301 – 1.000,00
12339 – 1.000,00
12340 – 500,00
12341 – 500,00
12352 – 500,00
12377 – 500,00
12440 – 500,00
12441 – 500,00
12449 – 1.000,00
12452 – 500,00
12477 – 500,00
12530 – [illegible]
12540 – 500,00
12541 – 500,00
12547 – 3.000,00
12552 – 500,00
12577 – 500,00
12593 – 1.000,00
12640 – 500,00
12641 – 500,00
12652 – 500,00
12677 – 500,00
12740 – 500,00
12741 – 500,00
12752 – 500,00
12777 – 500,00
12789 – 2.000,00
12834 – 1.000,00
12840 – 2.000,00
12840 – 500,00
12841 – 500,00
12852 – 500,00

Premios CR$

12877 – 500,00
12882 – 3.000,00
12935 – 1.000,00
12940 – 500,00
12941 – 500,00
12952 – 500,00
12966 – 1.000,00
12977 – 500,00
12979 – 3.000,00

13
13040 – 500,00
13041 – 500,00
13045 – 5.000,00
13052 – 500,00
13077 – 500,00
13137 – 1.000,00
13140 – 500,00
13141 – 500,00
13152 – 500,00
13155 – 1.000,00
13177 – 500,00
13240 – 500,00
13241 – 500,00
13252 – 500,00
13277 – 500,00
13311 – 1.000,00
13340 – 500,00
13341 – 500,00
13352 – 500,00
13357 – 1.000,00
13377 – 500,00
13435 – 3.000,00
13440 – 500,00
13441 – 500,00
13452 – 500,00
13454 – 3.000,00
13464 – 1.000,00
13477 – 500,00
13478 – 3.000,00
13486 – 1.000,00
13540 – 500,00
13541 – 500,00
13552 – 500,00
13577 – 500,00
13578 – 2.000,00
13640 – 500,00
13641 – 500,00
13652 – 500,00
13677 – 500,00
13692 – 1.000,00

13711 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

13712 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

13713 — Aproximação — 50.000,00 CRUZEIROS

13714 – 2.000,00
13740 – 500,00
13741 – 500,00
13752 – 500,00
13777 – 500,00
13840 – 500,00
13841 – 500,00
13852 – 500,00
13876 – 1.000,00
13877 – 500,00
13940 – 500,00
13941 – 500,00
13952 – 500,00
13977 – 500,00

14
14008 – 1.000,00
14025 – 1.000,00
14040 – 500,00
14041 – 500,00
14052 – 500,00
14077 – 500,00
14085 – 2.000,00
14140 – 500,00
14141 – 500,00
14146 – 3.000,00
14152 – 500,00
14161 – 1.000,00
14177 – 500,00
14240 – 500,00
14241 – 500,00
14252 – 500,00
14268 – 1.000,00
14277 – 500,00
14340 – 500,00
14341 – 500,00
14352 – 500,00
14377 – 500,00
14440 – 500,00
14441 – 500,00
14452 – 500,00
14477 – 500,00
14540 – 500,00
14541 – 500,00
14552 – 500,00
14577 – 500,00
14640 – 500,00
14641 – 500,00
14652 – 500,00
14677 – 500,00
14740 – 500,00
14741 – 500,00
14752 – 500,00
14757 – 5.000,00
14761 – 5.000,00
14777 – 500,00
14840 – 500,00
14841 – 500,00
14852 – 500,00
14861 – 2.000,00
14877 – 500,00
14897 – 2.000,00
14940 – 500,00

Premios CR$

14941 – 500,00
14952 – 500,00
14977 – 500,00
14987 – 1.000,00

15
15040 – 500,00
15041 – 500,00
15042 – 2.000,00
15045 – 2.000,00
15052 – 500,00
15077 – 500,00
15140 – 500,00
15141 – 500,00
15152 – 500,00
15177 – 500,00
15206 – 1.000,00
15240 – 500,00
15241 – 500,00
15252 – 500,00
15277 – 1.000,00
15277 – 500,00
15340 – 500,00
15341 – 500,00
15352 – 500,00
15377 – 500,00
15421 – 1.000,00
15437 – 3.000,00
15440 – 500,00
15441 – 500,00
15452 – 500,00
15477 – 500,00
15540 – 500,00
15541 – 500,00
15550 – 1.000,00
15552 – 500,00
15577 – 500,00
15593 – 3.000,00
15631 – 1.000,00
15640 – 500,00
15641 – 500,00
15652 – 500,00
15677 – 500,00
15740 – 500,00
15741 – 500,00
15752 – 500,00
15777 – 500,00
15794 – 1.000,00
15830 – 5.000,00
15840 – 500,00
15841 – 500,00
15852 – 500,00
15877 – 500,00
15929 – 1.000,00
15940 – 500,00
15941 – 500,00
15952 – 500,00
15977 – 500,00

16
16014 — 10.000,00 CRUZEIROS
16040 – 500,00
16041 – 500,00
16052 – 500,00
16056 – 1.000,00
16058 – 1.000,00
16077 – 500,00
16140 – 500,00
16141 – 500,00
16149 — 20.000,00 CRUZEIROS
16150 – 1.000,00
16152 – 500,00
16177 – 500,00
16212 – 1.000,00
16240 – 500,00
16241 – 500,00
16243 – 1.000,00
16252 – 500,00
16277 – 500,00
16321 – 3.000,00
16340 – 500,00
16341 – 500,00
16352 – 500,00
16368 – 2.000,00
16377 – 500,00
16440 – 500,00
16441 – 500,00
16452 – 500,00
16454 – 1.000,00
16455 – 2.000,00
16474 – 3.000,00
16477 – 500,00
16505 – 1.000,00
16526 – 5.000,00
16534 – 1.000,00
16540 – 500,00
16541 – 500,00
16552 – 500,00
16577 – 500,00
16621 – 1.000,00
16640 – 500,00
16641 – 500,00
16652 – 500,00
16677 – 500,00
16740 – 500,00
16741 – 500,00
16752 – 500,00
16770 – 2.000,00
16777 – 500,00
16840 – 500,00
16841 – 500,00
16852 – 500,00
16858 – 1.000,00
16877 – 500,00
16940 – 500,00
16941 – 500,00
16952 – 500,00
16977 – 500,00

17
17008 – 1.000,00
17040 – 500,00
17041 – 500,00
17052 – 500,00
17077 – 500,00
17092 – 1.000,00
17119 – 3.000,00
17132 – 1.000,00
17140 – 500,00
17141 – 500,00
17152 – 500,00
17177 – 500,00
17182 – 1.000,00
17224 – 1.000,00
17240 – 500,00

Premios CR$

17241 – 500,00
17252 – 500,00
17277 – 500,00
17307 – 1.000,00
17340 – 500,00
17341 – 500,00
17352 – 500,00
17361 – 5.000,00
17377 – 500,00
17425 – 1.000,00
17440 – 500,00
17441 – 500,00
17452 – 500,00
17477 – 500,00
17498 – 1.000,00
17540 – 500,00
17541 – 500,00
17552 – 500,00
17560 – 1.000,00
17577 – 500,00
17640 – 500,00
17641 – 500,00
17652 – 500,00
17677 – 500,00
17682 – 1.000,00
17740 – 500,00
17741 – 500,00
17752 – 500,00
17777 – 500,00
17840 – 500,00
17841 – 500,00
17852 – 500,00
17877 – 500,00
17894 – 1.000,00
17940 – 500,00
17941 – 500,00
17952 – 500,00
17977 – 500,00

18
18040 – 500,00
18041 – 500,00
18047 – 1.000,00
18052 – 500,00
18077 – 500,00
18110 – 1.000,00
18140 – 500,00
18141 – 500,00
18152 – 500,00
18177 – 500,00
18220 – 2.000,00
18240 – 500,00
18241 – 500,00
18252 – 500,00
18277 – 500,00
18282 – 1.000,00
18311 – 1.000,00
18340 – 500,00
18341 – 500,00
18350 — 10.000,00 CRUZEIROS
18352 – 500,00
18358 – 1.000,00
18377 – 500,00
18416 – 1.000,00
18418 – 1.000,00
18440 – 500,00
18441 – 500,00
18452 – 500,00
18458 – 1.000,00
18477 – 500,00
18540 – 500,00
18541 – 500,00
18552 – 500,00
18577 – 500,00
18587 – 1.000,00
18640 – 500,00
18641 – 500,00
18652 – 500,00
18677 – 500,00
18680 – 1.000,00
18740 – 500,00
18741 – 500,00
18745 1.000,00
18749 – 1.000,00
18752 – 500,00
18759 1.000,00
18777 – 500,00
18816 – 1.000,00
18828 – 1.000,00
18840 – 500,00
18841 – 500,00
18852 – 500,00
18877 – 500,00
18898 – 1.000,00
18940 – 500,00
18941 – 500,00
18952 – 500,00
18977 – 500,00

19
19007 – 1.000,00
19040 – 500,00
19041 – 500,00
19052 – 500,00
19077 – 500,00
19140 – 500,00
19141 – 500,00
19152 – 500,00
19177 – 500,00
19240 – 500,00
19241 – 500,00
19252 – 500,00
19264 1.000,00
19274 – 1.000,00
19277 – 500,00
19315 – 1.000,00
19340 – 500,00
19341 – 500,00
19352 – 500,00
19377 – 500,00
19426 – 2.000,00
19437 – 1.000,00
19440 – 1.000,00
19440 – 500,00
19441 – 500,00
19452 – 500,00
19462 – 3.000,00
19468 1.000,00
19477 500,00
19540 – 500,00
19541 – 500,00
19552 – 500,00
19577 – 500,00
19629 – 1.000,00
19640 – 500,00
19641 – 500,00
19647 – 1.000,00
19652 – 500,00
19677 – 500,00

Premios CR$

19721 – 1.000,00
19729 – 1.000,00
19740 – 500,00
19741 – 500,00
19752 – 500,00
19777 – 500,00
19779 – 1.000,00
19784 – 5.000,00
19810 – 500,00
19811 – 500,00
19852 – 500,00
19877 – 500,00
19909 – 2.000,00
19912 – 5.000,00
19940 – 500,00
19941 – 500,00
19952 – 500,00
19977 – 500,00

20
20010 – 1.000,00
20040 – 500,00
20041 – 500,00
20052 – 500,00
20077 – 500,00
20140 – 500,00
20141 – 500,00
20144 — 20.000,00 CRUZEIROS
20152 – 500,00
20177 – 500,00
20215 – 1.000,00
20231 – 2.000,00
20240 – 500,00
20241 – 1.000,00
20241 – 500,00
20252 – 500,00
20257 – 3.000,00
20277 – 500,00
20290 – 2.000,00
20340 – 500,00
20341 – 500,00
20352 – 500,00
20377 – 500,00
20440 – 500,00
20441 – 500,00
20452 – 500,00
20477 – 500,00
20527 – 3.000,00
20540 – 3.000,00
20540 – 500,00
20541 – 500,00
20552 – 500,00
20577 – 500,00
20610 – 500,00
20641 – 500,00
20652 – 500,00
20677 – 500,00
20681 – 3.000,00
20740 – 500,00
20741 – 500,00
20749 – 1.000,00
20752 – 500,00
20777 – 500,00
20817 – 1.000,00
20840 – 500,00
20841 – 500,00
20852 – 500,00
20867 – 1.000,00
20877 – 500,00
20940 – 500,00
20941 – 500,00
20952 – 500,00
20976 – 1.000,00
20977 – 500,00
20983 – 1.000,00

21
21040 – 500,00
21041 – 500,00
21052 – 500,00
21054 – 1.000,00
21077 – 500,00
21140 – 500,00
21141 – 500,00
21152 – 500,00
21177 – 500,00
21199 – 1.000,00
21233 – 1.000,00
21240 – 500,00
21241 – 500,00
21252 – 500,00
21255 – 2.000,00
21277 – 500,00
21290 – 1.000,00
21340 – 500,00
21341 – 500,00
21345 – 2.000,00
21352 – 500,00
21377 – 500,00
21398 — 20.000,00 CRUZEIROS
21440 – 500,00
21441 – 500,00
21452 – 500,00
21477 – 500,00
21493 – 2.000,00
21540 – 500,00
21541 – 500,00
21552 – 500,00
21573 – 2.000,00
21577 – 500,00
21580 – 1.000,00
21583 – 1.000,00
21631 – 2.000,00
21640 – 500,00
21641 – 500,00
21652 – 500,00
21677 – 500,00
21730 – 1.000,00
21740 – 500,00
21741 – 500,00
21752 – 500,00
21777 – 500,00
21849 – 500,00
21841 – 500,00
21852 – 500,00
21877 – 500,00
21940 – 1.000,00
21940 – 500,00
21941 – 500,00
21952 – 500,00
21977 – 500,00

22
22001 – 1.000,00
22040 – 500,00

Premios CR$

22041 – 500,00
22052 – 500,00
22077 – 500,00
22140 – 500,00
22141 – 500,00
22152 – 500,00
22170 – 1.000,00
22177 – 500,00
22240 – 500,00
22241 – 500,00
22252 – 500,00
22277 – 500,00
22340 – 2.000,00
22340 – 500,00
22341 – 500,00
22352 – 500,00
22377 – 500,00
22424 – 2.000,00
22428 – 3.000,00
22440 – 500,00
22441 – 500,00
22452 – 500,00
22472 – 1.000,00
22477 – 500,00
22540 – 500,00
22541 – 500,00
22552 – 500,00
22562 – 1.000,00
22571 – 1.000,00
22577 – 500,00
22640 – 500,00
22641 – 500,00
22652 – 500,00
22677 – 500,00
22740 – 500,00
22741 – 500,00
22752 – 1.000,00
22752 – 500,00
22777 – 500,00
22801 – 3.000,00
22821 – 1.000,00
22840 – 500,00
22841 – 500,00
22852 – 500,00
22877 – 500,00
22940 – 500,00
22941 – 500,00
22952 – 500,00
22967 – 1.000,00
22977 – 500,00

23
23024 – 1.000,00
23040 – 500,00
23041 – 500,00
23052 – 500,00
23077 – 500,00
23140 – 500,00
23141 – 500,00
23152 – 500,00
23177 – 500,00
23240 – 500,00
23241 – 500,00
23252 – 500,00
23277 – 500,00
23340 – 500,00
23341 – 500,00
23352 – 500,00
23377 – 500,00
23398 – 5.000,00
23440 – 500,00
23441 – 500,00
23447 – 1.000,00
23452 – 500,00
23477 – 3.000,00
23477 – 500,00
23478 – 5.000,00
23540 – 500,00
23541 – 500,00
23552 – 500,00
23577 – 500,00
23640 – 500,00
23641 – 500,00
23652 – 500,00
23677 – 500,00
23740 – 500,00
23741 – 500,00
23746 – 5.000,00
23752 – 500,00
23764 – 1.000,00
23777 – 500,00
23840 – 500,00
23841 – 500,00
23852 – 500,00
23877 – 500,00
23940 – 500,00
23941 – 1.000,00
23941 – 500,00
23952 – 500,00
23977 – 500,00
23991 – 2.000,00
23996 — 10.000,00 CRUZEIROS

24
24037 – 1.000,00
24040 – 500,00
24041 – 500,00
24049 – 5.000,00
24052 – 500,00
24077 – 500,00
24093 – 1.000,00
24140 – 500,00
24141 – 500,00
24152 – 500,00
24177 – 500,00
24197 – 2.000,00
24225 – 3.000,00
24240 – 500,00
24241 – 500,00
24252 – 500,00
24277 – 500,00
24340 – 500,00
24341 – 500,00
24345 – 3.000,00
24352 – 500,00
24377 – 500,00
24399 – 1.000,00
24440 – 500,00
24441 – 500,00
24452 – 500,00
24471 – 1.000,00
24477 – 500,00
24488 – 1.000,00
24540 – 500,00
24541 – 500,00
24552 – 500,00
24561 — 10.000,00 CRUZEIROS

Premios CR$

24574 – 1.000,00
24577 – 500,00
24608 – 1.000,00
24640 – 500,00
24641 – 500,00
24652 – 500,00
24665 – 5.000,00
24677 – 500,00
24698 – 1.000,00
24740 – 500,00
24741 – 500,00
24747 – 1.000,00
24752 – 500,00
24759 – 1.000,00
24777 – 500,00
24840 – 500,00
24841 – 500,00
24852 – 500,00
24877 – 500,00
24940 – 500,00
24941 – 500,00
24952 – 500,00
24977 – 500,00

25
25040 – 500,00
25041 – 500,00
25052 – 500,00
25077 – 500,00
25140 – 500,00
25141 – 500,00
25152 – 500,00
25177 – 500,00
25240 – 500,00
25241 – 500,00
25252 – 500,00
25277 – 500,00
25278 – 1.000,00
25291 – 1.000,00
25297 – 1.000,00
25338 – 1.000,00
25340 – 500,00
25341 – 500,00
25342 – 2.000,00
25352 – 500,00
25377 – 500,00
25415 – 1.000,00
25440 – 500,00
25441 – 500,00
25452 – 500,00
25472 – 3.000,00
25477 – 500,00
25526 – 5.000,00
25530 – 1.000,00
25540 – 500,00
25541 – 500,00
25552 – 500,00
25567 — 10.000,00 CRUZEIROS
25577 – 500,00
25640 – 500,00
25641 – 500,00
25652 – 500,00
25672 – 1.000,00
25677 – 500,00
25740 – 500,00
25741 – 500,00
25743 – 2.000,00
25752 – 500,00
25777 – 500,00
25840 – 500,00
25841 – 500,00
25852 – 500,00
25877 – 500,00
25912 – 2.000,00
25940 – 500,00
25941 – 500,00
25952 – 500,00
25977 – 500,00

26
26012 – 1.000,00
26022 — 20.000,00 CRUZEIROS
26040 – 500,00
26041 – 500,00
26052 – 500,00
26077 – 500,00
26140 – 500,00
26141 – 500,00
26147 – 2.000,00
26152 – 500,00
26159 – 3.000,00
26177 – 500,00
26240 – 500,00
26241 – 500,00
26252 – 500,00
26277 – 1.000,00
26277 – 500,00
26340 – 500,00
26341 – 500,00
26352 – 500,00
26377 – 500,00
26393 – 3.000,00
26440 – 500,00
26441 – 500,00
26451 – 1.000,00
26452 – 500,00
26477 – 500,00
26488 – 5.000,00
26540 – 500,00
26541 – 500,00
26549 – 1.000,00
26552 – 500,00
26577 – 500,00
26588 – 1.000,00
26640 – 500,00
26641 – 500,00
26652 – 500,00
26677 – 500,00
26727 – 3.000,00
26740 – 500,00
26741 – 500,00
26752 – 500,00
26773 – 1.000,00
26777 – 500,00
26819 – 2.000,00
26822 – 2.000,00
26840 – 500,00
26841 – 500,00
26852 – 500,00
26877 – 500,00
26940 – 500,00
26941 – 500,00
26952 – 500,00
26965 – 1.000,00
26977 – 500,00

Premios CR$

27
27028 – 1.000,00
27029 – 2.000,00
27040 – 500,00
27041 – 500,00
27052 – 500,00
27077 – 500,00
27090 – 1.000,00
27140 – 500,00
27141 – 500,00
27152 – 500,00
27177 – 500,00
27219 – 2.000,00
27240 – 500,00
27241 – 500,00
27252 – 500,00
27277 – 500,00
27295 – 3.000,00
27340 – 500,00
27341 – 500,00
27352 – 500,00
27377 – 500,00
27403 – 1.000,00
27407 – 1.000,00
27438 – 1.000,00
27440 – 500,00
27441 – 500,00
27452 – 500,00
27477 – 500,00
27540 – 500,00
27541 – 500,00
27552 – 500,00
27562 – 1.000,00
27571 – 2.000,00
27577 – 500,00
27609 – 1.000,00
27612 – 2.000,00
27640 – 500,00
27641 – 500,00
27646 – 2.000,00
27652 – 500,00
27677 – 500,00
27723 – 1.000,00
27740 – 500,00
27741 – 500,00
27752 – 500,00
27777 – 500,00
27779 – 1.000,00
27817 – 2.000,00
27840 – 500,00
27841 – 500,00
27852 – 500,00
27877 – 500,00
27886 – 3.000,00
27940 – 500,00
27941 – 500,00
27952 – 500,00
27977 – 500,00

28
28019 – 1.000,00
28033 – 1.000,00
28040 – 500,00
28041 – 500,00
28052 – 500,00
28077 – 500,00
28119 – 3.000,00
28130 – 1.000,00
28140 – 500,00
28141 – 500,00
28152 – 500,00
28177 – 500,00
28226 – 1.000,00
28240 – 500,00
28241 – 500,00
28252 – 500,00
28277 – 500,00
28333 – 1.000,00
28340 – 500,00
28341 – 500,00
28343 – 1.000,00
28352 – 500,00
28377 – 500,00
28440 – 500,00
28441 – 500,00
28452 – 500,00
28477 – 500,00
28479 – 1.000,00
28536 – 2.000,00
28540 – 500,00
28541 – 500,00
28552 – 500,00
28577 – 500,00
28640 – 500,00
28641 – 500,00
28652 – 500,00
28677 – 500,00
28710 – 1.000,00
28727 – 1.000,00
28740 – 500,00
28741 – 500,00
28752 – 500,00
28777 – 500,00
28840 – 500,00
28841 – 500,00
28852 – 500,00
28855 – 1.000,00
28877 – 500,00
28935 – 3.000,00
28940 – 500,00
28941 – 500,00
28952 – 500,00
28977 – 500,00

29
29026 – 2.000,00
29038 – 1.000,00
29040 – 500,00
29041 – 500,00
29052 – 500,00
29077 – 500,00
29114 — 10.000,00 CRUZEIROS
29140 – 500,00
29141 – 500,00
29152 – 500,00
29176 – 2.000,00
29177 – 500,00
29240 – 500,00
29241 – 500,00
29252 – 500,00
29277 – 500,00
29288 – 1.000,00
29340 – 500,00
29341 – 500,00
29349 – 1.000,00
29352 – 500,00
29366 – 3.000,00
29377 – 500,00
29399 – [illegible]

Premios CR$

29421 – 1.000,00
29440 – 500,00
29441 – 500,00
29452 – 500,00
29477 – 500,00
29540 – 500,00
29541 – 500,00
29552 – 500,00
29577 – 500,00
29580 – 2.000,00
29606 — 10.000,00 CRUZEIROS
29640 – 500,00
29641 – 500,00
29652 – 500,00
29677 – 500,00
29727 – 1.000,00
29740 – 500,00
29741 – 500,00
29752 – 500,00
29777 – 500,00
29787 – 3.000,00
29810 – 5.000,00
29840 – 500,00
29841 – 500,00
29852 – 500,00
29867 – 2.000,00
29877 – 500,00
29929 – 2.000,00
29940 – 500,00
29941 – 500,00
29952 – 1.000,00
29952 – 500,00
29960 – 1.000,00
29977 – 500,00

30
30021 – 2.000,00
30028 – 2.000,00
30040 – 500,00
30041 – 500,00
30052 – 500,00
30077 – 500,00
30092 – 1.000,00
30107 – 1.000,00
30140 – 500,00
30141 – 500,00
30152 – 1.000,00
30152 – 500,00
30174 – 1.000,00
30177 – 1.000,00
30177 – 500,00
30182 – 1.000,00
30240 – 500,00
30241 – 500,00
30252 – 500,00
30277 – 500,00
30300 — 10.000,00 CRUZEIROS
30340 – 500,00
30341 – 500,00
30348 – 1.000,00
30352 – 500,00
30377 – 500,00
30440 – 500,00
30441 – 1.000,00
30441 – 500,00
30445 — 10.000,00 CRUZEIROS
30447 – 3.000,00
30452 – 500,00
30477 – 1.000,00
30477 – 500,00
30540 – 500,00
30541 – 500,00
30543 – 5.000,00
30552 – 500,00
30577 – 500,00
30595 – 1.000,00
30640 – 500,00
30641 – 500,00
30652 – 500,00
30677 – 500,00
30740 – 500,00
30741 – 500,00
30752 – 500,00
30777 – 500,00
30779 – 1.000,00
30811 – 5.000,00
30833 – 1.000,00
30840 – 500,00
30841 – 500,00
30852 – 500,00
30877 – 1.000,00
30877 – 500,00

30940 — 200.000,00 CRUZEIROS — CAMPOS

30940 – 500,00
30941 – 500,00
30947 – 3.000,00
30952 – 500,00
30977 – 500,00
30990 – 2.000,00

31
31040 – 500,00
31041 – 1.000,00
31041 – 500,00
31050 – 1.000,00
31052 – 500,00
31077 – 500,00
31094 – 2.000,00
31140 – 500,00
31141 – 500,00
31152 – 500,00
31177 – 500,00
31209 – 1.000,00
31240 – 500,00
31241 – 500,00
31252 – 500,00
31276 — 10.000,00 CRUZEIROS

Premios CR$

31277 – 500,00
31298 – 1.000,00
31340 – 500,00
31341 – 500,00
31352 – 500,00
31377 – 500,00
31398 – 2.000,00
31405 – 3.000,00
31411 – 2.000,00
31440 – 500,00
31441 – 500,00
31452 – 500,00
31477 – 500,00
31540 – 500,00
31541 – 1.000,00
31541 – 500,00
31552 – 500,00
31577 – 500,00
31600 – 2.000,00
31640 – 500,00
31641 – 500,00
31652 – 500,00
31671 – 1.000,00
31677 – 500,00
31722 – 5.000,00
31740 – 500,00
31741 – 500,00
31752 – 500,00
31777 – 500,00
31813 – 2.000,00
31840 – 500,00
31841 – 500,00
31852 – 500,00
31877 – 500,00
31907 – 1.000,00
31940 – 500,00
31941 – 500,00
31952 – 500,00
31966 – 3.000,00
31968 – 1.000,00
31977 – 500,00

32
32040 – 500,00
32041 – 500,00
32052 – 500,00
32063 — 10.000,00 CRUZEIROS
32077 – 500,00
32140 – 500,00
32141 – 500,00
32152 – 500,00
32159 – 1.000,00
32160 – 3.000,00
32177 – 500,00
32197 – 5.000,00
32235 – 1.000,00
32240 – 500,00
32241 – 500,00
32252 – 500,00
32277 – 500,00
32340 – 500,00
32341 – 500,00
32352 – 500,00
32354 – 3.000,00
32377 – 500,00
32399 – 1.000,00
32440 – 500,00
32441 – 500,00
32452 – 500,00
32477 – 500,00
32499 – 1.000,00
32540 – 500,00
32541 – 500,00
32552 – 500,00
32553 – 2.000,00
32577 – 500,00
32580 – 1.000,00
32640 – 500,00
32641 – 500,00
32652 – 500,00
32677 – 500,00
32739 – 2.000,00
32740 – 500,00
32741 – 500,00
32752 – 500,00
32777 – 500,00
32804 – 1.000,00
32840 – 1.000,00
32840 – 500,00
32841 – 500,00
32852 – 500,00
32877 – 500,00
32908 – 2.000,00
32940 – 500,00
32941 – 500,00
32945 – 5.000,00
32952 – 500,00
32977 – 500,00

33
33022 – 1.000,00
33040 – 500,00
33041 – 500,00
33052 – 500,00
33061 – 1.000,00
33077 – 500,00
33133 – 3.000,00
33140 – 500,00
33141 – 500,00
33152 – 500,00
33177 – 500,00
33240 – 500,00
33241 – 500,00
33252 – 500,00
33265 – 1.000,00
33277 – 500,00
33340 – 500,00
33341 – 500,00
33352 – 500,00
33377 – 500,00
33440 – 500,00
33441 – 500,00
33452 – 500,00
33477 – 500,00
33527 — 10.000,00 CRUZEIROS
33540 – 500,00
33541 – 500,00
33552 – 500,00
33577 – 500,00
33640 – 500,00
33641 – 500,00

Premios CR$

33652 – 500,00
33677 – 500,00
33740 – 500,00
33741 – 500,00
33752 – 500,00
33777 – 1.000,00
33777 – 500,00
33794 – 1.000,00
33803 – 1.000,00
33840 – 500,00
33841 – 500,00
33852 – 500,00
33877 – 500,00
33911 – 1.000,00
33940 – 500,00
33941 – 500,00
33952 – 500,00
33959 – 1.000,00
33967 – 2.000,00
33977 – 500,00
33982 – 4.000,00

34
34012 – 1.000,00
34040 – 500,00
34041 – 500,00
34052 – 500,00
34077 – 500,00
34099 – 3.000,00
34140 – 500,00
34141 – 500,00
34152 – 500,00
34177 – 500,00
34187 – 2.000,00
34212 – 1.000,00
34235 – 1.000,00
34240 – 500,00
34241 – 500,00
34252 – 500,00
34277 – 500,00
34340 – 500,00
34341 – 500,00
34352 – 500,00
34369 – 1.000,00
34377 – 500,00
34440 – 500,00
34441 – 500,00
34452 – 500,00
34455 – 1.000,00
34477 – 500,00
34540 – 500,00
34541 – 500,00
34544 – 1.000,00
34552 – 500,00
34577 – 500,00
34640 – 500,00
34641 – 500,00
34652 – 500,00
34677 – 500,00
34678 – 1.000,00
34679 – 1.000,00
34716 – 3.000,00
34740 – 500,00
34741 – 500,00
34752 – 500,00
34777 – 500,00
34811 – 1.000,00
34822 — 10.000,00 CRUZEIROS
34826 – 1.000,00
34840 – 500,00
34841 – 500,00
34852 – 500,00
34877 – 500,00
34878 – 2.000,00
34880 – 1.000,00
34940 – 500,00
34941 – 500,00
34952 – 500,00
34954 – 1.000,00
34967 – 2.000,00
34973 – 1.000,00
34977 – 500,00

Prêmios maiores

13712 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

8452 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — Pres. Prudente

5577 — 300.000,00 CRUZEIROS — RIO

30940 — 200.000,00 CRUZEIROS — CAMPOS

8741 — 100.000,00 CRUZEIROS — Niterói

Todos os numeros terminados em 2 tem Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS N. 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½, E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇAO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA RECLAMAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇAO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO ... SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇOES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO ...

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

75.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = [illegible] = 75.ª Extração

ECONOMIA & FINANÇAS

AMEAÇADA A MAMONA

Ampliam os EE. UU. a Area Cultivada no Seu Território

NOTICIAS mais ou menos recentes dos Estados Unidos da América nos dão conta de um programa de substancial aumento do cultivo da mamona naquele país. Este é, evidentemente, um caso em que se há de ponderar diversos aspectos da política econômica Brasil-EE. UU.

Aliás a notícia, se foi difundida com mais intensidade nos ultimos meses, não é absolutamente nova. Entre outras coisas, sabe-se que o fator adverso mais importante para o êxito da cultura de mamona nos Estados Unidos é o custo da mão-de-obra. Para sanar essa dificuldade, anunciou-se em agôsto de 1950 um programa de mecanização completa na produção dessa safra, especialmente no que concerne à colheita e consequente trilhamento da planta. E a companhia mais importante no comércio da mamona nos Estados Unidos, a "Baker Castor Oil", hoje subsidiária da "National Lead Company", estuda há algum tempo a possibilidade de organizar plantações na Africa e em outros países do Hemisfério Ocidental.

Nesta parte, é interessante verificar que, enquanto na importação de óleo dos Estados Unidos os fornecimentos procedentes do Brasil constituem, via de regra, mais de 90 por cento do volume importado, em matéria de bagas há uma diversificação muito maior na importação. Assim, temos pela estatística do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, para o ano de 1950, os seguintes países que, embora figurem na importação de bagas de mamona, não aparecem na de óleo: Salvador, Nicarágua, Equador, Holanda, Itália, Indonésia, China, Mandchuria, Angola e Madagascar. O agrupamento de dados abaixo permite verificar melhor o que foi dito:

IMPORTAÇOES NORTE-AMERICANAS — 1950
MAMONA

	Óleo		Bagas	
	Mil lbs.	US$	Mil lbs.	US$
Brasil	45.421	5.554	176.098	8.992
Outros	1.169	170	86.229	7.094
TOTAL	46.590	5.724	262.327	15.986

Além dos países já citados, têm exportado esporàdicamente para os Estados Unidos bagas de mamona: a Argentina, o Congo Belga, a Africa Oriental, as Indias Orientais Holandesas, a Nigéria e o Paraguai.

O ESFÔRÇO AMERICANO para produção interna se traduz essencialmente em mecanizar a cultura, ponto já assinalado acima, e num programa ativo de seleção e cruzamento de sementes de mamona, executado sob a supervisão da Divisão de Fumo, Plantas Medicinais e Safras Especiais, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Primeiramente exportador de bagas, o Brasil começou a fornecer óleo aos Estados Unidos no decurso do ultimo conflito mundial. Desde 1942, o mercado americano tornou-se de importância básica para o produto industrializado, que antes dessa data encontrava colocação ocasional e esporádica em alguns mercados europèus, Alemanha, França, União Belgo-Luxemberguesa e outros. A entrada do produto brasileiro no mercado americano em quantidades ponderáveis, assumindo os Estados Unidos o lugar de comprador privilegiado, se, por um lado, deu uma grande oportunidade para que as regiões produtoras fossem desenvolvidas, por outro, vinculou, irremediàvelmente, o destino dessa produção ao ritmo das aquisições americanas.

Neste caso, como tem acontecido em muitos outros, os americanos não encontraram substituto sintético para o produto. Diante dessa circunstância, tratam de estimular o seu cultivo, por todos os meios, como vimos.

Quanto ao mérito da questão, pode-se concordar que, em principio, tal diretriz de política econômica é um direito que lhes assiste. De fato, em tese parece liquido que um país, mesmo com o caráter de economia-chave do mundo ocidental, tenha essa faculdade.

E' a um argumento de solidariedade econômica, porém, que parece ser necessário aterse no exame de assuntos dessa natureza. Se a cultura da mamona foi desenvolvida no Brasil pelos americanos, que conseguiram nos chamados "Acordos de Washington" o monopólio, para tôda a produção exportável até o limite de 200.000 toneladas inglêsas, que era na época bem maior que a produção total do Brasil, não parece justo que estejam invertendo quantias substanciais num cultivo que a longo prazo redundará no fim de uma fonte de divisas para o Brasil. E dentro do espírito de colaboração Brasil-Estados Unidos, que se estreita, diga-se de passagem, cada vez mais, parece impôr-se o reexame do *modus vivendi* no caso da mamona. De fato, não se explicam certas medidas discriminatórias atualmente vigentes contra o produto brasileiro. E' verdade que a discriminação não é especifica contra o nosso país, mas esta distinção tem validade mais jurídica que econômica, uma vez que o Brasil é detentor de quase tôda a oferta existente nos mercados exportadores para os Estados Unidos.

HA QUEM CONSIDERE essa preocupação pelo cultivo americano de mamona inteiramente estéril, porque, argumenta-se, não é crível que os Estados Unidos invertam tanto dinheiro nesse cultivo, quando estão em condições de obtê-lo a preços mais acessíveis no Brasil. Tratar-se-ia, segundo se chega a adiantar, de mero "golpe econômico", uma espécie de ducha fria nesse "boom" que se pode fàcilmente prever para um produto de aplicações industriais tão importantes, inclusive no próprio esfôrço de guerra.

Acreditamos realmente que seja possivel haver em tudo isto uma manobra despistadora ou, para usar um têrmo mais contundente, uma chantagem econômica, mas não é fácil compreender que o Govêrno Americano não se dê conta do prejuizo que isto acarreta para o seu aliado, cuja cooperação e solidariedade na causa comum está invocando diàriamente.

A mamona é considerado material estratégico ou crítico, isto é, material em relação ao qual os Estados Unidos dependem em escala apreciável da importação. O Brasil figura na própria lista americana ("Foreign Commerce Weekly", January, 15, 1951) como supridor de 95 por cento de suas necessidades de mamona em bagas e óleo. Por que, então, inverter tanto dinheiro em outras áreas?

A DISCRIMINAÇÃO contra o produto já referido acima, tem asumido várias formas. As assumido várias formas. As principais já foram comentadas aqui nesta página (D.C. de 26 de 9 de 1950). A mais importante delas, como se sabe, é a da tarifa mais alta para o óleo, embora o direito sôbre o mesmo tenha sido reajustado depois de 31 de julho de 1948, por fôrça do Acôrdo Geral de Tarifas e Comércio de Genebra. Mesmo assim, é tido geralmente como elevado em face da proporção que se estima entre a gaba e óleo (2 1/5 lbs. de baga igual a 1 lb. de óleo). São isentos de direito os resíduos deixados pela extração do óleo e que são utilizados como fertilizantes. No frete a situação se apresentou grave com o aumento desproporcional do mesmo para óleo de mamona em fevereiro de 1949. Em julho do mesmo ano, porém, estava corrigido o tratamento desigual.

E' preciso destacar alguns fatos recentes, como o da restrição que a India vem impondo à exportação de óleo de mamona. Este país acaba de estabelecer quotas de exportação para o produto referido, tomando por base o volume exportado nos últimos anos. Até e fim de junho dêste ano, os xportadores tiveram permissão para vender 25 por cento dos pedidos confirmados até março, e vigoram no momento medidas mais severas ainda.

O fim que tivemos em mira, ao focalizar êsses aspectos da política econômica americana em relação a um produto que vai assumindo importância ponderável na exportação brasileira, é o de chamar a atenção para uma faceta importante da colaboração Brasil-Estados Unidos no plano econômico. Não se pode duvidar da legitimidade de tôda política brasileira que exija proteção para o seu produto nos Estados Unidos, ainda mais quando são estes em grande parte responsáveis pelo desenvolvimento da cultura entre nós.

Não sabemos da extensão dos planos americanos, mas gostariamos de conhecer que o nosso govêrno está preparado para defender, dentro do esquema político-econômico de cooperação com os Estados Unidos, os justos interesses da cultura indígena, fazendo compreender ao seu aliado tôdas as "implications" dessa cooperação.



RAUL PREBISCH NO RIO

Marcada para hoje a chegada do Secretário Executivo da Comissão Econômica para a América Latina

ESTÁ marcada para hoje a chegada a esta capital do dr. Raul Prebisch, secretário executivo da CEPAL. Seu renome como economista é de projeção mundial, sobretudo pelo desempenho destacado que vem tendo à frente da Comissão Econômica para a América Latina, desde 1948. No seu país de origem, a Argentina, Prebisch ocupou lugares da maior importância na política econômica, sendo o criador do Banco Central.

Trata-se na realidade de uma personalidade eminente, tanto no campo prático, quanto no teórico. Neste, sobretudo no que diz respeito à interpretação do desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos, a sua contribuição é das maiores. Inspirado em modelos de Keynes, de cuja teoria, aliás, é um dos grandes expositores, formulou pontos básicos para a política anticíclica na América Latina e, pela importância geral da sua obra na direção da CEPAL, já mereceu dêste suplemento o cognome de "pai da economia subdesenvolvida".

A sua vinda ao Rio se prende à próxima reunião da CEPAL no Brasil em virtude do convite formulado pelo nosso govêrno no último conclave dêste órgão técnico das Nações Unidas, efetuado na Cidade de México, em meio dêste ano.

Com o caráter de medida preparatória dessa reunião, Prebisch entrará em contato com as nossas organizações públicas e privadas interessadas nas atividades da Comissão.

Êste suplemento já tem divulgado alguns dos trabalhos da CEPAL, frisando-lhe a importância e a originalidade. Assim, por exemplo, segundo esta, são pontos básicos e específicos do desenvolvimento econômico dos nosso países, a crescente limitação da capacidade de importar depois da crise de 1929; o desequilíbrio crônico das suas balanças de pagamento.

Sôbre o Brasil é bom lembrar que há um estudo de 1949 que aqui despertou grande interêsse, razão pela qual foi tirada uma edição complementar a pedido do Govêrno Brasileiro.

Será de inestimável valor para os nossos especialistas o convívio com Prebisch, interessado que está em ouvi-los sôbre as tendências mais recentes do desenvolvimento econômico nacional. Ao mesmo tempo, sabe-se que o ilustre visitante estenderá aos mesmos um convite para participarem dos estudos e trabalhos da CEPAL na sua própria sede em Santiago do Chile e na Cidade de México.

COMÉRCIO EXTERIOR

Para Compensar as Exportações, Maior Consumo

É por demais conhecida a dificuldade de escoamento para o mercado externo da maioria dos produtos brasileiros de exportação, decorrente da valorização externa do cruzeiro e sua desvalorização interna ,o que ocasiona ser o custo de produção por demais elevado para permitir a exportação de certos produtos por preços aos níveis dos vigentes no mercado internacional. Somente os produtos brasileiros mundialmente escassos e outros de que o Brasil possui um virtual monopólio conseguem, como é natural, fácil colocação no exterior.

Esse problema, sem dúvida de difícil solução, não encontrou ainda uma medida governamental que satisfizesse os intricados e variado saspectos que o caracterizam.

Oo mefeito, continua sem solução eses problema, de vez que as operações vinculadas, única medida prática adotada para o escoamento de vários produtos brasileiro sde exportação, depois que a valorização do cruzeiro impossibilitou a sua colocação no mercado internacional em concorrência com os similares de outras procedências, representaram apenas uma solução parcial e de emergência, e foram suspensas desde fevereiro.

Várias outras medidas têm sido adotadas pelo governo, não só com o objetivo de conseguir maiores exportações, como também de proteção ao produtor nacional. Mas, até agora, nenhuma dessas medidas tem sido satisfatória. São obtidas quotas nos acordos comerciais firmados pelo Brasil para os produtos em questão; mas, nosso país se vê obrigado, em tais ocasiões, a aceitar esse fato como um favor do país com quem está negociando, pelo que estará na contingência de conceder uma contraaprtida. Essa oepração é tanto mais ineficaz, pelo menos como solução ao problema em questão, quando sabemos que os países com os quais mantemos acordos comerciais, em geral, não cumprem as quotas estipuladas para esses produtos. E não cumprem porque os acordos não os obriga a comprar por preços superiores aos vigorantes no mercado internacional. Outra providência adotada é o financiamento, por conta dos cofres públicos, do sexcessos de produção não exportados — caso recente do arroz — cujo caráter típico de medida de emergência dispensa qualquer comentário; não se sabendo, inclusive, qual o destino a ser dado ao arroz...

O PROBLEMA continua, assim, insolúvel, e a conjuntura econômica do Brasil, de características firmes para alguns anos ainda, não parece apresentar condições para modificar este estado de coisas: os principais produtos brasileiros de exportação — o café, o algodão e o cacau — podem ser considerados essenciais, particularmente o algodão, e continuam escassos no mercado internacional, o que provavelmente torna admissível que seja mantida a atual paridade cambial do cruzeiro, que favorece também as nossas importações, ainda que isso signifique a ruina das economias regionais dos nossos produtos não essenciais ou não escassos, dependentes principalmente dos mercados externos.

Sem dúvida que com esses exemplos não foram esgotadas as nossas possibilidades de encontrar medidas para resolver o problema. Podem-se citar entre outras a própria desvalorização do cruzeiro, que tem sido muito discutida; e as taxas múltiplas, que agitaram a opinião pública há pouco tempo. A primeira delas, a mais perigosa parece que estará fora de cogitações enquanto permaneecr a valorização daqueles três produtos citados, que constituem a maior parte da exportação brasileira. A segunda, entretanto, oferece inúmeros aspectos favoráveis e já foi aplicada com exito em outros países.

Uma outra medida que não tem sido em absoluto cogitada apresenta, contudo, condições, interessantes para a absorção dos excedentes de produção não exportados: o apreveitamento do mercado interno. Realmente, ainda que a absorção desse sexcedentes pelo mercado interno não proporcione as divisas indispensáveis às nossas necessidades e que não obtidas com a sexportações, teria a grande vantagem de proteger efetivamente o produtor nacional. Claro está que nem todos os produtos brasileiros de exportação, em crise por falta de escoamento para o exterior, se prestariam para terem sua aplicação substancialmente aumentada no mercado interno. Mas, por outro lado, muito deles podem ser aproveitados, e alguns são de tal forma necessários ao consumo da população, e tão favoráveis ao aumento de sua utilização no mercado interno, que estaria facilitado um planejamento nesse sentido, e também justificado, pois que representaria ao mesmo tempo uma solução de ordem social. Ressaltam, dentre outros exemplos que se ajustam ao exposto, o pinho serrado, a laranja e a banana.

O PINHO SERRADO, cuja dependência do mercado importador da Argentina prejudica sensivelmente a posição do Brasil em sua política comercial com êsse país, poderia ser aproveitado num plano nacional de habitações rurais. Talvez para isso não fosse necessário mais que um aumento das verbas já existentes; para dar solução ao importante problema social da habitação popular em nosso país. Sòmente com a realização de um plano dessa natureza nos três Estados do sul, produtores de pinho serrado, onde a habitação de madeira é tradicional nos costumes locais, ter-se-ia uma base para um aumento substancial do consumo interno dêsse produto.

No mesmo caso estaria o aproveitamento da laranja no mercado interno. O consumo aparente dessa fruta — produção menos exportação —, considerando o forte aumento demográfico brasileiro, e pràticamente a estabilização da produção, parece estar diminuindo.

Ora, sabendo-se a importância das frutas cítricas na alimentação humana, êsse fato pode ser encarado como um problema social carente de solução imediata, pois a conhecida deficiência alimentar do povo brasileiro, incluindo as vitaminas oriundas das frutas cítricas, torna ridículo pensar que o nosso país, sendo um dos maiores produtores de laranja de qualidade no mundo, tenha a sua produção "regulada" pelas exportações, sobretudo quando não se desconhece a concorrência que fazem à laranja brasileira, no mercado interno do Brasil, as frutas argentinas de inferior teôr alimentício.

Muito se poderia fazer, seguramente, por um maior aproveitamento da laranja para o consumo do nosso povo, como, por exemplo, restrições às importação vultosas de maças, uvas, peras, pêssegos e ameixas estrangeiras, procedentes em sua quase totalidade da Argentina, que, dada a desvalorização da sua moeda, consegue vendê-las no mercado brasileiro por um preço relativamente inferior ao de nossa laranja.

Não só o consumo da fruta fresca poderia ser incentivado, porém; também as suas inúmeras aplicações industriais, como os doces de variadas modalidades, refrigerantes, os apreciados vinhos de laranja, cujo desenvolvimento corresponderia a outras tantas restrições das importações de produtos similares ou semelhantes oriundos do estrangeiro.

A BANANA apresenta-se como um problema semelhante ao da laranja e as soluções requeridas são pràticamente idênticas: exportações para a Argentina e Grã-Bretanha, em sua maior parte, preços altos, etc.. O consumo interno é mais difícil de ser medido, pois que a cultura doméstica no Brasil é considerável e os dados não são apurados pelas estatísticas oficiais. Contudo, o problema do consumo interno da banana é agravado por um preconceito muito curioso: não é consumida nos restaurantes e ambientes de luxo, onde a laranja é ainda tolerada e as frutas estrangeiras são soberanas...

O aproveitamento industrial da banana é sumamente variado e importante, destacando-se a farinha de banana, grandemente solicitada no estrangeiro.

E' de considerar que a indústria da farinha de banana é insuficiente para atender o consumo interno e a essas solicitações.

Tanto a farinha como a banana "in natura" são considerados produtos essenciais à alimentação humana, em particular à população infantil.

No que concerne a estes três produtos, a intensificação do seu consumo no mercado interno não se vê prejudicada pela pequena capacidade aquitiva "per-capita" no Brasil, pois a relação entre o aumento demográfico e a estabilidade da produção no decênio findo, mesmo considerando a queda das exportações nos últimos anos, demonstram eloquentemente que a capacidade de aumento de consumo do mercado brasileiro é grandemente favorável. Essa compensação — da queda das exportações pelo consumo interno — vêm-se dando, aliás espontâneamente, independente de qualquer iniciativa oficial

(Conclui na 10.ª Página)

NOTAS E IDÉIAS

"Privativo", por que?

SE a tendência é para o Estado regulamentar o exercício de tôdas as profissões, não há dúvida em que a regulamentação deve processar-se com muito cuidado, sob pena de ser perturbada de tal forma a evolução dos grupos profissionais que o desfecho da tendência só poderá ser a estagnação geral.

Não se compreenderia, por exemplo, a regulamentação, no Brasil, de atividades como as do sociólogo, conquanto seja perfeitamente compreensivel a exigência de prova pública de capacidade, inclusive a de haver feito curso regular das disciplinas indispensáveis ao conhecimento dos fenômenos sociais, por parte de quem pretenda ensinar sociologia nos estabelecimentos do govêrno ou por êles fiscalizados. A exigência da detenção de diploma, para o exercício do magistério, afigura-se, nesse caso como noutros, uma medida prática interessante — quando o ensino se difunde pelo país e longe está de preencher condições satisfatórias de eficiência, principalmente à falta de corpo docente capacitado.

No entanto, assim não o entende o Poder Legislativo, que está ultimando uma lei destinada a dispensar a exigência dos diplomas expedidos pelas Faculdades de Filosofia, para o exercício do magistério nos cursos secundários. Ao mesmo passo, porém, regulamenta o exercício da atividade de economista, tornando-a privativa dos diplomados pelas Faculdades de Economia. Entenda-se tal "coerência" do Legislativo...

Aqueles que se dedicam ao estudos dos fenômenos econômicos, gerais ou específicos, sabem que o êxito da sua atividade depende muito mais do desenvolvimento das atividades do país, principalmente as relativas à criação e distribuição da riqueza, do que da outorga de privilégios à sua classe. Na sua complexidade, a função técnica do economista é, aliás, tão difícil de delimitar quanto a do sociólogo ou do político. A privatividade do exercício de tal função, para pessoas detentoras de um diploma, se justificaria tanto quanto a exigência de outro requisito que não a qualidade de eleitor, a quem deseje fazer política

Deve ter sido êsse, por certo, o motivo por que o projeto de lei destinado a regulamentar a profissão de economista incumbe ao órgão fiscalizador dos profissionais da tarefa de... regulamentar a própria lei. Afastar-se-ia, dessa forma, aquela dificuldade. Mas, o presidente da República verificou que a faculdade de regulamentar leis é atribuida pela Constituição ao Poder Executivo, e não a entidades privadas; e vetou o projeto, nessa parte, como noutras.

Aguardemos a solução do problema, dada pelo Executivo, se o Congresso concordar com o veto

País da "Gaspillage"

A abundância de sol — banana, de que nos fala Raul Bopp, explica por certo a displicência nacional em dar emprêgo útil ao tempo. Enquanto dispusermos de calor solar e a alimentação não se tornar ainda menos acessível do que é, podemos justificar o brocardo de não haver pressa no Brasil...

Clima ensolarado não nos faltará nunca, por certo; o calor tende a se tornar até excessivo, com a devastação de tudo quanto possa fazer sombra a alguém. Afora o aumento do número de estômagos (D. C. de 8-7-1951), o excesso de calor poderá ir causticando de tal forma os solos produtivos que os alimentos venham a se tornar insuficientes. A ameaça, quando se tornar patente a todos, talvez acabe com o hábito de "matar o tempo" e outras práticas não menos comprometedoras do nosso desenvolvimento.

Quem tiver dúvida a respeito da necessidade premente de encontrar um remédio para a situação criada por êsses hábitos que compareça a um dos "guichets" da Delegacia Regional do Imposto de Renda, por exemplo, — pois outros podem ser procurados com a mesma eficácia de resultado. Verificará, então, que no Brasil não há mesmo pressa alguma; demonstra-o uma das entidades admi-

(Conclui na 10.ª Página)

A CRISE DO IRÃ REDUZ O PETRÓLEO DISPONÍVEL

A Conjuntura Mundial e a Perspectiva de Suprimento dêsse Produto

AS REPERCUSSÕES do caso do petróleo iraniano não se limitarão apenas às economias da Grã-Bretanha e do Irã. Na hipótese de se concretizar a ocupação definitiva pelo govêrno iraniano das instalações petrolíferas da "Anglo-Iranian Oil Company" naquele país, correrá certamente uma baixa considerável nas disponibilidades dos produtos petrolíferos para consumo no mundo ocidental.

Sem dúvida as companhias petrolíferas norte-americanas passarão a desviar para as zonas que estão sendo afetadas por essa baixa — Europa ocidental e, sobretudo, India, Paquistão, Africa do Sul — parte dos produtos petrolíferos destinados atualmente ao consumo interno dos Estados Unidos. Certamente serão requeridos, ainda, maiores esforços das refinarias de Haifa e do continente europeu. Quanto à perda do petróleo bruto iraniano, segundo comenta "The Economist" de Londres, poderá ser compensada por um aumento da produção de Kuwait, da Saudi-Arábia e do Iraque. Até a produção da Venezuela e de outros países latino-americanos poderá receber forte estímulo, caso a tensão política internacional não venha a mainar-se.

A Grã-Bretanha, porém, certamente será o país mais atingido pelo deslocamento do mercado petrolífero mundial, não só pela perd ados investimentos realizados na Pérsia, que ascendem a mais de trezentos milhões de esterlinos, mas, também e sobretudo, pela irremediável queda que sofrerá o seu comércio e o seu poder econômico. Com a nacionalização do petróleo iraniano, a Inglaterra perderá o mais importante invectimento petrolífero inteiramente de capitais britânicos e, mesmo que no transcurso de dois ou três anos o abastecimento mundial dêsse combustível tenha-se regularizado, a perda de tais interesses, quer pela posição estratégica, quer pela importância nas negociações com o dólar, constituirá um golpe irreparável para a "Rainha dos Mares".

E' oportuno um pequeno estudo da situação atual e da distribuição geográfica da produção de petróleo no mundo, a fim de que o leitor possa ter uma idéia clara da importância da produção iraniana.

A PRODUÇÃO petrolífera mundial estabeleceu durante o ano de 1950 um novo récorde. Após ter-se agravado a tensão política internacional com a intervenção das fôrças da O.N.U. da Coréia, a produção do "ouro negro" ganhou novo alento. O consumo que, durante 1949 e início de 1950, havia apresentado ligeiro recuo, voltou a crescer depois da eclosão da guerra no Extremo Oriente e a consequente mobilização nos principais países do hemisfério norte. Sob a influência dêste importante fator, a produção mundial de petróleo passou de 246 milhões de toneladas, durante o primeiro semestre de 1950, para 277 milhões, no segundo, com um aumento de cêrca de 13 por cento.

A fase de baixa conjuntura mundial observada durante todo o ano de 1949 e início de 1950 refletia-se de forma bem acentuada na economia petrolífera. A produção em 1949 elevara-se a 469 milhões de toneladas, inferior portanto à verificada em 1948, que fôra de 471 milhões. Em 1947, a produção atingira apenas a 414 milhões de toneladas. Particularmente quanto ao petróleo retirado do sub-solo dos Estados Unidos da América, as variações foram bem mais amplas. Tendo atingido o récorde de 278 milhões em 1948, baixou para 253 milhões em 1949. Apesar do forte estímulo provocado pela perspectiva de uma nova conflagração mundial, a produção dos Estados Unidos da América não chegou a ultrapassar, em 1950, o nível de 1948, tendo-se mantido em apenas 270 milhões de toneladas, ou seja, cêrca de 52 por cento do total mundial.

Em relação à produção deste grande país do hemisfério norte, é interessante observar-se a queda constante da sua participação no cômputo mundial. Em 1946 ela correspondia a cêrca de 63 por cento da produção mundial e correspondia, praticamente, á mesma posição de 1920 (64 por cento) 1930 (63 porcento), 1938 (61 por cento) e 1945 (61 por cento). Já em 1947 caiu para 61 por cento, em 1948 para 59 por cento, em 1949 para 54 por cento, e, finalmente, em 1950 para 52 por sento.

(Conclui na 10.ª Página)

PRODUCÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO
1938-1950

Milhões de t. — 0, 100, 200, 300, 400, 500
1938: USA, URSS, OUTROS
1945: USA
1946: USA, OUTROS
1947: USA
1948: USA, URSS
1949: USA, ORIENT. MEDIO
1950: USA, ANTILHAS

SUPLEMENTO FEMININO

REVISTA DO **Diario Carioca**

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951





HOROSCOPO

19 DE AGOSTO

Sua personalidade é vibrante e forte. Sua atividade também é espantosa em todas as ocasiões e está destinado a brilhar



Don DeFore

em reuniões sociais. A generosidade e a compreensão são marcantes qualidades.

Nascidos neste dia: BUTCH JENKINS, DICK SIMMONS, MARIE WILSON e CONSTANCE WORTH.

20 DE AGOSTO

As pessoas nascidas nesta data possuem uma natureza alegre e o seu otimismo é contagioso. O desejo, porém, de atingir a perfeição póde ser a causa de algumas decepções.

Nascidos neste dia: ANDRE' BACCH, MARK DANIELS, TED DONALDSON.

21 DE AGOSTO

Sua natureza foi dotada de uma capacidade de liderar qualquer movimento, o que acarretará a admiração dos adeptos. Você é estimado e respeitado dentro do lar.

Nascidos neste dia: DIANA CHURCHILL, DAVID FARRAR, CRISTOPHER ISHERWOOD e BURT ROACH.

22 DE AGOSTO

Uma mentalidade poderosa e bem equilibrada caracterisa aos nascidos nesta data. Você mantém-se em seus pontos de vista e raramente se engana sôbre as outras creaturas.

Nascidos neste dia: INGRID BERGMAN, ELIZABETH BERGNER, CECIL KELLAWAY e SAMUEL GOLDWYN.

23 DE AGOSTO.

Os que nasceram nesta data terão uma existência cheia de peripécias. Sua robusta construção física reclama atividade intensa. Gostam de estar sempre rodeadas de pessoas, procurando por êste motivo companhias alegres.

Nascidos neste dia: BOB CROSBY, MARK DALY GENE KELLY, ROBERT FELLOWS.

24 DE AGOSTO.

Intimamente, você é um diplomata e possui a faculdade de conquistar amigos de idéias firmes. Uma disposição alegre, um "charme" muito pessoal e uma personalidade irresistivel, são pontos a seu favor.

Nascidos neste dia: PHIL BAKER, HELENE CARTER, PRESTON FOSTER.

25 DE AGOSTO.

Os signos de hoje indicam uma pessoa de individualidade marcada e viva mentalidade. São intensamente emocionais através de uma impassibilidade exterior e desabafam-se com uma única pessoa.

Nascidos neste dia: DON DE FORE, RICHARD GREENE, VAN JOHNSON, MICHAEL RENNIE.

ANEL "ZODAICO"

A JÓIA MAIS FAMOSA E MAIS DESEJADA

De prata fina com ouro 18K e todo de ouro com platina
Tendo signo, planeta e pedra do dia de nascimento



Fábrica de Jóias "AZTECA" Registrado e garantido por lei. Peçam catálogos dos seis modelos. Para o Interior pelo REEMBOLSO

Rua Regente Feijó, 18, RIO



AMOR IMPOSSÍVEL

Conto de Sheila Morris

AMAVAM-SE, MAS O CASAMENTO OS TORNARIA FELIZES?

PERECEU, de súbito, que não devia casar-se com a bela Nancy. Era realmente trágico que tivesse demorado tanto para compreender que essa união era impossivel, porém não havia mais jeito. Fôra melhor, certamente, despertar antes do fato consumado.

Estava convencido de que não seria um bom marido. Conhecia outros homens assim. Verdadeiros brutos. **Maltratavam as espôsas, namoravam outras mulheres e se embriagavam, simplesmente por não se conformarem com a restrição da liberdade imposta pelo casamento.**



Essa impressão principiara há duas semanas, as duas últimas semanas loucas, enquanto Nancy terminava os preparativos do enlace. Divertira-se o mais possivel, como despedindo-se da vida de solteiro e, finalmente, compareceu à noite passada ao jantar dos celibatários, no clube.

O jantar foi a gota que fez extravasar a taça, embora todos os motivos que agora lhe ocorriam tivessem permanecido ocultos no seu subconsciente. Desde então ficara numa espécie de esgotamento mental. E agora, quando faltava apenas uma hora para os esponsais, percebia que não devia fazer aquilo.

Nancy era um anjo e amava-a, mas não podia casar-se com ela. Merecia um bom marido, que não a decepcionasse, nem a fizesse infeliz.

Já estava vestido, com o cravo na lapela. Sentiu um desejo insensivel de sair do apartamento, antes que mudasse de idéia.

Seu padrinho, Hank Phillips, estava tomando um gole na sala. Era casado, mas mostrara-se quase tão nervoso quanto Cliff, desde que chegara de Nova Orleans, onde morava. Talvez não fôsse, também, um marido exemplar.

— Verifiquei tudo — disse, olhando-o de maneira estranha. Tenho as alianças, as passagens de avião...

Fez uma pausa e acrescentou:

— Tome um gole, meu amigo. Não deve ficar nervoso antes de encontrar-se ao pé do altar, esperando-a.

Cliff tentou dizer qualquer coisa, mas nada lhe ocorreu. Levantou-se, com ar resoluto e finalmente disse:

— Decidi não me casar. Com isto lhe farei um favor, embora não o compreenda no momento.

— Não brinque — disse Hank. Continue a preparar-se. Deve chegar à igreja primeiro do que a noiva.

— Não estou brincando — respondeu o jovem asperamente. Sei que esta é a melhor forma.

O OUTRO ficou estupefato. Cliff não lhe deu oportunidade de falar. Não estava com disposição para altercar.

— Desde várias semanas comecei a sentir que qualquer coisa não estava direito — disse ele em tom muito sério. Agora sei o que é. Não sirvo para marido. Nunca me adaptaria à vida do lar. E a pobre Nancy sofreria horrivelmente. E' boa demais para mim. Até conhecê-la, sempre pensei que não serviria para casar. Ela me fez esquecer. Agora faço-lhe um favor, lembrando-me de novo.

— E' muito nobre de sua parte — disse Hank com sarcasmo. Ora, escute aqui. Você a ama. Assim me disse. Parecia uma alma perdida antes que ela dissesse o "sim". Não pode fazer-lhe isto agora!

— Fale com ela, Hank. Eu nada poderia dizer que suavizasse o golpe. Agrava-lo-ia, com certeza. Diga-lhe que eu seria um patife ainda maior, se me casasse com ela. Jamais me submeteria à prisão doméstica.

Apanhou as luvas e a chapéu. Podia vestir um traje comum, mas não queria perder tempo. Precisava sair.

— Seria um casamento sem publicidade — acrescentou — de maneira que não haverá escândalo. Ninguém saberá que a idéia não partiu dela.

Embora convicto de que estava fazendo em favor à moça, não podia dominar a vergonha que sentia. Certo, ficaria ela profundamente magoada, mas repetia a si mesmo que, após o primeiro choque, perceberia quanto tinha sido feliz.

Haveria outro homem. Vários a amavam, desde que estreara na sociedade. Alguns tinham mais para oferecer-lhe do que ele, embora até há pouco tempo não o quisesse admitir. Agora, estava a ver-se claramente.

— Onde vai? — perguntou Hank, vendo-o caminhar para a porta.

Cliff encolheu os ombros.

— A alguma parte, para embriagar-me. Vendo-me bêbedo, todos pensarão que estou afogando no alcool as minhas magoas, por ter sido desprezado por Nancy.

Desceu no elevador e dirigiu-se para o carro. Entrou e partiu rapidamente. Passou pela igreja onde devia casar-se em menos de uma hora.

— Estou lhe fazendo um favor — disse consigo mesmo, uma vez mais.

Rodou ao acaso durante alguns minutos, tentando acalmar-se. Imaginava o tremendo choque da moça, quando Hank lhe comunicasse sua resolução. Contudo, seria melhor que soubesse por intermedio dele, pois gostava de Hank e este falar-lhe-ia bondosamente.

— Pelo menos evitarei que ela me veja, que ouça minha voz — monologou. Algum dia se casará com um homem digno e compreenderá que a salvei de uma pessima situação. Algum dia compreenderá que nasci para ser celibatário.

Passou no primeiro bar e tentou tomar um trago. Não pôde. O bar era mal iluminado e estava cheio de gente bulhenta. Sentia necessidade de um lugar mais calmo, de alguem com quem conversar.

Lembrou-se de Gus, que possuia um pequeno restaurante e bar. A comida era simples mas saborosa e a bebida boa. As pessoas que lá iam eram boa gente. Não se intrometiam na vida dos outros. E Gus, um homem baixote e gordo, escutava sempre de boa-vontade quando os outros lhe falavam de suas preocupações.

Frequentava o estabelecimento há muitos anos. Tinha levado Nancy lá muitas vezes.

Assim, menos de meia hora depois de ter saído do apartamento, entrou no restaurante. Tanto este como o bar já estavam cheios. Gus não estava recebendo os fregueses à porta, como de costume. Cliff dirigiu-se ao balcão. Sentia-se frio.

Já deve saber a esta hora — pensou. Hank não teve de andar para chegar à casa dela.

Não queria, entretanto, pensar em Nancy. Seu desejo era afasta-la da lembrança o mais depressa possível. E queria falar com Gus. Estava certo de que êste concordaria em que agira direito. Sentia necessidade de auguém que lhe dissesse que tinha realmente feito um favor à jovem.

Pediu uma bebida. Tentou tomá-la, mas não poude. Nunca bebera muito, mas sempre tivera a idéia de que em uma situação de desespero um bom trago o reanimaria. Depois de beber, verificou que tal não acontecia, desta vez. Sentiu apenas um crescente pavor. Agora, que seguira o caminho traçado pela sua própria consciência, não sentia qualquer alívio.

— Onde está Gus? — perguntou ao caixeiro.

O homem apontou para os fundos da sala.

— Conversando com aquela loura.

Cliff dirigiu-se para o lugar indicado. Não queria ser incivil, mas se se tratava de uma simples conversa com uma mulher poderia interrompê-la.

Tinha quase chegado ao lado do amigo sem ver que a moça era pequenina, de cabelos louros e brilhantes. Havia no mundo apenas uma mulher que possuia um cabelo como aquele — Nancy. Estava falando baixo e depressa, e Gus a escutava atentamente.

Tão grande foi o seu susto, que, por um momento, não se pôde mover. Não compreendia

(Conclui na 10.ª Página)

CASACOS DE PELES

CASACOS DE BRUMEL:

Comprido	Cr$ 1.300,00
3/4	Cr$ 1.100,00
2/4	Cr$ 1.000,00



Fabricação própria

Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preços sem concorrência. Casacos de Lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra.

AV. 13 DE MAIO, 23
19.º andar - Sala 1.915

A arte de DECORAR INTERIORES

CORTINAS

Por J. Goulart Soares

A cortina é ornamento que usamos na decoração, para guarnecer as janelas, atenuando as suas linhas rígidas. Tem como finalidades principais, além de seu efeito decorativo, tornar o cômodo menos devassado e quebrar a intensidade da luz solar.

Quando encontramos numa peça, duas ou mais janelas próximas, devemos tratá-las como se fossem uma só. A cortina deve ter largura paar abranger, de uma só vez, todas as janelas, formando uma única unidade.

Em geral a cortina é composta de sanefa, cortinado e "store" ou guarnição.

A sanefa é o elemento de que dispomos para ocultar s ferragens que sustentam a cortina. E' geralmente construida de madeira, envernizada ou revestida de tecido. Sua largura deve ser aproximadamente de 1|8 a 1|10 da cortina.

O cortinado é a sua parte central. Em geral de tecido fino, a sua função é tornar o cômodo menos devassado e amenizar a intensidade da luz solar.

O "store", ou guarnição, é um elemento quase sempre decorativo. Comumente de tecido grosso e pesado, tem em alguns casos a função de quebrar a intensidade dos raios solares, sem impedir a renovação de ar.

Algumas vezes, por motivos de ordem técnica, as janelas apresentam-se mal proporcionadas (altas e estreitas ou quadradas e descentralizadas) de forma a trazerem dificuldades no plano de decoração. Nesses casos as cortinas nos prestam um grande auxílio. Ocultando ou disfarçando defeitos construtivos, elas podem modificar inteiramente a aparência da peça.

Uma janela fora do centro traz sempre dificuldades à decoração. Com uma cortina que ultrapasse a moldura da janela do lado da parede maior, resolvemos êsse problema.

Exemplificamos a seguir qual o melhor emprego das cortinas nos casos comuns de janelas que dificultam a decoração.

JANELA ESTREITA E ALTA: — A cortina para este tipo deve ter largura suficiente para ultrapassar de uns 20 a 30 cms. as molduras laterais da janela, tornando-a mais larga e, consequentemente, de melhor proporção.

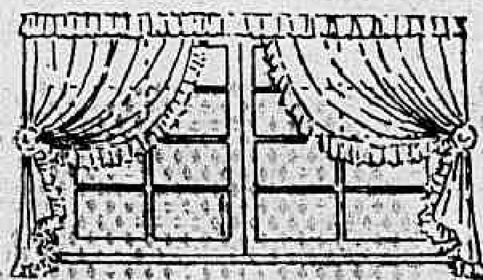
JANELA FORA DO CENTRO DA PEÇA: — Quando encontramos uma janela fora do centro da peça, devemos idealizar uma cortina que disfarce essa assimetria. Nesse caso, em que temos uma janela entre duas paredes desiguais, a cortina deve ser feita de modo a ultrapassar a sua moldura lateral no lado da parede maior. Assim igualamos as paredes, centralizando a janela.

DUAS OU MAIS JANELAS PRÓXIMAS: — Quando, numa peça, encontramos duas ou mais janelas com pequenos espaços entre elas, devemos tratá-las como se fossem uma só. A cortina deve ter largura para abranger todas as janelas, formando assim uma só unidade.

JANELAS DE CANTO: — Quando no canto de uma peça são construidas duas janelas que se encontram, devemos seguir o mesmo sistema do caso anterior, isto é, colocar uma cortina que acompanhe os alinhamentos das paredes e guarneça, de uma só vez, as duas janelas.

A beleza da cortina depende, em grande parte, do tecido empregado. Quando de tecido fino, a quantidade necessária é igual a três vezes a largura da janela; quando de tecido de espessura média, duas vezes e meia e, quando é feita de tecido grosso, duas vezes a largura da janela é o suficiente.

Devido à sua grande área, a cortina tem grande influência na decoração. O seu desenho deve ser simples e guardar estreita relação com o cômodo.



As braçadeiras dão às cortinas uma curvatura graciosa de bom efeito decorativo. Devem ser colocadas aproximadamente a um terço da altura total da cortina.

O primeiro problema que se apresenta na escolha de uma cortina, é o emprego ou não de um tecido estampado. A padronização do tecido depende dos estofados, do tapete, das paredes, do tamanho do cômodo e do gosto pessoal.

As paredes podem ser lisas ou forradas com papeis de parede em grande variedade de padrões. Atualmente as paredes são quase sempre lisas. Podemos, entretanto, encontrar paredes listadas ou estampadas.

Os tapetes, assim como os estofados, podem ser lisos, estampados, xadrez ou listados.

Num mesmo cômodo, para evitarmos a monotonia, podemos ter três tipos diferentes de padrões, sem fugirmos ao conceito de bom gosto.

Baseados no que acabamos de expor, podemos estabelecer as seguintes normas práticas para a escolha da padronagem das cortinas em relação aos elementos acima mencionados:

Quando o tapete for estampado e os estofados em listas, a cortina deve ser lisa.

Quando a parede for lisa e o tapete estampado, a cortina deve ser listada.

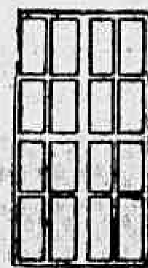
Quando o tapete for liso e os estofados estampados, as cortinas dever ser listadas.

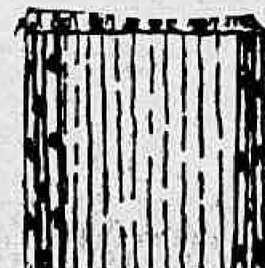
Quando a cortina for estampada, listada ou xadrez e houver necessidade, podemos usar em um dos estofados o mesmo padrão da cortina.

As cores dos estampados, listados ou xadrez, devem ser a repetição das cores predominantes no cômodo.

Nas peças grandes, podemos usar cortinas lisas ou não, de cores quentes ou complementares às das paredes.

Nas peças pequenas, devemos usar cortinas lisas ou de listas horizontais, de cores frias ou análogas às das paredes.





Por meio de uma cortina adequada podemos modificar as proporções de uma janela. No caso da ilustração, a cortina deve ter largura para abranger, ultrapassar uns 20 a 30 cm. as molduras laterais, tornando-a mais larga e com melhores proporções.

●

Na decoração de interiores, cada pessoa tem seu caso particular. Aqui procuramos dar uma orientação geral, por ser praticamente impossivel examinarmos todos os casos particulares. Estamos, entretanto, ao dispor dos nossos leitores para opinarmos a respeito de seus problemas, bastando para isso escrever para esta seção, fornecendo todos os detalhes.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

Clínica Homeopática
O doente tomará remédio duas vezes ao dia. Altas dinamizações.
DR. MOURA BRANDÃO
DOENÇAS CRONICAS: Rua São José, 85-4.º — Tel. 42-5692
Diàriamente: 4 às 6 horas

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 9.º andar
Telefone: 23-5330

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS: Rua México, 41 — Sala 1.404
Diàriamente — Das 4 às 7 horas
Residência: Telefone 25-8689

Um Pouco de Psicologia Feminina

DOENÇAS DA ALMA FEMININA (Continuação)

Prof. N. C. de Oliveira



TRATAMENTO DÊSTES CONFLITOS

1 — Dissemos que a mulher se intimida e desfalece mais fàcilmente que o homem, embora tenha ela mais resignação e paciência que êle. Dissemos também que a alma feminina se abate mais por penas espirituais-morais, que pelas de ordem econômica; enquanto para os homens 70% de suas aflições são de carater econômico, ou correlacionadas, para a mulher quase 60% são angústias de ordem moral. Eis porque é o espírito feminino mais necessitado que o do homem desta nossa tratação. Eis porque convém mostrar e fazer compreender à mulher o mecanismo, a interdependência, a nociva repercussão dêstes conflitos... Aqui está, precisamente, a primeira das conquistas do método psicanalítico de Freud. Provou-se já que sòmente com o mostrar à paciente a origem subconsciente ou a causa espiritual que provoca seus males, de reflexos físicos até, dá-se um passo eficaz e, por vezes, decisivo. Interessante é que, mesmo sem se ter agido de modo a modificar essa causa mortificadora, só em fazê-la compreender todo o processo psicológico de suas angústias, torna-se ela mais habilitada a defender-se e a resisti-las. Se andando pela cidade, fossemos nós avisados de que de uma janela qualquer lançar-nos-iam uma pedra, naturalmente haveríamos de sofrer uma inquietação e um temor que cresceriam a cada instante... Caminharíamos aflitos, volvendo os olhares para um lado e outro. Porém, se nos dissessem que esta pedra partiria da janela *"tal"*, à *rua "tal"*, aquêle receio desapareceria e com êle a aflitiva tensão nervosa que nos angustiava. Já não sofremos tanto porque sabemos *como e de onde* nos proverá o mal: estamos prevenidos. Mesmo sem ter afastado a causa (a pedra!), foi quase suprimido o efeito deprimente nervoso que de nós se apossava.

Porém, foi necessário prevenir ao interessado *qual é, como e onde* atuará aquela causa. Pois bem: coisa semelhante se dá com as penas morais; sem agir sôbre elas, eliminando-as (nem sempre é possível), um estudo psicológico da situação de cada caso *diminui*, *neutraliza* e até *anula* o pernicioso efeito de uma torturante tensão nervosa que elas sempre provocam. E' o psicanalista, o psicologo e até mesmo o sábio e prudente conselho de uma experimentada pessoa, de confiança, intimidade e responsabilidade, que lhe expõe o processo quer duma ação deletéria de determinado conflito moral, quer de tôda a repercussão psico-física de suas consequências. Eis, pois, a primeira receita para tantos males quotidianos femininos: fazer compreender, com habilidade e prudência, o transtôrno psíquico que aflige o espírito. A causa é mais profunda e mais oculta: sua raiz está nalguma angústia do espírito... Esta tarefa não é fácil; e não o é porque, na maioria dos casos (já falamos também disso), a mulher ignora a *existência* destes conflitos: temnos como de origem física simplesmente. Isto é, ou não aceita *sinceramente* o mecanismo espiritual, profundo e velado, dêstes males que a consomem dia a dia, ou chega mesmo a negá-los. Aqui, sobretudo, entra a habilidade e o senso de oportunidade de quem deve segui-la e tratá-la.

2 — Pode suceder, ainda, que esta mulher compreenda *claramente* a origem *real* de suas angústias. Verifica, ela própria, com exatidão e sinceridade, *que certos conflitos intimos*, isto é, de ordem moral, são de fato os responsáveis imediatos de tantos males físicos e morais também. Aquêles males, pois, são antes da alma que do corpo. São sofrimentos de ordem psíquica: desgostos, ambições irrealizadas, anelos impedidos, ciúmes e invejas irrefreáveis, receios e suspeitas, amor frustrado ou desprezado, sêde de liberdade, independência e autonomia, honra ou virtude fracassada, vaidade e megalomania incontida, um bovarismo de amargas consequências, uma desconfiança de si mesma e de sua felicidade..., enfim qualquer coisa desta multidão, infinda e complexa, de males morais femininos que lhe angustiam os dias, sobressaltam-lhe as noites, enchem-lhe a vida e a alma de um tédio indefinível ou de uma sensação de vazio indizível... Sabem, as minhas leitoras, qual a natureza e a sensibilidade da alma feminina para resistir e viver tais situações... Embora, como dissemos, tenha ela maior capacidade para o sofrimento que o mesmo homem, é porém mais sujeita ao abatimento que aquêle: enquanto para o homem uma situação de espírito pode não ter quase expressão, para aquela torna-se insuportável. Pois bem: sabe tal mulher tudo isto; dá-nos plena razão! Mas, que se faria, se para ela não fôsse possível remediar ou suprimir as causas morais que provocam seus males? Em tais casos, em que, pois, há de consistir o tratamento? *Em criar esperanças e em tonificá-la! "Criar esperanças"* não é criar ilusões e fantasias... E' criar *verdadeiras e reais* esperanças e não enganar-se com miragens de felicidade sonhada... Pode crer ela sinceramente no que se lhe diz; porém, seu subconsciente não se modifica ou não se comove senão diante *da realidade*. *"Criar esperanças"*, portanto, não é senão estudar o impasse em que se acha aquela alma, é ajudá-la a desvendar as possíveis saídas *que tem*, que *pode ter*, ou *se pode fazê-la ter*.

3 — Mulheres há, para quem é suficiente estimular-lhes a perseverança e infundir-lhes a coragem: são espíritos prostrados... Parece que o subtrato de seus conflitos é a pusilanimidade, aliás muito do espírito feminino, que nela se manifesta sob várias formas, mesmo nas que se mostram mais arrogantes e tenazes. Enquanto mostra a mulher coragem e ousadia em certos momentos e aspectos da vida, é pusilâmine noutros, sobretudo nos reveses sentimentais. E', então, este aspecto deficiente da coragem que se deve robustecer e tonificar.

4 — Outras, ambiciosas e cegas pelo orgulho, são gùlhoadas pela ânsia de aparecer, consumidas ou mortificadas pela demora do êxito ou pela dificuldade de atingir o com que sonham. Para estas é necessário mostrar-lhes, com muita verdade e sinceridade, a natural dificuldade de toda emprêsa humana, sobretudo as que são desejadas em certas condições, por certas pessoas e para determinados fins. A causa reside em seu orgulho e ambição que as transportem fóra dêste mundo real...

5 — E a donzela? Já falamos dela num dos nossos primeiros artigos. Repetimos, aqui, que seu arrôjo (que não mede forças e a expõe a reveses), sua falta da *"arte de saber julgar e esperar"*, sua natural inconstância, as dúvidas e as ânsias da idade, suas fantasias de amor e seus castelos de felicidade... a expõem fàcilmente aos fracassos e ao desânimo. E' mister fazê-la compreender que sofre ilusão ou desfalecimento. As vezes, convém fazê-la retroceder para contemplar a vida real e a sua vida, sobretudo, como ainda a projeção e as consequências de seus conflitos. Aliviada de seus problemas, contemplando a vida que não vivera ainda, extrai-se sempre uma dose saudável de serenidade que provoca uma resignação inteligente e sadia ou estimula um reinício oportuno e corretivo...

— Não é possível detalhar tantas condutas e tantos conflitos. Nosso escôpo é só mostrar que a compreensão dêste problema e dêstes cuidados repercutem sempre de forma benéfica sôbre tantos males *d'alma* que abatem o *corpo*.

Não duvidem as nossas leitoras de que a *alma* adoece, se transtorna e se deprime, como adoece, se transtorna e se deprime o *corpo*; e como êste melhora e se cura, também *aquela* se tonifica, restaura seu equilíbrio, seu otimismo e sua normalidade com tratamentos adequados.

E sorriem melhores dias: dias cheios de luz! Num céu sereno, brilha então um sol mais esperançoso que ilumina e conforta um coração atribulado...





CHAPAS FOTOGRÁFICAS "BARNET"
Ultra sensivel Pancromática Sensichrome
Ortocromática
Tamanhos:
9x12 cm 13x18 cm
18x24 cm

FILME PLANO BARNET
Ultrapan
4x5" 13x18 cm
Super-Speed "Ortho Filme"
4x5" 13x18 cm

ROLFILME ENSIGN
"Ultrachrome"
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)
Pancromático grão fino
Números:
120 (6x9) 620 (6x9)

A CIA. CIPAN distribui também os seguintes produtos Ferrania:
Câmeras Fotográficas
Chapas
Rolfilmes
Filme Plano
Papeis Fotográficos

Faça seu pedido à



CIA. CIPAN
Cine-Foto
Av. Presidente Wilson, 113-A
Caixa Postal, 1060 - Rio de Janeiro



BALAS INSTRUTIVAS
RUTH
UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

SEIS RAZÕES POR QUE NÃO QUERO VIVER COM MINHA SOGRA

Por Gertrude S. Lanniger

1 — Ela pensa em meu marido primeiramente como seu filho. Isto é perfeitamente natural mas não quero adquirir o hábito de pensar da mesma maneira. Para mim êle é marido; não quero esquecer-me disso.

2 — Gosto de tomar conta da casa e ela não quer deixar-me. A casa é sua, ela tem seus métodos e gosta deles. Além disso, tenho dois filhos; sei que gostaria de me poupar trabalho mas prefiro, eu mesma, tomar conta deles.

3 — Temos muito pouco que conversar. Isso parece tolice; mas quer dizer que não nos estimamos verdadeiramente como pessoas. Como sogra e nora damo-nos muito bem; mas não somos amigas do peito.

4 — Tenho minha família também. Se a guerra vier e for melhor para mim viver com uma familia ou outra, escolherei a minha com quem já vivi vinte anos.

5 — Ela estraga as crianças com mimos. Não tem essa intenção, eu sei, mas é solicita demais com elas e dá-lhes demasiada atenção. Gosto que elas aprendam a se defender, nos limites da razão. Não gostaria que pensassem que o mundo é feito de vovós com um doce em cada mão.

6 — Não seria justo para com ela. A primeira separação da familia deu-se há sete anos. Se meu marido, durante uma licença, voltar para a casa dos pais, a separação terá que se dar novamente, o que significará nova magua e a desnecessária readaptação.

RECEITA *para ser feliz*

COMA, BEBA E CASE-SE

Por EDMOND M. GAGEY

Se você deseja descobrir os ideais de uma sociedade, ver o que, realmente, lhe dá crédito, necessita sòmente conhecer sua alimentação e receitas culinárias. Nisto, mais do que em sua literatura, você verá o que o povo realmente é. Nada há melhor do que **Coquilles St. Jacques** e **Chablis** para explicar um francês, ou chucrute e cerveja para definir seu vizinho do outro lado do Reno.

Se bem que os livros de culinária revelem muita coisa, os cadernos de receitas das casas de família dizem muito mais. Vejamos, por exemplo, um livro dêsses feitos em casa (suas folhas são cosidas a máquina) precioso tesouro de uma velha senhora de Calais, Maine. Este livro é, em essência, um arquivo do namoro e primeiros tempos de casada da proprietária, pouco antes do princípio do século, quando um grupo de vizinhos e amigos formaram um clube para a permuta de receitas. O livro, escrito à mão, naturalmente, tem o sugestivo título: **"Coma, Beba e Case-se"** e tem na capa uma apagada fotografia de seus colaboradores, cortada em forma de coração. Cada uma das receitas é, igualmente, encabeçada por uma pequena fotografia (em forma de coração) de seu autor e é escrita pela mão do mesmo. Vê-se, fàcilmente, que, embora útil, esta coleção não deixa de ter o seu lado sentimental.

Os pratos que as 130 receitas ensinam a fazer são simples e sadios, como as pessoas que os comiam. Alguns poderiam ser tachados de grosseiros, como o "Beefsteak Omelet" que exige apenas um bife, uma xícara de leite, um ovo, meia xícara de farinha de rosca, tudo para ser frito em banha de porco. Mas que delicioso "breakfast" para uma manhã de Outono!

E' evidente que o clube gostava de passar bem. E é, talvez, significativo que a metade das receitas seja de dôces e sobremesas, bolos principalmente, sem aparente preocupação pelas calorias e farinhas. Não há, no entanto, referencia a bebidas alcoólicas. E o interessante é que muitas receitas são escritas por homens.

A impressão que se tem é de uma sociedade simples, decidida e respeitavel na América de 1890 a 1900.

Mais interessante ainda do que a comida é, à medida que se examina o livro, quando aparecem, inesperadamente, pequenos trechos de filosofia doméstica que reproduzem para nós a época e a sociedade. A primeira parte do livro é intitulada: **"Receita Para Cuidar da Casa"**, e diz o seguinte:

"Tome partes iguais de jovialidade, cuidado, ordem e tato. Tempere bem com contentamento e altruismo. Misture tudo com o leite da bondade humana e sirva em folhas frescas de bom-humor. Esta receita tem sido experimentada em todas as partes do mundo e nunca falhou".

Da mesma forma, pode-se tentar a formula para "Conforto Doméstico", assim descrita mais adiante:

"Pensamento em si: uma parte. Pensamento na família: duas partes. Senso comum e inteligência: partes iguais. Um grande senso na disposição das coisas. Uma boa dose de viver sem se preocupar com que os "outros" pensam de você. Duas vezes a quantidade de manter-se dentro de seu orçamento, e uma pitada de requinte e beleza estética. Misture bem com os princípios verdadeiramente cristãos e deixe crescer".

Pode não ser original, mas experimente e verá.

O povo de Maine vive nestas páginas, com o oceano ao fundo para fornecer as necessárias lagostas e delicias ictiológicas.

Uma receita pede uma quantidade de ostras grandes e uma fatia fina de bacon para cada ostra.

"Retire as ostras e enrole cada uma numa fatia fina de bacon. Prenda com um palito. Frite até que o bacon esteja bem passado e sirva com torradas".

A essa receita o autor acrescentou: "Ostras são ostras. Mas estas são ostras enroladas". Se isto não for o bastante para desmentir a crença de que o povo de Maine não tem senso de humor, vejam mais um ou dois exemplos escritos, vejam bem!, por homens! Aqui está "A Maneira Fácil de Limpar Peixe":

"Deixe que George o faça. Se ele não fizer, pegue o peixe que tem que ser escamado e... não o escame. Lave-o bem, abra-o até a espinha, limpe o estômago, e jogue-o na frigideira, com a pele para baixo. A carne sairá facilmente, depois de cozida".

Estes conselhos são muito práticos mas os mais divertidos e extravagantes são os que encontramos na receita para "Ensopado de Porco-Espinho".

"Apanhe um porco-espinho vivo. Amarre-o a uma árvore e ameace-o com um pau. (Isto fará com que ele fique com raiva e lance os espinhos contra você). Quando os espinhos caírem todos, mate-o e esfole-o. Coloque-o num caldeirão de água fria com temperos a gosto (um pouco de pólvora e querosene dão um sabor especial) e leve ao fogo até cozinhar. Adicione água de vez em quando e, se não estiver cozido dentro de três dias, arranje outro porco-espinho. Sirva ao fim de uma semana de fome. A carne fria, cortada em fatias finas, dá ótimas solas de sapato".

Apesar destas saidas espirituosas de vez em quando, o fim principal do livro era doméstico, já que, virtualmente, a única carreira aberta às mulheres era a de dona-de-casa. E era um trabalho árduo, sem o benefício dos aparelhos modernos. "Esquente o forno, depois mantenha uma temperatura firme — diz um dos conselhos — molhe o dedo na boca e encoste na porta do fogão: se chiar é que está bem quente".

O fim principal de toda esta atividade, naturalmente, era o casamento e não é surpresa encontrar-se uma receita sobre "Como Conservar um Marido", receita que ainda poderia dar bons conselhos a Hollywood, Reno e, mesmo, ao país inteiro:

"Tenha cuidado ao escolher; não escolha um muito jovem e só aceite o que tiver sido criado numa boa atmosfera moral. Uma vez tendo decidido e escolhido, deixe que essa parte fique definitivamente assentada e dedique-se inteiramente aos preparativos para uso doméstico, algumas gostam de conservá-los em salmura, enquanto outras preferem mergulhá-los constantemente em água quente. Mesmo os de qualidade inferior podem tornar-se macios, tenros e bons se forem tratados com paciência bem adoçada com sorrisos e temperada com beijos a gôsto. Envolva-os depois num manto de dedicação doméstica, conserve-os quentes com a chama firme do amor e sirva com pessegos e creme. Assim resguardados eles duram anos".

Presumindo que o marido esteja bem consêrvado, de acôrdo com a descrição anterior, podemos agora examinar o último capítulo do livro: "Passe a Vida Alegremente".

"Formem um clube, traga cada um algumas diversões e várias tarefas. Misture clube, diversões e tarefas bem misturados, mexendo sempre, tempere com risos e canções e sirva com um pouquinho de môlho do bom gênio. Dá ótimos resultados".

Em sua evocação de uma era passada "Coma, Beba e Case-se" mostra-nos um quadro de considerável encanto e sólidas virtudes, o que não é para desprezar nos dias que correm. Os membros do clube estavam isolados do mundo e, no inverno, separados uns dos outros. Não tinham automóveis, radios, cinema nem televisão. No entanto conseguiam divertir-se em seu grupinho e construiram um sistema de viver. Sua filosofia pode ter sido caseira, mas seu resultado normal era a felicidade doméstica e estou certo de que nenhum deles precisou, jamais, de ir a um psiquiatra.

E' preciso acrescentar que o isolamento do mundo exterior não era absoluto. Um capítulo do livro dá "Palavras Francesas usadas na Cozinha e seus Significados" pelas quais ficamos sabendo — entre outras coisas — que bisque é "uma sopa branca feita de crustáceos" e que mayonnaise é "uma deliciosa cobertura de salada". Os pratos franceses estavam começando a surgir entre os habitantes de Maine e, como um membro do clube disse, poèticamente:

"Costumavamos comer coisas
[antiquadas
Como couves e verduras;
Usavamos sôpa comum,
Feita de porco e feijão.
Mas agora é bouillon con-
[sommé
E coisas tiradas de um livro
Pot au feu e Julienne
Desde que a Graça apren-
[deu a cozinhar."

Talvez o maior triunfo do clube tenha sido converter a filosofia de Epicuro em um "slogan" para a promoção ao casamento; mas a boa gente de Maine fez isso e não há dúvida de que o marido da época apreciou a idéia. Ele era alimentado com ilimitada quantidade de bolos, envolto num manto de afeição conjugal e espiritualmente casado pelo ministro da Congregação local em vez de Grande Deus Pan.

Nestas circunstâncias, até ensopado de porco-espinho devia ser delicioso.



Então você não gosta de TODO MUNDO

por FLORENCE HOWITT

OUTRO dia, numa festa, fui apresentada a uma mulher bonita, inteligente que em dez minutos me deixou enervada, procurando um meio de fugir. Como não havia razão aparente para essa antipatia, senti-me extremamente culpada. Compreendendo que muitas vezes acho impossível gostar de alguem que conheço, fiz um pequeno inquérito para descobrir o que é que estava errado em mim.

Tenho o prazer de declarar que os psicólogos, e outros especialistas no campo das relações humanas não esperam que estimemos todas as pessoas que conhecemos. E' possível ser perfeitamente normal, amiga e honesta sem dar pulos de alegria a cada novo conhecimento, nem mesmo sentir uma grande amizade por um velho conhecido. Os individuos diferem muito; motivos, desejos e códigos estão, muitas vezes, em conflito. Se você gosta de animais, é claro que não vai gostar do vizinho que maltrata o cachorro.

Há uma infinidade de razões odiosas para se antipatizar com alguém. Muitos fatores emocionais, dos quais não nos apercebemos, estão constantemente trabalhando em nós. Muitas vezes o motivo é insignificante: um maneirismo que desagrada, o modo de falar, o tom de voz e até a maneira de vestir.

Muitas vezes antipatizamos com os outros porque eles minam a confiança que temos em nos mesmos. Lembro-me de uma jovem que meu namorado arranjou para fazer companhia a meu irmão. Ela era bonita, viva e vestia-se muito bem. No fim da noite declarei que a achava convencida e recusei sair com ela outra vez. Tenho vergonha de confessar agora que a moça não era convencida. A verdade é que suas muitas qualidades fizeram com que me sentisse inferior por isso meu "ego" protegeu-se inventando uma falta para poder criticar.

Talvez a pessoa de quem não gostamos pareçá ameaçar nossa segurança, assim como você pode sentir-se ameaçada pelo amigo solteiro de seu marido cujas idéias sôbre divertimentos não a incluam. E nada mais natural do que se detestar alguém que nos atrapalhe a vida, mesmo indiretamente. Eu, por mim, mataria com prazer todas as mulheres gritonas e briguentas que discutem nos ônibus, nas lojas ou outros lugares públicos. Elas me fazem ter vergonha de meu próprio sexo.

Nossos sentimentos a respeito dos outros são tão complexos que muitas vezes não há uma razão especifica para nossas aversões. Não gostamos e pronto!, Alergia social, disse um psicólogo. Tão sutil é o impacto de uma pessoa sôbre outra que o individuo que pareça irresistivel àsua melhor amiga pode ser-lhe profundamente antipático. E ninguém tem culpa disso. Quantas vezes você perguntou a si mesma o que foi que Jane viu no marido, criatura que você não pode suportar? Este tipo de inimizade não tem nada que ver com julgamentos morais nem qualquer amizade ou inimizade racional. Algumas pessoas não tem atinidades com outras e nem toda a boa-vontade do mundo fará com que as coisas mudem. Sentir-se culpada por isso é ignorar as realidades da vida.

Bem. Então, que devemos fazer a respeito daqueles de quem não gostamos?

Dizem os psicólogos que o primeiro, e mais importante, passo, é procurar compreendê-los. Quando habe o que é que faz as pessôas serem o que são, você tende a relevar os traços que a princípio despertaram sua hostilidade. Como a maioria das pessôas não gosta daquilo que lhe é estranho, será muito mais compreensiva com outra cujo passado conhece, podendo apreciar as diferenças e avaliar se são justas ou não. Há um calor estimulante em conhecer muita gente, dos tipos mais variados.

Compreensão e compaixão são fortes elementos para vencer uma antipatia. Se não dão resultado com você, os entendidos sugerem uma estratégia negativa: afastamento. Afaste-se, simplesmente, tanto quanto possivel, das pessôas que lhe são tão simpáticas que a fazem ficar tensa, por dentro.

Naturalmente isto nem sempre é praticavel. Você pode retirar-se da vida, evitar festas ou fugir da casa de sua irmã porque tem certeza de encontrar uma criatura que detesta. Em vez disso, pode tentar o afastamento mental que é um simples ato da vontade. Quando preciso encontrar-me com uma pessoa de quem não gosto, relaxo completamente os nervos, procuro ser passiva, nunca discuto nem dou resposta. Tenho que ser delicada; mas é só. Acho muito melhor cortar qualquer reação do que lançar sondas sensitivas que absorverão todas as irritações que estalarem entre nós.

Em qualquer caso, não se sinta culpada por sua incapacidade de amar a todas as criaturas. Você não conseguirá gostar de alguém fazendo força para isso e talvez aumente sua antipatia. Seja realista: ame seu próximo o mais que puder. E aqueles que não puder amar, cumprimente delicadamente ao passar, desejando-lhes intimamente, as maiores venturas, sem escrupulos de consciência.

Os mais novos e modernos

- RECEPTORES DE TELEVISÃO
- REFRIGERADORES
- RÁDIOS & RADIOLAS
- MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
- outros aparelhos elétricos

Luiz Sá & Cia. Ltda.

estão recebendo os mais belos e recentes modelos dêsses aparelhos, para satisfação e conforto do seu lar.

Revendedores autorizados de *General Electric*

Luiz Sá & Cia. Ltda.

RUA MÉXICO, 148-2.° AND. - FONE 42-8721



Deve ser o amor a causa dos repetidos encontros de Robert Stak e Claudette Thornton, nos últimos tempos. O simpático casal não faz outra coisa senão adorar-se de uns meses para cá. Bob é um dos "astros" do futuro e destaca-se como atleta perfeito, vindo de uma Universidade.



Uma das mais simpáticas e talentosas "estrelas" de Hollywood, Evelyn Keyes, tem tido repetidos encontros com Greg Bautzer, jovem e brilhante advogado de Los Angeles. Greg tem "namorado" muitas estrelas nos últimos anos, mas sómente agora parece estar apaixonado... E teve gosto!



Convidado para uma festa, George Jessel foi fotografado com Barbara Stawick e Nancy Sinatra, como se vê na gravura. Guia de muitos "astros" do presente, George possui bastante prática do "metier" e tornou-se agora um produtor de nomeada, disputado por vários estúdios.

Janice Rule, UMA REVELAÇÃO

Especial para DIARIO CARIOCA

Por LOUELLA O. PARSONS

HOLLYWOOD — Pensando bem, 19 anos é uma idade de ouro especialmente quando se observa a linda Janice Rule desempenhando o seu papel com Rom Hagerty no filme "Starlift".

Janice possui, nesta película, o papel principal, juntamente com Gary Cooper, Doris Day, Ruth Roman, James Cagney e outros.

Mas Janice não se sente absolutamente impressionada ou deprimida em ver o seu nome em grandes letras. Para ela, o cinema é uma profissão e nada mais.

Conversei com ela longamente enquanto esperavamos que as "cameras" fossem carregadas novamente e que mudassem o cenário e descobri uma jovem de 19 anos, com seus olhos muito grandes, apenas interessada na sua carreira e segura de si.

"Você deve estar impressionada com a sua vitória no cinema", — disse-lhe eu.

"Não especialmente", — respondeu. "Nunca, na verdade, quis fazer carreira no cinema. Dancei na peça "Miss Liberty" e a dança é que me interessa particularmente. Foi à dança que dei toda a minha atenção e para ela que treinei vários anos. Claro que qualquer moça se sentiria feliz em ter a oportunidade que tive no cinema mas, no fundo, continuo gostando mais da dança".

"Mandaram-me o "script" de "Goodbye, my Fancy", e depois que lera apenas algumas cenas, eis que me contratam e quando acordei encontrava-me em Hollywood com um bom contrato. Mas nunca a capital do cinema poderá impedir que, no fundo, a dança me interesse acima de tudo.

Olhei rapidamente para esta moça, primeiro para ver se essas declarações não seriam apenas para propaganda e depois para admirá-la. Cheguei à conclusão de que Janice dizia

(Conclui na 7.ª página)



Em uma de suas raras aparições em público, Teresa Wright e seu marido, Niven Busch, um famoso escritor de argumentos, jantam alegremente no Cocoanut Grove. Dedicando-se inicialmente à confecção de cenários, Teresa acabou seguindo a carreira da tela, e chegou rapidamente ao estrelato, tendo alcançado um "Oscar" bem merecido. A atriz e seu marido já celebraram o nono aniversário de um casamento que parece ser muito feliz.



Philip Reid e Jane Powell palestram animadamente durante uma festa em Hollywood. Afastada temporariamente das lides cinematográficas, a jovem cantora espera seu primeiro rebento. Phil continúa sendo um dos "solteirões" mais cobiçados da terra, mas só pensa em sua carreira.



Corinne Calvet, a famosa "estrela" francesa que Hollywood conquistou, aparece ao lado de seu marido, o ator John Bromfield, numa estréia. Embora tenha passado sem trabalhar alguns meses, a loura não desanimou e acaba de ser contratada para uma série de filmes que prometem êxito.



Kirk Douglas e Irene Wrightsman parecem divertir-se muito nesta festa. Esse jovem casal tem despertado as atenções gerais desde que iniciou sua amizade, há meses, e espera-se a qualquer momento a notícia de seu casamento. Kirk é um dos "astros" mais cotados do momento.

SABE V. EDUCAR SEUS FILHOS?

CRIANÇAS "FECHADAS"

Prof. N. C. de Oliveira

I — Emoções, Represálias e Suas Consequências

A criança normal expressa sempre, com espontaneidade, tudo quanto sente em si mesma. Ri, chora, mostra-se triste ou alegre, irrita-se, intimida-se, pede, exige, protesta, rejeita; etc. Muitos são os modos pelos quais se manifesta e reage a criança quando estimulada: é da mesma natureza tudo isto. Só com o tempo, à medida que se desenvolve, pela experiência e pela educação, aprende ela que é necessário reprimir de algum modo ou controlar esta tendência de reagir logo e de maneira categórica a qualquer coisa.

— Entretanto, não raro se encontram crianças que talmente retêm e controlam a expressão externa de seus sentimentos que nos suscitam admiração e interêsse.

Sabemos hoje, e a experiência nos confirma a tôda hora, que quando se não pode agir livremente, mas se é continuamente reprimido, é fácil tornar-se vitima de tensões nervosas, de danos mentais, etc. Para que se mantenha o adequado equilibrio do organismo e do psiquismo, é indispensável que de alguma maneira se exteriorize a emoção. Eis porque os psicólogos definem hoje a emoção como uma função de defesa (desabafo ou descarga) que tem por fim promover nossa "reintegração" depois de algum desequilibrio psico-físico.

Ora, para manter-se êste equilibrio é natural e necessário, portanto, que seja exteriorizada aquela emoção de algum modo. Em outras palavras: quando se desperta o sentimento, exige a natureza algum movimento correspondente, que seja, isto é, a expressão do que se passa interiormente.

Porém, se fôr coibida ou repressa esta manifestação externa daquele sentimento interno, vê-se forçada a pessoa a procurar outro ambiente onde possa exteriorizar-se; e se não o encontra, esta repressão da emoção poderá causar-lhe uma inesperada tensão no mecanismo nervoso, o que pode afetar funções vitais.

II — Tais Crianças são Sofredoras ou Doentias

Quem de nós já não viu as chamadas crianças "inexpressivas". Parecem-nos que jamais se encontram à vontade: não riem espontânea e desembaraçadamente, não se alegram inteiramente nem se expandem naturalmente, apresentam sintomas e "ares" de desconfiadas, nunca falam com a volubilidade e o desinterêsse próprio das crianças normais. Parecem-nos circunspectas, como quem na expectativa... Não se sabe se temem algum mal fisico ou que os adultos riam de si e as critiquem ou ridicularizem.

Se fôsse possivel penetrar e desvendar aquêle coraçãozinho de expressão tão fechada, talvez que conflito se não constatasse entre as suas emoções... Quanta timidez, dúvida e falta de confiança em si próprias. São as crianças "apreensivas", que temem ou desconfiam de cada um de seus movimentos e de suas atitudes. Parece que estão sempre alertas e a espera... Tratá-se de um sistema nervoso sempre "fechado" pela inabilidade de executar qualquer atividade. Todo mecanismo nervoso, chegado o momento da ação ou movimento, assume logo uma atitude de prontidão para reagir. Nestas crianças, porém, falha esta lei da natureza: são crianças "estáticas"... Ora, sempre que uma pessoa se dispõe a agir (porque foi estimulada por alguma causa externa), mas não pode fazê-lo (porque é reprimida) sofre alguma desvantagem: seria preferivel não ter sido estimulada ou provocada, desde que não pode agir. Disse alguém: "o individuo mais infeliz e mais desorientado é, precisamente, o que mais vêzes é estimulado à ação e que menos facilidades tem para agir. Por outro lado, o mais feliz é o que tem menos ocasiões excitantes ou provocadoras quando não lhe é possivel agir com habilidade". De fato, em iguais condições dêstes dois individuos, o último dêles terá mais energia e uma melhor saúde, será mais otimista e satisfeito do que o primeiro.

III — São Produtos Naturais ou Efeitos da Educação

A pessoa cujo pensamento está voltado para si mesma continuamente, adquire fàcilmente uma atitude de reserva, de "fechamento": torna-se aparentemente apática ou fria ao que diz respeito às suas relações para com os que a cercam.

Qual a causa? E' que se preocupa demasiadamente com o que pensam ou dizem dela. Pode chegar a tal ponto esta atitude, que se torna incapaz de realizar a mais simples ação diante de outros: teme ser criticada, pública ou privadamente, externa ou intimamente. Enquanto durar esta introversão, a tal pessoa não há de vencer êste hábito de auto-coibição exagerada, isto é, de controlar-se exageradamente tôdas as ações, de modo a não dar ocasião de que a critiquem. Às vezes, êste tipo fechado é o resultado ou o fruto de um caráter hereditário. Outras vêzes, porém, esta sensibilidade à opinião dos outros é produto ou efeito de uma educação. Quando alguma criança, mais ou menos timida, é constantemente criticada e de tal modo, que começa a sentir-se já embaraçada, isto pode inclíná-la, insensivelmente, àquela atitude. Pais há que, conscientes ou não, inoculam nos filhos umas maneiras de reserva e de desconfiança em si próprios, certos sentimentos de timidez e de inferioridade. Ora, é natural que após algum tempo aquela pobra criança acabe por pensar mais nos seus defeitos e fracassos do que nas suas boas qualidades e êxitos. E' "prevenida" contra si mesma...

Torna-se, então, mal-humorada, descontente consigo própria, sempre circunspecta e em atitude de alerta: é a criança "fechada"!

IV — Remédios e Precauções

1) — E' indispensável entreter a criança "fechada" de modo que não se preocupe ou pense em si mesma.

2) — Deve-se encorajá-la a fazer o que fazem as outras crianças iguais a ela: ela deve sentir que o pode.

3) — Faça-se com que não pense nos seus defeitos e não julgue que os coleguinhas riem ou zombam dela.

4) — Proibam-lhe, os que a cercam, que pergunte se vão criticá-la as outras crianças, tratá-la mal, etc.

5) — Que os pais, sobretudo, estimulem-na à correção de seus defeitos, sem contudo impressioná-la, nem criar-lhe algum senso de inferioridade.

6) — Mais: consigam os pais que tal criança faça quanto desejam êles, sem porém mencionar defeitos e erros; com naturalidade e simplicidade, sem insistência e com brandura.

7) — Convém que, prudente e oportunamente, exaltem os pais as boas qualidades desta criança, dêem-lhe oportunidade para participar dos jogos, das diversões, a fim de que se expanda com naturalidade e espontaneidade.

Realce a Sua...

(Cnclusão da pag. central)

co mais para cima. (Fig. 3).

8) Trate agora da área em torno dos lábios. Primeiro, com dois dedos faça movimentos do queixo até o labio inferior. (fig. 4 - a). Depois no labio superior passe os dedos de fora para dentro e aperte as duas faces uma contra a outra (Fig. 4 — b). Faça os exercicios dos quais falei em outro capitulo. A massagem só não basta. Para eliminar rugas em torno dos lábios, faça com a ponta dos dedos pequenos circulos em volta dos mesmos. (Fig. 4 — c).

9) Um bom exercicio é, também, passar os dedos da parte exterior dos lábios até o centro dos mesmos (lábio superior) fazendo ligeira pressão quando chegar no meio. (Fig. 4 — d).

10) O exercicio seguinte (fig. 4 — e) começa dos lados dos lábios e termina no angulo do nariz. Contribui para suavisar a ruga formada pelo riso.

11) Em ziguezague do queixo até as têmporas, faça movimentos como indicado na (fig. 4 — f).

A seguir falaremos sobre massagens para os olhos.

JANICE RULE, UMA REVELAÇÃO

(Conclusão da 6.ª página)

a verdade. Aprendera a dança ...ra a danç... mesmo que a interes...

De qualquer modo ei-la como uma arti...a de primeira classe com ...m ...m contrato à sua frente.

"Conte-me algo a seu respeito", — solicitei-lhe

"Não há muita coisa a contar", — respondeu-me ela. "Estudei em Glenellyn, Illinois, e tenho cinco irmãos".

Ela disse mais qu... deve a oportunidade de ser o que é hoje graças a Anthony Beauchamp, marido de Sarah Churchill. Foi ele quem levou sua fotografia aos estúdios qualificando-a como a jovem americana típica, abrindo-lhe as portas do cinema.

Os fãs devem ficar de olho nessa menina, pois algum dia ainda será uma grande artista.



A proteção que você oferece HOJE... *é suficiente?*

Hoje seus filhos estão garantidos. O papai trabalha. O papai provê. Casa, alimentação, remédios, brinquedos. Mas essa proteção de hoje é suficiente? Ela cobre o futuro, contra qualquer imprevisto? Não jogue com o futuro de seus filhos! Proteja-os, dé maneira total, garantindo-lhes o futuro, através do seguro de vida. Procure ainda hoje um agente da Sul America. Êle lhe mostrará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém para a proteção eficiente de seus filhos, futuro a dentro, em qualquer hipótese. É seu dever. Será a sua tranquilidade.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO

Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.

12-BBBB- 6 9

Nome ____________

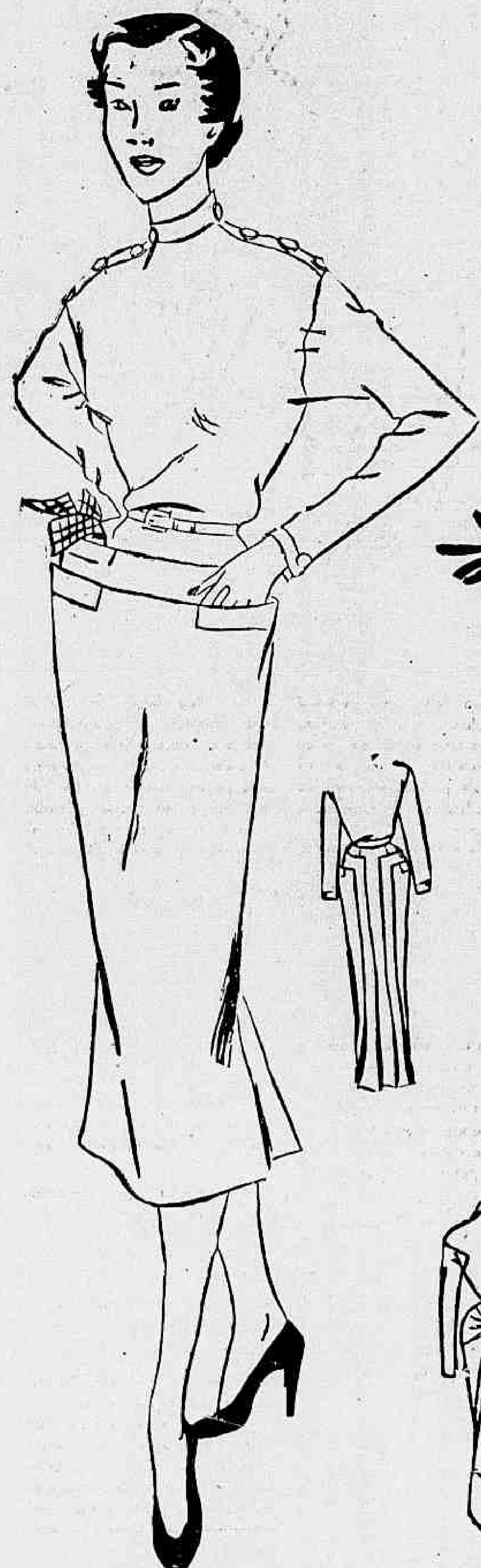
Data do Nasc.: dia ____ mês ____ ano ____

Profissão ____ Casado? ____ Tem filhos? ____

Rua ____ N.º ____ Bairro ____

Cidade ____ Estado ____

A NOVA LINHA FRANCESA



1 — Vestido de jersey verde, com mangas compridas e fechado no pescoço por botões. Dois bolsos embutidos completam a delicadeza do modelo.



2 — Modelo para "cocktail" em jersey drapeado. Mangas japonesas, compridas. Um "apanhado" atrás dá a graça ao modêlo.



3 — Este vestido de jersey caracteriza a nova linha francesa para o inverno. Enfeites de peles no bolso, na gola e na ponta do drapeado.



4 — "Tailleur" para "cocktail" em cetim brilhante. Gola original, irregular. Saia justa e casaco bem cintado. Quatro botões na frente.

Realce a Sua Personalidade

MASSAGENS PARA O ROSTO

ELEONORE KING



Figura 1

Como devo fazer massagens no rosto? A massagem melhora a pele? Estas e outras perguntas eu as ouço constantemente de mulheres que desejam saber quais os cuidados que devem ter para com sua pele... Uma coisa afirmo logo de inicio: obtêm melhores resultados aquelas que fazem cinco minutos apenas de massagens diarias do que as que se descuidam e tentam pôr em forma a pele para uma ocasião especial. Faça massagens o maior tempo possivel. Dez minutos, três vezes ao dia, seria o ideal, mas, não sendo possivel, qualquer minutozinho ajuda.

O importante é que a



Figura 2

massagem seja feita de forma cientifica, nos lugares e direções certas. Eis os conselhos recomendados pelos institutos de beleza:

1) Antes de iniciar uma massagem, prenda os cabelos no alto da cabeça. Passe uma faixa em volta dos mesmos para melhor proteção. Faixas de tecido de algodão são mais recomendadas do que as de seda, pois podem ser lavadas com facilidade e conservadas mais tempo.

2) Nunca comece a massagem de sua pele sem ter posto antes um pouco de lubrificante. Aplique uma boa porção de crême ou de óleo, no rosto e no pescoço.

3) Nunca faça massagens muito violentas no rosto. Pense numa folha roçando ligeiramente por sua pele e procure imitar a sua leveza. Mesmo que tenha rugas acentuadas não tente eliminá-las com massagens fortes. Seus dedos devem deslizar sobre o rosto e pescoço, levemente.

Figura 3

4) Não bata nem deixe que ninguem dê palmadinhas em seu rosto. Esse processo é muito bom para massagens nas partes muito gordas do seu corpo ou numa papada, mas é forte demais para os delicados músculos do rosto.

5) Nunca faça massagens de cima para baixo, no pescoço ou no rosto. A finalidade da mensagem é exatamente contrabalançar a tendência dos músculos de cairem.

Comece por fazer massagens no pescoço, atrás. Coloque os dedos sobre a nuca, o mais baixo possivel, sobre a coluna vertebral. Aí pode fazer massagem com força. Passe os dedos do pescoço até a raiz dos cabelos. (fig. 1).

6) Depois faça massagem nos lados do pescoço, colocando as mãos sobre os mesmos e fazendo-as deslizar até as orelhas. Depois na frente. A palma da mão deve ir do colo até o queixo. Nesse exercicio alterne as mãos rapidamente e levemente. Para tirar papada, dê palmadinhas com as costas das mãos.

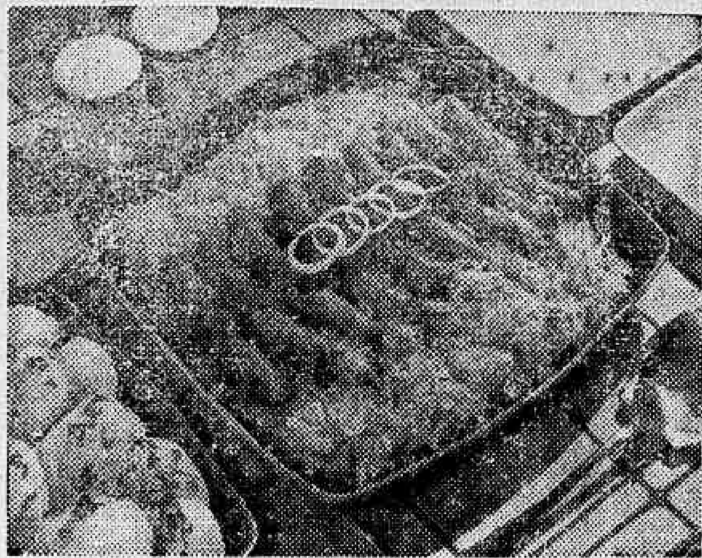
7) Agora você já pode iniciar a massagem do rosto. Comece pelo queixo e, gradualmente, vá subindo. Coloque os cotovelos sobre a sua penteadeira. Faça ligeira massagem do queixo até a ponta das orelhas, com os 4 dedos de ambas as mãos (dos dois lados ao mesmo tempo). Nunca faça o movimento ao contrário. Sempre movimente os dedos do queixo até a ponta da orelha, cada vez um pou-

(Conclui na 7.ª página)



Figura 4

Peça ao seu fornecedor o delicioso chá preto LI-KUNGO



NO MUNDO DA COZINHA

Tia Carlota

CERVEJA — Um bom tempêro

A ultima descoberta em matéria de temperos é a cerveja! E foi um homem quem organizou as melhores receitas preparadas com cerveja.

Talvez porque sendo a cerveja uma bebida masculina êle estivesse mais familiarizado com o seu sabor. Ou então porque queria ter um segredo só seu para a preparação de certos pratos — um sabor que nenhuma mulher fosse capaz de identificar...

Mas cá está o segredo e bem desvendado... Comecemos com

Panquecas de Cerveja

Bata muito bem dois ovos. Junte 1|4 de xicara de azeite de oliveira, 1 1|2 xicara de farinha de trigo peneirada, duas colheres de chá de fermento em pó, uma colherinha de sal e bastante cerveja, para que a massa se torne mole (cêrca de 3|4 de xicara ou um pouco mais).

Asse como panquecas comuns, numa frigideira bem quente, untada com manteiga e sirva com salsichas ou com molho de maçã.

E por falar em salsichas aí vai outra receita com cerveja...

Salsichas Com Cerveja (Foto)

Espete 1|2 quilo de salsichas pequenas, com um garfo. Toste-as ligeiramente, de todos os lados, numa panela com muito pouca manteiga, virando-as de vez em quando para que tostem por igual. Retire toda a manteiga. Junte 3|4 de xicara de cerveja, cubra e deixe cozinhar em fôrno brando, durante meia hora. Sirva com puré de batatas, amassadas com crême de leite e repolho cozido, cebolas e môlho de tomates.

Bife Com Cerveja

Eis um prato que depende da cerveja para ser saboroso. Tempere um bom pedaço de carne para bife, de cerca de 1 quilo, com farinha de trigo misturada com sal e pimenta (1 xicara de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal e 1|2 colher de chá de pimenta). A farinha deve ser esfregada sobre a carne de ambos os lados. Corte a carne em bifes de tamanho regular. Toste-os um pouco numa frigideira, com banha e 1 dente de alho. Tire o alho e junte 1 xicara de cebolas cortadas. Cozinhe até que as cebolas fiquem ligeiramente tostadas. Ponha 1 xicara e meia de cerveja, cubra e deixe cozinhar durante 1 1|2 ou 2 horas, ou até que a carne esteja macia. Vire algumas vezes, enquanto estiver cozinhando, e ponha mais cerveja se for necessario. Sirva com feijões de forno ou com macarrão.

Môlho de Cerveja

Este molho é mais um truque do que uma receita. Mas, fica delicioso com qualquer especie de carne: de vaca, de carneiro, de porco ou de cabrito. Basta que você regue o assado com cerveja — quanto mais forte e amarga melhor. O molho que resulta é bonito, transparente, e deverá ser servido numa molheira de cristal.

Gelatina de Cerveja

E" esta gelatina uma base deliciosa para carnes ou peixes. E" muito superior às gelatinas comuns. Amoleça dois envelopes de gelatina sem sabor, em meia xicara de agua fria. Junte 1 xicara e meia de caldo de carne, bem temperado, meia colher de sopa de açucar, e uma xicara e meia de cerveja forte. Ponha na geladeira. Quando a gelatina estiver com a consistência de clara de ovo, ao natural, junte fatias ou pedacinhos de lingua, de carne de filé ou qualquer outra especie de carne ou peixe. Ponha outra vez na geladeira e tire da forma na hora de servir. Guarneça o prato com pikles e sirva com creme de leite. — (APLA).

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

AMOR IMPOSSÍVEL

(Conclusão da 2ª. página)

como sua noiva pudesse encontrar-se ali. Estava de vestido branco, parecendo ter saido quando se vestia para o casamento.

Sem querer, assustou-a. Sentindo-se acovardado, teve vontade de fugir. Talvez tivesse feito mál em mandar Hank em seu lugar. Um homem deve enfrentar as consequências de seus atos, mais cêdo ou mais tarde. Enquanto pensava assim, ouviu a voz tristonha da moça.

— Gus — dizia — espero que não o esteja aborrecendo com isto, mas precisava falar a alguém. Gus, não quero magoá-lo, porém não desejo que nosso casamento se realize. Não seria a esposa ideal. Vim aqui pensando que; encontrando-me num lugar onde tanto nos divertimos juntos, me voltasse o desejo de casar-me com ele. Isto, porém, não aconteceu.

Faz uma pausa e deu um suspiro.

— Quero ser livre, Gus. Não desejo perder a liberdade! Quero fazer o que me agradar, ir aonde quiser, falar com quem quiser.

CLIFF continuava incapaz de se mover, escutando o tom convicto da voz dela. E ao fazê-lo, apoderou-se dele um estranho horror. Foi como se tivesse chegado à igreja, esperado ao pé do altar, e depois lhe dissessem que fosse para casa, pois a noiva não viria. Comprimiu os maxilares a ponto de doer.

Uma série de quadros perpassaram-lhe na mente, quadros insensatos de Nancy insistindo pela sua liberdade, dançando com outros homens, aceitando suas atenções e seus beijos. Teve vontade de gritar:

— Mas você me pertence!

Vieram-lhe à lembrança os planos que tinham feito. Depois da lua de mel na Bermuda, pretendiam voltar para o pequeno apartamento que tinham tido a sorte de encontrar. Estava inteiramente preparado, sem faltar coisa alguma e seria um ótimo ninho de amor.

— Não sirvo para casar-me — estava dizendo Nancy.

Não servia para casar-se? Loucura! Nascera para ser esposa. Cozinhava maravilhosamente e era ótima dona de casa.

— Não faz mal que não tenhamos empregada, Cliff — costumava dizer. Quero ter o prazer de cuidar da casa.

Tinha dito que queria namorar a quem lhe agradasse. Não percebia, entretanto, que seria para seu mal. Cliff achava que ela necessitava de proteção, para que nada lhe acontecesse.

Era inacreditável que estivesse dizendo naquele momento:

— Não quero ser uma prisioneira.

Essa intenção, entretanto, êle nunca tivera. Transformá-la numa prisioneira! Eram outras suas idéias em relação ao casamento. Queria amá-la, protegê-la, ser sempre carinhoso para ela.

— Precisa casar-se comigo! — pensou.

Suas pernas, todavia, estavam tão fracas que não pôde dar um passo.

— Gus — disse a jovem — preciso telefonar para êle. De que maneira, porém, hei de explicar?

Finalmente, Cliff conseguiu aproximar-se dela.

— Mas eu a amo! — disse, com a voz rouca de emoção.

A idéia de perdê-la era-lhe intuportável.

A moça ergueu o rosto e viu-o, finalmente. Seus olhos pareciam enormes, o rosto delicado.

— Cliff! — disse, com tristeza. Cliff!

— Não póde abandonar-me assim, Nancy. Ouvi o que disse a Gus. Estava tão absorta que não me viu e fiquei por demais emocionado para falar. Escute, Nancy. Não podemos desistir de nosso amor, de nossos sonhos, de nosso futuro. Eu a amo, Nancy, porém jamais pensei em roubar-lhe a liberdade. Quero apenas zelar por você.

Deu um profundo suspiro. E continuou:

— Você não era assim até ontem, Nancy. Talvez ainda me ame. Talvez sejam apenas temores, pois o passo que vai dar é o mais importante de sua vida.

A medida que falava, seu tom adquiria maior convicção.

— Sempre sentiu receios quando em vésperas de fazer qualquer coisa importante. Isso também acontecia comigo. Lembro-me ainda do dia em que, com nove anos de idade, fui pela primeira vez para o internato de meu pai. Apesar de ter esperado ansiosamente esse dia, fazendo planos maravilhosos, tive vontade de voltar para casa. Tinha medo. Depois, aos dezesseis anos, quando convidei minha primeira namorada para um encontro, fiquei extremamente nervoso. Quase desisti. Ultimamente, há alguns meses, depois de ter convencido aos chefes da companhia a usar o processo metalúrgico de minha invenção, quase pedi que não o experimentassem. Um amor tão grande e dominador como o nosso nos causaria mais medo do que os fatos da vida comum, ainda os mais importantes. Não foi por isso, talvez, que você resolveu à última hora não se casar?

A resposta veio com uma certa hesitação:

— Talvez tenha razão, Cliff. Estou disposta a casar-me, finalmente. Telefonarei à minha mãe e direi que tudo está direito. Passarei em casa para pôr o véu e você me esperará na igreja.

— Trarei meu telefone portatil para esta mesa — disse Gus.

O rapaz sentiu o maior alivio de sua vida. Não a perdera. Depois, lembrou-se de repente — era ele quem ia desistir do casamento. Esquecera completamente essa idéia ao ouvir aquela conversa. Tentara então convencê-la a prosseguir, sem pensar no motivo que o levava àquele mesmo lugar. E agora que a demovera de seu propósito, tropeçava novamente com a verdade a respeito de si mesmo.

Amava-a de maneira que palavras não podiam exprimir. E estava contente por encontrá-la no restaurante, a despeito do motivo que a levara ali. Se não a tivesse encontrado, provavelmente a teria perdido. Receberia ela a comunicação por intermédio de Hank e ficaria odiando-o pelo resto da vida.

Gus trouxe o telefone e ele discou o número da casa da noiva. Esta falou com a mãe:

— Continuou e com os preparativos, mamãe. Estarei em casa dentro de alguns minutos para acabar de vestir-me.

Quando saltaram do carro, Cliff notou com surpresa que ela estava trêmula, contendo as lágrimas, como se tivesse passado por momentos piores do que ele próprio. Puxou-a para si, tomando-lhe as duas mãos. Viu então que sua mão direita estava cerrada.

Ali dentro havia um papel amarrotado. Leu-o, a despeito dos protestos de Nancy. Era um bilhete escrito por Hank, dizendo:

"**Minha cara Nancy:**

Não me permitiram falar com você, pois estava se vestindo. Mas deve ler isto. Estou encarregado de comunicar-lhe que Cliff desistiu do casamento. Ao que suponho, teve uma tremenda crise de medo. Acho que foi êste meu caso, no dia em que me casei. Quase desisti no último momento.

Sei que êle a ama, que deve ter quem o convença do grande êrro que está cometendo; quem lhe faça ver que se trata apenas de um terror injustificável. Disse que ia embriagar-se. Com certeza conheço os lugares que ele frequenta. O caso, agora, é com você. Não falarei a ninguem sôbre isto, até que me ordene.

HANK"

A jovem estava chorando e Cliff apertou-a contra o peito, murmurando:

— Oh! Nancy, amo-o tanto!

Sabia, agora, que ela nunca tivera a intenção de desistir do casamento. Continuava a amá-lo como sempre e sacrificara o amor próprio para recuperá-lo.

Naquele momento, ela leu-lhe o pensamento.

— Cliff, eu estava quase certa do que se passava. Lembrava-me de tudo que você costumava dizer sôbre si mesmo. E a noite passada senti-me quase como você hoje. Parecia-me que ia dar um passo extremamente importante. Fiquei a pensar se não estar cometendo um êrro... se não estavamos cometendo um êrro.

— Não é um êrro, querida. Acredite.

Beijou-a.

— Levarei a vida inteira convencendo-a disto.

Não Disfarce Seu Verdadeiro Eu

Por RUTH E. RENKEL

O exagêro prejudica muitas vezes a "cotação" que uma jovem possa ter entre os rapazes. Enquanto que suas amigas facilmente percebem quando se trata de um disfarce, os homens julgam-na pelas aparências. Mesmo tratando-se de uma boa qualidade, o exagêro pode afugentar o rapaz. Confira a lista seguinte para ter certeza de que não está cultivando uma personalidade falsa.

1 — Você está procurando passar por uma mulher do mundo, sofisticada, cheia de experiência? Se está, talvez o atraia durante algum tempo... até que êle descubra se você é ou não o que pretende. Se acreditar que sim, pode estar certa de que não vai apresentá-la à familia. E quando a coisa começar a ficar séria escolherá uma outra que pareça menos gasta.

2 — Fica furiosa quando êle lhe oferece uma bebida ou tenta dar-lhe um beijo de despedida? Ou é capaz de dizer não, em tom ligeiro, — se não quiser ceder — e ainda reter sua amizade? Só porque êle tentou descobrir seu verdadeiro eu, ou se sentiu tentado pelo luar, isso não prova que seja um "piratão".

3 — Cede a todas as sugestões dêle com medo de ofendê-lo e perder sua companhia? Talvez o rapaz esteja apenas querendo descobrir até que ponto você o deixa fazer o que quer. Se nunca lhe disser "não", êle imagina que não sabe negar nada aos outros, também. E sabe, talvez melhor do que você, quais as propostas que alguns rapazes fazem às moças que namoram.

4 — Está sempre à espera dêle, dia e noite? Só porque uma jovem arranjou um namorado não é razão para que despreze um divertimento com as outras moças da familia. Se êle ficar convencido de que você está sempre à sua disposição acabará não lhe dando valor.

5 — Você tem tantos compromissos que nunca acha tempo para um longo encontro com "êle"? O rapaz gosta que sua pequena seja popular mas não quer que tenha seu tempo todo tomado, a ponto de não sobrar nenhum para êle.

Exagere uma virtude e ela se tornará um vicio. Faça valer sua personalidade, acentuando o lado positivo; mas de maneira leve para que "êle" possa distinguir seu verdadeiro eu!

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda. à praça Onze de Junho 75, 1.º telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139) vende: um relógio com pulseira de ouro 18k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem, 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

Fôrça de Uma Lágrima

Era uma cifra louca, mas haveria de consegui-la...

Conto de MAURICIO FERRO

DESAFIO qualquer homem que tenha um pouco de coração a ficar insensivel junto de uma mulher que chora. Depois, se essa mulher é uma bela moça, então não há exceção de espécie alguma; e mais encarquilhado dos homens não pode abster-se de dizer: "Posso fazer alguma coisa por você?".

Foi isso o que fiz, aquela noite, ao encontrar, na escada da casa, a senhorinha Margarida. A moça subia muito devagar, tinha o lencinho nas mãos se mostrava indiferente às lágrimas que lhe desciam pelas faces.

— Posso fazer alguma coisa por você? — disse-lhe eu.

Fitei-a: embora chorasse, era igualmente bela.

Margarida era alta e loura. Os homens se voltavam ao vê-la passar. Eu tambem o fazia, mas era para mim intangivel, demasiado bela, e eu me contentava com fitá-la, e sentia-me feliz quando podia estar perto dela um minuto.

A moça enxugou os olhos, e procurou tambem sorrir, e talvez o fizesse por me ver ali tão deselegante, tão tímido, tão resignado. Disse-me que não, que eu nada podia fazer por ela. Subimos a escada juntos, entramos em sua casa, uma casa muito modesta, mas que a mim parecia uma habitação régia: ela tirou a capa, sentou-se com um gesto desconfiado no divã e disse:

— Meu Deus, que farei?

E recomeçou a chorar. Depois se arrependeu de todas aquelas lagrimas e não chorou mais, e começou a contar-me o motivo de tanto desgosto, e era um motivo bastante comovente.

Era "caixa" de uma grande loja no centro da cidade; ao meio-dia, um individuo fôra pagar um objeto adquirido no balcão, e enquanto o fazia, deixara ver uma cédula de mil liras no chão, aos pés da jovem. Ela se abaixara, apanhara a nota e, à noite, às sete, ao fazer as contas, apercebera-se de que lhe faltavam oitenta mil liras, oito notas de dez mil, um pagamento feito poucos minutos antes do achado.

Não havia nenhuma duvida: enquanto ela, Margarida, se curvava para apanhar a nota, deixando a caixa aberta, o desconhecido fizera desaparecer as oito cédulas de dez mil.

E então, novas lagrimas. O patrão lhe dera cinco dias de prazo para repor o dinheiro; ela era responsavel, e, se não pagasse, êle a denunciaria.

Eu a fitava e pensava naquela cifra louca. Nada a fazer. Mas não o disse, ao contrário, disse somente palavras de conforto, e depois ela me tomou a mão e reteve-a entre as suas, apertou-ma, e então eu não compreendi mais nada, disse-lhe que pensaria no caso, que ela, no entanto, ficasse tranquila, que eu faria tudo para ajudá-la. Não chorou mais. Disse que se conseguisse a importancia haveria de restituí-la sem falta, em prestações mensais, cinco mil liras por mês; privar-se-ia de tudo, até do pão, e em dezesseis meses exatos teria saldado o debito, pudesse eu estar certo.

Separamo-nos. Fui para casa, no sétimo andar do mesmo edificio. Mas não consegui dormir, pensando. Oitenta mil liras... Que eram, enfim, oitenta mil liras? Uma insignificancia. Muita gente em Milão tinha centenas, milhares de vezes oitenta mil essa importancia, mas eu não, nem ao menos cem mil: possuia apenas seis mil liras. Vivia com vinte e sete mil por mês, empregado há dez longos anos.

Dez anos e oitenta mil liras... Com estas palavras desprendeu-se, finalmente, por volta da madrugada, depois de muitas horas de insonia, uma portinha de meu cérebro e saiu a solução. Tinha achado as oitenta mil liras, tinha-as achado deveras, e Margarida, no dia seguinte mesmo, as receberia.

Que faria ela quando visse nas mãos oito notas de dez mil liras cada uma? Esta a pergunta que fazia a mim mesmo, e via a moça em meus braços, feliz.

No dia seguinte, no escritório, fui falar com o administrador. Era este um homenzinho muito nervoso e mal me viu, disse bruscamente:

— Que quer?

Fiz-lhe sinal com a mão para que se acalmasse, pois em dez minutos lhe exporia tudo. Contei-lhe o acontecido a Margarida, e quando terminei, perguntou ele:

— E daí? Que tenho eu a ver com essa embrulhada?

Respondi que muito, porque me devia dar as oitenta mil liras. A estas palavras, o homenzinho teve um sobressalto, mas eu o acalmei e expus-lhe a minha sugestão.



— Fique tranquila, tudo farei para ajudá-la...

— Eu — disse-lhe — estou empregado aqui há dez anos, não é verdade? Demita-me, dê-me a indenização a que tenho direito e, depois, readmita-me com a data de amanhã; não está tudo regular?

O administrador acalmou-se, pensou sobre o caso, convenceu-se de que tudo era claro e honesto, disse que faria as contas e que antes de sair do escritório eu receberia quanto me competia.

De fato, cinco minutos antes das sete, fui chamado à caixa e recebi a soma de oitenta e seis mil, duzentos e vinte e nove liras, importância liquida de minha indenização, salvo erro ou omissão, como se diz no comércio. Meti, com as mãos trêmulas, o dinheiro no bolso e parti. Enquanto o bonde me levava para casa, ia pensando em Margarida, tinha-lhe dado toda a minha fortuna, dez anos de trabalho, e ela me estreitaria mais uma vez a mão entre as suas, e enquanto o fizesse, pensaria numa casinha, nas flores sobre a soleira da janela, num filho, na sopa à noite, no cinema, algumas vezes o teatro e uma vez por ano o Scala.

O bonde parou, perto da casa. Margarida interrogou-me com os olhos, e compreendi tudo. Tomei oito notas de dez mil liras e as coloquei em cima do divã, uma ao lado da outra, distanciadas entre si, e vi que a jovem as contemplava com emoção. Estendeu-me os braços e, nesse momento, tilintou a campainha da porta. Ouvi uma voz retumbante, de homem moço, e de fato entrou um jovem. Olhou-me, olhou para as notas em fila sobre o divã, voltou-se para Margarida, disse-lhe: "Bem?" — e calou-se. Aquele "bem" apertou-me o coração. Oh, quanta coisa dizia! E Margarida contou-lhe tudo. Chamava-se Franco e era muito moço, talvez vinte anos, moreno, cabelos encaracolados. Quando terminou de falar, a moça achegou-se a ele, e sorriu-lhe. O jovem lançou-me um olhar benevolente, meteu a mão no bolso e tirou um maço de cédulas de dez mil, colocando-as, também, sobre o divan, ao lado das milhas. Eram, assim, duas filas de belas notas de dez mil liras. Mas Margarida não riu, ao contrário, disse com voz decidida:

— Franco, onde arranjaste este dinheiro?

O rapaz não falava, ria e olhava o dinheiro. Quando porém, Margarida lhe disse que se não falasse, se não dissesse onde tinha arranjado aquela soma, tudo estaria terminado entre eles, resolveu contar: disse:

— Fui ao Morro da Piedade e empenhei o ouro de minha mãe.

— E tua mãe não sabe de nada? — perguntou a moça.

— Não, não soube — respondeu ele.

— Bem — disse a jovem — toma estas oitenta mil liras e vai desempenhar o ouro de tua mãe, entendido? De qualquer modo, Franco, promete-me que amanhã de manhã irás ao Morro da Piedade. Como vês, este senhor me emprestou o necessário, que restituirei em prestações. Nada lhe custou isso, compreendes? Tu não és rico, Franco, nem eu, mas temos um tesouro, o nosso amor, e basta. Promete-me, portanto, que amanhã irás desempenhar o ouro de tua mãe!

— Prometo — disse Franco docilmente.

E começou a recolher lentamente as dez notas colocadas sobre o divã.

Ri-me, embora intimamente chorasse. Margarida se apercebeu de tudo e apertou-me a mão. Depois, olhou o namorado e disse que eu merecia um pequeno prêmio, não? Franco respondeu que sim — e então ela se aproximou de mim e beijou-me docemente na face. Disse para comigo: "Margarida!" — e não vi mais a casinha no bairro, o filho, o cinema, o teatro, o Scala, nem ouvi mais aquele motivo que falava de uma linda esposa que era um odor de verbena. Nada. Emudeci e depois despedi-me, rumando para casa, no sétimo andar. Ao galgar a escada, tocava-me levemente na face e sentia até o perfume dos doces lábios de Margarida.

As nove horas do dia seguinte, fui, como de costume, para o escritório. Mal me sentara à mesa, diante do registro das contas correntes, o contínuo veio chamar-me. Disse que o administrador queria falar-me. Fui imediatamente saber o que era, e mal entrei no gabinete, o homem se levantou e disse:

— Sinto muito, mas ontem, quando fui ao diretor para que assinasse sua carta de readmissão ao serviço, disse ele que os negócios não andavam bem para a firma, como deviam, e que não o podia readmitir.

Estava liquidado. Tinha recebido tudo quanto me cabia, a firma me dava a Carta de recomendação, sentiam todos privar-se de minha colaboração... em suma, as costumeiras frases que se dizem quando se põe na rua um empregado cumpridor de seus deveres.

Está bem. São dez horas e aqui estou eu, num bar do centro. Tenho um jornal na mão: vejamos os anuncios populares, quem procura um contabilista prático, um correntista, com conhecimentos de máquina de calcular? Vejamos. Ninguém, pelo menos hoje, procura quem quer que seja nessas condições.

Bem, esperemos até amanhã.

Acendo, com calma, um cigarro. Olho a rua. Esta é muito estreita e vejo até no interior do estabelecimento fronteiro. Bela moça loira, metida num avental de seda preta, está à porta. Não há freguêses na casa e a jovem olha em volta de si, distraidamente. Vê-me. Sorri-me e faz um gesto de saudação. E ela: Margarida. Sem o querer, levo a mão à face, e ela compreende, e com as pontas dos dedos manda-me um beijo. Agora, são dois. Não devias dar-me estes dois beijos, Margarida, e eu na outra noite, devia deixar-te chorar na subida da escada, não me importando com as lagrimas que te dissolviam o azul dos olhos e o vermelho dos lábios. Devia deixar que te perdesses, nunca iludir-me para ajudar-te e para fazer-me amar por ti, quando, gostas de outro, pequena Margarida.

Como Ajudar os Que Sofrem

Por ANN WRIGHT

FICAVAMOS sempre apreensivos quando tinhamos que fazer uma visita de condolências ou de escrever um bilhete, sem saber o que deviamos dizer e como dizer. E sabiamos que muita gente sentia o mesmo. No entanto aprendemos que o problema não é tão difícil como pensávamos.

Quando perdemos nosso filho, notamos como era difícil para alguns amigos aproximarem-se de nós. Quando seu constrangimento era demasiado aparente, tornava-se mais difícil para nós o reajustamento. Não queríamos afinal de contas ser reclusos nem isso seria uma reação salutar. Após um tempo razoável gostariamos de ver gente.

A pessoa enlutada sofreu uma grande perda e sente-a profundamente; mas não mudou e essencialmente é a mesma pessoa de antes. Quer ser tratada tanto quanto possível de maneira normal.

Muitos de nossos amigos e parentes foram muito bons; alguns tiveram o tato de fazer exatamente o que deviam, concorrendo para que pelo menos, não nos sentissemos pior. Nós os amamos por seu inato senso de saber o que fazer. E sei que não foi fácil para eles. Mas fizemos o que pudemos para pô-los à vontade e estou certa de que a maioria das pessoas reagem da mesma maneira. Assim como não tinhamos intenção de chorar no ombro de nossas visitas, também não esperamos que elas fizessem o mesmo por nós. Tenho a satisfação de dizer que nenhuma cedeu à tentação de fazê-lo.

Não torne sua simpatia tão pesada a ponto de parecer compaixão. Ninguém deseja ser lamentado. Quanto mais alegre e natural você puder ser, melhor. E bem sei que o desejo de meus amigos era que eu soubesse que eles sabiam e compartilhavam de minha dor. Mas é que não há muito que dizer. Não diga que lamenta nem que sente muito. Isso é irritante, por mais bem intencionado que seja. Naturalmente que você sente; mas se se puser a pensar, verá que não há nada que se possa responder a isso. Um de meus amigos, simplesmente, apertou minha mão.

— Não há nada que eu possa dizer — murmurou.

E tinha razão. Passamos uma hora falando de coisas completamente diferentes.

Se fôr visitar uma amiga, é melhor não mencionar o assunto, a não ser que ela toque no mesmo. Nunca me incomodei de falar a respeito de meu filho; muitas vezes desejava fazê-lo pois tinha-o constantemente no pensamento. Mas queria falar a respeito dele quando estava vivo e com saúde.

Não faça perguntas sôbre a doença que o levou; essas perguntas nunca são agradáveis e, certamente, parecerão fora de propósito.

As missivas de condolências são, talvez, as mais difíceis de escrever e sempre se fica em dúvida se devem ser escritas ou não. Algumas pessoas têm o cuidado de não recordar o assunto, embora seja tolice supor que a pessoa enlutada tenha esquecido, principalmente nas primeiras semanas. Na realidade isso não faz muita diferença, mas, se você decidir escrever, uma carta sincera, curta, para mostrar que pensa em sua amiga e compartilha de seu sofrimento, é suficiente e apropriada. Evite uma carta longa, chorosa, que não adianta nada. E se puder terminá-la com uma referência a qualquer outra coisa, melhor ainda.

Um último "não". Não aconselhe ao que sofre a "manter a cabeça erguida" nem use frase semelhantes. Eu e meu marido desejavamos conselhos sôbre a maneira de conduzir nossas vidas. Não há mais nada a fazer se não continuar a viver normalmente, tanto quanto possível, até que a dor adormeça um pouco e, gradualmente, outros interêsses tomem seu lugar. E estou certa de que muita gente sente da mesma forma.

DR. GILVAN TORRES

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 14 às 19 horas.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR



▲ Sra. Yorke tenta obter a permissão de seu marido para o filho de ambos ser desligado do exército. Jeff e seu pai são contra ela, mas nada conseguem diante da persistência da jovem mãe e de seu domínio sôbre o filho.

"RIO BRAVO"

(RIO GRANDE)



Ele havia lutado durante toda a guerra civil norte-americana, sacrificando sua esposa, seu filho e até seu casamento, aos seus deveres de militar.

PERSONAGENS:

Coronel Yorke	John Wayne
Sra. Yorke	Maureen O'Hara
Soldado Tyree	Ben Johnson
Soldado Jeff Yorke	Claude Jarmen, Jr
Soldado Boone	Harry Carey Jr.
Dr. Wilkins	Chill Will
General Sheridan	J. Carrol Naish
Sargento Quincannon	Victor McLaglen

Direção de JOHN FORD

E' UM FILME DA REPUBLIC

O Coronel Yorke havia lutado tôda a guerra civil norte-americana sob o comando do General Sheridan e sacrificara o seu casamento aos seus deveres de militar. Pertencendo ao corpo de oficiais do exército da União, fôra êle obrigado a atear fogo nos ricos palacetes das fazendas do Vale Shenandoah pertencentes à família de sua esposa, que nascera naquela região do sul.

Ele havia poupado a casa em que sua esposa nascera, apesar de ser isso contrário às ordens recebidas, porém êsse fato não diminuira a sua ofensa diante dos olhos dela. A Sra. Yorke recusara-se a perdoar-lhe e êles separaram-se durante quinze anos, em cujo período de tempo o Coronel nunca mais se avistara com seu filho Jeff.

O coronel Yorke dedicara-se afincadamente, por todo êsse tempo, à luta com os indios no oeste do país. Ele, entretanto, está lutando por uma causa perdida pois, os Estados Unidos e o governo mexicano, haviam feito um acôrdo cujos termos não permitiam que as suas respectivas fôrças militares atravessassem o Rio Grande, sob qualquer motivo. Isso provove um meio de fuga para os indios Apaches, que perseguem, torturam e matam os brancos, escapulindo em seguida através essa fronteira e refugiam-se numa remota cidadezinha mexicana.

A situação é das piores quando o General Sheridan chega ao Forte Starke, ou seja, o quartel general do Coronel Yorke, na sua visita rotineira de inspeção. Supõe-se que Yorke havia conseguido trazer os Apaches a submissão e que havia parados com os seus ataques selvagens a fim de fazer do sudoeste um lugar pacífico e a salvo para os colonos, porém, devido a escassez de tropas, êle não consegue atingir essa finalidade.

E' então, no pior momento possível, que Jeff, o filho que Yorke não vê há quinze anos, tendo sido desligado da Academia Militar de West Point, alista-se no exército e é designado para servir sob o comando do seu pai, como soldado raso. Quando o jovem Jeff mete-se numa briga com os fortes soldados Tyree e Boone, o sargento Quincannon e o Dr. Wilkins vêm em sua defesa. Alguns dias depois dessa briga, chega ao forte Starke a encantadora Sra. Yorke. Empregando todos os seus encantos pessoais diante dos olhos apaixonados e surpreendidos do Coronel seu marido, ela tenta obter dêle a



Após quinze anos, mais encantadora do que nunca, vem ao forte Starke, interceder junto ao seu espôso, para que desligue do exército o filho de ambos.



Desligado de West Point, alista-se no exército e é designado a servir sob o comando de seu pai, como soldado, que não vê há quinze anos.

permissão para o filho de ambos ser desligado do exército. Jeff e seu pai estão contra ela porém, a persistente Sra. Yorke, deixa-os numa situação embaraçosa ao tomar lugar entre as esposas e mães que se alistam para seguirem a pé a cavalaria, enfrentando tôda a sorte de perigos para estarem juntas dos seus entes queridos.

Eventualmente, a guerra faz cessar essas questões de família. Um cruel ataque dos Apaches faz com que o General Sheridan de permissão ao Coronel Yorke para cruzar a fronteira e fazer com que os indios saiam dos seus esconderijos. Ambos sabem que isso significará Côrte-Marcial para Yorke, até mesmo se êle vencer os Apaches, mas o general promete arranjar a sua absolvição com os membros do júri.

A missão de Yorke é coroada de êxito e os Apaches tomam uma lição. Jeff porta-se admiravelmente na luta, e, do mesmo modo, livrando-se do domini de sua progenitora. O coronel, como "punição", é mandado para a Côrte de St. James, como adido militar norte-americano. Isso faz com que sua esposa fique contentíssima, pois êles se reconciliam e a viagem à Inglaterra serve de uma segunda lua-de-mel para ambos...



Comprimentada pelo General Sheridan, em virtude dos grandes serviços prestados por seu espôso, e antegosando no seu sorriso a sua segunda lua de mel que começaria em St. Jame-



A misso de Yorke é coroada de êxito e como punição pela sua bravura em combate é mandado como adido militar à Côrte de Jt. James



O jovem Jeff mete-se numa briga com os fortes soldados Tyree e Boone, o sargento Quincannon e o Dr. Wilkins vêm em sua defêsa.



Após o desmaio de sua mãe, Jeff imagina os felizes dias que por certo trará o porvir. Êle, livre do domínio de sua progenitora, ela, com seu bravo pai.

VIZINHO! VIZINHO!

Por BOOTON HERNDON

O assovio do vento frio de inverno misturava-se à pesada respiração do homem exausto. Mas, enquanto o marido dormia, a jovem espôsa, deitada a seu lado, estava tensa com a solidão e o pavor do futuro. As lágrimas escorriam-lhe por entre as pálpebras fechadas e molhavam-lhe as faces. Não podia esquecer as amargas lembranças daquele dia: a vinda da cidade num fordéco de segunda mão, a primeira vista da casa sem pintura, a horrível montanha que se erguia, ameaçadora, sôbre ela.

Pensou naquelas primeiras horas passadas ali, sòzinha, com as três crianças; seu marido voltara para apanhar o restante de seus pertences e o crepúsculo começava a cair sôbre a casa. Finalmente êle voltou — o carro tinha enguiçado outra vez — apanhou um machado e uma lanterna e foi ao bosque cortar um cedro. Ela fingia estar muito alegre enquanto enfeitavam a árvore com folhas de estanho e papel colorido e colocavam sob ela um brinquedinho para cada criança.

"Véspera de Natal não é bom dia para mudanças" — pensou.

Hazel Sanborn e Deola Berry tinham sido quase companheiros de infância. Quando cresceram, começaram a ir juntos ao cinema, a sair cada vez com mais frequência até que descobriram que se amavam. Casaram-se em 1940, ela com 19 anos e Deola com 22. Seu primeiro filho, David, nasceu em 1942; no ano seguinte veio Charles e, no outro, Billy: três rapazes fortes, louros e sadios.

Deola tinha um bom emprêgo quando foi chamado a servir. Quando voltou da guerra estava cheio de planos para o futuro, que queria seguro e feliz, de sua linda espôsa e seus três filhos. Seu irmão Norman, que tinha uma fábrica de móveis num lugarejo perto de Nova York, convidou Deola a trabalhar com êle. O rapaz aceitou e Hazel, muito satisfeita, seguiu o marido para uma vida nova num ambiente novo. Mas nem bem se tinham instalado quando as dificuldades de após-guerra obrigaram o cunhado a fechar o negócio.

Foi então que lhes ofereceu aquela casa perdida no meio do mato, situada em Clove Valley, junto às montanhas. Muito orgulhoso para voltar à cidade natal, Deola aceitou. Com o último dinheiro comprou um carro de 15 anos e levou a família para a nova casa.

Começou aí um periodo de intensa amargura para os Berry. O carro quebrou e Deola perdeu os meios de procurar emprego. Para comprar mantimentos tinha que andar dezesseis milhas. Eram três milhas para buscar o leite; mas, nessa caminhada, um dia encontrou um homem que lhe indicou onde arranjar emprego. Deola empregou-se como marceneiro. Depois disso os Berry tinham bastante que comer mas Deola teve que comprar outro carro e trabalhar à noite e nos fins-de-semana para pagá-lo.

Hazel continuava cheia de medo. Proibiu as crianças de se afastarem de casa. Ela mesma nunca ia além da clareira. Havia casas espalhadas pelo vale, mas a moça, muito acanhada, não fez nenhum esfôrço para conhecer seus ocupantes. Quando os vizinhos lhe diziam adeus, ela se virava depressa, embaraçada com essas demonstrações de amizade.

Só muitos meses depois é que teve coragem de ir à igreja. Finalmente, um domingo de manhã, pôs um lenço na cabeça — já não usava chapéu — deixou as crianças com o marido e caminhou três milhas até a igreja. Depois do serviço, os doze membros da congregação vieram cumprimentá-la, calorosamente, chamando-a pelo nome. Era um começo mas Hasel, desconhecendo o poder da tagarelice da gente do campo, ficou espantada e aborrecida por saberem seu nome.

Continuou a ir à igreja e, com o tempo, adquiriu conhecimentos. Entrou para o clube local e caminhava muitas milhas para ir às reuniões. Já não se sentia tão só, mas não tinha muitos amigos.

— Essa gente é tão curiosa! — disse ao marido, uma noite. Gostam de meter o nariz na vida dos outros. Falam de todos Até quando a gente passa eles correm para a janela para ver quem é!

— Mas isso é natural em gente do campo, querida — protestou êle. Aposto que gostarim de ser nossos amigos.

Ela teve vontade de gritar: **"Oh, Deola, por que não vamos para nossa cidade? Por que não vamos para um lugar onde haja ruas, gente, casas... um lugar onde não haja esta horrível solidão?"**

Mas não disse nada. Sabia que o marido tinha muitos problemas, trabalhando dia e noite para melhorar a situação da família. Ele gostava de caçar; vivia numa região onde a caça era abundante: e não tinha dinheiro para comprar uma espingarda. Seus únicos momentos de recreio eram, uma vez por outra, as fugidas que dava com Queenie, a cachorrinha da casa. Por isso Hazel não disse nada, escondeu seus temores e sua solidão.

Tôda a família se preocupou com o Natal. Todos ajudaram a enfeitar a árvore e os meninos reservaram uma xicara de leite e um sanduiche para Papai Noel. Deola levantou-se, antes de amanhecer, para comer o sauduiche e esvaziar a xicara. As crianças ficaram quase tão contentes com isso como com os presentes. O Natal durou na casa dos Berry até que a última agulha caiu da árvore.

Em janeiro, Hazel, veio cá fora e perguntou a Charlie por David.

— Foi lá em cima apanhar uma árvore de Natal — respondeu o menino prontamente, apontando para a montanha escura.

Hazel sentiu um apêrto no coração. A tarde já ia adiantada. Subiu, correndo, pela encosta, uma pequena distância e gritou pelo filho. Ele não respondeu. Gritou por Queenie O mesmo silêncio.

Correndo ao telefone, ligou para a casa de uma conhecida, Mrs. Gladys Smith e gritou:

— David está perdido na mata!

Gladys e o marido chegaram em cinco minutos. Enquanto Smitty, um guia profissional, subia a montanha, Gladys começou a chamar gente pelo telefone: aquela gente curiosa, faladeira que morava no vale. A notícia logo se espalhou.

— O filho de Mrs. Berry perdeu-se! Qual? O mais velho, aquele que fala pouco, como a mãe. Avise Mrs. Johnson e Mrs. Daniels. Até logo.

Dentro de meia hora a estrada em frente à casa dpos Berry estava repleta de carros. Quarenta homens estavam dando batida na mata e outros chegavam de minuto a minuto.

A casa estava cheia de mulheres que tinha trazido garrafas térmicas com café, panelas com ensopados fumegantes e caixas com sanduiches e bolos. As linguas não paravam e as histórias se sucediam enquanto que as mãos, rápidas e eficientes, preparavam alimento quente para os pesquisadores famintos.

Hazel correu para ajudar mas as senhoras do lugar, simplesmente, deram-lhe uma pancadinha na face, disseram qualquer coisa para consolá-la e expulsaram-na de sua própria cozinha.

Quando o médico chegou ela estava aborrecida e grata, assustada e cheia de esperanças, rindo e chorando. O médico olhou-a, deu-lhe um sedativo e mandou-a para a cama.

E os carros continuavam chegando. Veio o delegado e a polícia estadual. Apareceram legionários e bombeiros, escoteiros, caçadores, soldados de um acampamento — enfim uns 450 homens, calculou o delegado.

Deola estava como louco. Subia e descia a montanha, andava de um lado para outro, sem comer e sem descansar. Gladys Smith puxou-o para um lado e deu-lhe uma boa dose de aguardente que rompeu os diques. Durante um minuto o reservado rapaz soluçou no ombro amigo de Gladys; depois, aliviado e reanimado, mergulhou outra vez na noite gélida.

Durante toda a noite continuou a busca até que, pouco antes do meio-dia, com a mesma

(Conclui na 15.ª página)

DESHONRADA

NOVELA DE STEFANO VERRI

Resumo — Gianni Montana, em lugar de se casar com Marta Basile, se apaixona por Angela Fontechiara. É acusado da morte dos irmãos de Angela e foge para as montanhas. Angela o procura e dá à luz um menino. Ela sabe por um pastor que o preto Joe e outros dois malfeitores são os assassinos de seus irmãos. Graças a Peggy, noiva de Sammy, ela encontra Gianni, que é depois ameaçado por Joe. Eles conseguem salvar-se, mas a criança morre.

GIANNI NÃO PODERÁ ESQUECER O GRITO DE ÂNGELA. MAS DEPOIS A VIDA VOLTA A NORMALIZAR-SE. GIANNI E ÂNGELA VOLTARAM PARA PIETRAIA E UM DIA VÃO AO CEMITÉRIO.





UM DIA OS SINOS DA ALDEIA DOBRAM ALEGREMENTE. DOIS JOVENS VÃO CASAR-SE. ENTRETANTO, NO CASTELO DE SÃO SEVERO...

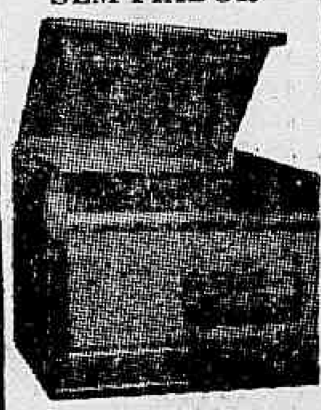






RADIOLA DE MESA

SEM FIADOR



CR$ 450,00, POR MÊS

ABC, SOM FORMIDÁVEL TOCA-DISCO MANUAL

Rádios, Geladeiras, Liquidificadores, Batedeiras, Enceradeiras e demais utilidades domésticas

LUIZ COSTA LEAL DE MOURA

R. DA ALFANDEGA, 111-A 4.º andar, sala 401 (Quase esquina de Uruguaiana)

Vizinho! Vizinho!

(Conclusão da 14ª página)

naturalidade, com que subira a montanha, David Berry desceu outra vez. Ligeiramente surpreso com toda aquela agitação, deixou-se levar nos ombros de um guarda.

Levaram-no ao hospital, mas, embora metade da população masculina do vale, e das regiões vizinhas, fosse para a cama com torceduras, contusões, tosses e resfriados, David não teve nem uma coriza.

CRIANÇA sossegada, David nunca contou a ninguém aonde fôra e por que fizera aquilo; e sua mãe, não querendo que ele pensasse que tinha feito algo de notável, e temendo que repetisse a façanha, não o interrogou. O episódio foi encerrado e a vida voltou ao normal.

Exceto por duas pequeninas coisas:

Quando David voltou ao colégio, um dos meninos deu-lhe uma bola de gude; outro ofereceu-lhe um livro de histórias. Numa cerimônia totalmente improvisada, cada criança, espontaneamente, deu-lhe um pequeno presente, algo que demonstrasse que estavam contentes de vê-lo novamente entre êles, são e salvo.

E uma noite, numa reunião do clube, os membros do mesmo viram Hazel sorrir, subitamente, a alguem do outro lado da sala: um sorriso que araiu um rastro de outros sorrisos, muito brancos nas faces amigas, queimadas pelo tempo.

Mais tarde os pais de Hazel vieram fazer-lhes uma visita e, uma tarde, sua mãe falou:

— Declaro que você é a criatura mais curiosa que já vi, minha filha. Todas as vezes que um carro passa você corre à janela para ver quem é.

Hazel teve um sobressalto e viu que, de fato, estava à janela. E, subitamente, compreendeu.

— Eu não estava só vendo quem era, Mamãe. Estava lhes dizendo adeus.

E, após uma pausa, acrescentou suavemente:

— E eles responderam.

Assim, lentamente, como um botão que desabrocha ao sol da primavera, Hazel Berry começou a emergir da concha onde vivia escondida. Ela sorriu. Ela ria. Ela amava.

Mas isto não é a história de um milagre. Hazel ainda conserva os filhos perto de casa e ainda não se aventura a ir muito longe. E os Berry ainda têm dívidas. Jay, seu quarto filhinho, foi um acréscimo de despesas. Eles devem dinheiro, em parte por causa de um poço incompleto. Deola ainda não comprou espingarda, embora não tivesse tempo de usá-la se a possuisse. Ele trabalha nas horas regulares, vem em casa jantar, depois volta e trabalha até meia-noite em qualquer emprêgo extra que consiga arranjar.

A vida é dura. Mas a boa vizinhança ainda é um baluarte contra o medo e a solidão, conforme os Berry aprenderam naquele dia em que seu filho estava perdido e êles se viram entre amigos.



Estou Tão Cansada...

VOCÊ diz isso muitas vezes? Talvez se trate apenas de um estado mental.

Só porque esteve arrumando a cozinha que as crianças deixaram de pernas para o ar, não precisa ficar tão esgotada! Se à noite você está exausta, faça um retrospecto de seu dia e procure o motivo de tanto cansaço.

Seja sincera consigo mesma. Este exame é só para você; não é um meio de desculpar-se aos olhos de seu marido, de seus filhos ou de seus amigos.

Acabará admitindo que, afinal de contas, o dia não foi tão trabalhoso assim. Os esforços mentais ou fisicos que fez não foram maiores que os dos outros dias. Por que então está tão cansada?

Em que pensava enquanto desempenhava suas tarefas diárias? Alguma preocupação lhe estragou o prazer do trabalho? O medo e a preocupação podem minar nossas forças mais depressa que qualquer esforço fisico.

Acaso achou que o trabalho que tinha a enfrentar era inferior à sua capacidade? Veio-lhe à mente a idéia de que qualquer criada poderia fazê-lo melhor do que você? Esses pensamentos são muito comuns às pessoas que trocam uma carreira de perspectivas brilhantes pela de dona de casa. Se você, como esposa ou mãe, se considera uma simples governante em vez de rainha de seu lar, é natural que se sinta cansada.

Muito se tem feito para exaltar os trabalhos caseiros; mas raramente tomamos o caso para nós. Lavar os pratos ou passar camisas não é tão cansativo quando compreendemos que não é o fato do jantar estar pronto que dá tanto prazer à nossa familia; mas o fato de estarmos ali para pô-lo na mesa.

Sentir-se inferior a seu trabalho é outro fator de cansaço. Faça um exame de consciência para saber por que motivo se sente inferior. Talvez ache que não apreciem suficientemente seus esforços. Mas, por que? Só você poderá responder a esta pergunta.

A maior parte de seus sentimentos de inferioridade são criações de sua própria imaginação. Você pode livrar-se delas com a mesma facilidade com que se deixou dominar.

Talvez esteja cansada porque leva as coisas muito a sério. Talvez exagere o valor das situações, gastando energia em coisas que não valem a pena.

Se você está apenas caceteada com seu trabalho, não há duvida de que sentirá cansaço. Mas não há necessidade de ficar aborrecida. Com um pouco de esforço achará algo de interessante em quase tudo que fizer. Se cantar uma canção enquanto trabalha e se se lembrar de abençoar o dorminhoco cuja cama está arrumando talvez descubra, no fim do dia, que não está *tão cansada assim*.



MARTA COMPREENDE QUAL SERÁ O SEU CASTIGO; ELA FICARÁ SÓ COM SEU DINHEIRO, MAS SEM UM AMIGO. COM O PASSAR DO TEMPO, ELA SENTIRÁ MAIS A SOLIDÃO.



E ENQUANTO TÔNIO PASSARÁ SEUS DIAS FUGINDO DA JUSTIÇA, GIANNI REALIZARÁ SEU SONHO: TERÁ UMA CASINHA PERTO DE PALERMO E UM BARCO A VAPOR.











CASACOS DE PELES
BRUMEL INGLÊS LEGÍTIMO
CASACOS DE LONTRA FRANCESA A VAREJO OU PELO REEMBOLSO



Preços de Reclame
Cr$ 400., 650., 950., 1.250,00
GRANDE SORTIMENTO DE CASACOS DE TODOS OS TAMANHOS E TIPOS DE PELES FINAS E BARATAS
A VISTA E A PRAZO
Oficina de Peles
RIO DE JANEIRO
LARGO SÃO FRANCISCO N. 23, SALA 3 - 1.° AND.
COMEÇO DA RUA DO TEATRO

Sono reparador...

Só em colchão de molas CIENTÌFICAMENTE CONSTRUÍDO



Sòmente um colchão de molas construido sob principios rigorosamente cientificos, como o Colchão de Molas Drago, pode proporcionar as condições ideais para um sono reparador! Eis algumas das caracteristicas que tornam cada vez maior a sua preferência:

- **MACIO SEM SER BALÔFO,** *pela flexibilidade e distribuição cientifica das molas, feitas de aço especial importado.*
- **INDEFORMÁVEL,** *devido ao sistema de interligamento das molas, que permite fique o corpo sôbre o colchão e não dentro dêle.*
- **VENTILADO,** *em virtude de respiradouros racionalmente localizados.*
- **ECONOMIA,** *graças ao superior material e à técnica de fabricação, que lhe asseguram maior duração.*
- **GARANTIDO** *pelo nome e experiência dos fabricantes do Sofá-Cama Drago.*





ESCRITÓRIO GERAL: AVENIDA 28 DE OUTUBRO, 762 - FONE 48-8060
FÁBRICA: RUA MOGI-MIRIM, 58 - FONE 48-2001
LOJAS: RUA 7 DE SETEMBRO, 164 - FONE 43-8704
RUA 7 DE SETEMBRO, 200 - FONE 23-3430
AVENIDA PRINCESA ISABEL, 78-A - Fone 37-1538
RUA DO CATETE, 141-A - Fone 25-5812
PRAÇA SAENZ PEÑA, 65 - Fone 48-1672

S. PAULO: FÁB. E ESCRIT.: R. Luiz Gama, 808 - Fone 33-7900 — LOJA: R. Cons. Crispiniano, 66 — Fone 36-6652 (próx. à Pr. do Teatro Municipal)

Suplemento Infantil do Diário Carioca

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1951

O Carioquinha

Não Pode Ser Vendido Separadamente

QUE FAMÍLIA!

LAVANDERIA MODERNA

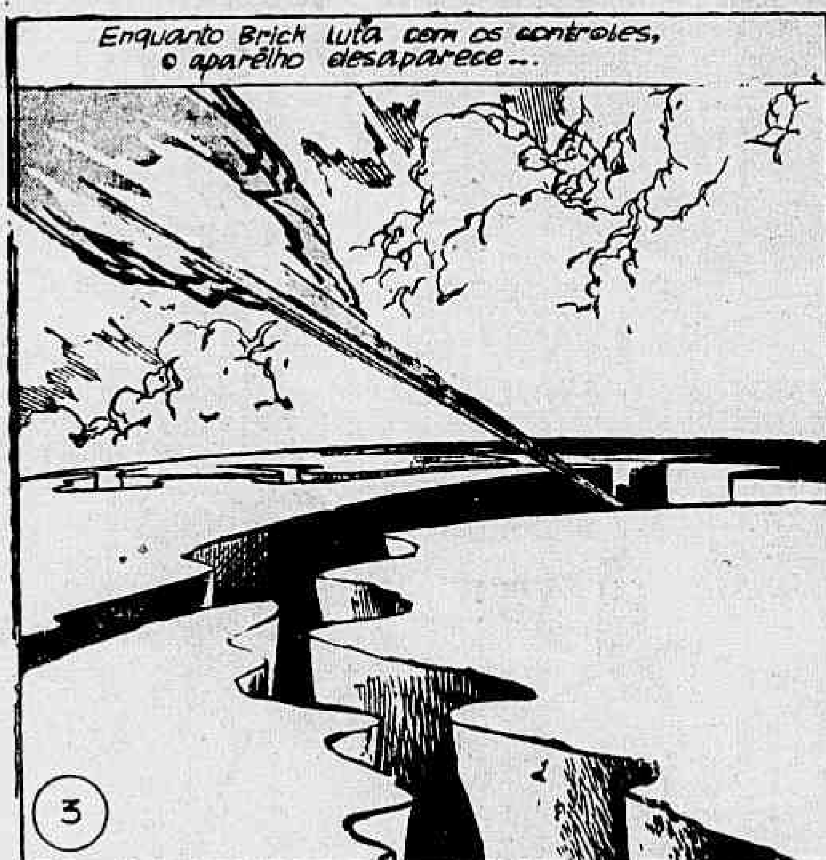
por COLIN ALLEN




BRICK BRADFORD
por
CLARENCE GRAY


ENQUANTO LINO CONTINUA DORMIN- ACHO BOM OBSERVAR QUAL A NOSSA ROTA PARA O NOVO PLANETA
ZZZ!
1


ESTAMOS BEM EM CIMA DELE. CAIREMOS SE...
2


Enquanto Brick luta com os controles, o aparêlho desaparece...
3


E bem a tempo! A queda foi evitada apenas devido a algo estranho que saia do planeta...
4


Brick leva o aparêlho bem para o alto...
UFA! QUASE QUE CAIMOS.
5


QUE TOPOGRAFIA ENGRAÇADA E QUE FIGURAS FANTÁS-TICAS!
6


BEM, ACHO QUE O MELHOR É DESCERMOS E DESCOBRIR O TAL DE "CRISTAL Q"
7
4-30
Continua

Carlintos

por

SWINNERTON

Registered U. S. Patent Office

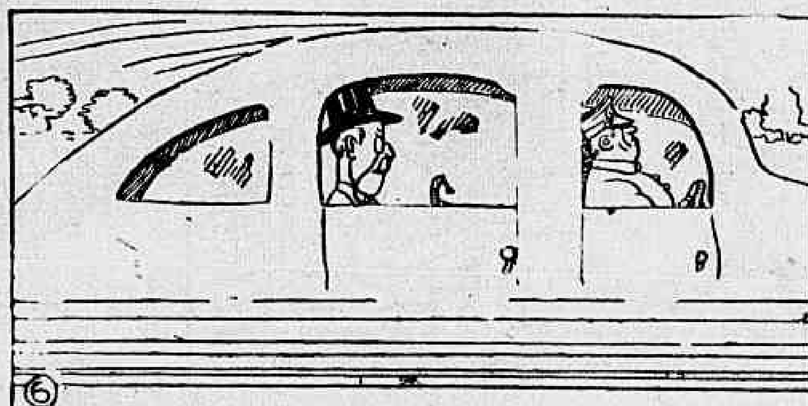






















Copr. 1946, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved











COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

POPEYE, O MARINHEIRO























Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc.



World rights reserved.

















Cop. 1950, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

TIM das SELVAS

Mysto, o Mágico

CAPÍTULO 13













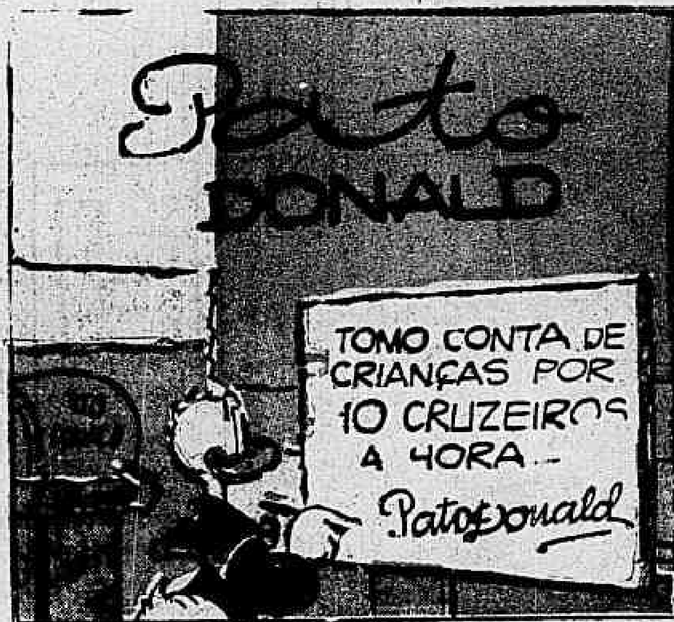




Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



continua...





















Copr. 1949, Walt Disney Productions
World Rights Reserved



Distributed by King Features Syndicate.

